Tempo: bom, ligeira instabilidade. Temp.: estável, elevada. Ventos: norte, fracos. Vis.: boa. Máxima: 39,5. Mínima: 23,5. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro -- Quarta-feira, 25, e Quinta-feira, 26 de dezembro de 1968

Ano LXXVIII — N.º 222

Os anúncios classificados programados para hoje são publicados nas páginas do Caderno de Automóveis e Turismo, que circula junto a esta edição do JORNAL DO BRASIL.

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro
Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara
Editor-Chefe:
Alberto Dines

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB — Tel. Rêde Interna 22-1818 — Telex ns. 431 — 432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602-7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s. 1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s. 1 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS. VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCr$ 0,40; Domingos, NCr$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, NCr$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,70; Domingos, NCr$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 70,00; Semestre, NCr$ 36,00; Trimestre, NCr$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCr$ 50,00; Trimestre, NCr$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina, PA$ 70 e PA$ 115; Uruguai, $8, Dias úteis e $15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudos; Domingos, 2,70 escudos.

CADA VEZ MAIS PERTO

Radiofoto UPI

A televisão da Apolo-8 enviou esta imagem da Lua a 212 quilômetros de altura, na segunda órbita lunar da nave

UM POUCO DE FANTASIA

Entre tanta gente indiferente e apressada em resolver problemas, as crianças encontraram o símbolo de seus sonhos

Apolo inicia viagem de regresso após 10 órbitas na Lua

A Apolo-8 inicia esta manhã a viagem de retôrno à Terra, após 10 voltas em redor da Lua, que é cinzenta, segundo o relato do comandante Borman, responsável hoje pela manobra que acionará os propulsores para libertar a espaçonave do campo gravitacional lunar.

Assistido por Lovell e Anders, o comandante Borman colocou em funcionamento, às 11h21m de ontem (hora de Brasília) os motores de 10 toneladas de empuxo para converter a órbita elíptica descrita pela Apolo-8 em órbita circular de 110 quilômetros. Os controladores do vôo classificaram a manobra de "perfeita."

Monte Maryland foi o nome dado pelo cosmonauta Lovell à montanha lunar que indicou como um dos possíveis locais para um desembarque na Lua. A 110 quilômetros da superfície lunar, a tripulação realizou uma transmissão direta de televisão do satélite terrestre, imagem captada por todos os aparelhos de TV da Europa.

O diretor de Operações de Vôo do Centro Espacial de Houston, Christopher Kraft, afirmou que a experiência da Apolo-8 é "simplesmente fantástica", enquanto o engenheiro espacial Werner Von Braum, em Paris, previa que o homem pisará em Marte entre 1988 e 1990. Disse ainda que haverá bases permanentes na Lua antes de sua morte. (Páginas 8 e 9)

Papa reza Missa do Galo entre humildes

O Papa Paulo VI celebrou ontem a Missa do Galo em Tarento, região pobre ao sul da Itália, perante cêrca de 15 mil pessoas, demonstrando "o interêsse para com os humildes da Terra." Esta foi a segunda vez que o Pontífice quebrou a tradição natalina da Santa Sé, celebrando a missa do nascimento de Cristo fora do Vaticano.

Em Belém, milhares de peregrinos cristãos assistiram a várias cerimônias religiosas comemorativas do nascimento de Jesus. Os romeiros foram protegidos por soldados israelenses fortemente armados, como medida de prevenção contra os terroristas árabes, que ameaçaram provocar incidentes.

No Rio, as festas de Natal começaram ontem cedo, quando milhares de cariocas saíram aos grupos das repartições e das emprêsas para comemorarem, entre amigos ou colegas, o nascimento do Cristo. Os bares ficaram cheios e sucederam-se os votos de felicidades, as saudações e os abraços.

Em altar armado na Cinelândia, D. Jaime de Barros Câmara e dois cônegos concelebraram a Missa do Galo, que foi transmitida pela televisão a partir das 23h30m. Esta foi a única solenidade oficial promovida pela Secretaria de Turismo. A Cinelândia foi tôda iluminada com sua nova luz a vapor de mercúrio.

Há no comércio uma euforia geral. Quem deixou para o último dia as compras de fim de ano só encontrou estoques desfalcados, quase esgotados. Os comerciantes dizem que venderam menos em quantidade, mas o resultado financeiro foi melhor que o do ano passado, embora a maioria tenha levado os presentes mais baratos. (Páginas 2, 5 e Caderno B)

Israelense bombardeia a Jordânia

Jatos da Fôrça Aérea de Israel bombardearam na manhã de ontem posições em território jordaniano, para defender suas tropas em missão de patrulhamento, atacadas por franco-atiradores emboscados na margem oriental do rio Jordão, a 25 quilômetros ao sul do mar da Galiléia.

O Ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Andrei Gromyko, retornou ontem a Moscou sem revelar os assuntos que tratou com as autoridades egípcias, em seus três dias de visita oficial à República Árabe Unida. O jornal *Al Ahram*, do Cairo, informou que sete personalidades serão julgadas sábado pelo Tribunal Superior de Segurança, acusadas de conspirarem contra Nasser. (Página 7).

Ginásio dará 2.º admissão em fevereiro

Em reunião com diretores de departamentos, o Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama, decidiu realizar nôvo exame de admissão aos ginásios estaduais, com o objetivo de preencher as 2 100 vagas que sobraram do primeiro concurso. As inscrições abrem-se na segunda quinzena de janeiro e as provas serão na segunda quinzena de fevereiro.

Ficou ainda acertado que os excedentes de alguns ginásios serão matriculados, se possível, nas mesmas escolas em que prestaram exames, mas no segundo concurso não haverá, em hipótese alguma, aproveitamento dos possíveis excedentes. As escolas normais, que agora têm 800 vagas, também promoverão novas provas em janeiro. (Página 6)

URSS ajuda tchecos sob condições

A União Soviética concederá à Tcheco-Eslováquia ajuda para modernizar seu equipamento industrial, em troca da exportação para Praga de artigos de consumo de alta qualidade.

O acôrdo, segundo as fontes de Praga que divulgaram a notícia, foi negociado durante a visita à Tcheco-Eslováquia do presidente da Comissão de Planejamento, Nikolai Baibakov.

Em mensagem pela televisão a todo o país, o Primeiro-Ministro Oldrich Cernik prometeu ontem ao povo que o presidente da Assembléia Nacional tcheco-eslovaca, o líder reformista Josef Smrskovsky, fica no cargo, apesar dos soviéticos. (Página 2)

Tripulação do "Pueblo" volta ferida

Os 82 tripulantes do *Pueblo* já estão nos Estados Unidos, depois de 11 meses prisioneiros na Coréia do Norte. Um dêles tem uma costela fraturada e outros apresentam contusões, mas nenhum precisa ser hospitalizado. O Almirante Edwing Rosenberg, encarregado da repatriação, disse que todos se haviam "portado como heróis."

O Departamento de Estado indicou que os Estados Unidos haviam pedido à União Soviética para interceder junto à Coréia do Norte pela libertação dos marinheiros e o Presidente eleito Nixon declarou que êle e "todo o país experimentam uma sensação de alívio." (Página 11).

Costa e Silva reúne Segurança 2a.-feira

Sob a presidência do Marechal Costa e Silva, o Conselho de Segurança Nacional se reunirá no Rio, segunda-feira, para um "exame geral da situação." O AI-5 concedeu podêres ao Presidente da República para, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, suspender direitos políticos e cassar mandatos eletivos.

Ontem, no Palácio da Alvorada, o Marechal Costa e Silva recebeu o presidente da Câmara, Sr. José Bonifácio, e o líder do Govêrno, Deputado Geraldo Freire, mas — ao contrário do que era esperado — não foram tratados assuntos políticos. Segundo o Sr. Geraldo Freire foi "um simples encontro de confraternização."

A festa de Natal do Presidente da República foi das mais simples, limitando-se à reunião de sua família e de alguns amigos, no Palácio da Alvorada. Dona Iolanda e seus três netos armaram e decoraram uma árvore de Natal, no salão de visitas. O Presidente está "bem disposto e tranquilo", segundo o Sr. Geraldo Freire. (Pág. 3)

Liga Urbana auxilia os guetos

Nova Iorque (UPI-JB) — A Liga Urbana Nacional anunciou a criação de um Fundo de **2 milhões de dólares** destinado a 21 guetos urbanos espalhados por todo o país, para a implementação de programas de natureza econômica, política e social. O Diretor-Executivo da Liga, Whitney M. Young Jr., disse que os 21 programas em 16 Estados e no Distrito de Columbia serão "o ponto alto da nova arrancada" da Liga em favor dos guetos urbanos.

A Liga anunciou essa "nova arrancada" abril último e os programas anunciados são os primeiros que se planejam dentro dêsse nôvo quadro. Tradicionalmente a Liga se tem identificado como uma organização que trabalha através de instituições brancas para melhorar a vida dos negros em relação a emprêgo, habitação e educação.

MAIOR VOZ AOS NEGROS

Young declarou, numa entrevista coletiva à imprensa, que isso seria a "primeira vaga" do Fundo, que eventualmente espalhar-se-á por 93 cidades.

O dinheiro veio de diferentes instituições, Young disse, inclusive um donativo de 1 milhão da Fundação Ford e outro de 300 mil da Fundação Rockefeller.

Os programas, todos preparados pelas ligas urbanas locais, "destinam-se a dar aos guetos negros uma maior voz nas decisões e planos que afetem seu futuro."

O Legado de John Steinbeck

Alden Whitman
do New York Times

Nova Iorque — John Steinbeck, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura, morreu na tarde de sexta-feira passada de uma doença do coração, em sua residência. Tinha 66 anos. Já vinha de algum tempo a precariedade de seu estado de saúde

O escritor, que também venceu um Prêmio Pulitzer, deixou viúva, sua terceira espôsa, ex-Sra. Elaine Scott, com quem se casou em 1950, e dois filhos do seu segundo casamento, John e Thom.

FAMA

Seus dois filhos estão prestando serviço militar. Além dêsses, há ainda suas duas irmãs, E.G Ainsworth e C.J. Rodgers, ambas da Califórnia. Das 24 obras de ficção de John Steinbeck, um romance, **Vinhas da Ira**, foi que deu início à sua fama. Um relato apaixonado, realista e profundamente emocional de uma família de fazendeiros obrigada a se retirar da região árida de Oklahoma para os campos de trabalho que exploravam os emigrantes, na Califórnia, o livro, publicado em 1939, trouxe ao seu autor, com 37 anos, muitos elogios e acusações. Os primeiros se referiam à lúcida e poderosa narrativa dos dramas dos trabalhadores rurais e emigrantes, cujas fraquezas tornavam mais pungente sua desesperada luta para sobreviver.

COMUNISTA

Sua sobrevivência não era o triunfo do heróico individualismo, mas o resultado de uma lição dolorosamente aprendida, sôbre a importância da cooperação para se atingir um objetivo comum. As críticas se dirigiram contra o aparente ataque de Steinbeck ao capitalismo, com a insinuação de que só podia produzir a miséria e o êxodo, que mantinham esmagados os trabalhadores rurais.

A maioria dêsses críticos estava certa de que o escritor era comunista. Êle não era. Na verdade, **Vinhas da Ira** contém uma defesa específica da propriedade privada e da emprêsa individual.

Qualquer que tenha sido a ideologia de seu autor, sua novela provocou uma explosão nacional de protesto e de indignação pela sorte dos despossuídos. O livro foi lido e debatido menos como um romance do que como um documento sociológico.

Vinhas da Ira se tornou um clássico porque seu drama focalizava pessoas reais, em situações reais. Venceu um Prêmio Pulitzer, em 1940, e se transformou num memorável filme de protesto social. O livro vendeu cêrca de 3 milhões de cópias, em várias edições, até 1967, e era leitura obrigatória nos programas dos colégios e das universidades. A novela, a despeito da vontade de seu autor, tornou-o uma celebridade, condição a que êle resistiu durante tôda sua vida. A vida simples até mesmo despreocupada, de John Ernst Steinbeck Jr. era parte de sua herança californiana. O escritor nasceu em 27 de fevereiro de 1902, na cidade de Salinas, e tinha ascendentes da Alemanha, Irlanda e Nova Inglaterra. Foi tesoureiro do Condado de Monterey. Sua mãe era Olive Hamilton Steinbeck, professôra das escolas do vale de Salinas.

URSS impõe condição para ajudar tchecos

Praga — Londres (UPI-JB) — A União Soviética condicionou sua ajuda à Tcheco-Eslováquia — maquinaria para modernizar a indústria — à compra, pelo Govêrno de Praga, de artigos de consumo soviéticos de alta qualidade.

A oferta soviética foi divulgada em comunicado do Kremlin, distribuído pela Agência Tass, ao regresso, de Praga, do Vice-Primeiro-Ministro Nikolai Baibakov, também presidente da Comissão de Planejamento.

Diz êle que Baibakov prometeu aos líderes tcheco-eslovacos "um substancial aumento nas entregas de maquinaria e equipamentos soviéticos para a modernização e reconstrução de numerosos setores da economia tcheco-eslovaca."

RUSSELL

Em Londres, o filósofo Bertrand Russell e outros intelectuais exigiram, em declaração pública, que a União Soviética retire da Tcheco-Eslováquia tropas e sua polícia secreta e cesse a perseguição aos escritores soviéticos.

Russell anunciou, ainda, a convocação de uma conferência internacional, a fim de protestar contra a ocupação da Tcheco-Eslováquia. "Estamos convocando uma conferência de comunistas, socialistas e opositores radicais do imperialismo para apoiar a exigência da Tcheco-Eslováquia de uma vida democrática" — diz a declaração, firmada, também, por Jean-Paul Sartre.

As contradições da cúpula soviética

Nuno Veloso
Especial para o JB

Há na ditadura soviética algumas contradições que nunca poderemos chegar a entender. Notadamente no que se refere às suas relações com os países por ela liderados.

Examinemos, por exemplo, as acusações que fazem aos líderes da Tcheco-Eslováquia no que se refere à sua política econômica. O assunto é sempre pertinente, principalmente agora quando acaba de voltar à União Soviética Nikolai Baibakov, presidente da Comissão de Planejamento (Gosplan) e um dos autores da reforma econômica da União Soviética (1965), reformas estas que muito se assemelham às do professor Ota Sik, condenadas por êles e dadas como a razão para a intervenção armada de agôsto passado.

Tomemos ao acaso algumas das proposições de Baibakov para a política agrária da União Soviética: "A atual transformação é anti-stalinista porque seu propósito não é liquidar a produção comunal, ou social, mas sim efetuar um retôrno ao plano cooperativo, transformação pela qual o Estado assume o papel de cliente normal que compra produtos agrícolas ao **preço do mercado** (o grifo é meu). Se não se resolve imediatamente o problema dos **kolkoses** de Stalin é possível que, em pouco tempo não reste mais nada, exceto o homem. **Só** uma solução de forma política de mercado, única forma de fazer rentável a agricultura soviética." (**Kommunist Vooruyennij** sil-n. 28, pg. 5, 1966).

Em apoio a esta sua tese de uma nova revolução agrária, Baibakov cita três pontos bastante conhecidos:

1 — O estado da agricultura soviética é insatisfatório;

2 — O Partido Comunista da URSS não pode fazer frente ao problema da agricultura;

3 — Os terrenos de propriedade pessoal — onde os camponeses se interessam mais pela produção máxima — constituem o campo mais eficiente de agricultura soviética.

Se refere ainda à resolução do Comitê Central e do Conselho de Ministros de 16 de maio de 1966, "sôbre a elevação do interêsse material (gratificação em dinheiro) dos kolkosianos na produção comunal." Na sua, e na minha opinião, êste título é ambíguo e ocultava uma declaração que pode "dar o sinal para iniciar uma reorganização do sistema de kolkoses."

Até o dia de hoje não há — pelo menos na União Soviética no que se refere à sua própria economia — nenhuma discrepância de opiniões contra os argumentos propostos por êsse economista. Reafirmo que isso se aplica, principalmente, à observação de que "na distribuição dos ingressos do kolkos deve figurar, primeiramente, a forma de remuneração pecuniária do trabalho dos kolkosianos." Antigamente falava-se primeiro nas obrigações para com o Estado e sôbre os fundos indivisíveis que se deviam pagar. Só depois disto é que se pensaria em distribuir o resto entre os membros do kolkose. Agora, em declarações publicadas em **Voprosy Ekonomiki**, busca apoio "metafísico" para a defesa de suas teorias:

"Êste nôvo conceito sôbre a criação de um fundo de consumo pessoal (ou seja de salários) para os que trabalham na produção socialista é a evidência do fato de que o Partido, varrendo dogmas fundados em uma compreensão metafísica da herança ideológica de Marx e está assegurando um caráter criativo pessoal para o desenvolvimento da teoria marxista-leninista."

A minha opinião é que os caudilhos do Partido, intimidados pelas dificuldades econômicas no setor da agricultura, decidiram abandonar seus objetivos finais, numa demonstração **particular** da familiar teoria de convergência (maioria esmagadora da opinião popular). O fato nos leva a levantar a seguinte questão: com que critério podemos interpretar os fatos individuais?

Se supomos que os dirigentes partidários decidiram que a eficiência econômica dos kolkoses não pode melhorar com os métodos antigos e que é preciso melhorar o "interêsse material" do kolkosiano, temos o direito de deduzir que a economia soviética tem tôdas as possibilidades de financiar-se de acôrdo com as leis de mercado livre, desde que é Baibakov quem afirma que o "Estado pode começar a assumir o papel de cliente normal que compra produtos agrícolas a preços normais."

As citações de Baibakov contêm, pelo menos, as seguintes implicações:

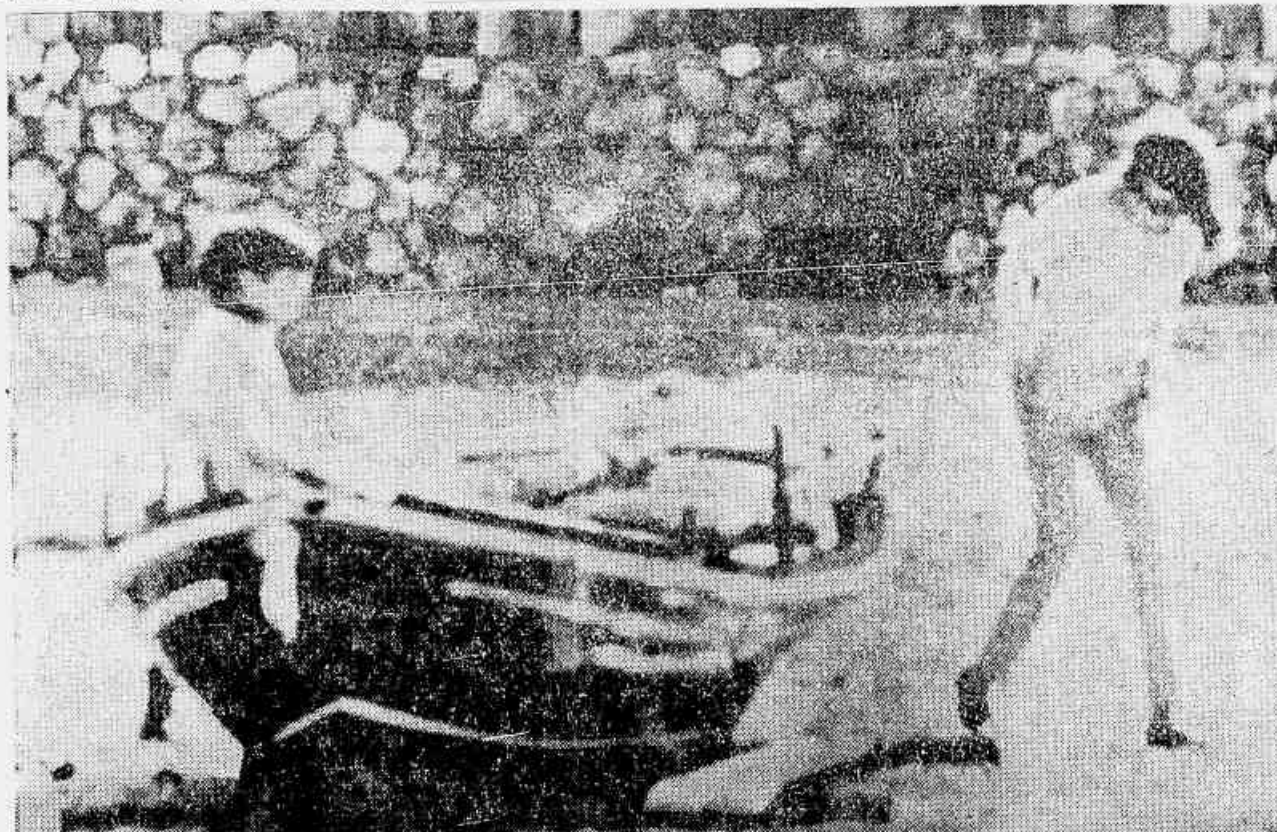
1) Que a aplicação das leis de mercado livre a um considerável setor da economia soviética é incompatível com uma ditadura comunista, ou melhor, não é possível que um Estado comunista reconheça o direito dos produtos (aqui os kolkoses) de fixar os preços de seus produtos de acôrdo com as leis da oferta e da procura;

2) Que, de fato, é possível a um Estado monopolista, aceitar (e poder) pagar preços de mercado por seus produtos;

3) Que na sociedade soviética existem fôrças que lutam por fazer realidade estas possibilidades; e

4) Que a adoção de medidas mais democráticas, por parte dos líderes soviéticos, é possível.

No que se refere aos primeiros pontos, podemos afirmar que uma ditadura comunista é incompatível com o reconhecimento das leis do mercado — isto é, com o reconhecimento do direito dos produtores de taxar o preço de seus produtos de acôrdo com as leis da oferta e da procura. Frederich Engels, em seu Anti-Duehring demonstrou isto em detalhes. Em contraposição, os 50 anos da ditadura soviética vêm refutando, na prática, a análise teórica. Sua economia tem sido sempre de caráter misto. Sempre houve, ao lado de uma economia planificada, uma economia sem planificar. Durante o NEP (1921-1927), e depois de 1965 (da mesma forma que sempre na Iugoslávia e na metade do presente ano na Tcheco-Eslováquia) a economia capitalista floresceu legalmente no sistema de "ditadura do proletariado."

O NATAL DE JACQUELINE — Radiofoto UPI

Jacqueline Onassis e seu filho John Kennedy Jr. examinam um bote na praia da Ilha de Escorpião, Grécia, onde passam os feriados de Natal e Ano Nôvo. A ilha é de propriedade do nôvo marido de Jacqueline, o armador e industrial grego Aristóteles Onassis

Câmara entra em recesso na Itália

Roma (UPI-JB) — A Câmara dos Deputados, que aprovou ontem um voto de confiança ao Gabinete presidido por Mariano Rumor, por 351 votos contra 247, entrou em recesso natalino e só voltará a reunir-se no começo de 1969 para estudar os vários problemas que se acumularam em razão das dificuldades políticas.

A coalizão centro-esquerda, formada por democratas cristãos, socialistas e republicanos, pretende implantar importantes reformas, mas sofre forte oposição de dois extremos: comunistas e neofascistas.

Os comunistas dizem que o programa de reformas é "estéril, inútil e antiquado", enquanto os neofascistas afirmam que é por demais ambicioso e fora da realidade.

Rumor, contudo, comprometeu-se a realizar reformas imediatas para satisfazer as exigências dos estudantes e trabalhadores, que marcaram o fim de ano com vários protestos.

Paulo VI viaja para Tarento onde oficiará Missa do Galo

Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI viajou ontem à noite para Tarento, na região pobre do Sul da Itália, para celebrar a Missa do Galo diante de 15 mil pessoas, demonstrando, assim, seu interêsse para com os humildes da Terra.

Esta é a segunda vez em seu pontificado que Paulo VI rompe com a tradição natalina da Santa Sé, celebrando a missa do nascimento de Cristo fora do Vaticano. Em 1966, êle viajou para Florença em homenagem às vítimas das inundações daquele ano.

AMOR AOS OPERÁRIOS

A decisão papal foi considerada pelos observadores do Vaticano como uma demonstração de amor que Paulo VI dedica aos operários, pois Tarento, situada sôbre o mar Jônico, no arco da bota italiana, é uma cidade em plena transformação econômica. No ano passado, os operários produziram ali mais de dois milhões de toneladas de ferro em lingotes e em 1971 a produção será duplicada.

Os trabalhadores da Usina de Italside ergueram um altar de sete metros quadrados, fazendo pequenas imagens do Menino Jesus, da Virgem Maria e de São José em aço. A "Catedral de Aço" ficará iluminada pelas chamas de um alto forno e a seção central recebeu o nome de Paulo VI.

Guerrilhas estão ativas na Tailândia

Bancoc (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Thanon Kittikachorn revelou ontem que os guerrilheiros estiveram ativos na região central da Tailândia, onde mantiveram dezenas de choques com fôrças governamentais.

O Primeiro-Ministro tailandês acusou a China continental e o Vietname do Norte de estímulo à tribo rebelde Meo, para que esta tribo estabeleça um reino dentro da Tailândia. Acrescentou que elementos desta tribo, procedentes de Yunnan (sul da China), infiltrados através do Laus para unir-se às guerrilhas da Tailândia.

Thanon esclareceu ainda que se dirigiu ao Govêrno do Laus pedindo-lhe maior esfôrço para vigiar as montanhas da província ocidental de Sayanouri, por onde estariam penetrando os guerrilheiros.

Socialistas querem criar um nôvo partido na França

Armando Strozenberg
Correspondente do JB

Paris — O último congresso da SFIO, uma das agremiações socialistas que formam a moribunda Federação da Esquerda Democrata e Socialista, acaba de se encerrar em Puteaux, tendo se pronunciado por 1 664 votos (sôbre o total de 2 922) pela criação de um nôvo Partido socialista, a exemplo do que fizeram os convencionais de François Mitterand, há dois meses. O congresso constitutivo do nôvo Partido deverá ser reunido antes do 1.º de maio.

Até lá Guy Mollet continuará na liderança da SFIO, Partido que êle dirige desde setembro de 1946, mas já se tem como certa a sua não participação no estado-maior da nova formação, limitando-se à função de conselheiro. Assim, Mollet segue o exemplo de Mitterand que se demitiu da secretaria-geral da agremiação convencional. A decisão do congresso da SFIO foi recebida com frieza pelos comunistas, que se referem ao fato como um "passo atrás."

PROBLEMAS

Não é nunca com alegria que um Partido aceita seu desaparecimento da cena política, daí o clima de melancolia que prevaleceu nos três dias do congresso extraordinário da SFIO. O Deputado Georges Guille, partidário convencido e defensor ardoroso do "Partido mantido e renovado" declarou que êle jamais assistiu a uma reunião tão triste e Guy Mollet, favorável à criação de um nôvo Partido, teve que admitir o fato de "não ter existido alma nem clima nas discussões."

Assim, foi bem mais sob uma certa resignação que sob entusiasmo que se adotou a decisão de compromisso: ou há o "perigo de degradação e fascistização" do atual regime, e se tem de trabalhar rápido, ou êste perigo não existe, podendo a esquerda se dar tempo. A primeira hipótese pareceu prevalecer. Acusados permanentemente, os convencionais de François Mitterand foram objeto de decisão importante: ao contrário do que acontece na atual

Federação da esquerda, os partidários da SFIO só irá discutir com os originários da convenção das instituições republicanas sôbre decisões já tomadas. Recorde-se que, esperando estar bem representado no nôvo Partido, os seguidores de Mitterand haviam exigido a constituição prévia da equipe dirigente. Durante o fim de semana, foram acusados de querer impor uma "direção pré-fabricada" que seria contraditória com seu desejo de "renovação pela base." A única concessão admitida pela extinta SFIO foi a aceitação da sugestão convencional, segundo a qual "a geração nova deve ser justamente representada na direção do futuro partido."

Mas tudo indica que êste engajamento não bastará para convencer os convencionais. A maioria dêles demonstra reserva, dúvida mesmo que se lhes tenha pedido a participação pura e simples numa SFIO mais ou menos renovada. Nestas condições, a convocação nacional dos partidários da convenção em fins de janeiro de 1969 não deve ser excluída.

O que se constata, portanto, é um desdobramento da crise que atinge a esquerda francesa. Basta assinalar, por exemplo, que o desejo sincero de Guy Mollet em retomar o diálogo ideológico com o Partido Comunista francês, apesar das "ambigüidades e equívocos" do qual é objeto, não serve para convencer o redator-chefe do **L'Humanité**, que continua a insistir no "passo atrás" dado pela federação da esquerda.

Forçoso se torna aceitar a tese de que a SFIO admitiu, como sua associada, praticar haraquiri enquanto que a esquerda francesa, em seu conjunto, permanece bem doente. Guy Mollet tem razão: não existem "clima e alma."

Natal lembra a morte de Karel Capek

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga (via SAS) — Há trinta anos — no dia de Natal de 1938 — morria em Praga um dos maiores escritores tchecos dêste século, Karel Capek. Êle, que fizera da literatura um protesto contra a guerra e contra as superestruturas que achatam o homem, morreu também em protesto contra o Acôrdo de Munique. Voluntàriamente deixou que uma pneumonia o levasse ao túmulo recusando-se a seguir o tratamento médico. Trabalhava, quando morreu, em um romance, publicado, sem terminar-se, depois de sua morte: **A Vida e a Obra do Compositor Reda Foltyn**. Era um livro leve, bem humorado, no estilo de seus **Apócrifos**.

Mas Capek é lembrado hoje na Tcheco-Eslováquia sobretudo por suas obras maiores, como **Mãe, A Guerra das Salamandras, a Doença Branca** e **R. U. R.** São obras engajadas em sua fé no homem, frente ao absurdo das primeiras décadas do século, absurdo que desembocaria na tragédia do nacional-socialismo. Sua presença no jornalismo — que foi seu meio de vida e de expressão — é também recordada pelos seus colegas de hoje. Capek foi um excelente repórter e um cronista como poucos. Dominava a língua com elegância e agilidade e sabia aproveitar a riqueza do tcheco para expressar suas idéias ricas em humanismo. Mas Capek era também um militante político. Acreditava na democracia e muitos o consideravam como um assessor preferido do fundador da República, Thomas Masaryk. Seu irmão, Joseph, também escritor, mas principalmente pintor, morreu em um campo de concentração nazista e Capek era simplesmente odiado em Berlim, nos anos trinta. Não era para menos. Se, nas outras obras, a denúncia do fascismo estava implícita, em **A Doença Branca** — uma peça de teatro que está sendo levada hoje nos palcos de Praga e Bratislava — a pretensa superioridade racial dos alemães é friamente dissecada por Capek.

Durante os anos cinqüenta, Capek foi um dos "autores proibidos" na Tcheco-Eslováquia. As novas gerações já o desconheciam: desde a ocupação alemã seus livros não eram reeditados e, nas batidas dos nazistas e seus colaboradores às bibliotecas, as obras de Capek eram apreendidas e destruídas. Coube a Kruschev reabilitá-lo, entre as muitas reabilitações que o dirigente soviético promoveu neste país. Em uma visita a Praga, fêz um discurso referindo-se à posição da cultura nas lutas pela democracia e disse: "Vocês mesmos, na Tcheco-Eslováquia, tiveram um escritor admirável, cujas obras leio com grande interêsse, Karel Capek..."

Quinze dias mais tarde as editôras do Estado promoviam novas tiragens de seus livros e Vaclav Koupecky, membro do comitê central, justificava a providência, dizendo em uma entrevista:

— "Karel Capek, que *como disse Nikita Kruchev*, é um grande escritor..."

Hoje, todas as obras de Capek se editam em dezenas e dezenas de milhares na Tcheco-Eslováquia, inclusive seus trabalhos jornalísticos. Um dos livros retirados do limbo, **Conversações com T. Massaryk**, provocou um desagrado particular dos soviéticos, que consideraram seu aparecimento como uma tentativa de reabilitação da "sórdida república burguesa."

1968, um ano difícil

James Reston
do New York Times

Edgartown, Mass. — Em que pé nos encontramos ao fim dêste ano atormentado? Os pessimistas vêem a nação no limiar do crepúsculo vespertino, enquanto os otimistas consideram-na na hora antes do amanhecer. Mas qual é a perspectiva para as crianças, que cantam encantadores hinos natalinos, que falam de paz e reconciliação, aqui nesta bela cidade à beira-mar?

Os **fatos** por ora parecem dar razão aos pessimistas, mas as **tendências** da história para o futuro longínquo parecem se inclinar para o lado dos otimistas. Os jovens morrem no Vietname, enquanto os velhos debatem em Paris — êste é que é o fato depressivo — mas já se voltou as costas à violência. Levará algum tempo para se enrolar o arame farpado, mas a tendência é para a paz.

É claro que se trata de uma questão de opinião, mas mesmo internamente os norte-americanos podem ter se voltado — embora sem o perceberem — para a reconciliação. A evidência ainda não está patenteada, mas o povo norte-americano neste último ano se aventurou tão longe em águas perigosas que teve uma antevisão das terríveis conseqüências da divisão, e fêz, creio eu, finalmente, uma pausa e apresta-se a regressar.

Há alguma esperança de que neste fim de ano se obtenha algum progresso com respeito ao contrôle armamentista — que é a chave do orçamento doméstico de todos os Estados principais. Há, na Europa Ocidental, um movimento em prol da unificação, a despeito do Presidente De Gaulle. Depois dos sustos de 1968, há planos de uma reforma monetária mundial. E até mesmo no Oriente Médio — provàvelmente o lugar mais perigoso no mundo, no momento — há um equilíbrio de fôrças e a compreensão, tanto em Moscou como em Washington, de que a situação tem de ser controlada.

As notícias de contenção, discordância e violência no mundo não representam tudo. Ainda há vastas reservas de tolerância, de bom temperamento e compreensão entre o povo norte-americano. Poucas vêzes se faz alarde disso, mas elas estão lá, e no final de tudo bem poderão se sobrepor às fôrças das extremas, que clamam por sangue.

Ninguém pode acusar Gunnar Myrdal, o erudito sueco, por se portar com credulidade com relação à América. Há duas gerações que êle vem estudando as suas tensões raciais e é certamente um dos nossos críticos mais severos sôbre os problemas do Vietname e das cidades norte-americanas.

Contudo, se colocado na balança, êle se filia aos otimistas. "Nenhum outro país no mundo", disse êle a J. Robert Moskin, editor para o exterior da revista **Look**, "tem uma ideologia mais comum, explícita — uma moralidade mais explícita, por assim dizer. Êste é o velho ideal do entendimento humano: dignidade do indivíduo, justiça popular, liberdade, igualdade de oportunidades e companheirismo..."

"Pode-se escrever uma história dos Estados Unidos apenas de violência, corrupção, de maldade. Êsse tipo de história americana está-se tornando agora bastante popular no resto do mundo por causa da guerra do Vietname e outros acontecimentos. Mas a história norte-americana, como eu a encaro, apesar de sérios revezes, mostra uma tendência para a realização gradual, cada vez maior dêsses ideais."

Jean Monnet, outra figura de proa européia, estêve recentemente nos Estados Unidos em visita aos líderes das administrações Johnson e Nixon, e êle também voltou para casa acreditando não que os Estados Unidos vão dominar seus problemas, e sim que êles vão controlar a guerra, a inflação e as tensões raciais, e gradualmente se aproximar de um mundo mais digno e unido.

Evidentemente isto pode não ser exato, mas Monnet, da mesma forma que Myrdal, encara o conflito como sendo entre "fatos" e "tendências", e acha que estas últimas são mais importantes. Diz Myrdal:

"Os norte-americanos, no momento, estão se virando para a direita, isto é, se afastando dos ideais americanos. Pode-se dizer que a América é um país conservador, mas o que a miúde se tem observado são os ideais liberais, de que agora ela se afasta. Há insatisfação, frustração. É isso que eu sinto na América, agora. Acho que é coisa temporária. E por isso que não me mostro pessimista sôbre a América."

Richard Nixon, desde sua eleição para a Presidência, serve de boa ilustração para êste ponto. Êle não está se apressando para a direita, não está nem mesmo falando como o Nixon da campanha eleitoral. Êle está conservando os políticos liberais e até mesmo fazendo uso de porta-vozes liberais, que anteriormente o haviam antagonizado.

Acresce que a reação contra isso neste país — embora não seja agradável aos da extrema direita e esquerda, e certamente não aos muito pobres e aos negros — é, no seu todo, favorável. O escôpo dos problemas, no exterior e internamente, ainda é muito mais amplo e profundo do que as políticas da nova ou da velha administração para se lidar com êles, mas êles vêm sendo discutidos ativamente, e a tolerância, o bom temperamento e a compreensão de grande parte da população são importantes fatôres no debate.

Ainda vai demorar muito para que haja paz e boa vontade em tôdas as partes do globo, mas há o suficiente para manter os americanos no rumo certo. Talvez por que tenha havido tanta violência e indisposição em 1968, a febre subiu ao ponto máximo e depois baixou. O contágio da dominação — um grupo contra outro — ainda existe, mas o corpo e o espírito da nação mostram-se fortes. Do contrário, não poderiam ter agüentado os acontecimentos de um ano conturbado e depressivo.

Conselho de Segurança se reúne segunda-feira com Presidente Costa e Silva

Brasília (Sucursal) — O Conselho de Segurança Nacional se reunirá segunda-feira, no Palácio das Laranjeiras, sob a presidência do Marechal Costa e Silva, para "exame geral da situação".

Assessôres do Presidente da República disseram que o tema da reunião será uma análise de rotina das principais ocorrências em matéria de segurança nacional, no ano de 1968.

CASSAÇÕES

Segundo o Ato Institucional n.º 5, "no interêsse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional e sem as limitações previstas na Constituição", poderá suspender direitos políticos pelo prazo de dez anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

SEM POLÍTICA

O presidente da Câmara, Sr. José Bonifácio, e o líder do Govêrno, Geraldo Freire, avistaram-se ontem com o Marechal Costa e Silva, mas, ao contrário do que se esperava, não conversaram sôbre qualquer assunto político.

— Um simples encontro de confraternização, durante o qual trocamos votos de feliz Natal e boas-festas — disse o líder Geraldo Freire, o qual, no entanto, se preparara nos últimos dias para uma conferência política com o Chefe do Govêrno.

RECUPERADO

O Deputado Geraldo Freire informou haver encontrado o Presidente "bem disposto, tranqüilo, já recuperado da ligeira indisposição que sentia quando desembarcou em Brasília."

Depois de negar que tivessem tratado de qualquer assunto político, o Sr. Geraldo Freire esclareceu que nem sequer ficou marcada qualquer conferência política para os próximos dias.

— Eu fui o líder do Partido na Câmara durante a luta apenas porque o Deputado Ernâni Sátiro estava com problema de saúde. Mas agora o líder será êle, de nôvo, de maneira que quando o Presidente da República julgar conveniente discutir assuntos políticos, deverá chamar o Deputado Ernâni Sátiro, pois eu volto à vice-liderança — esclareceu o Sr. Geraldo Freire.

SÁTIRO COM RONDON

O Deputado Ernâni Sátiro foi chamado ontem ao Palácio do Planalto e conversou alguns minutos com o chefe do Gabinete Civil, Ministro Rondon Pacheco. O encontro se realizou logo após o presidente da Câmara e o líder em exercício do Govêrno, Sr. Geraldo Freire, terem deixado o Alvorada.

FESTA SIMPLES

A festa de Natal do Presidente Costa e Silva foi simples somente com a reunião de sua família e de alguns amigos, no Palácio da Alvorada, onde Dona Iolanda e seus três netos armaram e decoraram uma árvore de Natal no salão de visitas.

Ontem de manhã, êle concedeu audiência ao presidente da Câmara, José Bonifácio, e ao líder do Govêrno, Sr. Geraldo Freire, e despachou com os chefes dos Gabinetes Civil e Militar, Srs. Rondon Pacheco e Jaime Portela.

Gama apresenta nomes para formar Comissão

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Justiça deverá submeter ao Presidente da República, em seu próximo despacho, a relação dos nomes escolhidos para formarem a Comissão Geral de Investigações sôbre enriquecimento ilícito e improbidade funcional.

A comissão será presidida pelo próprio Sr. Gama e Silva e se comporá de cinco membros, nomeados entre servidores civis e militares e profissionais liberais de reconhecida idoneidade, segundo estipula o decreto que a criou.

PARA VALER

Nos têrmos do decreto presidencial que instituiu a comissão, durante ou após a investigação o indiciado terá prazo de oito dias para apresentar defesa escrita. A CGI, de constituição diferente da que existiu no Govêrno Castelo Branco, poderá valer-se de inquéritos administrativos já realizados anteriormente e que ainda não tenham produzido seus efeitos.

Em círculos revolucionários está se emprestando muita importância a esta comissão, considerando-se que o fato de ser presidida pelo Ministro da Justiça, que a propôs é uma prova de que ela funcione até às últimas conseqüências.

PREVISÃO

Pôrto Alegre (Sucursal) — O chefe do SNI, General Garrastazu Medici, ao chegar a esta capital, a fim de passar o Natal com seus familiares, disse que "todos os que não tiveram mãos ou consciência limpas serão cassados."

Esta foi uma das poucas declarações que os jornalistas conseguiram obter do chefe do SNI, o qual respondeu à maior parte das perguntas com monossílabos. "Não" foi a sua resposta para a pergunta se o Ato Institucional implicaria na mudança de comando e de governadores.

"TUDO BEM"

Sôbre a situação nacional, o General Garrastazu Médici declarou que "está tudo bem." O chefe do SNI chegou num Avro da FAB e foi recebido por seus familiares e amigos, devendo retornar à Guanabara amanhã.

Prazo para declaração de bens finda dia 10

Niterói (Sucursal) — Terminará dia 10 de janeiro o prazo dado pelo Govêrno do Estado do Rio, através de decreto, para que todos os funcionários fluminenses prestem declaração de bens, nos têrmos de dispositivos disciplinados pelo Ato Institucional n. 5.

O decreto, baixado dia 20 último, teve pouca divulgação e muitos servidores, principalmente os lotados em órgãos do interior, não tomaram conhecimento de sua publicação no **Diário Oficial**. A exigência foi estendida também aos órgãos de administração indireta, como as emprêsas de economia mista, os departamentos autônomos e paraestatais.

60 DIAS

Pelo decreto, apenas os professôres do ensino primário e os integrantes da chamada categoria de "pessoal para obras" terão 60 dias para entregar aos seus chefes imediatos as suas declarações de bens. O decreto obriga os próprios Secretários de Estado, que cumpriram essa exigência, quando da posse do atual Govêrno, a renová-la.

Os servidores terão de arrolar entre os seus bens, imóveis, jóias, títulos, ações e depósitos bancários. Os bens imóveis terão de ser especificados: se adquiridos de modo singular ou universal (herança). Da declaração deve constar o preço da compra do imóvel, com a citação do cartório onde foi feita a escritura, e a estimativa do valor atual.

Os funcionários que não atenderem à exigência do decreto ficarão impossibilitados, vencido o prazo de 10 de janeiro, de perceber dinheiro, a qualquer título, do Tesouro Estadual, seja em forma de gratificação ou de vencimentos e mesmo de jetons.

Aerobarco chega dia 20 ao E. do Rio

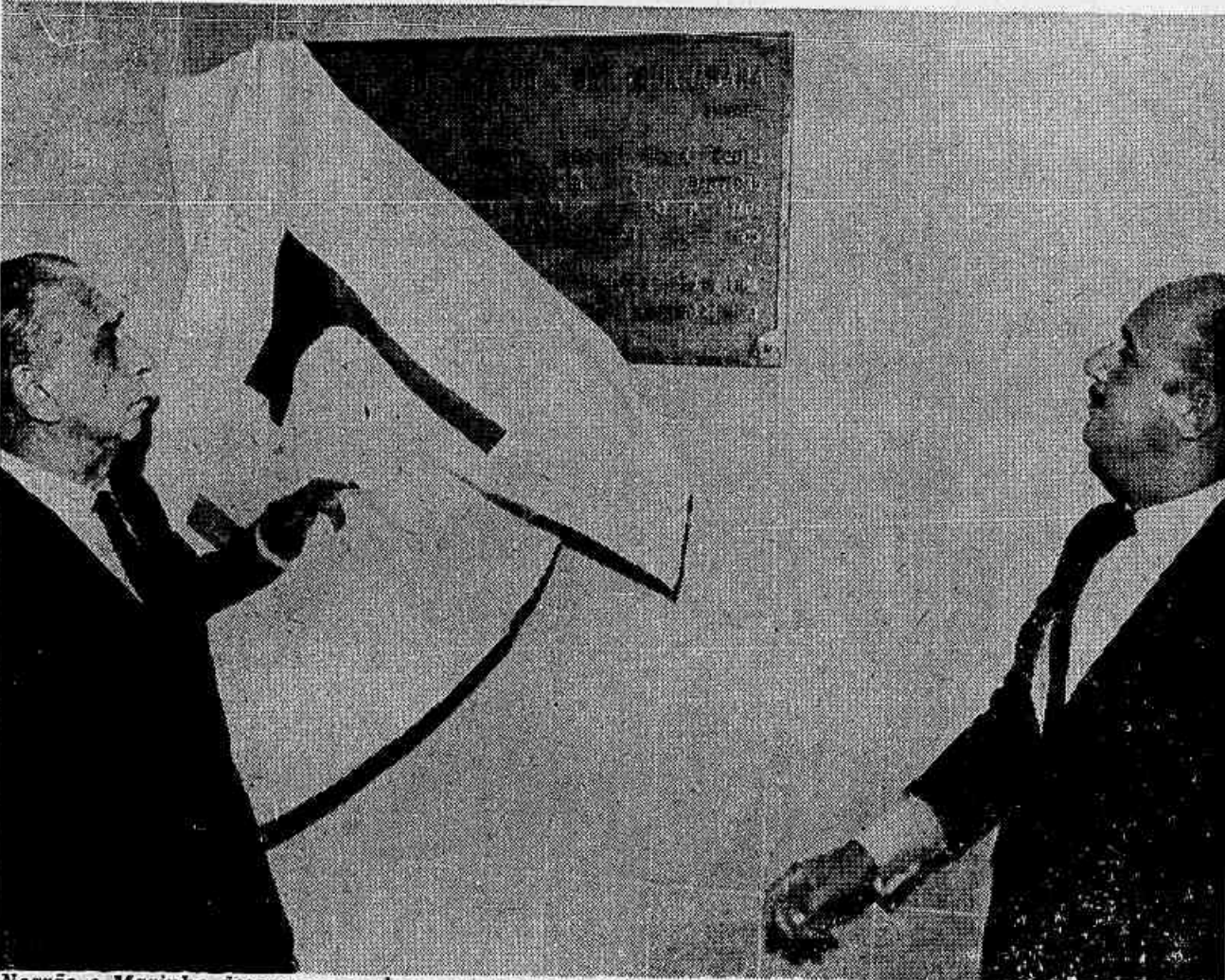
Niterói (Sucursal) — O Secretário de Comunicações e Transportes, Sr. Saramago Pinheiro, informou que o primeiro aerobarco fabricado na Itália, para um período de experiência no Estado, chegará no dia 20 de janeiro.

Os aerobarcos serão empregados na interligação entre municípios fluminenses, notadamente no sul, como Mangaratiba, Angra dos Reis e Parati. A licença para a importação do primeiro aerobarco encomendado já foi autorizada pela Cacex.

Trabalhador avulso terá 13.º salário

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva assinou decreto no Palácio da Alvorada, estendendo ao trabalhador avulso o direito à gratificação de Natal, instituída pela Lei 4 090, de 1962.

O decreto atinge os estivadores, conferentes de carga e descarga, classificadores de frutas e outros que não tinham direito àquele benefício.

MARCO DA REFORMA

Negrão e Marinho descerram a placa que marca a reforma a que foi submetido o Hospital Miguel Couto

Projeto de lei que criará Previdência Rural já está no Ministério do Trabalho

Já está pronto no Ministério do Trabalho o projeto de lei com 97 artigos que criará a previdência social para os trabalhadores da agroindústria, cuja execução ficará a cargo do INPS e do Fundo Rural.

Até sexta-feira os membros da comissão que elaboraram o projeto se reunirão novamente para escolher definitivamente os artigos aprovados. O projeto regulamentará também o Estatuto do Trabalhador Rural, considerado pela comissão inexeqüível em certos aspectos, e será encaminhado ao secretário-geral do Ministério do Trabalho, Sr. Celso Barroso Leite, que o levará à apreciação das entidades de classe.

MODESTA

No mês de julho foi criada no Ministério do Trabalho a Comissão de Revisão e Aperfeiçoamento da Legislação sôbre Trabalhador Rural — Craltru composta por representantes do Departamento Nacional do Trabalho, Funrural, Serviço Atuarial, INPS e Departamento Nacional da Previdência Social — DNPS.

Segundo um membro da Comissão, o projeto de lei prevê uma previdência social rural modesta, sem a série de benefícios existentes na previdência urbana. A execução da parte de prestações em dinheiro ficará com o INPS e na área de assistência médica com o Funrural. Inicialmente abrangerá apenas os trabalhadores da agroindústria de cana-de-açúcar, mas, consolidada a experiência, deverá ser estendida a outros setores da atividade rural, completamente à margem de proteção social.

Entre os 97 artigos do projeto de lei, há capítulos sôbre auxílio-incapacidade, aposentadoria por invalidez e por velhice, pensões e auxílio-funeral. Dentro do projeto também constará uma definição de trabalhador e empregador rural e a regulamentação do Estatuto do Trabalhador Rural, considerado inexeqüível pela Comissão na parte que prevê a aplicação da CLT para o homem do campo.

NACIONAL

Em sua próxima reunião, a comissão, segundo informou um de seus membros, debaterá apenas o problema das áreas que serão abrangidas pela nova Previdência. Ao que tudo indica, ficará estabelecido que o plano será nacional, pois a idéia inicial de fazê-lo apenas setorial evoluiu durante as reuniões da comissão.

A parte de contribuições dos segurados e dos empregadores será fixada somente depois dessa reunião da comissão, pois se o plano realmente se tornar nacional a contribuição será de 8%. Quando o projeto de lei chegar às mãos do Sr. Celso Barroso Leite êste consultará as entidades representativas dos agricultores e o levará para o Ministro Jarbas Passarinho.

Esperam os membros da comissão que até a primeira quinzena de janeiro o projeto já tenha sido transformado em decreto-lei pelo Presidente da República.

Aposentadoria sai logo para trabalhador rural

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, entregará ao Presidente da República, Marechal Costa e Silva, no seu primeiro despacho do próximo ano, o projeto de decreto concedendo aposentadoria por invalidez e por velhice ao trabalhador rural, num teste inicial ao plano de seguridade social a ser estendido a todo o país.

Os Ministros Jarbas Passarinho, do Trabalho, e Albuquerque Lima, do Interior, e o presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, examinaram, em princípio, as reformas a serem introduzidas na lei do fundo de estabilidade.

PLENO ACORDO

Ressaltaram as fontes do Ministério do Trabalho que há perfeita sintonia entre os Ministros do Planejamento, Fazenda e Trabalho, Srs. Hélio Beltrão, Delfim Neto e Jarbas Passarinho, quanto à nova política salarial a ser adotada pelo Govêrno nos próximos dias. Esta política deverá ser adotada pelo decreto-lei.

Sua grande inovação será deixar ao diálogo entre trabalhadores e empregados a fixação dos salários das categorias, limitando-se o Govêrno a fixar mensalmente os índices da correção monetária.

FAVORECE

Para os técnicos do Ministério do Trabalho, a reformulação do fundo de estabilidade, proposta pelo Ministério do Interior, não é uma medida contra a classe patronal, nem a prejudica por princípio. O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, que a defende, considera até que esta medida beneficiará a classe patronal, também, porque impedirá a ação de uma pequena minoria de maus patrões, que desvirtuam a lei.

O decreto concedendo aposentadoria por invalidez ou por velhice ao trabalhador gerá, inicialmente, apenas o trabalhador rural, que representará um menor dispêndio de recursos. A aposentadoria deverá ser concedida com base em um têrço do salário mínimo a qualquer um que tenha mais de 65 ou 70 anos — ainda não está decidido — e aos inválidos.

Posteriormente, dependendo dessa experiência, o Ministério do Trabalho partirá para o plano de seguridade social em todo o país.

Negrão e Marinho entregam as obras de reequipamento e reforma do Miguel Couto

O Governador Negrão de Lima e o Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, inauguraram ontem pela manhã as reformas e melhoramentos do Hospital Miguel Couto (ganhou cinco novos ambulatórios) e o chefe do Executivo foi recepcionado com um lanche no gabinete do diretor daquele estabelecimento.

As obras de reforma compreendem, no seu conjunto, a instalação de cinco novos ambulatórios: de odontologia, farmácia, pediatria, neurocirurgia e neurologia, e oftalmologia e otorrinolaringologia. Foram inauguradas, ainda, as novas instalações da clínica de anatomia patológica e o gabinete do diretor.

MODELO

O Governador Negrão de Lima mandou a inauguração dos melhoramentos no Miguel Couto, disse que a sua recuperação lhe dará caráter de hospital modêlo, de que há muito a zona sul necessitava.

Também falou, na oportunidade, o Secretário Hildebrando Marinho, mencionando outras obras de recuperação e de reconstrução na rêde hospitalar da Guanabara, afirmando que o Govêrno dispenderá, em tais obras, a importância de NCr$ 160 milhões, nos cinco anos do mandato governamental.

O Miguel Couto — segundo o seu diretor, Dr. Pedro Vieira de Melo — foi submetido a obras de recuperação e reequipamento total do seu prédio-sede, orçadas em NCr$ 1 milhão e 100 mil. Foram instalados 80 novos leitos além das obras de reforma e o reequipamento de seus diversos departamentos.

Industriais cariocas apóiam revigoramento dos ideais revolucionários

A indústria carioca enviou mensagem ao Presidente da República, assinada pelo Sr. José Inácio Caldeira Versiani, reafirmando "sua solidariedade aos ideais da Revolução de 31 de março de 1964, mais uma vez preservados e revigorados pelo Govêrno."

Os empresários manifestam ainda solidariedade ao Presidente "no seu patriótico objetivo de sanear a economia brasileira pelo combate, sem tréguas, à inflação, e pela adoção de medidas outras que venham a contribuir para acelerar o desenvolvimento do país através do estímulo e do fortalecimento da atividade privada."

DE PERNAMBUCO

O presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco, Sr. Miguel Vita, e o presidente do Centro Industrial Pernambucano, Sr. José Paulo Alimonda, dirigiram ao presidente da CNI, Sr. Tomás Pompeu Neto, o seguinte telegrama:

"A diretoria da Federação das Indústrias, conjuntamente com o Centro das Indústrias Reunidas, estão inteiramente solidários com os têrmos do telegrama dirigido por êsse órgão máximo ao Sr. Presidente da República, interpretando o sentimento das classes produtoras em defesa do clima de segurança tão necessário ao rendimento da produção nacional, assegurando também o processo de desenvolvimento econômico e justiça social consubstanciado nos ideais da Revolução de março de 1964 — agora renovados."

Arrecadação no E. do Rio ultrapassou expectativa da Secretaria de Finanças

Niterói (Sucursal) — A arrecadação fluminense em novembro e na primeira quinzena dêste mês quebrou as estimativas mais otimistas da Secretaria de Finanças, segundo o Govêrno, que prevê a sua estabilização, no primeiro trimestre e 1969, quando a receita é sempre mais fraca.

Em novembro, o Estado arrecadou NCr$ 32 milhões e até o final dêste mês — receita de dezembro — o Departamento de Rendas, da Secretaria de Finanças, espera atingir a casa de NCr$ 37 milhões. O duodécimo orçamentário, em ambos os meses, era estimado em NCr$ 23 milhões, cada um.

REFORMA

O Secretário de Finanças, Sr. Renato Tinoco Farias, disse ao JB que, em 1969, colocará em prática um nôvo sistema de execução de receita, que permitirá ao Tesouro contar sempre com saldo de caixa. A execução não será mais feita através da libertação de verbas em favor dêste ou daquele órgão, de administração direta ou indireta, mas por meio de autorizações de despesa.

Em sondagem que realizou, em princípios do mês, o Secretário de Finanças concluiu que o montante de saldos em favor de diversos órgãos públicos era cem vêzes superior ao do Tesouro. Pelo nôvo sistema, a cada fim de mês os saldos de órgãos públicos, da administração direta ou indireta, serão lançados à conta do Tesouro.

Para aplicar o nôvo sistema, o Secretário Renato Tinoco consultará a rêde bancária oficial e particular, pois ela é que se encarregará da implantação e execução da medida.

Nascimento Brito integra na SIP como vice a Comissão de Liberdade de Imprensa

Nova Iorque (AFP-JB) — O jornalista M. F. do Nascimento Brito, diretor do JORNAL DO BRASIL, integra, como vice-presidente, a Comissão de Liberdade de Imprensa da Sociedade Interamericana de Imprensa, segundo a lista divulgada ontem pelo presidente da SIP, Agustin D. Edwards, do *El Mercurio*, de Santiago.

Como secretário, a Comissão de Liberdade de Imprensa da SIP indicou o jornalista Júlio de Mesquita Filho, de *O Estado de São Paulo*. Os subsecretários são Horácio Aguirre Baca, de *Las Americas*, e Charles Scripps, da Scripps-Howard Newspapers.

A COMISSAO

É a seguinte a composição da Comissão de Liberdade de Imprensa da SIP para o período 1968-1969:

Presidente: Tom C. Harris; Vice-Presidentes: Juan S. Valmaggia, de **La Nacion** de Buenos Aires; Paraguai: Aldo Zuccolillo, de **ABC Color**, Brasil: M. F. do Nascimento Brito, do JORNAL DO BRASIL; Chile: Arturo Fontaine, de **El Mercurio**; Peru: Manuel Cisners, de **La Gacetta**; Bolívia: Carlos Canelas, de **Dos Tiempos**; Colômbia: Luis Gabriel Cano, de **El Espectador**; Equador: Jorge Mantilla Ortega, de **El Comercio**; Venezuela: Alexandro Otero da Silva, de **El Nacional**; Panamá: George Westerman, de **The Panama Tribune**; Nicarágua e Honduras: Pedro Chamorro, de **La Prensa**; Manágua e Costa Rica; Rodrigo Nieto, de **La República**; San Jose, Salvador e Guatemala: José Dutra Jr., de **La Prensa Gráfica**; Jamaica, Trinidad-Tobago, Baamas e região do Caribe: S. G. Gletcher, do **The Daily Gleaner**; Kingston, Jamaica e Cuba: Amadeo Barletta Junio, de **El Mundo**; República Dominicana e Haiti: German Ornes de **El Caribe**; São Domingos e Pôrto Rico: Pablo Vargas Radillo, de **El Mundo**; Canadá: Ian McDonald, do **Thomson Press**.

Murta Ribeiro é favorito na eleição à presidência do Tribunal de Justiça

O Tribunal de Justiça elege amanhã, às 14 horas, seu presidente para o biênio 69|70, em substituição ao desembargador Aluísio Maria Teixeira.

Dos candidatos que concorrem ao pleito, o desembargador Murta Ribeiro, da chapa da situação, é o que tem maiores possibilidades de vitória. O desembargador Carlos de Oliveira Ramos, da oposição, depende de algumas adesões de última hora para se eleger.

CANDIDATOS

O desembargador Murta Ribeiro, provável vencedor da eleição, sempre se destacou no Tribunal de Justiça por sua atuação nas Câmaras Criminais. Professor de Direito Penal e Reitor da Universidade Gama Filho, há algum tempo vem consolidando sua candidatura, com o valor de não ter conseguido manter reunidos em tôrno do seu nome grupos antagônicos dentro do Tribunal.

A princípio, a eleição do Sr. Murta Ribeiro podia ser apontada como absolutamente certa, mas uma cisão entre os magistrados que compõem a chamada chapa da situação chegou a abalar certas convicções. Isso porque a administração chefiada pelo desembargador Aluísio Maria Teixeira desgostou a alguns dos seus antigos eleitores e êstes iniciaram um movimento de oposição, que poderia inclusive haver prejudicado a candidatura do Sr. Murta Ribeiro. Este, entretanto, demonstrando grande capacidade de aglutinação, conseguiu manter os dois grupos cindidos, coesos em tôrno do seu nome, fato que certamente lhe dará a vitória amanhã.

O desembargador Carlos de Oliveira Ramos, a exemplo do seu opositor, também é integrante das Câmaras Criminais. Sua candidatura decorre do critério tradicional do Tribunal de Justiça de eleger presidente aquêle que fôr o mais antigo dos desembargadores, dentre os que ainda não tenham exercido cargos na administração.

O candidato da oposição conta com 15 votos certos, mas não o suficiente para ser eleito, já que o quorum será de 34 votantes amanhã. Necessita, portanto, de mais dois votos para pelo menos poder empatar o pleito. Sua configuração como candidato da oposição pode ser explicada porque os desembargadores que o apóiam sempre se têm definido pelo critério tradicional de eleição dos presidentes entre os mais antigos, critério quebrado com a eleição do Sr. Garcez Neto, em 1964, e Aluísio Teixeira, em 1966.

Para a vice-presidência deverá ser eleito com franca maioria o desembargador Marins Peixoto. A disputa da Corregedoria também é difícil. Se o desembargador Oliveira Ramos fôr derrotado para a presidência, muito provàvelmente será eleito corregedor, com os votos do grupo da situação. O outro candidato é o desembargador Henrique Horta de Andrade.

"Diário Oficial" publica decreto que permite venda de livros pelas farmácias

Brasília (Sucursal) — As farmácias e drogarias já podem vender livros, autorizadas por decreto-lei do Presidente Costa e Silva, publicado no *Diário Oficial* que circulou ontem.

Informando que no Brasil há cêrca de 15 300 farmácias e drogarias e apenas 500 livrarias, o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Macedo Soares, que propôs a medida, diz que ela vai promover a ampliação da rêde distribuidora e manter o ritmo de crescimento da produção editorial.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

O decreto-lei diz, no seu Artigo primeiro, que o farmacêutico poderá manter, "em estabelecimento sob sua direção técnica, seção de livros para venda pública", com isenção de impostos.

A medida — esclarece o Ministro Macedo Soares — removerá, a curto prazo, um ponto de estrangulamento existente na atual fase de expansão da indústria do livro, representado pelo reduzido número de livrarias, notadamente no interior do país.

E continua:

"Possibilitará a aceleração das vendas e a edição de maiores tiragens, o que influenciará benèficamente ao público leitor, tornando mais acessíveis os preços dos livros."

Drogarias acham que o decreto é social

Proprietários de drogarias e farmácias do Rio receberam o decreto que lhes permite vender livros como medida de "grande alcance social", mas, quanto ao aspecto comercial, o presidente do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Sr. Rodolfo Roth, Jr., disse que "a classe terá de ser ouvida."

O Sr. Rodolfo Roth Júnior aplaudiu o decreto-lei do Presidente Costa e Silva, "pois contém o espírito de divulgar cultura." Os proprietários de farmácias e drogarias serão ouvidos em janeiro em assembléia de classe, quando será discutido até que ponto a medida pode interessar-lhes comercialmente.

AS OPINIÕES

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos disse que a medida foi efetivada não por interêsse direto dos proprietários de drogarias e farmácias, mas pelas indústrias livreiras.

Embora achando que o comércio de livros nos estabelecimentos farmacêuticos seja "completamente estranho ao ramo que os caracteriza", disse que êle é inteiramente exeqüível e dependerá do interêsse de cada proprietário. Admitiu que o decreto visa, especialmente, resolver um problema no interior do país e mesmo nos bairros do Rio.

— Em uma cidade há sempre uma igreja e uma farmácia, mas nem sempre uma livraria — acrescentou.

Para o gerente da Drogaria Ouvidor, Sr. Brás de Lucca, a medida é muito boa. Lembrou que há cêrca de dois anos a drogaria já vendia livros de bôlso, mas o comércio foi proibido pelo Departamento de Fiscalização da Medicina.

Um dos sócios da Drogaria Pacheco, Sr. Nilo Pacheco, acha a medida boa, "mas dificilmente o nosso estabelecimento se interessará pela venda de livros ou outro artigo, pois temos uma tradição de 80 anos de venda exclusiva de remédios."

MEC citará no levantamento das atividades do Govêrno a ajuda externa à educação

O Ministério da Educação vai dar destaque especial, no relatório que encaminhará para constar do levantamento sôbre as atividades do Govêrno federal, a partir de 15 de março de 1967, aos recursos conseguidos no exterior para o desenvolvimento da educação.

O resumo, que está sendo elaborado pelo Serviço de Relações Públicas do MEC, destaca, entre outros, os 85 milhões de dólares já liberados e provenientes de convênios com entidades e governos estrangeiros, além da expansão da rêde de escolas superiores, com a autorização, em 1968, para funcionamento de 35 faculdades.

RECURSOS

Os recursos liberados são os seguintes: 25 milhões de dólares do Banco Interamericano de Desenvolvimento; 20 milhões de dólares da República Federal da Alemanha; 10 milhões de dólares da República Popular da Hungria e 30 milhões de dólares das Repúblicas Populares da Polônia e Tcheco-Eslováquia. Dêstes 85 milhões, 25 milhões de dólares já foram repassados para escolas superiores e técnicas.

Foram destinados ao ensino secundário, além dos recursos orçamentários, 32 milhões de dólares para o ensino industrial, 12 810 110 dólares do Projeto Europa (recursos de entidades e governos europeus). Também para o ensino industrial foram destinados em 1968, 4 milhões de dólares da Alemanha Oriental, 2 milhões de dólares da Suíça e NCr$ 11 270 mil do BID. Para o ensino agrícola, os recursos conseguidos somaram NCr$ 600 mil, sendo NCr$ 400 mil da USAID e NCr$ 200 do Govêrno brasileiro.

O Ministério da Educação autorizou o funcionamento de 35 escolas superiores em 1968, sendo uma de Administração, uma de Agrimensura, duas de Belas-Artes, oito de Economia e Contabilidade, duas de Direito, uma de enfermagem, quatro de Engenharia, oito de Filosofia, uma de Ciências Sociais, seis de Medicina e uma de Música.

As pessoas que foram às praias fora da baía preferiram ficar na areia porque o mar estava frio

Justiça trabalhista mantém a data de 7 de janeiro para volta ao trabalho na Perus

São Paulo (Sucursal) — O presidente do Tribunal Regional do Trabalho, juiz Homero Diniz Gonçalves, manteve ontem a data de 7 de janeiro próximo como a da reintegração dos 400 empregados estáveis da fábrica de cimento Perus, despedidos em 1962 sem indenizações.

Há seis anos e meio, 501 operários da fábrica de cimento Portland de Perus, de José João Abdalla, foram despedidos e só há dois meses o Tribunal Superior do Trabalho decidiu que êles deveriam receber todos os salários atrasados e ser reintegrados em suas funções.

RETÔRNO ADIADO

Cêrca de 60 dos empregados morreram — alguns se suicidaram — e outros aceitaram acôrdo com a fábrica. Os restantes deveriam ter sido reintegrados no dia 2 de dezembro último, mas o Tribunal Superior do Trabalho concedeu liminar a mandado de segurança impetrado pelo proprietário da fábrica contra a reintegração, três dias antes. Por fim, denegou o mandado, mas a data de reintegração já havia passado.

Fixado o dia 23 último para a volta ao trabalho, os operários foram surpreendidos com nôvo adiamento: desta vez para o dia 2 de janeiro. Por fim, o último adiamento: a volta deveria ser dia 7.

Contra isso, o advogado Mário Carvalho de Jesus, da Frente Nacional do Trabalho, enviou ao presidente do TRT um pedido de correição contra o despacho do juiz Alfredo Coutinho, que fixara a volta no dia 2 e depois modificara sua própria decisão, estabelecendo o dia 7 para a reintegração.

O presidente do TRT, Sr. Homero Gonçalves, apesar de considerar "infelizes" os adiamentos, não antecipou a volta dos operários ao trabalho, por achar que a alteração feita pelo juiz Alfredo Coutinho "não dá oportunidade a pedido correicional."

O dono da fábrica de cimento Portland de Perus e de várias outras indústrias, J.J. Abdalla, está com a prisão preventiva decretada em São Paulo e no Rio.

Pratos comerciais a preço módico serão obrigatórios a partir de 1.º de janeiro

Os restaurantes, bares, lanchonetes e estabelecimentos similares do Rio serão obrigados, a partir de 1.º de janeiro, a fornecer a seus fregueses pelo menos duas das 10 refeições comerciais indicadas pela Sunab a preço tabelado, que varia de NCr$ 1,50 a NCr$ 1,80.

A Portaria que determina a obrigatoriedade foi assinada pelo superintendente da Sunab, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, e aos seus infratores serão aplicadas multas, de acôrdo com a Lei Delegada n.º 4, ou Ato Institucional n.º 5.

ISENÇÕES

Estão isentos de cumprir a Portaria da Sunab os restaurantes de hotéis e de casas de diversões, os que tenham ar condicionado e serviço em mesas, as churrascarias e os restaurantes classificados como atração turística, por indicação da Secretaria de Turismo.

Dez pratos foram selecionados pelas nutricionistas do Departamento de Educação Alimentar, da Sunab, tomando por base o teor alimentício mínimo de 1 300 calorias, necessárias à alimentação de uma pessoa e o baixo custo dos gêneros utilizados. O preço estabelecido pela Sunab dá margem de lucro ao comerciante.

As 10 refeições, das quais duas pelo menos os comerciantes têm obrigação de fornecer, os preços seguintes: carne sêca com abóbora, feijão e arroz, NCr$ 1,50; dobradinha com feijão branco e arroz, NCr$ 1,50; pescadinha frita com batatas coradas, feijão e arroz, NCr$ 1,60; ensopado de carneiro com batata, feijão e arroz, NCr$ 1,60; purê de batata com carne moída, feijão e arroz, NCr$ 1,60; bife *rolé*, feijão e arroz, NCr$ 1,70; bife de caçarola, feijão e arroz, NCr$ 1,80; tutu com linguiça, couve à mineira e arroz, NCr$ 1,60; macarronada com almôndegas, NCr$ 1,60; e macarrão à bolonhesa, NCr$ 1,60.

Todos êsses pratos deverão ser servidos acompanhados de salada de vegetais da safra, um pão de 50 gramas, um copo de 200 ml de leite ou de refresco, e uma sobremesa (salada de frutas, pudim ou doce em pasta). Estão incluídos também nos preços das refeições o custo de todos os serviços de atendimento, inclusive o uso de utensílios (pratos, copos, talheres e guardanapos).

OBRIGATORIEDADE

Na falta de todos os tipos de refeições obrigatórias aos bares, restaurantes, lanchonetes e similares, ficam os estabelecimentos obrigados a servir refeições constantes do seu cardápio, à escolha do consumidor e quando solicitado por êste, não podendo o preço cobrado ultrapassar o maior preço fixado na Portaria.

Quando fôr o caso de acondicionamento das refeições para consumo fora do estabelecimento, o preço poderá ser acrescido de até 10 por cento para custeio de talheres plásticos, embalagens térmicas aluminizadas ou papel acetinado.

Finalmente a Sunab determina que os tipos de refeições por ela selecionados e seus respectivos preços deverão constar do cardápio dos estabelecimentos, sendo obrigatória a sua afixação nas lojas em letras e algarismos de, no mínimo, três centímetros, em lugar visível e de fácil leitura.

Farmácia em Niterói não quer plantão

Niterói (Sucursal) — Sob alegação de que não há segurança para os empregados, proprietários de farmácias e drogarias de Niterói e São Gonçalo decidiram suspender os plantões noturnos em seus estabelecimentos.

Os Sindicatos dos Lojistas e de Farmacêuticos não conseguiram obter da Secretaria de Segurança um policiamento ostensivo para os bairros e o centro da cidade quando da escala dos plantões da madrugada. Os donos de farmácias denunciaram a sucessão de assaltos que vem ocorrendo.

MEDIDAS

Está em cogitação a criação de uma política particular, a exemplo do que ocorre com os bancos. Para debater o problema, o Secretário de Saúde, Sr. Armando de Sá Couto, reunirá os interessados na próxima semana. As licenças concedidas pela Secretaria de Saúde para o funcionamento das farmácias em regime noturno não vêm sendo cumpridas, porque a maioria dos donos de farmácias alega que o plantão é inseguro e prejudicial financeiramente.

Praias tiveram movimento menor que o de domingo, apesar de muitas crianças

Ontem de manhã as praias cariocas estiveram cheias de crianças apesar de aparentar dia comum até às 12 horas. A freqüência às praias não igualou a de domingos e feriados, limitando-se aos jovens em férias, mães e crianças em quantidade.

O mar calmo e gelado — a corrente polar passando pelo litoral — não deu muito trabalho aos salva-vidas, e não houve casos de afogamento. As ondas eram pequenas e havia poucos surfistas. O calor excessivo proporcionou boa féria às carrocinhas e aos ambulantes de sorvetes e refrigerantes.

MAR FRIO E SOL

As praias estavam um pouco mais cheias que o normal, principalmente Ipanema, da Rua Montenegro ao Arpoador, e Copacabana, entre o Pôsto 6 e a Rua República do Peru. As praias da Urca e de Botafogo estavam vazias, e no Flamengo, com mais freqüência, os banhistas continuaram a atravessar as pistas de alta velocidade.

O mar estava gelado nas praias fora da baía — Copacabana, Ipanema, Leblon e Barra da Tijuca — por causa da corrente polar que passa junto ao litoral. Dentro da baía a corrente não entra e a água estava menos fria.

O mar calmo, com poucas ondas, afugentou os surfistas de seus pontos, no Arpoador e Rua Montenegro, em Ipanema, deixando só as crianças, com suas pranchinhas de isopor, em treinamento. A maioria dos banhistas eram moradores dos próprios bairros, sendo pequeno o movimento nos ônibus que ligam a zona norte à sul.

Os bares à beira das praias, em Ipanema e Copacabana, também estavam vazios, mas desde bem cedo já se armavam as rêdes de vôlei e começava o movimento de frescobol, apesar da proibição oficial dêstes esportes até as duas horas da tarde.

JB recebe felicitações de Natal

A direção e os funcionários do JORNAL DO BRASIL receberam felicitações de Natal e Ano Nôvo de Rui Correia Lopes e espôsa, Ministro Ivo Arzua e espôsa, Antônio Carlos Caldas e família, Astec — Assessoria Técnica de Emprêsas, Newton França e família, Ronei Turano e família, diretor do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura, e Alton promoções e publicidade.

Nova Niterói tem comissão de alto nível

Niterói (Sucursal) — Comissão de alto nível, criada pelo Governador Jeremias Fontes para proceder os estudos de viabilidade econômica da criação, com o aproveitamento das áreas que circundam as praias oceânicas da capital fluminense, de uma Nova—Niterói, vai iniciar as suas primeiras reuniões depois do dia 2 de janeiro.

A comissão, presidida pelo Secretário de Obras, Sr. Eduardo Cordeiro, verá, também, a viabilidade da criação de uma Grande—Niterói, a ser constituída pela capital do Estado e pelos municípios de São Gonçalo, Itaboraí e Magé.

AUTARQUIA

Técnicos fluminenses já discutiram o assunto da criação das duas novas cidades, que nascerão para evitar que a capital fluminense tenha os seus problemas sociais agravados, depois da ponte, com representantes do escritório técnico Doxiades, firma que traçou as novas normas urbanísticas do Rio.

Confirmada a viabilidade econômica dos dois empreendimentos, o Governador Jeremias Fontes criará uma autarquia para centralizar todos os projetos necessários.

Codebrás e Caixa Econômica de Brasília arrolam dívida para dar início à cobrança

Brasília (Sucursal) — As autoridades da Codebrás começaram o levantamento de tôdas as pessoas que, em contrato com aquela entidade, estejam ocupando imóveis residenciais em Brasília.

A medida, que se destina à cobrança imediata dos débitos, atinge também os devedores da Caixa Econômica Federal, entre os quais muitos compradores de automóveis que estão há meses sem pagar as prestações.

MEDIDA AMPLA

Embora não se tenha precisado até o momento a origem da iniciativa, sabe-se que esta se estende igualmente aos prestamistas em débito com a Novacap, no campo das operações imobiliárias. A dívida global quanto aos três setôres — Codebrás, Caixa Econômica Federal de Brasília e Novacap — deverá ser divulgada no decurso da próxima semana. A cifra sobe a muitos milhões de cruzeiros novos.

Sabe-se também que, entre os maiores devedores, encontram-se figuras políticas de projeção, inclusive do Partido do Govêrno. Autoridades interessadas no problema asseguram que a cobrança será feita normalmente, sem levar em conta a posição que os devedores ocupam. As informações disponíveis revelam a existência de pessoas que devem mais de um ano de aluguel de residência, enquanto outras estão por pagar prestações de automóveis à Caixa Econômica.

Quanto à Caixa Econômica, entretanto, dirigentes daquele estabelecimento esclarecem que não existem débitos em grande atraso entre os compradores de automóveis. A informação é de que a tolerância na cobrança vai em média até três meses de atraso, a partir de quando o estabelecimento promove a execução judicial das dívidas.

Rio tem 275 turistas por 2 dias

Com 275 turistas norte-americanos a bordo, chegou ontem ao Rio o navio **President Roosevelt.** Por insistência dos passageiros, o navio seguirá viagem amanhã para Salvador, cidade que passou a ter maior interêsse no exterior após a visita da Rainha Elisabete II, da Inglaterra.

Os turistas visitarão, entre outros locais, o Pão de Açúcar e Petrópolis. O **President Roosevelt** saiu de São Francisco, na Califórnia, no dia 25 de outubro e estará de volta no próximo dia 20 de janeiro. Antes de chegar ao Rio fêz escalas em Honolulu, Yokohama, Kobe, Hong-Kong, Cingapura, Colombo, Bombaim, Durban e Cidade do Cabo.

Manequins de Minas acham que jovens da sociedade não ameaçam sua profissão

Belo Horizonte (Sucursal) — Os manequins de Minas não se sentem ameaçados na profissão pelas jovens da sociedade que desfilam com objetivos filantrópicos e as amadoras e profissionais se entendem muito bem na passarela e fora dela.

As jovens que desfilam por profissão afirmam que a companhia das amadoras é muito honrosa, porque representa o reconhecimento da nobreza e do prestígio do manequim pela sociedade, principalmente agora, quando o Govêrno oficializou a profissão.

AS AMADORAS

No desfile patrocinado pelas Amigas da Cultura, entidade que promove a arte e a cultura em Belo Horizonte, Ana Ferreira Lúcia, Sueli Nascimento Pires e Rosa Maria Pirfi, jovens da sociedade, desfilaram em benefício, e fizeram questão de ressaltar que a profissão de manequim não lhes interessa.

A única exceção foi Sueli Nascimento Pires, filha de banqueiro, que considera a profissão de muita categoria, e disse que "desfilar alta costura, sendo famosa internacionalmente, vale a pena."

Tôdas acham que a profissão não é bem vista pelo povo, principalmente pelo mineiro, que é muito conservador. No entanto, acreditam que a evolução está a caminho, e, em breve, "os preconceitos contra a profissão terão fim."

AS PROFISSIONAIS

As profissionais não temem a concorrência das jovens da sociedade, "porque estas podem ser gordotas, sem qualquer orientação."

— A profissional é julgada e precisa de longa preparação para enfrentar o público — quem afirma isto é Sílvia Mileo — ex-Miss-Belo Horizonte, que orienta os manequins da Loja Guanabara, onde há um curso exclusivamente para testar e selecionar moças para desfiles.

Todos os manequins sentem-se completamente realizados e, embora sendo exclusivos da loja, consideram boa a compensação financeira que recebem, apesar do desamparo profissional, já que não há em Belo Horizonte nenhuma entidade de assistência aos manequins.

Os manequins são exclusivos e não aceitam convite para desfilar fora, afirmam que estão muito satisfeitos, e recusariam qualquer convite de costureiro famoso do Rio ou de São Paulo, não só pelos laços afetivos que os prendem a Belo Horizonte, como também por terem menos despesas do que morando em outra cidade. Acreditam que podem conseguir uma remuneração maior trabalhando com exclusividade para uma emprêsa que, além disso, lhes facilita uma aceitação mais rápida e duradoura pelo público, que aprende a ver nêles simples profissionais, como outras moças em atividades diferentes e já tradicionais.

Andreazza firma acôrdo por navio

O Ministro dos Transportes, Sr. Mário Davi Andreazza, firmou acôrdo ontem para a construção do maior navio construído por estaleiro latino-americano.

Trata-se de um graneleiro de 53 500 toneladas, que terá financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, e será montado pela Verolme, no prazo de 24 meses.

CONTRATO

No valor de NCr$ 20 milhões, o financiamento se divide da seguinte forma: NCr$ 1 milhão na assinatura do contrato, NCr$ 4 milhões, seis meses após a assinatura; NCr$ 5 milhões 17 meses após a data de ontem; NCr$ 7 milhões 18 meses após a assinatura; e os NCr$ 3 milhões restantes serão pagos 24 meses mais tarde, quando expira o prazo de entrega.

A amortização deverá ser feita em 20 semestralidades de NCr$ 1 milhão, vencendo a primeira em 15 de dezembro de 1971.

INC acusa cinema paulista de não querer fiscalização rejeitando ingresso-padrão

São Paulo (Sucursal) — O Instituto Nacional de Cinema acha que os exibidores paulistas se rebelaram contra o ingresso-padrão, já aceito na Guanabara e em outros Estados, "porque são muito poderosos e não querem saber de fiscalização."

Diante da liminar concedida pela Justiça Federal ao mandado de segurança impetrado pelos exibidores, o INC teve de suspender as multas aos cinemas que se negam a adotar o ingresso padronizado e foi obrigado a acatar a ordem de reabertura dos 17 que haviam sido fechados.

DECISÃO ESPERADA

Dezessete dos principais cinemas paulistas ficaram fechados apenas dois dias. Êles haviam sido multados em dez e 20 salários mínimos pelo INC, porque se negavam a comprar os novos ingressos.

Até o próximo dia 7, quando a 1.ª Vara da Justiça Federal julgar o mandado impetrado pelos exibidores, os cinemas poderão funcionar sem nenhuma interferência do INC, que paralisará suas atividades em São Paulo à espera da decisão.

Os exibidores, que cogitavam de fechar os 173 cinemas da capital, se um dêles fôsse fechado pelo INC, dizem agora que, se a Justiça não decidir favoràvelmente a êles, deverão reunir-se para resolver o que fazer.

Êles acham, porém, que a Justiça concluirá que o ingresso-padrão é ilegal, porque introduz um nôvo impôsto de 3,5%. Dizem que para onerar as atividades de qualquer pessoa ou classe, é necessária uma lei e não uma portaria, como a que introduziu o ingresso-padrão.

Reimplante de mão terá relatório

O Conselho Médico do Hospital Salgado Filho, reunido para investigar o caso da operação de reimplante da mão de Sueli Teixeira de Lemos, feita pelo médico Valdir Camilo Jorge, deverá entregar até o fim desta semana seu relatório final.

O diretor do Hospital, Dr. Maurício Ferret, disse ser a medida "apenas uma rotina de serviço, pois tôdas as vêzes em que ficam dúvidas quanto ao trabalho de um colega nosso, convocamos o Conselho. É uma medida de ordem interna e que é tomada muito freqüentemente. A razão da demora é o estudo pormenorizado que tem de ser feito pelos quatro integrantes da comissão, antes da entrega das conclusões."

IHC constrói hotel no Rio ano que vem

A cadeia Intercontinental de Hotéis planeja a construção de um moderno hotel no Rio, à beira-mar, segundo revelou ontem o presidente do Conselho do IHC, Sr. John B. Gates.

A IHC, subsidiária da Pan American World Airways, conseguiu opção para adquirir terrenos no Rio e em Buenos Aires, devendo iniciar no próximo ano a construção do hotel. O Sr. John Gates informou que a companhia acrescentará mais nove hotéis, em sete países, à sua rêde mundial, aumentando para 63, em 45 países.

Petrópolis constrói rodoviária

Niterói (Sucursal) — O prefeito de Petrópolis, Sr. Paulo Gratacós, anunciou para janeiro próximo o início da construção da estação rodoviária da cidade, na área onde está localizada a antiga estação da Leopoldina, na Rua Paulo Barbosa.

A estação rodoviária concentrará todos os coletivos da rêde urbana e interestadual, devendo ocupar cêrca de 3 000 metros quadrados. Os engenheiros da prefeitura estão tentando aproveitar uma cobertura de cimento armado da antiga Leopoldina, orçada em aproximadamente NCr$ 200 mil. As obras deverão estar concluídas em junho.

A CARIDADE

Orfanatos e entidades assistenciais sucederam-se no centro, apelando para o sentimento do carioca

A CONFRATERNIZAÇÃO

A comemoração do Natal começou entre colegas, que trocaram os locais de trabalho pelos bares

Festa de Natal do carioca começou cedo em plena rua

O centro da cidade perdeu ontem pela manhã o seu habitual ambiente de trabalho. Ao contrário, parecia bairro residencial onde a maioria, de camisa esporte, se agrupava em bares e restaurantes para festejar com os colegas de serviço mais um Natal.

A partir do meio-dia, quando foi encerrado o trabalho nas firmas e órgãos públicos, o movimento ficou mais intenso, havendo até confraternizações no meio da rua, com abraços demorados. O calor criou um ambiente de festa e os aperitivos fizeram efeito imediato.

ESPIRITO NATALINO

Apesar do meio expediente, o centro teve desde cedo um ambiente diferente dos dias normais, principalmente nos bares tradicionais, onde muita gente tomava o seu chope com o amigo ou o colega de repartição.

A partir do meio-dia, os restaurantes começaram a ficar lotados para os almoços de confraternização. Quem passasse pela porta poderia ouvir não só a gritaria normal como os discursos calorosos de elogios e promessas. Das janelas dos edifícios começaram a cair papéis picados.

ALEGRIA

Em ruas transversais, garotos do Exército da Salvação, tocando músicas de Natal, ajudavam a transformar o ambiente. Nos bares do centro — Simpatia, Amarelinho, Buscky — os grupos disputavam lugar nas mesas. Os que já estavam sentados se confraternizavam ao som de músicas de carnaval batucadas com os copos e garrafas.

Neste ambiente de festa, viram-se mendigos pedindo esmolas e vendedores de bilhetes lembrando que aquela era a última extração do ano e a última chance de ficar rico. Indiferente a tudo que se passava ao redor, a maioria procurava se divertir. Alguns mais sensíveis lemgraram-se de erguer um brinde aos três cosmonautas que viajam em tôrno da Lua.

Paulistas viajam em massa

São Paulo (Sucursal) — Mais de um milhão de pessoas deixaram São Paulo nos últimos dias, procurando o interior e outros Estados. As principais estradas apresentavam ontem intensa movimentação. Companhias de aviação colocaram aviões extras porque há mais de uma semana as passagens estavam esgotadas. As ferrovias também venderam tôdas as suas passagens.

A movimentação de Natal foi intensa ontem nos bairros, principalmente em Pinheiros e Lapa, que há dois anos realizam uma disputa entre si, em decoração natalina de rua. As principais ruas comerciais, 12 de Outubro (Lapa) e Teodoro Sampaio (Pinheiros), estavam completamente congestionadas, com os motoristas usando intensamente a buzina.

CENTRO DIMINUIU

As lojas ficaram abertas até às 18 horas, nos bairros e no centro da cidade. No centro, a procura de presentes diminuiu em mais de 40%, transferindo-se a corrida de última hora para os bairros.

Os lojistas de São Paulo acreditam que êste Natal, em matéria de vendas, foi um dos melhores dos últimos dez. Êles dizem que "nunca se vendeu tanto, como agora."

Uma loja no centro, ao invés de colocar um Papai Noel em frente, contratou um pierrô, que as crianças procuravam por curiosidade.

MINEIROS VIAJAM

Belo Horizonte (Sucursal) — O movimento na rodoviária e na estação ferroviária de Belo Horizonte cresceu 60%, segundo estimativa dos fiscais.

O movimento da chegada aumentou bastante com a vinda de pessoas do interior, para compras de presentes e visitas a familiares de Belo Horizonte. O movimento de saída foi ontem maior para as cidades históricas. Os ônibus para Ouro Prêto fizeram o dôbro de viagens.

SEM LUXO

Nos armazéns, mercearias e feiras-livres, os produtos tabelados estão tendo boa aceitação, mas há quem prefira pagar mais pelos artigos estrangeiros. O Clube dos Diretores Lojistas estimou em 10% o aumento das vendas em relação ao ano passado, embora o lucro tenha permanecido o mesmo, "pois o povo prefere artigos populares, quase sem luxo."

A Polícia Militar está colaborando na repressão da prefeitura de Belo Horizonte aos camelôs, cujas mercadorias são distribuídas às entidades assistenciais.

AS MENSAGENS

Os Correios e Telégrafos contrataram 200 estafetas para a entrega diária de 60 mil cartas, 10 mil telegramas e 120 mil cartões de Boas Festas. Foi registrado um aumento de 70% no movimento dos correios, apesar dos cartões de Natal estarem caros.

Cinqüenta fiscais do INPS e o presidente do Sindicato dos Comerciários, Sr. Miguel Mendonça montaram na Delegacia Regional do Trabalho um plantão para registrar reclamações contra excesso de serviços, principalmente de mulheres, que não são obrigadas a fazer horas extras à noite. Serão mantidos hoje, médicos de plantão no Pronto-Socorro e demais hospitais, além do plantão policial normal.

Comércio bate recordes de venda

Como fôra previsto pelo comércio do centro e de Copacabana, o movimento de ontem foi intenso. Muitas mercadorias de Natal já estavam esgotadas e a escolha das restantes foi bem reduzida.

Presentes de NCr$ 10,00 — roupas e brinquedos — foram os mais vendidos, juntamente com livros e discos. Com as vendas de ontem, espera-se que o movimento dêste ano tenha superado o de 1967 no total financeiro, mas não no de mercadorias.

PROCURA

Desde cedo, famílias inteiras peregrinavam de vitrina em vitrina, em busca de um presente de última hora para crianças ou para amigos. Brinquedos importados, alguns bastante caros, foram muito vendidos porque os nacionais de qualidade estavam pràticamente esgotados.

Nas ruas congestionadas, grupos de crianças órfãs se misturavam às concentrações do Exército da Salvação, recolhendo donativos, cantando músicas de Natal e dançando. Nos locais de maior aglomeração — Ruas da Alfândega, Ouvidor e Gonçalves Dias — alguns comerciantes queixavam-se dos grupos que permaneciam diante de suas lojas, prejudicando o movimento de vendas. Mesmo assim, a procura foi enorme em tôdas as lojas.

FIM DE ESTOQUE

As mercadorias mais vendidas depois de roupas e brinquedos, foram os eletrodomésticos. Grandes lojas especializadas começavam a ter falta de mercadoria. Máquinas de costura, televisões e ventiladores, embora caros, foram bastante procurados, tendo se esgotado ràpidamente em diversas casas do centro e de Copacabana.

Na manhã de ontem, apesar do sol e do forte calor muitas crianças ajudavam os pais na escolha dos presentes. Os Papais Noel revezavam-se às portas das lojas, numa tentativa de atrair as crianças. Magros, desajeitados, a maioria triste, o Papai Noel de 1968 combinava com a decoração pobre da cidade.

Críticas ao mau gôsto e à pobreza eram freqüentes entre os que circulavam pelo centro.

LEVANTAMENTO

Sem ter ainda o levantamento das vendas realizadas êste ano, os comerciantes acreditam que, com o movimento de ontem, foram superados os recordes do ano passado.

Apesar da concorrência imposta ao produto nacional pelas mercadorias estrangeiras — principalmente brinquedos e produtos de alimentação — os comerciantes consideraram boa a procura dos últimos dias.

ESTIMATIVA

— Calcula-se que as vendas ultrapassaram em 30% as do ano passado — afirmou o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sr. Jorge Geyer.

O setor de brinquedos alcançou um "movimento excepcional", na opinião do Sr. Jorge Geyer, que atribui o ótimo nível de vendas em geral à antecipação do pagamento do Estado, e do 13.º salário nas emprêsas particulares.

CALCULOS

O presidente do Clube dos Diretores Lojistas disse que o movimento de vendas está bem melhor do que nos anos anteriores, mas afirmou que o cálculo exato, em números, só poderá ser conhecido em janeiro, depois da reunião dos empresários e de realizado o balanço dêste mês.

Explicou o Sr. Jorge Geyer que uma das causas para o aumento das vendas foi o Estado ter pago dezembro ainda êste mês, e não em janeiro, como fazia anteriormente. Outra causa apontada foi a realização de reajustes salariais em várias emprêsas.

TABELAMENTO

O tabelamento dos produtos natalinos importados favoreceu às pessoas de menor poder aquisitivo, que enchiam ontem os estabelecimentos da rêde Cadep, comprando a preço menor os artigos para a ceia.

As casas que atendem às classes de melhor poder aquisitivo, como a Confeitaria Colombo, também estavam repletas, demonstrando que os dois tipos de comércio não tiveram alteração apesar dos preços desiguais.

CADEP

Ontem, já não havia à venda, nos estabelecimentos filiados à Cadep, a sacola de Natal, côm 12 artigos essenciais à ceia, pelo preço de NCr$ 23,80. Na falta das sacolas, o público adquiria castanhas, nozes, avelãs, passas e figos, pois os preços eram compensadores.

Nas grandes organizações ligadas à Cadep, como as Casas da Banha, Mercearias Nacionais, Casas Gaio Marti, Supermercados Disco, Mar e Terra e outras, foi grande o número de pessoas comprando artigos importados.

Também nas casas que não estão sujeitas ao tabelamento da Sunab, era boa a procura de artigos comestíveis. Um dos diretores da Confeitaria Colombo, Sr. José Tavares, disse que apesar do preço alto dos artigos de Natal, pois não pode vendê-los mais barato sem prejuízo, a procura foi grande e o estoque sairá todo, tendo sido necessário reforçá-lo, porque a procura foi intensa.

FLÔRES

Rosas vermelhas, orquídeas e palmas holandesas foram as flôres mais vendidas ontem no Mercado das Flôres, que manteve algumas lojas abertas até depois das 22 horas.

Os comerciantes consideram a venda dêste ano superior à do ano passado, "por causa do preço acessível": a dúzia de rosas foi vendida a NCr$ 15,00, as orquídeas a NCr$ 10,00 e as palmas a NCr$ 12,00. Como sempre, os namorados foram os fregueses mais numerosos.

SINAL DE AMOR

Os comerciantes do Mercado das Flôres estavam satisfeitos com o movimento de ontem e anteontem. Nos dois dias, êles venderam mais do que no Natal de 67.

— Quem presenteia com flôres demonstra carinho e afeição. As flôres são sinal de amor. Por isso, é sempre grande o número de namorados que vêm ao mercado — disse um comerciante.

Segundo disseram os comerciantes, a maioria já sabe a flor que quer e "não adianta tentar vender outra."

— Neste ano, a venda de rosas vermelhas superou muitas vêzes a das outras flôres. Em cada três pessoas, duas pediam rosas. Raramente alguém pedia uma corbelha. A venda de pêso foi mesma a de flôres sôltas.

O Mercado das Flôres ficará aberto hoje até as 12 horas, mas os comerciantes acreditam que o movimento será inferior ao de ontem.

— Será mais um dia de entregas que de vendas, pois pouca gente vem à cidade hoje. E nós temos ainda muita coisa para entregar a domicílio.

Hoje é dia de beber

25 de dezembro, Natal. Você conseguiu atravessar o ano incólume e tem justos motivos para comemorar o feito. Seu dia começa com um chopinho pela manhã. O calor está demais, o dia entra pelo almôço regado a vinho e termina com uma boa conversa entre amigos, regada a uísque.

26 de dezembro. Você custa a acordar e se sente o mais miserável dos mortais: a cabeça parece querer explodir. Há um nó no estômago, os barulhos e a luz incomodam. Você se levanta e, cambaleando, vai mergulhar a cabeça em água fria. Olha o espelho e além dos olhos de ressaca, vê um enorme curativo na testa.

Que aconteceu?

Você tomou um senhor pileque, teve o seu dia de leão e agora está com ressaca, jurando que não cairá noutra. Para ajudá-lo em seus bons propósitos, que certamente não durarão muito, eis aqui alguns dados sôbre a intoxicação alcóolica.

BEBIDAS

O álcool é ingerido pelo homem desde a mais remota antiguidade. As bebidas alcóolicas são obtidas pela fermentação de certos açúcares animais ou vegetais — cerveja e vinho, ou pela distilação — aguardentes.

Das bebidas, a cerveja contém o teor mais baixo de álcool, 8%, segundo-se o vinho com 13 a 20% e as bebidas fortes — uísque, rum, cachaça e vodka, cujo teor alcóolico chega a 50%.

Durante muito tempo se pensou que o álcool fôsse um estimulante, verificando-se mais recentemente, que êle é um depressor que age lenta e progressivamente sôbre o sistema nervoso central.

AÇÃO DO ALCOOL

A crença de que o álcool seria estimulante, derivava-se da hiperatividade que segue à ingestação de certa quantidade. O que ocorre realmente é bem diferente.

Há no sistema nervoso, centros que comandam as ações voluntárias e involuntárias. As primeiras, exemplificando, são comandadas por duas espécies de centros: os superiores e os inferiores. Os superiores freiam e coordenam as respostas aos diferentes estímulos. O álcool age nos centros superiores, inibindo-os e liberando os centros inferiores, originando respostas maiores aos estímulos, movimentos amplos e descoordenados. Êste é o estímulo originado pela ação do álcool.

Êle vai agir também sôbre os centros superiores da inteligência, deprimindo-os. Funções nobres como a memória, observação, atenção e associação são embotadas ou abolidas, dependendo da dose e das circunstâncias.

O aparecimento da embriaguez corresponde a uma concentração-limite de álcool no sangue (alcoolemia) que varia de indivíduo para indivíduo.

AS FASES DO PILEQUE

Ao beber demais, você passará por três fases que virão mais cedo ou mais tarde, dependendo da quantidade de bebida ingerida e de sua resistência pessoal.

A fase inicial da bebedeira é a da euforia. Nela há uma pseudo-excitação das funções intelectuais. Você é vivaz, suas idéias, imaginação e autoconfiança são ilimitadas. Você fala muito, às vêzes torna-se indiscreto. In vino veritas, *já diziam os romanos. Suas inibições e autocontrôle estão embotadas e o id (eu instintivo) sôlto não permitem que a educação social freie os impulsos infantis.*

Neste estágio, as faces estarão coradas, os olhos brilhantes e a lucidez perfeita. Nessa altura é bom parar. Se insistir, começará a dar vexame.

As perturbações psico-sensoriais sucedem-se à euforia. Você está em plena fase médico-legal da bebedeira. Sua alcoolemia é de 150 a 300 mg%. Suas faculdades intelectuais: julgamento, atenção e memória estarão bastante alteradas. Suas idéias serão incoerentes e desconexas, sua fala será arrastada e pastosa, seus movimentos começarão a tornar-se problemáticos e você começará a cambalear, caindo no chão a todo instante. Para completar o vexame, você verá tudo dobrado (diplopia) e vomitará, sem procurar impedi-lo, nos lugares menos próprios.

Nesta segunda fase, você provàvelmente caiu e machucou a cabeça, não se lembrando mais de nada, pois a memória foi abolida. A gozação dos amigos ou o silêncio condenatório da família darão a você a dimensão da vergonha que passou e fêz passar, deixando-o angustiado.

Da esgunda fase é fácil passar ao coma alcoólico, quando há anestesia, abolição dos reflexos e depressão respiratória. É benigno, apesar de tudo, sendo problemáticas apenas as complicações como a pneumonia originada por aspiração de conteúdo gástrico vomitado, fato bastante comum.

TRATAMENTO

Nesta época do ano, os pronto-socorros estão preparados para curar o pileque de qualquer um.

O tratamento é feito pela inalação de carbogênio que ativa a respiração, por analépticos (excitantes) que ativam os centros nervosos, por solução venosa de glicose e ou insulina venosa, que aumentam a queima e eliminação de álcool do sangue e pela lavagem gástrica.

HÁBITOS

O bom bebedor não costuma misturar indiscriminadamente as bebidas que ingere, pois as substâncias nelas existentes alteram os efeitos do álcool. Procurar equilibrar comes e bebes é outra regra. Dizem que uma colherzinha de azeite tomada antes da festa torna o bebedor imune ao mais feroz pileque. Não custa tentar, mas o mais importante é saber parar a tempo.

Negrão se diz humilde no Govêrno do Estado

Em mensagem de Natal aos cariocas, o Governador Negrão de Lima afirmou que seu Govêrno nasceu sob o signo da humildade e, decorridos três anos, "o nosso compromisso com a humildade é maior ainda, precisamente porque os ventos da adversidade amainaram e nos permitiram boa colheita."

"Formulo os meus votos de Boas Festas e Feliz Natal a todos os cidadãos da Guanabara, do mais rico aos mais modestos, aos que habitam as mansões e as favelas, aos moradores dos bairros elegantes como os da singelas ruas suburbanas, aos que desta ou daquela maneira contribuem para o desenvolvimento da nossa comunidade de quatro milhões de criaturas."

O SIMBOLO

"Que o Natal do Menino Jesus, símbolo de fraternidade e de pacificação dos espíritos, continue lançando sôbre os nossos homens públicos e o grande povo dêste país as suas inspirações de fé em Deus e nos destinos do próprio ser humano."

Após afirmar que "o Natal aguça intensamente no homem a sua identificação original com o Criador e com tôdas as coisas criadas na face da Terra", o Governador Negrão de Lima ressaltou "que acima das diferenças e das resistências parciais, o povo é um só na sua expressão social, nos seus esforços e na sua vontade e é com produto final dessas parcelas que o Estado pode perseguir os anseios da satisfação coletiva."

HUMILDADE

"Não ignoramos que ao lado da considerável obra feita e dos grandes projetos em curso, muita coisa resta por realizar a bem do Estado, seja no período que nos falta, seja ao longo das administrações que nos sucederem."

"O importante é que estejamos contribuindo, no máximo alcance das nossas fôrças, para que a cidade progrida e a sua gente seja feliz."

O PRESENTE

Como presente de Natal, 700 servidores do Estado que trabalham no IPEG e no DER foram promovidos ontem, durante despacho que o Secretário de Administração, Sr. Álvaro Americano, teve com o Governador.

As promoções, segundo esclareceu o Sr. Álvaro Americanos, obedeceram, rigorosamente aos critérios de merecimento e antiguidade. Estabeleceu-se ainda que as vantagens decorrentes das promoções terão vigência a partir de abril de 1967 para os funcionários da administração centralizada — autarquias e sociedades de economia mista — e a partir de julho do mesmo ano, para os servidores do DER e do IPEG.

Em mensagem dirigida ao funcionalismo estadual, o Secretário Álvaro Americano disse que a administração vem-se esforçando nos últimos três anos para normalizar a situação do funcionalismo.

— Para isto não poupamos esforços — frisou — e já podemos creditar-nos o Estatuto do Pessoal Civil, o Plano de Reavaliação de Cargos, a regularização das promoções e acesso, o reinício do pagamento dos triênios, a atualização do pagamento dos vencimentos, inclusive com a adoção de um nôvo sistema, que permite a sua progressiva antecipação.

Em seguida, o Sr. Álvaro Americano fêz votos para "que a mensagem de paz e de amor entre os homens, trazida pelo Salvador, frutifique sempre e dê a todos os brasileiros e cariocas, em especial aos servidores do Estado, dias de tranqüilidade e alegria.

MENSAGEM DE SODRÉ

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré afirma em sua mensagem de Natal que "submisso ao espírito de fraternidade e concórdia, essência desta festa de cristandade, dirijo-me a tôda população de São Paulo, para transmitir-lhe os meus votos de paz em todos os lares e de confiança nos destinos do país."

"São Paulo está em paz e todos os nossos esforços têm sido de situá-lo no caminho da prosperidade crescente para nossa sociedade libertar-se da pobreza, da doença, da incultura e reanime suas esperanças em nosso futuro", concluiu o Governador de São Paulo."

Pesquisas revelam que êste é o 1974.º Natal

Segundo os doutos, com base em cuidadosa pesquisa histórica, hoje será o 1974.º aniversário do nascimento de Jesus Cristo.

O calendário da era cristã, agora de uso comum, pertende datar todos os acontecimentos a partir do nascimento de Cristo. E, de acôrdo com êste calendário, estamos celebrando o 1968.º Natal.

Mas o monge romano do século VI, Dionysius Exiguus, que fêz os cálculos sôbre os quais repousam nosso calendário, errou na localização do ano um, em cêrca de seis anos.

Dionysius colocou o nascimento de Jesus no ano 754 do velho calendário romano (que datava os acontecimentos da fundação de Roma). Mas o evangelho de São Mateus diz que Jesus nasceu "nos dias de Herodes, o Rei" e que Herodes viveu pelo menos até dois anos depois do nascimento de Cristo.

A pesquisa histórica estabeleceu conclusivamente que Herodes morreu no ano 750 romano. Assim, Jesus deve ter nascido até o ano 748, ou 6 a C., no calendário cristão.

Esta data é corroborada pelo Evangelho de São Lucas que relaciona o nascimento de Cristo com um decreto de César Augusto, exigindo que todos os residentes do Império Romano se registrassem num censo tributário. São Lucas assinala que êste censo teve lugar quando Quirinius (cujo nome foi traduzido erradamente como Cyrenius, na Bíblia do Rei James) era governador da Síria.

Recentes descobertas arqueológicas demonstram que Quirinius governou a Síria de 9 a. C. a 6 a. C.

Cartas dos leitores

Futebol

"No JB (23-12), li que o Presidente do Vasco, Sr. Reinaldo Reis, não está disposto a reconhecer o título de Vice-Campeão da Taça de Prata ao Internacional, de Pôrto Alegre, discordando de decisão da CBD. Cumpre dizer, a propósito, que o clube gaúcho, que obteve, por suas próprias fôrças, pela segunda vez, brilhante colocação naquele torneio nacional não está na dependência de reconhecimento do Presidente do Vasco. Seu saldo de gols é melhor que o dos seus companheiros de turno final; também o é, se fôr o caso, o goal-average.

Se, de um lado, o argumento do Sr. Reinaldo Ries (que é tido por bom advogado) afirma que não há qualquer dispositivo ou critério que classifique os clubes empatados no segundo lugar — por outro, é estranho que êle não admita (porque, de certo, não o favorece) a analogia e, finalmente, queira decidir a colocação com novos jogos, o que, aliás, também não está no Regulamento e nem é do seu espírito. Afinal, o que conforta a nós que torcemos pelo clube gaúcho — duas vêzes vice-campeão do Robertão — é saber que o valor e os títulos conquistados pelo Internacional não dependem do reconhecimento do Sr. Reinado Reis.

Remígio Gorgal — Rua da Passagem — Botafogo, Rio."

Fiscais de renda

"Na edição de 21-12, o JORNAL DO BRASIL noticia a nomeação de 100 fiscais de rendas, dos 349 aprovados no concurso público realizado pela Espeg. Refere-se, também, a notícia em questão à sanção do Artigo 4.º do projeto de lei n.º 190-C, de autoria do nobre Deputado Couto de Sousa. Solicito alguns esclarecimentos que serão úteis à melhor compreensão do assunto.

Para o concurso público acima referido inscreveram-se quase oito mil candidatos, apresentaram-se à primeira prova do mesmo, cêrca de 3 700 inscritos e, pelos resultados finais, foram aprovados 349, como diz a notícia. Havendo no quadro de fiscais de rendas 100 vagas foram nomeados para provê-las os 100 primeiros colocados entre os aprovados, na ordem rígida da classificação, como manda a lei. Resta a acrescentar que, pela primeira vez no Estado e tendo em vista o grande número de concorrentes, a Espeg utilizou na correção das provas o sistema da computação electrônica, o que deu grande garantia à exatidão dos resultados.

Quanto ao artigo 4.º do projeto de lei n.º 190-C sancionei-o por considerá-lo de interêsse da administração e não encontrar no mesmo qualquer inconstitucionalidade. A iniciativa do Executivo só é exigida pela Constituição quando se trata de projetos que aumentam a despesa pública. Ora, a transferência dos fiéis de tesouro e dos cobradores fiscais, ocupantes de funções efetivas do quadro suplementar, para agentes fiscais, (e não fiscais de rendas), igualmente ocupantes de funções colocadas no quadro suplementar, não está nesse caso. Tôdas as três classes estão situadas no mesmo nível estipendial e tôdas as três já recebem cotas — fixas correspondentes ao aumento da arrecadação no exercício anterior. Com a planejada e progressiva extinção das coletorias, os fiéis do Tesouro e os cobradores fiscais ficariam desprovidos de obrigações e teriam que ser colocados em disponibilidade. Sua passagem para a classe dos agentes fiscais só trará, assim, benefício para o Estado, permitindo dar maior eficiência ao aparelho arrecadador. Quero informar, ainda, a V. S. que o artigo 4.º em referência foi aprovado por unanimidade votando a seu favor, inclusive, os deputados que fazem oposição ao Govêrno.

Como o meu Govêrno pauta a sua política de pessoal pelo princípio de jamais compactuar "com benefícios concedidos por leis de favor a classes isoladas, êstes esclarecimentos me pareceram necessários.

Francisco Negrão de Lima — Governador da Guanabara."

Ginásios estaduais promovem nôvo admissão em fevereiro

A Secretaria de Educação decidiu ontem promover o segundo exame de admissão aos ginásios do Estado, para preenchimento de 2 100 vagas. Também para o curso normal será feito um segundo exame, com o objetivo de aproveitar 800 vagas.

O edital para o segundo exame às escolas normais da rêde estadual de ensino não foi ainda divulgado pela Secretaria de Educação. Após reunião realizada ontem pelo Sr. Gonzaga da Gama com os chefes de departamentos, decidiu-se que os excedentes de alguns dos ginásios estaduais serão aproveitados.

PREENCHIMENTO

Participaram da reunião promovida ontem pelo Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama, o diretor da Divisão de Ensino Secundário, Sr. Emílio Stein, o diretor do Departamento de Educação Média e Superior, Sr. João Pedro de Oliveira, e o diretor da Divisão de Ensino Normal, Sr. Altamir Pais.

Sôbre a realização de nôvo exame para preenchimento de 2100 vagas nos ginásios estaduais, estabeleceu-se que as inscrições serão abertas na segunda quinzena de janeiro e as provas realizadas na primeira quinzena de fevereiro.

Todos os excedentes serão aproveitados, embora "na medida do possível nas escolas sem que prestaram provas" segundo informou o Secretário de Educação. Acrescentou que no segundo exame "em hipótese alguma" haverá aproveitamento dos possíveis excedentes.

Das 16 mil vagas nos ginásios estaduais 13 185 foram preenchidas no primeiro exame. Para as escolas normais, as provas serão realizadas em janeiro, e o edital de convocação divulgado brevemente.

APROVADOS

Para 15 mil vagas nos ginásios estaduais, foram aprovados cêrca de 13 mil alunos, que cursarão os 71 colégios da rêde oficial.

Colégio por colégio, é o seguinte o número de aprovados:

Colégio Estadual João Alfredo, 156; Princesa Isabel, 183; Ferreira Viana, 222; Orsina da Fonseca, 339; Rivadávia Correia, 95; Visconde de Mauá, 25; Visconde de Cairu, 580; Paulo de Frontin 224; Amaro Cavalcânti 214; Barão do Rio Branco, 95 (diurno) e 36 (noturno); Mendes de Morais, 340; Professor Daltro Santos, 104; Professor Clóvis Monteiro, 341; F. A. Raja Gabaglia 51; Getúlio Vargas, 441; Brigadeiro Schorcht, 261; D. João VI, 380; Pedro Álvares Cabral 301; José do Patrocínio 420; Tomé de Sousa 292.

E mais: Charles Dieckens, 405 (diurno) e 59 (noturno); Olavo Bilac, 179; Gomes Freire de Andrade, 748; Sobral Pinto, 837; Luís de Camões 385; José Bonifácio 39; Santa Catarina 26; Irã, 179; Nun'Álvares Pereira 272; Gil Vicente 128; Camilo Castelo Branco 247; Pedro I, 615; Infante D. Henrique, 384; Álvaro Reis 31; Gaspar Viana 31; Charles Anderson Weaver 232; Mário Pena da Rocha, 35; São João de Brito 104; Otelo de Sousa Reis, 93; Tobias Monteiro 94; Henrique de Magalhães 114; Serafim Silva Neto 160; Bezerra de Meneses, 60; Mar. Machado Bittencourt, 62; Antônio Prado Júnior, 448; Lourenço Filho 83; Abrahão Jabour, 168; João Neves da Fontoura, 315, Professor Sousa da Silveira, 449; Prof. Ernâni Cardoso 158; sem nome, inaugurado na Praça da Bandeira 35; José Pedro Varela 115; República Argentina 60; Rio Grande do Sul, 56.

Ainda foram aprovados candidatos nos seguintes ginásios estaduais: México, 56; Gonçalves Dias, 76; Bahia 59; Rodrigues Alves, 86; Rosa da Fonseca 58; República do Peru, 180; Bernardo Saião 70; Pedro Vaz de Caminha, 44; Eça de Queirós 89; Manuel Bandeira, 34; Cristóvão Colombo, 96; Cidade de Lisboa 83 e Teresa Cristina, 62.

Grupo das vagas sugere coincidência de exames

O grupo de trabalho que estudou a expansão de vagas no ensino superior sugeriu a coincidência dos vestibulares em todo o país, a criação de unidades de orientação vocacional e o uso de hospitais municipais e das Fôrças Armadas para o ensino da Medicina.

Outro ponto que considerou importante foi a criação de cursos de diplomação e bacharelado para a formação de especialistas na área biomédica e das ciências agrárias, com habilitação para o magistério superior.

CONCLUSÕES

As conclusões do grupo de trabalho são as seguintes, na íntegra:

1 — A expansão do ensino superior é um aspecto, certamente importante, mas apenas parcial da expansão do sistema educacional como um todo, e o desenvolvimento da educação faz parte do projeto geral do desenvolvimento do país.

2 — Essa expansão deve ser concebida como um processo estruturado e lógico de desenvolvimento das instituições mediante as quais o país assegura educação em grau superior. Isso importa em afirmar que a expansão deverá encarar todos os seus aspectos à luz de critérios de eficiência.

3 — A simples multiplicação de escolas não significa expansão do ensino superior. Dar-se-á ênfase, na política de expansão, ao aspecto qualitativo. Em outras palavras, precisamos antes de técnicos competentes do que de diplomados.

4 — A palavra **excedentes**, popularizada nos últimos anos como designação do aluno aprovado em exame de ingresso no ensino superior, mas que não obteve matrícula por falta de vaga, implica, nesta acepção, conceito que transcende daquele nível de ensino e mesmo da esfera educacional.

Mesmo no campo mais restrito da Educação, e considerando apenas os três níveis em que ela se processa, é fácil ver que há **excedentes** em todos êles. No ensino primário, que se pretende universal, o déficit de escolarização é da ordem de 25%, ou sejam, cêrca de três milhões de **excedentes**. No ensino médio, o número de matrículas demonstra que também a êste nível de "educação para todos" há um grupo significativo que não consegue obtê-la. E não se argumente com as altas taxas de reprovação no exame de admissão no ginásio, pois elas estão a mostrar, pelo seu exagêro, que se trata de uma desadaptação entre dois sistemas e não de uma incapacidade real dos reprovados.

Não se pretende minimizar a importância do problema dos "excedentes" no ensino superior, mas apenas situá-lo numa perspectiva correta.

5 — Infelizmente, os recursos (em seu mais amplo sentido) atualmente disponíveis não permitem o atendimento desejável da demanda. Condicionada em sua limitação, por fatôres materiais e, sobretudo, humanos, a expansão do ensino superior, por acelerada que se faça, há de ser forçosamente gradual.

6 — Não haverá vantagem social em solucionarmos o problema dos "excedentes" do concurso de vestibular à custa da formação de "excedentes" diplomados, com os desajustes graves criados pelo desemprêgo ou subemprêgo de mão-de obra tão categorizada.

7 — O ingresso em curso de ensino superior, dadas as condições atuais, não poderá deixar de obedecer a critérios seletivos, devendo ser admitidos os mais capazes, não querendo isto significar uma aceitação do atual processo de escolha.

8 — A redução da pressão da demanda só será possível gradativamente. Duas medidas se impõem imediatamente: aperfeiçoamento dos critérios de seleção nos concursos vestibulares e estímulos de mercado que conduzam a maior retenção, no mercado de trabalho, dos graduados de nível médio.

9 — A concretização das metas propostas terá as seguintes implicações:

a) Em 1975 o Brasil contará com cêrca de 690 alunos de nível superior para cada 100 mil habitantes, ou seja, cêrca de 7,8% do grupo etário 20-24 anos. Em 1965 essa relação era de 192 e 2,2% respectivamente.

b) A matrícula nos primeiros níveis dos anos superiores representará em 1975, cêrca de 54,4% das conclusões do curso colegial no ano anterior. Em 1965 essa relação foi de 46%, mas deve-se notar que em 1975 uma parcela considerável da demanda reprimida terá sido absorvida em função da expansão prevista para 1969 e 1970.

c) De 1961 até 1976, o país deverá incorporar à sua fôrça de trabalho cêrca de 640 mil profissionais de nível superior. As necessidades mínimas previstas no Programa Estratégico de Desenvolvimento são da ordem de 458 mil pessoas. O sistema educacional deverá superar em aproximadamente 39% a meta mínima do plano do Govêrno, o que supera a necessidade de um acompanhamento rigoroso da evolução do mercado de trabalho para êsses profissionais.

d) Apesar do amortecimento previsto nas taxas anuais de expansão, a matrícula total deverá crescer no período 1968-1975 a uma taxa de 16,4%, superior àquela observada no período anterior (1961-68), que foi de 14,7% ao ano.

10 — O grupo considera da maior importância a criação de cursos de diplomação e bacharelado para a formação de especialistas da área biomédica e das ciências agrárias, com habilitação para o magistério superior.

11 — O grupo propõe que os hospitais militares — possam receber mandato universitário e que, revista a legislação competente, o trabalho que nêles desempenharem os internos ou residentes seja considerado de prestação do serviço militar.

12 — Todo o programa de expansão deve ser feito considerando os gastos adicionais imediatos em 1969 e também os dos anos subsequentes para manutenção do acréscimo e condução da turma acrescida até o fim do curso.

As despesas necessárias, no ano de 1969, deverão ser cobertas por convênios com o Ministério da Educação e Cultura, mas as dos anos subsequentes, constarão do orçamento da União.

Os recursos às entidades, quer públicas, quer privadas devem ser programados na forma de:

a) subvenção à instituição;

b) subvenção na forma de bôlsa ou critério aos estudantes;

c) financiamento a ser reembolsado a médio e longo prazo.

13 — Na formulação de um programa de expansão julgam-se válidos os planos da compactação de cursos, e utilização de projetos como a operação-produtividade preconizada pelo IPEA ou outros que, a juízo e critério das entidades favoreçam ou permitam, sem prejuízo da qualidade da aprendizagem, melhor rendimento do ensino.

14 — A regulamentação, por decreto, dos Artigos 16 e 17 da Lei n.º 5 539, de 27-11-68, deve elevar o salário daqueles que trabalham em regime de dedicação exclusiva a níveis substancialmente superiores aos salários totais dos que acumulam em regime de tempo parcial.

15 — Se não fôr possível a ampliação dos atuais hospitais ou implantação de novos já em construção, o GT sugere o aproveitamento, para fins de ensino, de hospitais municipais, estaduais, do INPS e das Fôrças Armadas.

16 — As universidades devem criar unidades de orientação vocacional com apoio da indústria, do comércio e demais órgaos interessados para atuar junto aos estabelecimentos de ensino médio.

17 — É aconselhável que coincidam as datas dos vários vestibulares, nas diferentes regiões do país.

18 — As inscrições para os vestibulares serão feitas, com antecedência mínima de quatro meses da realização do concurso, devendo estas inscrições serem confirmadas até 30 dias antes da efetivação do concurso, ocasião em que deverão ser cobradas as taxas estabelecidas nos editais.

19 — Os programas de vestibular deverão ser publicados com antecedência mínima de nove meses da sua realização.

20 — Na hipótese de não serem preenchidas tôdas as vagas, deverá ser realizado nôvo vestibular, sendo, também, permitido o preenchimento dessas vagas com candidatos aprovados nos vestibulares de outras escolas congêneres.

MEDIDAS PARA 1969

21 — A expansão da matrícula em 1969 deve ser feita preferentemente pelo aumento da produtividade da rêde atual de ensino.

22 — Deve ser assegurada a possibilidade de aumento do número de vagas já fixado nos editais de inscrição nos concursos vestibulares para 1969.

23 — Os auxílios excepcionais concedidos para possibilitar o aumento de vagas em 1969 devem ser destinados, de preferência, aos estabelecimentos que se destinem à formação de profissionais nas áreas prioritárias.

24 — As propostas para obtenção de recursos apresentadas pelas universidades ou estabelecimentos isolados para aumento de vagas devem ser examinadas e aprovadas por uma comissão designada pelo Ministro da Educação e Cultura da qual participem representantes do Conselho Federal de Educação, da Diretoria do Ensino Superior, da Inspetoria-Geral de Finanças do MEC, dos Ministérios do Planejamento e da Fazenda.

25 — Os auxílios, uma vez arbitrados, serão vinculados aos resultados e não às suas aplicações específicas.

26 — O aumento do número de vagas nos estabelecimentos isolados ficará condicionado à anuência do CFE.

27 — Torna-se indispensável que, uma vez reconhecida a legitimidade do auxílio e fixado o seu quantum, seja feita a entrega da sua totalidade ou de suas parcelas rigorosamente nas épocas estabelecidas.

Ugo Orlandi passa Natal feliz porque já pode comer bacalhau

São Paulo (Sucursal) — Há 115 dias com um coração transplantado, Ugo Orlandi afirma que êste será o maior Natal de sua vida: "Agora posso comer até meu prato favorito, uma bacalhoada que só minha espôsa sabe fazer."

O sôro antilinfocitário — contra a rejeição do órgão transplantado — teve suas doses diminuídas e é aplicado apenas uma vez por semana. Ugo Orlandi já passeia pelas vizinhanças de sua casa e prepara-se para voltar ao trabalho em janeiro, no seu armazém.

EVOLUÇÃO MELHOR

Orlandi explicou que vai ao Hospital das Clínicas de 15 em 15 dias, para exame geral, e que no último seu estado foi considerado o melhor possível.

— Na opinião de professôres europeus que me visitaram, após comparação de gráficos entre o meu caso e o do dentista Philip Blaiberg, cliente do Dr. Christian Barnard, minha evolução é melhor que a dêle.

— Em casa quase não recebo médicos. Os assistentes do Dr. Zerbini vêm aqui de vez em quando, e a enfermeira aparece uma vez por semana para aplicar o sôro antilinfocitário.

Para explicar seu desaparecimento do noticiário, Ugo Orlandi disse: "Quando saí do hospital, com a saúde em ótimo estado, deixei de ser novidade; além do mais, logo virão outros transplantes. Mas não estou tão esquecido assim, pois sòmente ontem recebi mais de 20 telefonemas de pessoas que me desejavam um feliz Natal, inclusive gente desconhecida; o povo tem sido carinhoso comigo."

Os quatro filhos de Ugo Orlandi já estão morando na casa do pai. Dois dêles, quando Orlandi teve alta, estavam com sarampo e foram morar com uma tia, por recomendação do Dr. Zerbini, para evitar contágio.

— Minha vida cotidiana começa às 6 horas. Faço algumas tarefas em casa, mas nunca abuso, pois sigo os conselhos do Dr. Zerbini.

— Um de meus passatempos favoritos continua sendo a leitura. Agora, nas férias, as crianças vão para minha terra, Bauru; aqui em São Paulo vai ficar só a Célia. Todos me perguntam se levo uma vida normal, e minha resposta é sempre a mesma: minha vida é igual à de qualquer pessoa, sadia e sem problemas com a saúde. E, para provar isso, no mês que vem poderei receber todo mundo no meu armazém — concluiu Ugo Orlandi.

Nascer das vidas novas com Jesus

Octavio Costa

É Natal, Jesus nasceu. De que me vale rezar a Missa do Galo? De que me vale adorar o pequeno príncipe na manjedoura? De que me vale desejar a você Feliz Natal? De que me vale pensar em Deus e elevar meu pensamento ao alto? De que me vale a dádiva, ainda que de mim próprio me dê? De que me vale afagar a cabeça branca de minha mãe? De que me vale estar ao lado de minha espôsa, de minha própria vida, de minha vida tôda? De que me vale estar junto de meus filhos e descobrir meu passado no futuro dos olhos de meu caçula pequenino? De que me vale agigantar-me neste dia, se amanhã fôr pequeno outra vez? De que me vale sentir Jesus nascer, se para mim êste dia não fôr o dia do nascer das vidas novas com Jesus?

Senhor menino, Senhor pequenino, ajudai-me a ser grande, ajudai-me a crescer, a crescer no vosso imenso pequenino coração.

Perdoai-me, Senhor, se não vos amo, como devera amar. Perdoai-me, Senhor, se tanto amor não tenho para amar-vos, amando-vos mesmo em cada um dos meus iguais. No meu irmão, no meu inimigo, no meu estrangeiro que vejo nas ruas. E nos homens tristes que eu, de tão triste, para não ficar mais triste, finjo não ver, para não ver, que não quero ver.

Perdoai-me, Senhor, se fôrças não tenho para vencer meu egoísmo, minha ambição, meu cálculo, minha cupidez, meus silêncios, minhas capitulações, minha fraqueza, minha pusilanimidade, minha vergonha. E mais que isso, Senhor, perdoai-me que não seja forte e brando, e sereno e justo, e determinado e confiante, não para vencer, mas convencer os envergonhados, os pusilânimes, os fracos, os rendidos, os calados, os cúpidos, os calculistas, os ambiciosos e os egoístas.

Perdoai-me, Senhor, que minha palavra seja vento, e areia, e cinza, e seja nada. Que não seja sôpro, e barro, e fogo, e um mundo, para defender-me e defendê-lo contra a intolerância, a incompreensão, a vindita, o radicalismo, o ódio, e a injustiça. Contra tôdas as injustiças, contra todos os ódios, contra todos os radicalismos, contra que, eu sem fôrças, sempre me bati.

Perdoai-me, Senhor, se mesmo desnudado de querenças materiais, que não sejam as do meu sustento e as do sustento dos meus, me faltem gênio, e paciência, e destemor, para ensinar os ricos a maldizerem a riqueza ostensiva que ofende a carência. Que neste mundo pequeno e pobre não caberia riqueza assim tão grande para todos e é o supérfluo de uns poucos que faz o falto de muitos. E se também não tenho luzes para dar olhos de fora e de dentro, aos cegos e aos insensatos, que pensam destruir o poder dos poderosos, acendendo a revolta do poder dos que não podem.

Perdoai-me, Senhor, se vos não tenho servido como vos devera servir, imitando-vos a vós mesmos, como educador. Que antes de ensinar a ler, a fazer e a dizer, não haja conseguido tornar o homem meu semelhante homem mesmo, homem de verdades, capaz de ser justo e bom, de praticar, por dentro, o amor, a verdade, a paz, a democracia e o perdão.

Perdoai-me, Senhor, se me não é podido de ter fôrças para condenar de frente e forte o erotismo em troca do amor verdadeiro; a libertação do sexo como finalidade, doutrina e filosofia; a anormalidade, a mancha e o vício como padrões ou espelhos; a promiscuidade, a imundície, a doença e a preguiça como protesto ou evasão; e a decomposição moral em que nos querem chafurdar, que avilta, e amesquinha, e a nossa grande família destrói.

Perdoai-me, Senhor, se não venci o mêdo e a covardia, não sòmente a minha covardia e o meu mêdo, mas os de tantos que, do meu lado ou contra mim, tanto temem, tremem tanto, que o temor agride e toma o nome de tôdas as violências, fazendo-nos distantes e distante fazendo a paz.

Perdoai-me, Senhor, se mãos não tive para estender às outras mãos irmãs. A meu irmão que sofre, a meu amigo que espera, a meu contrário que ameaça, para estendê-las no aceno à união. Que mãos eu não tenha tido para fazer a minha gente seguir-me ou para que eu siga a minha gente, para mudar-me a mim, mudar aos outros ou para querer a mudança.

Perdoai-me, Senhor, se, na guerra dos nossos dias, me falece o valor dos que na outra guerra também fui a Pistóia levar, para defender minha pátria contra a tirania tôda, para defender a liberdade como eu sempre quisera defender.

Perdoai-me, Senhor, se podido não tenho dizer aos jovens, iguaizinhos à imagem de meus filhos — mais meus amigos que meus filhos — o que os faça medirem quando se desmedem, esperarem quando se desesperam, confiarem quando desconfiam e acreditarem quando desacreditam. Menino Senhor, Senhor pequenino, ajudai-me a ser grande, ajudai-me a crescer, a crescer no vosso imenso pequenino coração. E no fundo de cada um de nós, hão de nascer, neste dia, vidas novas com Jesus, em Jesus. Para que o meu Natal, para que todo o nosso Natal êsse, e o Natal de todos os distantes, nas distâncias de tempo, de idade, de lugar e de sentir, e nas distâncias humanas de nossas individuais distâncias, não sejam vãos, não sejam sempre vãos.

Como acabará o império inglês no gôlfo Pérsico

Frank Giles
do Sunday Times

Custam à Grã-Bretanha 16 milhões de esterlinos (38,4 milhões de dólares) em divisas para "permanecer" no gôlfo Pérsico, ou seja, para manter a sua presença militar, naval e aérea e as instalações necessárias para sustentá-la. Comparados com os imensos investimentos e interêsses britânicos na área, em 1966, por exemplo, o petróleo do gôlfo equivalia a 49% do consumo total britânico, o que parece, nas circunstâncias, um quase irrisório prêmio de seguro. Isto em parte explica o fervor com que muitas pessoas, inclusive, o Sr. Heath e outros líderes conservadores, têm atacado a decisão do Govêrno de se retirar do leste de Suez e em particular do gôlfo Pérsico. Eu acabo de viajar pelo gôlfo à procura da resposta a duas perguntas: primeiro, se ou não, o Govêrno está cometendo um êrro; segundo o que provàvelmente acontecerá como resultado da retirada britânica.

Era uma manhã quente e viscosa de umidade no aeroporto de Bahrein. O céu estava com o seu costumeiro tom azul, perturbado apenas pela passagem de jatos da Real Fôrça Aérea. Tomei meu lugar num jato Trident, comercial, que faz mais de mil quilômetros por hora, com destino a Qatar e Sharjah. Mergulhado num jornal de Londres, velho de dois dias, dei-me conta, vagamente, que o assento à minha esquerda tinha sido ocupado por outro passageiro. Então, ao abaixar o jornal, tive realmente um sensacional lembrete de que, no gôlfo Pérsico de hoje, os séculos XII e XX andam lado a lado. No assento perto da porta estava não sòmente uma figura patriarcal e barbada, mas também um enorme falcão, encapuzado e imóvel, empoleirado no pulso do patriarca. A ave e seu dono estavam evidentemente a caminho de um compromisso de caça.

Um mundo nôvo

Essa faixa do Oriente Médio — de Bahrein para o sul e seguindo para a costa da Trégua até que ela dobra novamente no sentido norte e apresenta sua face ao oceano Índico — é, no seu estado atual de desenvolvimento, uma das mais fascinantes e cheia de contrastes partes do mundo de hoje. Nove emiratos árabes, variando do relativamente modernizado Bahrein até Abu Dhabi, recentemente enriquecido de petróleo, e os empobrecidos e diminutos Estados da Trégua; nove emires árabes, indo do comercialmente astuto e do pessoalmente fascinante emir de Dubai ao xeque do pequeno Fujerah, que comoventemente perguntou, de volta de uma recente visita a Londres, se o seu território não podia se tornar um membro extra do Grande Conselho de Londres.

A viagem a jato, embora em muitos aspectos a pior maneira de ver um país, fornece nesses imensos espaços vazios o melhor método de amostragem da região. Da visão a vôo de pássaro observa-se abaixo os translúcidos verdes e azuis de mares rasos e as vastas extensões cinzentas dos desertos do continente, monótonas e desabitadas, até que subitamente a capital — Doha, Abu Dahbi, Dubai — aparece à vista numa mistura florescente de antigo e moderno, como o aeroporto capaz de receber os maiores e últimos modelos de aviões. À medida que o jato avança pela pista, as palavras Aeroporto Internacional aparecem no edifício de desembarque. Os aeroportos internacionais são para os governantes de hoje do gôlfo o que são os iates para os milionários gregos: um símbolo indispensável de condição social.

Para com todos êsses governantes, a Grã-Bretanha está comprometida por uma série de tratados do século XIX que deixarão de existir, pelo menos na sua forma atual, depois da retirada em 1971. Originàriamente, era parte de uma política puramente marítima destinada a manter a paz nas proximidades marítimas da Índia. Êles não conferiam à Grã-Bretanha nenhuma autoridade territorial nos emiratos, que continuaram nos seus costumes tradicionais e tribais. Mas a descoberta de petróleo nos desertos da Arábia transformou o interêsse britânico de marítimo em territorial; e no fim da Segunda Guerra Mundial encontramo-nos comprometidos a defender essas pequenas terras anteriormente sem lei tão firmemente quanto antes mantivemos a ordem de suas costas desertas.

Aqui estava a dificuldade: responsabilidade semicolonial sem o real poder colonial. Essa responsabilidade é agora executada, como tinha sido do século XIX em diante, por funcionários britânicos com os velhos títulos do Império da Índia de residente político ou agente político. Êste dedicado grupo de homens são, de fato, funcionários do Foreign Office de quem se espera sejam em parte conselheiros políticos, em parte diplomatas e, no caso do residente político, em parte comandante militar.

O paradoxo é que entramos nessa posição incômoda de proteger sem governar exatamente no momento de pós-guerra em que nossa própria capacidade de manter a paz tinha sido espetacularmente enfraquecida, e quando o espírito colonial que podia, se aplicado mais cedo, ter trazido forma e ordem a êsses Estados, estava irrevogàvelmente em declínio.

A retirada

Vale a pena relembrar êsses fatos àqueles que agora se queixam — e encontrei muitos árabes que pensam assim — de que a Grã-Bretanha está abandonando os Estados no gôlfo sem os ter preparado suficientemente para uma existência independente. Qualquer que fôsse o propósito, à Grã-Bretanha sempre faltaram os meios para tal realização.

As fôrças de defesa britânicas na área, por muito tempo limitadas a unidades navais e depois aéreas, têm agora, depois da retirada de Aden, um número de 6 500 homens ao todo, incluindo dois batalhões de infantaria. O papel dêsses batalhões é difícil de entender. Êles vivem e treinam — para quê? — no deserto, em campos com ar condicionado, um em Barhein e um em Sharjah e ficam discretamente fora dos olhos do público. No caso de perturbação internacional séria no gôlfo, êles òbviamente seriam insuficientes, mesmo para uma ação de retardamento. No caso de desordens locais, os Sapadores de Oman, uma unidade local árabe, com grande parte de oficiais britânicos e paga pela Grã-Bretanha, seria uma fôrça de polícia altamente móvel e eficiente e que é, na realidade, um exército particular do residente político.

É muito difícil, em outras palavras, sustentar a opinião de que essa modesta presença militar britânica (uma razão porque ela é relativamente barata é que as espôsas e famílias ficam na Grã-Bretanha) é ou podia ser uma eficiente guardiã dos interêsses petrolíferos britânicos se êles fôssem sèriamente ameaçados. Ela é apenas um dissuasor contra perturbadores da ordem, mas pode se tornar um ponto de irritação e bode expiatório para as frustrações pan-árabes.

É contra êsse panorama que a decisão britânica de se retirar, anunciada em janeiro, deve ser vista. Se foi uma decisão sábia ou não, a maneira pela qual ela foi tomada foi um monumento de loucura e irresponsabilidades, uma mancha duradoura na atuação do Govêrno trabalhista. Em novembro de 1967, o Sr. Goronwy Roberts, Ministro responsável pelo Foreign Office, viajou pela área assegurando aos governantes locais que a Grã-Bretanha estava ali para ficar por tempo indeterminado, no interêsse da estabilidade do gôlfo. Dois meses depois, o homem desastrado voltava para anunciar a retirada irrevogável em 1971.

O efeito foi deplorável, especialmente entre os emires, que naturalmente não se podia esperar que aplaudissem o que êles viram como uma grosseira traição. "Afinal de contas, quem quer que esperasse ver-se livre do sistema de xeques teria de ver-se livre de nós primeiro", foi o que disse muito nitidamente um oficial britânico.

Agora, contudo, quase um ano depois que a retirada britânica foi anunciada, o choque inicial se desgastou. Percebi, falando com árabes educados, inclusive em vários círculos de xeques, que a decisão, a princípio tão destacada, foi agora aceita e que êsses homens, pelo menos, desejam enfrentar o futuro em vez de lamentar o passado. À medida que olham para frente, há muitas águas livres porém bastantes escolhas.

O futuro

O mais notável acontecimento é a maneira pela qual os governantes, sob o impacto da decisão britânica, movimentaram-se para formar um embrião de federação dos Estados do Gôlfo. Divididos por rivalidades pessoais e tribais, e abrigados pela proteção britânica, êles sempre recusaram, até agora, prestar qualquer atenção às insistências britânicas nessa direção. Agora houve uma súbita mudança. Embora seja duvidoso se qualquer dêles sabe quem é o Dr. Johnson, suas reações desde o comêço do ano têm sido aquelas imputadas por êle aos homens que estão para ser enforcados dentro de uma quinzena: os governantes têm tido suas mentes maravilhosamente concentradas.

Numa série de reuniões, êles concordaram sôbre o princípio de uma federação, nomearam um Conselho Federal, subcomissões para examinar problemas tais como uma moeda unificada, comércio, saúde pública e educação, e decidiram criar uma fôrça armada federal para fornecer a defesa coletiva. Se essa federação fôr criada até 1971, então a questão de quem sucederá aos britânicos pode ser respondida. Embora ela contenha sòmente cêrca de 400 mil habitantes, o nôvo grupo seria rico em rendas de petróleo (Bahrein, Qatar, Dubai e, acima de tudo, Abu Dhabi) e capaz de contratar técnicos e administradores no exterior para ajudá-la nos primeiros anos e provàvelmente, à medida que o processo de envolvimento político se desenvolva, para promover uma evolução dentro de seus Estados-membros no sentido de formas mais modernas de Govêrno.

Não é bom fingir, contudo, que as perspectivas para a Federação são particularmente brilhantes. A palavra exata, especialmente quando ligada à esfera ou ex-esfera de influência britânica, tem um anel de túmulos em tôrno dela: pensa-se da Malásia, das Antilhas Britânicas, da Arábia do Sul, da África Central... Confessadamente, essa federação específica não é arquitetada pelos britânicos. É mais importante que ela não seja. Resta o fato de que suas partes componentes são singularmente mal escolhidas e suspicazes entre si.

O xeque de Abu Dhabi, por exemplo, escolheu gastar parte de sua grande fortuna em uma pequena fôrça de defesa própria, poderosa e com armamento moderno. No deserto, fora da cidade de Abu Dhabi (que está crescendo, quase enquanto se a olha, do deserto) estão os novos e limpos quartéis dos elementos militares dessa fôrça. Dentro de seus portões, a limpeza e as marcas de botas militares no chão apontam sem êrro numa única direção: o comandante da fôrça é um dinâmico oficial britânico que desenhou, êle próprio, os quartéis. Êle fala, com grande conhecimento da área, da necessidade de treinar os árabes para que êles se defendam por si mesmos.

Mas êsse refôrço militar pelo governante de Abu Dhabi despertou suspeitas de que, na melhor das hipóteses, êle está procurando dominar a Federação e, na pior, intimidar seus vizinhos. O único comentário que pode ser arrancado em Abu Dhabi é a garantia de seus conselheiros de que a fôrça de defesa está ali para desencorajar quem quer que seja a vir cobiçar o seu petróleo.

Questão histórica

Uma outra nuvem paira sôbre a Federação, na forma da reivindicação iraniana de Bahrein. É uma reivindicação mal fundamentada na história e sem probabilidade de ser apoiada pelo povo de Bahrein, composto de apenas 5% de iranianos. Uma maneira possível de tirar o xá do gancho em que êle escolheu se empalar podia ser fazer um plebiscito em Bahrein. Todavia, embora uma conclusão antiiraniana seja virtualmente uma certeza, o governante de Bahrein, quando nos intervalos do ritual de beber café eu o sugeri a êle, abanou a cabeça numa negação positiva. Pode-se ver sua opinião: realizar um plebiscito seria admitir que a reivindicação existia, e consultar o desejo do povo dessa maneira seria contrariar à própria essência do poder do xeque. (Não que todos os governantes sejam tão medievais quanto alguns refinados escritores de Londres ou os nacionalistas árabes do Cairo acreditam que êles são. Êles governam autocràticamente, como a tradição e suas próprias personalidades indicam. Mas alguns, como o xeque Zeid de Abu Dhabi, ou o xeque Rachid, de Dubai, são, dentro do conceito de seu absolutismo, surpreendentemente modernos na sua perspectica econômica e social).

De qualquer maneira, o Irã objeta a Bahrein, que tem muito a oferecer à Federação, sendo parte dela. Se Bahrein, não obstante, fôr à frente, os Estados ao longo da costa da Trégua pròpriamente dita, com grandes populações de imigrantes iranianos, as coisas se tornariam ásperas se sôbre êle fôsse exercida pressão de Teerã.

Nem é o Irã a única potência ribeirinha que observa com olhos ávidos o que possa acontecer no gôlfo depois que os britânicos se retirarem. A Arábia Saudita, com sua ainda abandonada reivindicação a Buraimi na fronteira ocidental de Abu Dhabi, e sua argumentação de que o gôlfo é árabe e não pérsico, é um outro ornamento no mosaico do qual é composta essa complexa parte do Oriente Médio.

Idealmente, essas duas grandes potências do gôlfo deveriam ser capazes em concordar, no seu interêsse mútuo, na contínua estabilidade do gôlfo. De fato, a recente reunião entre o Xá e o Rei Faiçal parece ter solucionado pouco e deixou muitas questões abertas à discussão.

O pior momento

Êsses fatôres de incerteza, combinados com um interêsse òbviamente cada vez maior por parte da União Soviética nas águas quentes ao Sul, pode provar o ponto de que êste não é o momento para a Grã-Bretanha abandonar o gôlfo. Com efeito, o Govêrno britânico, usando o pior dos métodos possíveis, pode ter gaguejado e tropeçado em seu caminho no sentido da única solução prática que contém alguma esperança para o desengajamento britânico da área onde uma contínua presença britânica, baseada em poder fictício sem responsabilidade real, estava destinada antes de muito tempo a produzir dificuldades costumeiras.

Naturalmente, não podemos ficar para sempre, dizem os críticos, mas deveríamos pelo menos ficar até que o gôlfo esteja pronto a administrar os seus próprios negócios. Mas isto, dada a natureza complexa e endêmica de seus problemas, poderia durar até as calendas gregas. Não há nunca uma ocasião precisamente exata para qualquer decisão da espécie implícita na retirada da Grã-Bretanha da região a leste de Suez. No que diz respeito ao gôlfo, pelo menos, essa decisão veio num momento em que a cotação do Presidente Nasser e a do nacionalismo revolucionário árabe estava no ponto mais baixo. A guerra árabe-israelense de seis dias, de junho de 1967, contribuiu em grande parte para isto. Passeando em Bahrein, não vi uma só fotografia de Nasser exibida nas pequenas lojas, não ouvi ninguém sintonizar a Rádio do Cairo. Isto não teria sido verdadeiro há seis anos.

O alívio assim dado é a melhor esperança de que nos próximos três anos um padrão válido possa emergir no gôlfo. Pode ser a Federação, pode ser uma variante dela, na qual os Sapadores dos Estados da Trégua, adequadamente arabizados, possam se ajustar. Não será mais um feudo britânico do século XIX. Seja o que fôr, haverá espaço bastante para uma presença britânica de uma espécie diferente: comercial e cultural. A oportunidade concedida por essa área, com seus vínculos britânicos históricos, para a disseminação das idéias britânicas e da língua inglêsa, é quase sem limites. Todavia, o Conselho Britânico e os seus esquemas de ensino de língua, é impedido, por falta de fundos, de explorar essa situação a fundo. Nunca tinha eu visto um tão forte caso ser perdido parcialmente por omissão.

Haverá riscos e incertezas à frente e está aberta a discussão se um gasto de 16 milhões de esterlinas é dinheiro bem gasto para evitar tais riscos. Depois de minhas viagens estou longe de estar convencido. Os Estados do gôlfo estão progredindo econômicamente e agora, pelo menos, politicamente. Prolongar a presença britância seria impedir, talvez involuntàriamente, essa evolução e além disso acrescentaríamos o risco de nos encontrarmos na ponta não desejada do presunto do sanduíche árabe.

É tempo que as funções híbridas do residente político britânico no gôlfo sejam racionalizadas; é tempo para que seus agentes políticos nos Emiratos se tornem cônsules britânicos, e os Estados se abram a outras representações estrangeiras; é tempo que uma fôrça militar sem função definida seja evacuada. Os fundamentos dessas mudanças são em primeiro lugar políticos e não econômicos. No caso, de nôvo, o Govêrno justificando sua política antileste de Suez por não poder arcar com ela, fracassou lamentàvelmente na execução de sua política no gôlfo.

Em um ponto, pelo menos, quase todos com quem encontrei, árabe ou europeu, comerciante ou petrolista, concordaram: os conservadores estão cometendo um grave êrro, que potencialmente pode causar um grande prejuízo, ao sugerir que, se eleitos em tempo, tudo farão para que a Grã-Bretanha permaneça, de uma forma ou de outra, no gôlfo.

Aquilo que o Sr. Heath e outros têm realmente prometido não importa mais; tudo que é lembrado é que êles são ainda por uma outra mudança na política britânica. "Isto é um convite a outro Aden", disse um alto funcionário britânico com excepcional conhecimento da área. Felizmente, os mais esclarecidos dos governantes e seus conselheiros não estão até agora sendo desviados por êsses cantos de sereia da tarefa de encarar o futuro. Mas seria muito melhor, para bem do futuro, se êsses cantos não fôssem ouvidos de maneira alguma.

Um grande Primeiro-Ministro conservador disse outrora: "A política britânica é ir à deriva preguiçosamente, ao sabor da correnteza, ocasionalmente usando um remo para evitar uma colisão." O que era válido para lorde Salisbury, não é mais válido hoje. Como resultado das rendas do petróleo, das comunicações modernas e da tecnologia, os padrões velhos e tradicionais de vida no gôlfo estão mudando depressa, como em tôda a parte na Arábia. Já não é mais adequada para ela uma política dos anos 70 do século XIX.

Chanceler soviético volta a Moscou depois de visitar a RAU durante três dias

Cairo (AFP-UPI-JB) — O Ministro soviético das Relações Exteriores, Andrei Gromiko, regressou ontem a Moscou após uma visita oficial de três dias ao Cairo, e levou consigo a resposta do Presidente Nasser à mensagem do Kremlin de que foi portador.

Poucos detalhes se divulgaram acêrca da viagem, mas acredita-se que, com a volta de Gromiko, seja publicado um comunicado oficial. O Chanceler soviético se fêz acompanhar, na visita, de um alto oficial do Exército, cuja identidade não foi revelada.

PROCESSO

O jornal *Al Ahram*, do Cairo, informou ontem que sete personalidades egípcias, acusadas de conspirar para derrubar o Govêrno de Nasser e assassiná-lo, sábado serão julgadas pelo Tribunal Superior de Segurança do Estado.

Os acusados constituíram, há um ano, uma organização clandestina — o Conselho Nacional Egípcio — contrária à política soviética no Oriente Médio. Nos panfletos que distribuíam, incitando o povo à revolta, criticavam as conversações egípcio-soviéticas de julho passado e se manifestavam em favor da assinatura de um tratado de paz com Israel.

Peregrinos católicos vão a Belém protegidos

Belém (UPI-JB) — Os milhares de peregrinos católicos que inundaram ontem Belém — povoado onde nasceu Jesus Cristo — foram protegidos, durante tôda a jornada, por soldados israelenses fortemente armados, ante o temor de que os terroristas árabes cumprissem suas ameaças de provocar incidentes.

Os visitantes receberam passes especiais das autoridades de Israel, e os automóveis tiveram sua circulação interditada. Também foi proibida a presença de quaisquer israelenses na cidade, à exceção dos residentes.

PODER DA FÉ

Cêrca de doze mil cristãos assistiram às diversas cerimônias religiosas que se realizaram em Belém. As restrições impostas pelas autoridades de Jerusalém entraram em vigor antes do amanhecer, e logo em seguida começaram a chegar os peregrinos, a maioria em ônibus oficiais.

Todos os hotéis e hospedarias da cidade foram tomados. A maioria dos peregrinos teve de retornar a Jerusalém, após as cerimônias noturnas, por falta de lugar para pernoitar.

CERIMÔNIAS

As cerimônias oficiais começaram com a chegada a Belém do Patriarca latino monsenhor Alberto Gori, ao meio-dia. O momento culminante foi a missa da meia-noite, celebrada na Igreja de Santa Catarina, parte da Basílica da Natividade.

À Missa do Galo só puderam assistir cêrca de mil pessoas, portadoras de passes especiais. Na praça do presépio, entretanto, foi colocada uma grande tela de televisão, que, funcionando em circuito fechado, permitiu aos demais acompanhar a missa.

As várias seitas protestantes realizaram seus próprios serviços no Campo dos Pastôres, perto de Belém. O local é presumìvelmente o mesmo onde se encontravam os pastôres quando um anjo lhes anunciou o nascimento de Jesus.

Cessar-fogo custou a Israel 260 vidas

John Kearnes
Especial para o JB

Jerusalém — O chamado cessar-fogo já custou a Israel, desde o fim da última guerra, 260 mortos e mais de mil feridos. A paz aqui é assim: quase que diàriamente definida, nas colunas dos jornais, pelos nomes de jovens militares ou civis vítimas de choques armados ou atentados terroristas.

Não existem dados exatos sôbre a proporção de civis e militares vítimas de tais ocorrências. Mas um jornal local, o Jerusalem Post, afirma que dentre os mortos cêrca de um quarto era de civis e dentre os feridos, um têrço.

MORTOS

Ao longo das fronteiras com a Jordânia e nas elevações do Golã, tomadas à Síria, os israelenses tiveram 140 mortos e mais de 650 feridos. Ao longo das linhas de cessar-fogo com o Egito as perdas foram de 117 mortos e 350 feridos, aproximadamente.

Desde o início de tal "paz" os comandos guerrilheiros perderam 600 homens e mais de mil e 300 dêles foram feitos prisioneiros.

VIDA MILITAR

Em Israel todo jovem, de ambos os sexos, a não ser as môças ortodoxas que assim o queiram, devem prestar três anos de serviço militar, dos 18 aos 21. Começam ao término do segundo ciclo ginasial. Depois, até os 49 anos de idade todos os homens servem um mínimo de quarenta dias por ano. Aqui se sabe que quando um amigo deixa de aparecer por longo período é que está em *miluim*, está prestando serviço ativo.

Depois dos 49, ou antes, conforme as condições de saúde, os homens prestam serviços na *Haga*, no Corpo de Defesa Civil. São êles que, de barrête verde e roupa comum, prestam guarda nos cinemas, teatros, e outros locais de aglomeração pública, vigiando para que não ocorram atentados terroristas.

Tudo isto os israelenses recebem como parte da vida, com a maior naturalidade. Mas é um engano pensar que sem preocupações. Não há nada mais duro aqui do que ser pai de um jovem em idade militar. Nunca se pode ter certeza de sua volta para casa.

Certamente por isso, êste é um país cuja população vive inteiramente envolvida com as questões nacionais. É que nenhuma de tais questões é suficientemente abstrata para não afetar da forma mais direta a vida de cada um. Aqui não existem discussões sem paixão, não há indivíduo sem partido, não há ninguém sem passado. A carga é realmente pesada. Poucos outros países tanto exigem de seus cidadãos. Poucos países significarão tanto, em têrmos de desafio pessoal, para os seus habitantes.

Na Bíblia está escrito que "Israel come aos seus habitantes" (Israel ochelet toshaveha). Mas, na verdade, os valôres subjetivos presentes em Israel para o seu povo de muito superam as dificuldades objetivas. O cansaço surge às vêzes, nunca o senti mais forte do que decisão de vencer e fazer disto aqui um sucesso cada vez maior. É uma estranha atmosfera, altamente estimulante.

Soviéticos mudam de diplomacia

Gabriel Daraud
Especial para o JB

Beirute (AFP-JB) — A visita de Andrei Gromiko à República Árabe Unida tem como pano de fundo, na opinião de observadores diplomáticos, uma mudança de Moscou em relação ao conflito do Oriente Médio.

Segundo os observadores, o Kremlin parece disposto a seguir o exemplo do Presidente eleito dos EUA, Richard Nixon, e aumentar seus esforços para liquidar esta explosiva questão.

As fontes diplomáticas anotam três iniciativas de Moscou, que podem ser consideradas como preparatórias da viagem de Gromiko: a redução do número de naves de guerra russas no Mediterrâneo; o reinício, em Nova Iorque, dos diálogos com Israel (demonstrando interêsse em salvaguardar a existência do Estado judáico, embora insistindo na sua retirada dos Estados ocupados durante a guerra de junho de 1967); e, finalmente, o comentário do **Pravda**, criticando os **atos irresponsáveis** dos nacionalistas palestinianos.

Algumas fontes consultadas acreditam que Gromiko tentará convencer Gamal Abdel Nasser a aceitar o plano norte-americano de sete pontos para estabelecimento da paz no Oriente Médio, rejeitado pelo Cairo há duas semanas.

O plano, revelado pelo enviado especial de Nixon, William Scranton, contém as seguintes propostas: um acôrdo direto ou indireto entre cada Estado árabe e Israel; a presença de tropas das Nações Unidas em Charm El Cheik, garantindo a livre navegação no estreito de Tiran, à entrada do gôlfo de Acaba; uma declaração da ONU reconhecendo a existência e o direito dos Estados do Oriente Médio; Estatuto Internacional para Jerusalém e Gaza; fim do estado de guerra entre Israel e os países árabes; solução do problema dos refugiados, que poderão escolher entre uma compensação e a repatriação e, finalmente, a organização de uma fôrça de paz das Nações Unidas para controlar a aplicação do plano.

Entretanto, segundo as mesmas fontes, Nasser corre o risco de ser liquidado polìticamente e até mesmo fìsicamente, caso se decida a aceitar o plano Nixon e as sugestões soviéticas.

De qualquer forma, mesmo que Nasser decidisse tentar a sorte, e tudo indica que êle não pretende, faltaria a aceitação israelense para o que, assinalaram os observadores, os Estados Unidos, a União Soviética e, talvez a França e a Inglaterra pressionariam Jerusalém.

Com o sinal verde egípcio, a questão poderia ser liquidada com uma Conferência dos *quatro grandes*, para a qual seriam convidados Israel e Egito.

Entretanto, Israel mantém sua teoria de que a paz deve ser negociada entre os países envolvidos no conflito, e jamais imposta por terceiros.

Pelo menos, admitem os observadores, ao mesmo tempo que Moscou parece hesitar em seu apoio aos países árabes, Washington prepara-se, sob Nixon, para moderar os ímpetos de Israel, o que pode significar um comêço de entendimento entre as duas superpotências em relação ao Oriente Médio.

CADETE DA AMAN RECEBEU PRÊMIO DO ESTADO DO RIO

O Govêrno do Estado do Rio participou, de modo especial, da festividade de entrega de espadas aos novos aspirantes da Academia Militar das Agulhas Negras, ocasião em que o governador Geremias Fontes ofereceu um prêmio ao cadete fluminense melhor classificado nos exames. O governante estadual aproveitou a oportunidade para conversar reservadamente com o Presidente Costa e Silva, sôbre vários problemas do Estado do Rio, num encontro que durou cêrca de uma hora. Na foto, o Sr. Geremias Fontes quando entregava o prêmio ao cadete Humberto Soares Silva.

Corrida à Lua

O objetivo que a Apolo-8 cumpre é apenas uma fase do programa espacial norte-americano. O futuro, mesmo com êxito, é incerto. Certamente, o brilho da vitória ofuscará muitas críticas. Os Estados Unidos, contudo, vivem um período de transição de Govêrno, e de antemão sabe-se que o Ministro da Defesa de Nixon é partidário da militarização da ANAE.

Nixon poderá rever programas da Apolo-9

Riscos de morte são de 1 para 10

Bryan Silcock
do *Sunday Times*

Mergulhadas bem fundo dentro do foguete Saturno-5 que pôs os três cosmonautas americanos no caminho da Lua estão umas poucas válvulas de aço inoxidável que vividamente ilustram a margem desesperadamente estreita entre o êxito e o desastre em qualquer vôo espacial.

Durante o segundo teste de vôo do Saturno-5 em abril passado várias dessas válvulas, que contêm combustível para as partidas do segundo e terceiro estágios, quebraram-se de modo que êsses motores não funcionariam. Não houve fracassos durante os testes no solo e foi preciso algum brilhante trabalho de detetive para descobrir o defeito.

Apurou-se que as válvulas tinham se quebrado por motivo de vibração durante o vôo, uma contingência que os testes no solo provaram ter um tanto extravagantemente excluído. Durante êsses testes, antes de o ar ter sido bombeado para fora da câmara de provas (a fim de simular o vácuo de espaço) alguma humidade que êle continha congelou nas válvulas. A quantidade de gêlo era diminuta, porém tinha sido bastante para afetar a maneira pela qual as válvulas respondiam à vibração e assim impedi-las de quebrar.

Um igualmente pequenino defeito neste Natal pode significar um desastre total.

ESCALA DIFERENTE

Naturalmente, todo vôo espacial é arriscado. Nas palavras do General Samuel C. Phillips, diretor do programa Apolo: "Não se será capaz por um número de anos subir a bordo de um grande foguete sem incorrer em algum risco." Mas em vários aspectos vitais, o vôo envolverá riscos de uma nova ordem inteiramente diferente, totalmente diferente em escala de todos os prévios vôos tripulados.

O primeiro risco é o da absoluta dependência dos cosmonautas — sem qualquer possibilidade de apoio ou salvamento — do motor da nave espacial que êles dispararão quando se aproximarem da Lua a fim de se porem em órbita em tôrno dela, e novamente, dez órbitas mais tarde, a fim de se porem no caminho de volta à Terra.

Outro perigo inteiramente nôvo é o tempo que levará para trazer a tripulação de volta à Terra numa emergência. Orbitando a Terra, estão a uma hora ou duas da segurança; orbitando a Lua, êles estão afastados dois ou três dias. Um pequeno defeito no sistema de suprimento de oxigênio da cabina, ou defeito no contrôle de temperatura que resultassem em não mais do que uma aterrissagem prematura em relação a vôos anteriores poderão ser fatal.

Finalmente, a reentrada na atmosfera terrestre tem de ser realizada com a metade da velocidade à da volta de uma órbita terrestre. A Apolo-8 terá de entrar por um corredor de 30 milhas de profundidade, a 25 mil milhas por hora, para aterrissar com segurança. Se ela vier numa descida muito íngreme se incendiará, se não vier numa trajetória bastante íngreme, ela saltará para fora da atmosfera, e uma vez que a tripulação estará então privada de tôdas as suas reservas de oxigênio morrerá antes de poder se recuperar.

Horrível como pode parecer essa manobra, as autoridades da ANAE não a consideram particularmente perigosa. A longa viagem de volta da Lua deixará amplo tempo para computar o curso da nave e fazer quaisquer ajustamentos necessários. Não obstante, a margem de êrro é efetivamente zero.

Estão todos êsses inteiramente novos riscos justificados nessa etapa? De acôrdo com o General Phillips o vôo vindouro é uma "progressão normal" do vôo da Apolo anterior. Mas o fato de que é uma missão inteiramente diferente — testar o módulo de alunissagem numa órbita terrestre — foi originàriamente planejada, junto com o recente êxito russo em vôo não tripulado em tôrno da Lua, faz com que ela pareça uma tentativa desesperada para impedir que os russos marquem outro êxito primeiro.

Jamais houve dúvidas quanto aos testes de vôo da Apolo e do Saturno-V, tal como acontece com os aviões comerciais. Essas experiências envolveriam provàvelmente centenas de lançamentos, os quais — a uma média de milhões de dólares — ultrapassam os limites do cálculo. A despeito disso, a ANAE desenvolve esquemas com grandes margens de segurança, amplos testes em Terra e missões planejadas de modo a serem prematuramente terminadas, se necessário.

O engenho espacial vital, por exemplo, possui apenas três partes, dotadas de duplicatas: o injetor de combustível, a câmara de combustão e a proa. Se uma dessas partes falhar, outra passa a funcionar. Algumas válvulas extremamente importantes chegam a ser quadruplicadas. A nave também foi submetida a um plano de testes jamais elaborado pelo homem. O programa incluiu 157 explosões de lançamento, dentro da câmara de combustão, enquanto a máquina operava, de modo a averiguar se o processo de combustão poderia tornar-se instável.

A missão em si foi planejada com uma série de "pontos de compromisso", onde se tem tempo de decidir sôbre se se deve, ou não, iniciar o estágio seguinte do vôo. Entretanto, uma vez em órbita lunar, os riscos começam realmente a aumentar.

Por mais cuidadoso que seja o planejamento, imprevistos — como o rompimento de válvulos do Saturno-V — podem acontecer. O Saturno inclui mais de 5 milhões de partes. Mesmo que cada uma delas seja tão segura que falhe apenas uma vez em um milhão de vôos, existem tantas delas, que várias falhas são previstas, cada vez que o foguete é empregado. Há alguns acidentes que nenhuma quantidade de planos ou testes pode evitar, e quanto mais complicado o equipamento, tanto mais prováveis êles são.

Como os americanos fotografaram a Lua

Sandra Blakeslee
do *New York Times*

Nova Iorque — Os cosmonautas da Apolo entraram em órbita lunar ontem e apontaram uma bateria de câmaras fotográficas, através das vigias da nave, para registrar o primeiro close-up da Lua.

O major William A. Anders, que tirou o maior número de fotografias, declarou há um mês que "tendo-se uma câmara ligada a um globo ocular, que, por sua vez, está ligado a um cérebro, poderemos realmente executar uma tarefa que não seria possível a veículos não tripulados."

Veículos espaciais não tripulados, tais como o Lunar Orbiter e o Surveyor, tiraram excelentes fotografias — dizem os peritos — mas os cosmonautas deverão fazê-lo melhor.

As fotografias tiradas na Lua ou perto dela foram transmitidas, até agora, eletrônicamente, à Terra. Mas os cosmonautas, além de sua transmissão televisada, trarão de volta os seus filmes.

A diferença entre as fotografias que obterão e as conseguidas anteriormente é comparável a vêr-se um filme projetado numa tela de televisão em relação à clareza com que assiste aos acontecimentos pessoalmente.

Por outro lado, as câmaras não manejadas pelo homem não podem deter-se, olhar em derredor e decidir qual ângulo será melhor para a próxima fotografia.

Os ângulos são importantes nas fotografias da Lua. A inclinação da luz solar poderá fazer uma área da superfície lunar parecer dramàticamente diferente de uma semana para outra.

Os cosmonautas têm a bordo duas máquinas fotográficas de 70 mm Hasselblad e máquina cinematográfica de 16 mm Maurer. Instrumentos especiais foram adaptados tais como visor telescópico. Há também um supersensível fotômetro que capta um ponto de luz a bilhões de milhas de distância, tal como uma estrêla longínqua. Os locais das fotografias lunares foram programados prèviamente, mas Anders poderá cotejar êstes locais com o localizador existente a bordo.

Os cosmonautas tirarão fotografias em cada uma das dez órbitas em tôrno da Lua. À medida em que tirarem as fotografias, falarão para o gravador de fita magnética a fim de que a informação obtida seja localizada com precisão mais tarde.

Talvez sua mais importante tarefa seja a fotografia vertical stereo.

O comandante Frank Borman dirigirá sua espaçonave de tal modo que sua dianteira aponte diretamente para a superfície lunar, numa posição vertical. Então, uma câmara especial, controlada elètricamente por um minutador, tirará fotografias, com intervalos de 20 segundos.

Esta freqüência permitirá uma cobertura de cada foto de modo que os analistas, mais tarde na Terra, possam colocar juntas as imagens em relêvo, como se dois olhos estivessem olhando para a superfície lunar. Serão capazes de determinar, por exemplo, a altura de algumas partes da Lua.

Quando a nave entrar em órbita a uma distância de 112 km, o alcance de suas fotografias será aproximadamente de 76 km. A grande firmeza das fotografias deverá corrigir algumas falhas nos mapas construídos a partir de fotografias tiradas pelos satélites lunares não tripulados.

Nos mapas atuais, uma cratera no lado visível da Lua poderá apresentar uma diferença de localização de 3 km.

No lado não visível, a discrepância poderia ser de 1 600 km.

Os que antecederam a Apolo-8 na Lua

Armando Strozenberg
Correspondente do JB

Paris — De Aristóteles aos nossos contemporâneos do **Science-fiction**, numerosos foram os pensadores e escritores que se deixaram tentar pela viagem lunar e **desembarcaram** no satélite terrestre, pelo menos em imaginação.

Plutarco, em seu **De Facie in Orbe Lunae**, descreve a Lua como uma espécie de deserto onde as almas humanas são condenadas a errar eternamente. Luciano, em sua **História Verdadeira**, conta a chegada à Lua de grupos de marinheiros a bordo de um engenho aéreo puxado por cisnes elegantemente trajados.

Treze séculos após, Ariosto, em seu **Rolando Furioso**, envia Astolfo a cavalo, sôbre um hipógrifo, às planícies lunares.

MOTOR

Mas é preciso chegar a Cyrano de Bergerac e sua **História Cômica dos Estados e dos Impérios da Lua** para encontrar o motor que substitui o vôo dos pássaros: a enorme caixa na qual êle se fecha para viajar pelos espaços celestes é um tipo de aparelho à reação: os raios solares dilatam o ar interior, o que provoca um movimento de empuxo. Chegando à Lua, Cyrano percebe animais gigantescos que na realidade, são terrestres de grande estatura.

No século XVIII, Fontenelle escreve seus célebres *Diálogos Sôbre a Pluralidade dos Mundos* e pensa que a Lua tem habitantes a exemplo da Terra. Mais tarde, é o Barão de Münchausen que, a fim de recuperar maços de notas jogadas fora violentamente, indo se plantar em solo lunar, realiza a fantástica viagem Como? Plantando uma cenoura espanhola, conhecida por seu crescimento extremamente rápido, cujo corpo se envolve num dos *cornos* da Lua.

É no século XIX que Júlio Verne impõe cientificamente as bases do périplo celeste com suas duas obras: *Da Terra à Lua* e *Em Tôrno da Lua*. Seu obus já é uma nave espacial que prenuncia os *sputniks* e os foguetes. Seu personagem, Michel Ardan, e seus companheiros, levam consigo no habitáculo um gato e um esquilo.

O canhão *Columbiad*, submerso no solo da Flórida a 100 metros de profundidade por 27 graus e 7 de latitude e cinco graus sete de longitude oeste, lança o projétil: "uma detonação terrível, espantosa, sobrehumana, da qual ninguém faz idéia..." Depois, conta-nos o fato dos *astronautas* terem se deparado com um bólido e com a face até então desconhecida da Lua ou com "algumas faixas alinhadas sôbre o disco, verdadeiras nuvens formadas num meio atmosférico bastante restrito do qual emergem não apenas tôdas as montanhas mas também os relevos de importância medíocre, seus círculos, suas crateras caprichosamente dispostas ais como elas existem na superfície visível."

O SÉCULO XX

No início do século XX, o escritor H. G. Wells lança em sua obra *Os Primeiros Homens Sôbre a Lua* um engenho interplanetário composto de camadas de vidro e de metal e propulsão por um cambustível chamado cavorita a partir do nome de seu inventor, o engenheiro Cavor. O romancista conta a chegada dos astronautas e detalha o físico dos selenitas, os habitantes da Lua.

Georges Melies realizou, por volta de 1900, um desenho animado intitulado *Viagens à Lua* e, Fritz Lang, em 1929, realizou um filme sôbre o mesmo assunto, partindo dos foguetes que os sábios alemães estavam então experimentando.

E, finalmente, Tintin, o jovem herói francês das histórias em quadrinhos, também já foi à Lua para ali viver, com alguns anos de antecedência, a grande aventura humana no espaço — hoje, de fato, vivida por Borman, Lovell e Anders.

Peter Dunn
do *Sunday Times*

Washington — Tal como os gladiadores do imperador, que se alimentavam antes de sua aparição final no forum, 23 cosmonautas jantaram alegremente com o Presidente Johnson na Casa Branca, na semana passada, e ouviram, mais tarde, uma execução da peça de Offenbach, *Viagem à Lua*. Presentes à reunião, Frank Borman, James Lowell e William Anders — a tripulação da nave Apolo-8 — além de Wally Schirra, o comandante fanfarrão da Apolo-7.

Em dado momento, Schirra estava assinando um documento comemorativo da reunião, quando alguém disse, "o que você está assinando, na verdade, é uma garantia de que alguém vai pagar pelo programa espacial." Schirra, um rápido e imprevisível comediante, respondeu "como é que se escreve Johnson?". O Presidente sorriu como pôde. A partir do próximo janeiro, a piada será para seu sucessor, Richard Nixon. O Presidente eleito não é particularmente famoso pelo seu senso de humor, e sua revisão do programa espacial norte-americano deverá ser tudo, menos engraçada. No limiar do maior e do mais audacioso empreendimento — a descida de dois homens na Lua, no ano que vem, se o vôo atual tiver êxito — o programa espacial se defronta com a hostilidade dos cientistas, com a indiferença do público e com os obstáculos de um orçamento feito pelos *falcões* do Congresso.

PRIMEIRO, O "GLAMOUR"

A substância da crítica é que a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço, ANAE, esbanjou dinheiro para vencer os russos na corrida à Lua, empregando 24 bilhões de dólares em suas ambições lunares, às custas das excursões (mais comuns, porém mais válidas, do ponto-de-vista científico), em tôrno da Terra. O congressista William Ryan, até recentemente um antigo membro do comitê de ciência e de astronáutica da Câmara, disse: "Tanto os cientistas como os industriais estão se tornando cada vez mais críticos da abordagem que a ANAE está fazendo da exploração espacial, na qual as experiências e as aplicações práticas estão subordinadas às suas intenções de promover a todo custo imediatas, extensas e glamorosas operações espaciais tripuladas." Ryan é visto com profunda antipatia pela ANAE, que o tem na conta de um publicista, mas suas observações são de algum modo sustentadas pela Academia Nacional de Ciências, que se queixou de que a ANAE gasta apenas 2% do seu orçamento em desenvolver as aplicações práticas da tecnologia espacial. Mas a ANAE não deve ser apenas censurada; os políticos agora vêem-na como um moleque abusado, com muito dinheiro no bôlso, mas foi um político quem a impeliu para a queda com tanta ferocidade que alguns homens chegaram a enlouquecer, e três cosmonautas perderam suas vidas. No mês de maio de 1961, pensando no sputnik da Rússia, e pressionado pela necessidade dos norte-americanos de salvar seu orgulho, o Presidente Kennedy exortou a nação a colocar um homem na Lua, "ainda nesta década." A despeito de algumas intrigas políticas menores, o programa, então, parecia inatingível pelas vibrações que provocava.

Nos anos iniciais da década de 60, surgiram conflitos sôbre os planos de desenvolvimento dos foguetes com combustível sólido, que são mais baratos, porém mais difíceis de controlar do que os de combustível líquido. Mas Wernher von Braun, chefe da construção de foguetes da ANAE, torce pelo combustível líquido e, desde que ninguém pôde negar que o seu bombardeio de Londres, ao usar técnicas mais elementares, porém idênticas, teve algum sucesso, sua autoridade prevaleceu sôbre os partidários do combustível sólido. Brainer Holmes, diretor do Vôo Espacial Tripulado, e responsável pela chegada à Lua em tempo, brigou com James E. Webb, o administrador da ANAE, e tratou-o como um imperador deposto. Mas a ANAE — os fatos mostrariam com uma espantosa violência — estava caminhando depressa demais. No mês de janeiro de 1967, os cosmonautas Grissom, White e Chaffee foram incinerados durante um teste de rotina no solo, no interior de uma espaçonave Apolo. A ANAE nunca se recuperou das conseqüências dessa tragédia, que colocou alguns dos seus mais importantes funcionários no hospital, com colapsos nervosos. A confiança do público desapareceu, quando se revelou, diante das investigações do Congresso, os erros de má administração. Bill Normyle, famoso ficcionista espacial, da *Aviation Week*, declarou: "Na indústria e no Govêrno, o incêndio subitamente levou as pessoas a compreender que o programa estava em péssima forma. O incêndio resultou numa perda de credibilidade da ANAE perante o Congresso, que combinada com o custo cada vez maior da guerra do Vietname, resultou numa redução da verba que a ANAE recebia como orçamento."

UM POUCO DESCUIDADOS

Mas o prejuízo da ANAE, em têrmos de confiança popular foi ainda mais severo. George Mueller, diretor do Vôo Espacial Tripulado, parecia um tanto desprezado, ao indagar ao seu serviço de imprensa por que havia tão pouca coisa nos jornais, semana passada, a respeito do lançamento da Apolo-8. Olin Teague, presidente do subcomitê da Câmara para o Vôo Espacial Tripulado, referiu-se a esta mudança, embora a atribuisse à crescente complexidade do programa espacial. "Creio que é inexato dizer que o programa diminuiu de ímpeto, mas creio também que há uma parte de verdade nessa afirmativa. Quero dizer com isso, que, quando Kennedy se tornou Presidente e os russos lançaram seu primeiro Sputnik, todo o país, òbviamente, estava procurando prestígio. Charles Lindbergh foi o primeiro homem a voar sôbre o Atlântico. Mas quem se lembra do segundo? Fizemos um estudo da diminuição do ritmo das operações, e todos nós chegamos à conclusão de que não adiantaria nada reduzir seu ritmo.

Se você deixa as pessoas desanimarem, não conseguirá resultados tão bons quanto se você se propõe a incentivá-las. Eu me lembro das palavras de Frank Borman, depois da tragédia: "Todos são culpados, ninguém é culpado." Por exemplo, os cosmonautas puseram uma rêde sob seus lugares, para colocar pequenos objetos, e dentro da rêde havia material inflamável que conduziu o fogo no interior da cabina.

Tivemos tantos sucessos, que nos tornamos um pouco descuidados."

EXIGÊNCIAS DO GHETTO

A luta da ANAE por reconquistar seu prestígio e os dólares abundantes do Congresso não têm sido bem sucedidos.

Seu orçamento atual, de 3,9 bilhões de dólares, o mais baixo nesses últimos anos, não deverá ser aumentado no ano que vem, apesar de a ANAE ter pedido 4,6 bilhões de dólares para dar início a um programa importante, depois do Apolo. O Congresso não fala mais das glórias das explorações espaciais, como fazia antes, preferindo, agora, enfatizar as mais urgentes necessidades dos *ghettos* das cidades. Teague diz chorosamente: "Se você vota contra qualquer programa de assistência social, recebe uma carta queixosa de todos os prefeitos; mas ninguém se queixa, se você corta o programa espacial." A ANAE, influenciada pelo impetuoso nacionalismo de um Presidente que morreu há muito tempo, cortou sua capa para fazer uma sacola menor. O programa da lua permanece intacto, absorvendo ainda muitos dólares, mas seus escassos benefícios, estão desaparecendo, asim como alguns cientistas que acham desnecessárias as operações tripuladas. "Nos últimos dois anos, temos perdido terreno", disse um diretor da ANAE, "não se trata de uma tendência irreversível, certamente, mas na medida que deixamos de dar início a novos projetos, estamos cavando um abismo, para o futuro. Então, os russos poderiam tomar a dianteira em outros projetos, ainda que conseguíssemos chegar à Lua primeiro." Se a ANAE está tendo problemas com o Congresso, seu futuro com os militares é ainda mais precário.

O que quer que se tenha pensado sôbre a ANAE, sua precipitação, sua ardilosa maneira de se ocultar sob programas de pesquisa que de repente aparecem como projetos de ida a Júpiter, nunca foi questionada sua integridade na utilização pacífica do espaço. Mas o Govêrno Nixon já está obscurecendo sua imagem. Durante sua campanha eleitoral, Nixon preocupou os homens ANAE, ao sugerir que os futuros programas de vôos espaciais tripulados — e a ANAE tem diversos, sob o Programa de Aplicações da Apolo — deveriam ser entregues aos militares.

ESPAÇO PARA ESPIÕES

Melvin R. Laird, o Secretário de Defesa de Nixon, no passado, votou contra os orçamentos da ANAE, porque é um firme defensor do contrôle militar dos vôos tripulados. A Fôrça Aérea já está projetando um espião em tôrno da órbita terrestre, que, em muitos casos, duplica o laboratório tripulado proposto pela ANAE. Tentou censurar informações sôbre os planos da ANAE, como mostram seus trabalhos de filmagem, que podem identificar um carro numa pista de alta velocidade de Los Angeles, a 120 milhas de altura. As autoridades da ANAE ficaram horrorizadas com esta tentativa de interferir em seu trabalho feito tradicionalmente a portas abertas, mas êles procuram ver apenas o aspecto favorável da questão. O General Jacob Smart, que fazia parte do Pentágono, e que agora é um dos funcionários da ANAE, é conhecido por "aquêle palerma" porque tentou censurar as fotografias do Gemini, que foram postas à venda para o público, pelo Serviço de Imprensa do Govêrno. Mesmo assim, a máquina militar norte-americana não pode ser subestimada. Seu poder nos Estados é terrível, e quase metade do orçamento total da nação de 185 bilhões de dólares se destina à defesa. Até mesmo Tegue, um dos maiores defensores da ANAE, diz: "Desde que os primeiros aviões foram usados apenas para reconhecimento, estou convencido de que haverá uma aplicação militar do espaço, um dia."

Moscou divulga nôvo êxito

No momento em que os três cosmonautas americanos circulam em tôrno da Lua, a URSS divulgou os resultados de uma experiência de vôo simulado, a que foram submetidos três soviéticos — um médico, um biólogo e um técnico — durante um ano.

De 5 de novembro de 1967 a 5 de novembro dêste ano, êstes soviéticos viveram num quarto hermético de pequenas dimensões, contando com um mini-jardim, adubado por resina natural, onde cresciam agriões, pepinos e ervas-doces, iluminados por forte luz que lembra o espectro solar. A urina, o suor e o gás carbônico eram transformados em água pelos "cobaias humanos."

Esta experiência de confinamento e de vida em ciclo quase fechado foi realizada, segundo informou a Agência Tass, dentro do plano de um programa que tem por objetivo a conquista do espaço cósmico. Os resultados "foram extremente concludentes", segundo a Agência, pois os três homens, depois de um exame médico, reiniciaram suas atividades normais.

As experiências simuladas em Terra constituem um aspecto complementar muito importante dos vôos reais no espaço, embora seja impraticável criar tôdas as condições, especialmente a falta de gravidade. Os estudos sôbre a falta de gravidade na URSS se fazem com a imersão de homens em piscinas, durante semanas.

O fornecimento da alimentação, água e oxigênio, necessários aos cosmonautas em vôos espaciais de longa duração apresenta problemas muito complicados, já que é inconcebível levar a totalidade das necessidades para uma tripulação completa que voaria vários meses. Os soviéticos calculam em 11 toneladas o volume da alimentação. Daí, o interêsse nas mini-estufas, mini-hortas, minicorais.

Os soviéticos afirmam também que a barreira da incompatibilidade psíquica foi vencida graças à seleção dos "cobaias humanos."

México felicita

O Presidente do México, Gustavo Diaz Ordaz, enviou ao seu colega norte-americano, Lyndon B. Johnson, uma mensagem de felicitações pelo "heróico" vôo da nave lunar Apolo-8, em que assinala que "o povo e o Govêrno do México esperam o retôrno sãos e salvos" dos cosmonautas.

Acrescenta a mensagem: "Estou certo de que todo o mundo, que acompanha com ansiedade e maravilhado esta façanha extraordinária, espera que não só abra à humanidade oportunidades insuspeitadas no espaço exterior, como que estimule as fôrças de todos os homens para uma coexistência de amizade em nosso globo."

"Suspense" americano

Dois milhões de norte-americanos não dormiram à noite para viver o suspense que, durante 30 minutos, acompanhou o vôo da Apolo-8 pelo outro lado da Lua.

Os sábios reunidos na sala de contrôle da ANAE, em Houston, e os populares diante dos aparelhos de televisão sentiram um brusco alívio ao ouvirem a voz do comandante da nave espacial, Frank Borman, e seus acompanhantes, dando as primeiras impressões do astro.

Liderança do Ocidente

O diretor do Observatório de Jodrell Bank, Sir Bernard Lovell, declarou ontem que "o êxito norte-americano, realizando com pleno sucesso o Programa Apolo com tanta precisão, constitui uma proesa técnica."

Admitiu ainda que a transmissão direta, ontem de manhã, da imagem de um homem olhando a Lua a apenas 112 quilômetros de distância "deve ser considerada um dos momentos históricos da evolução da humanidade."

Marte, próximo vôo

O criador dos foguetes que permitiram as façanhas espaciais norte-americanas, Werner von Braun, declarou ontem pela Rádio de Paris que antes de morrer talvez haja homens em Marte e na Lua.

Von Braun, de 56 anos, acrescentou: "Em 1985/90, o homem já terá pôsto pé em Marte e não se deterá. Creio que antes de morrer verei estações permanentes na Lua, semelhantes às estações do Ártico, assim como estações permanentes colocadas em órbita terrestre."

Corrida à Lua

O objetivo que a Apolo-8 cumpre é apenas uma fase do programa espacial norte-americano. O futuro, mesmo com êxito, é incerto. Certamente, o brilho da vitória ofuscará muitas críticas. Os Estados Unidos, contudo, vivem um período de transição de Govêrno, e de antemão sabe-se que o Ministro da Defesa de Nixon é partidário da militarização da ANAE.

Nixon poderá rever programas da Apolo-9

Riscos de morte são de 1 para 10

Bryan Silcock
do *Sunday Times*

Mergulhadas bem fundo dentro do foguete Saturno-5 que pôs os três cosmonautas americanos no caminho da Lua estão umas poucas válvulas de aço inoxidável que vividamente ilustram a margem desesperadamente estreita entre o êxito e o desastre em qualquer vôo espacial.

Durante o segundo teste de vôo do Saturno-5 em abril passado várias dessas válvulas, que contêm combustível para as partidas do segundo e terceiro estágios, quebraram-se de modo que êsses motores não funcionariam. Não houve fracassos durante os testes no solo e foi preciso algum brilhante trabalho de detetive para descobrir o defeito.

Apurou-se que as válvulas tinham se quebrado por motivo de vibração durante o vôo, uma contingência que os testes no solo provaram ter um tanto extravagantemente excluído. Durante êsses testes, antes de o ar ter sido bombeado para fora da câmara de provas (a fim de simular o vácuo de espaço) alguma humidade que êle continha congelou nas válvulas. A quantidade de gêlo era diminuta, porém tinha sido bastante para afetar a maneira pela qual as válvulas respondiam à vibração e assim impedi-las de quebrar.

Um igualmente pequenino defeito neste Natal pode significar um desastre total.

ESCALA DIFERENTE

Naturalmente, todo vôo espacial é arriscado. Nas palavras do General Samuel C. Phillips, diretor do programa Apolo: "Não se será capaz por um número de anos subir a bordo de um grande foguete sem incorrer em algum risco." Mas em vários aspectos vitais, o vôo envolverá riscos de uma nova ordem inteiramente diferente, totalmente diferente em escala de todos os prévios vôos tripulados.

O primeiro risco é o da absoluta dependência dos cosmonautas — sem qualquer possibilidade de apoio ou salvamento — do motor da nave espacial que êles dispararão quando se aproximarem da Lua a fim de se porem em órbita em tôrno dela, e novamente, dez órbitas mais tarde, a fim de se porem no caminho de volta à Terra.

Outro perigo inteiramente nôvo é o tempo que levará para trazer a tripulação de volta à Terra numa emergência. Orbitando a Terra, estão a uma hora ou duas da segurança; orbitando a Lua, êles estão afastados dois ou três dias. Um pequeno defeito no sistema de suprimento de oxigênio da cabina, ou defeito no contrôle de temperatura que resultassem em não mais do que uma aterrissagem prematura em relação a vôos anteriores poderão ser fatal.

Finalmente, a reentrada na atmosfera terrestre tem de ser realizada com a metade da velocidade à da volta de uma órbita terrestre. A Apolo-8 terá de entrar por um corredor de 30 milhas de profundidade, a 25 mil milhas por hora, para aterrissar com segurança. Se ela vier numa descida muito íngreme se incendiará, se não vier numa trajetória bastante íngreme, ela saltará para fora da atmosfera, e uma vez que a tripulação estará então privada de tôdas as suas reservas de oxigênio morrerá antes de poder se recuperar.

Horrível como pode parecer essa manobra, as autoridades da ANAE não a consideram particularmente perigosa. A longa viagem de volta da Lua deixará amplo tempo para computar o curso da nave e fazer quaisquer ajustamentos necessários. Não obstante, a margem de êrro é efetivamente zero.

Estão todos êsses inteiramente novos riscos justificados nessa etapa? De acôrdo com o General Phillips o vôo vindouro é uma "progressão normal" do vôo da Apolo anterior. Mas o fato de que é uma missão inteiramente diferente — testar o módulo de alunissagem numa órbita terrestre — foi originàriamente planejada, junto com o recente êxito russo em vôo não tripulado em tôrno da Lua, faz com que ela pareça uma tentativa desesperada para impedir que os russos marquem outro êxito primeiro.

Jamais houve dúvidas quanto aos testes de vôo da Apolo e do Saturno-V, tal como acontece com os aviões comerciais. Essas experiências envolveriam provàvelmente centenas de lançamentos, os quais — a uma média de milhões de dólares — ultrapassam os limites do cálculo. A despeito disso, a ANAE desenvolve esquemas com grandes margens de segurança, amplos testes em Terra e missões planejadas de modo a serem prematuramente terminadas, se necessário.

O engenho espacial vital, por exemplo, possui apenas três partes, dotadas de duplicatas: o injetor de combustível, a câmara de combustão e a proa. Se uma dessas partes falhar, outra passa a funcionar. Algumas válvulas extremamente importantes chegam a ser quadruplicadas. A nave também foi submetida a um plano de testes jamais elaborado pelo homem. O programa incluiu 157 explosões de lançamento, dentro da câmara de combustão, enquanto a máquina operava, de modo a averiguar se o processo de combustão poderia tornar-se instável.

A missão em si foi planejada com uma série de "pontos de compromisso", onde se tem tempo de decidir sôbre se se deve, ou não, iniciar o estágio seguinte do vôo. Entretanto, uma vez em órbita lunar, os riscos começam realmente a aumentar.

Por mais cuidadoso que seja o planejamento, imprevistos — como o rompimento de válvulos do Saturno-V — podem acontecer. O Saturno inclui mais de 5 milhões de partes. Mesmo que cada uma delas seja tão segura que falhe apenas uma vez em um milhão de vôos, existem tantas delas, que várias falhas são previstas, cada vez que o foguete é empregado. Há alguns acidentes que nenhuma quantidade de planos ou testes pode evitar, e quanto mais complicado o equipamento, tanto mais prováveis êles são.

45 minutos sem contato com a Terra cada duas hs

126 km
Dez órbitas

Ponto crítico 24 Dez. 8 h o motor é ligado para entrar em velocidade orbital

Ponto crítico manhã de 25 Dez. Início do regresso à Terra

540 mil km da Lua, a gravidade lunar começa a agir

66 horas 4 correções de rota Velocidade reduzida pela gravidade terrestre

58 horas 3 correções de rota velocidade aumentada pela gravidade terrestre

Ponto crítico Reentrada a 450 mil km

21 Dez. Partida do Cabo Kennedy

Duas órbitas 432 mil km Abandono do 3.º estágio do foguete

Amerissagem perto de Havaí 27 Dez.

OS PERIGOS

1 Falha no sistema de oxigênio ou outro defeito na cabina: sem socorro, três dias longe da Terra.

2 Falha do motor ao entrar em órbita lunar: queda na superfície da Lua.

3 Falha do motor ao deixar a Lua: órbita lunar eterna, morte por falta de oxigênio.

4 muito horizontal — ricochete — ângulo muito aberto — queima

Rota errada para a reentrada incendeia-se e desintegra-se ou vaga em órbita eterna em tôrno do Sol.

Os que antecederam a Apolo-8 na Lua

Armando Strozenberg
Correspondente do JB

Paris — De Aristóteles aos nossos contemporâneos do **Science-fiction**, numerosos foram os pensadores e escritores que se deixaram tentar pela viagem lunar e **desembarcaram** no satélite terrestre, pelo menos em imaginação.

Plutarco, em seu **De Facie in Orbe Lunae**, descreve a Lua como uma espécie de deserto onde as almas humanas são condenadas a errar eternamente. Luciano, em sua **História Verdadeira**, conta a chegada à Lua de grupos de marinheiros a bordo de um engenho aéreo puxado por cisnes elegantemente trajados.

Treze séculos após, Ariosto, em seu **Rolando Furioso**, envia Astolfo a cavalo, sôbre um hipógrifo, às planícies lunares.

MOTOR

Mas é preciso chegar a Cyrano de Bergerac e sua **História Cômica dos Estados e dos Impérios da Lua** para encontrar o motor que substitui o vôo dos pássaros: a enorme caixa na qual êle se fecha para viajar pelos espaços celestes é um tipo de aparelho à reação: os raios solares dilatam o ar interior, o que provoca um movimento de empuxo. Chegando à Lua, Cyrano percebe animais gigantescos que na realidade, são **terrestres** de grande estatura.

No século XVIII, Fontenelle escreve seus célebres *Diálogos Sôbre a Pluralidade dos Mundos* e pensa que a Lua tem habitantes a exemplo da Terra. Mais tarde, é o Barão de Münchhausen que, a fim de recuperar maços de notas jogadas fora violentamente, indo se plantar em solo lunar, realiza a fantástica viagem. Como? Plantando uma cenoura espanhola, conhecida por seu crescimento extremamente rápido, cujo corpo se envolve num dos *cornos* da Lua.

É no século XIX que Júlio Verne impõe cientìficamente as bases do périplo celeste com suas duas obras: *Da Terra à Lua* e *Em Tôrno da Lua*. Seu obus já é uma nave espacial que prenuncia os *sputniks* e os foguetes. Seu personagem, Michel Ardan, e seus companheiros, levam consigo no habitáculo um gato e um esquilo.

O canhão *Columbiad*, submerso no solo da Flórida a 100 metros de profundidade por 27 graus e 7 de latitude e cinco graus sete de longitude oeste, lança o projétil: "uma detonação terrível, espantosa, sobrehumana, da qual ninguém faz idéia..." Depois, conta-nos o fato dos *astronautas* terem se deparado com um bólido e com a face até então desconhecida da Lua ou com "algumas faixas alinhadas sôbre o disco, verdadeiras nuvens formadas num meio atmosférico bastante restrito do qual emergem não apenas tôdas as montanhas mas também os relevos de importância medíocre, seus círculos, suas crateras caprichosamente dispostas ais como elas existem na superfície visível."

O SÉCULO XX

No início do século XX, o escritor H. G. Wells lança em sua obra *Os Primeiros Homens Sôbre a Lua* um engenho interplanetário composto de camadas de vidro e de metal e propulsão por um cambustível chamado cavorita a partir do nome de seu inventor, o engenheiro Cavor. O romancista conta a chegada dos astronautas e detalha o físico dos selenitas, os habitantes da Lua.

Georges Melles realizou, por volta de 1900, um desenho animado intitulado *Viagens à Lua* e, Fritz Lang, em 1929, realizou um filme sôbre o mesmo assunto, partindo dos foguetes que os sábios alemães estavam então experimentando.

E, finalmente, Tintin, o jovem herói francês das histórias em quadrinhos, também já foi à Lua para ali viver, com alguns anos de antecedência, a grande aventura humana no espaço — hoje, de fato, vivida por Borman, Lovell e Anders.

Peter Dunn
do *Sunday Times*

Washington — Tal como os gladiadores do imperador, que se alimentavam antes de sua aparição final no forum, 23 cosmonautas jantaram alegremente com o Presidente Johnson na Casa Branca, na semana passada, e ouviram, mais tarde, uma execução da peça de Offenbach, *Viagem à Lua*. Presentes à reunião, Frank Borman, James Lowell e William Anders — a tripulação da nave Apolo-8 — além de Wally Schirra, o comandante fanfarrão da Apolo-7.

Em dado momento, Schirra estava assinando um documento comemorativo da reunião, quando alguém disse, "o que você está assinando, na verdade, é uma garantia de que alguém vai pagar pelo programa espacial." Schirra, um rápido e imprevisível comediante, respondeu "como é que se escreve Johnson?". O Presidente sorriu como pôde. A partir do próximo janeiro, a piada será para seu sucessor, Richard Nixon. O Presidente eleito não é particularmente famoso pelo seu senso de humor, e sua revisão do programa espacial norte-americano deverá ser tudo, menos engraçada. No limiar do maior e do mais audacioso empreendimento — a descida de dois homens na Lua, no ano que vem, se o vôo atual tiver êxito — o programa espacial se defronta com a hostilidade dos cientistas, com a indiferença do público e com os obstáculos de um orçamento feito pelos *falcões* do Congresso.

PRIMEIRO, O "GLAMOUR"

A substância da crítica é que a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço, ANAE, esbanjou dinheiro para vencer os russos na corrida à Lua, empregando 24 bilhões de dólares em suas ambições lunares, às custas das excursões (mais comuns, porém mais válidas, do ponto-de-vista científico), em tôrno da Terra. O congressista William Ryan, até recentemente um antigo membro do comitê de ciência e de astronáutica da Câmara, disse: "Tanto os cientistas como os industriais estão se tornando cada vez mais críticos da abordagem que a ANAE está fazendo da exploração espacial, na qual as experiências e as aplicações práticas estão subordinadas às suas intenções de promover a todo custo imediatas, extensas e glamorosas operações espaciais tripuladas." Ryan é visto com profunda antipatia pela ANAE, que o tem na conta de um publicista, mas suas observações são de algum modo sustentadas pela Academia Nacional de Ciências, que se queixou de que a ANAE gasta apenas 2% do seu orçamento em desenvolver as aplicações práticas da tecnologia espacial. Mas a ANAE não deve ser apenas censurada; os políticos agora vêem-na como um moleque abusado, com muito dinheiro no bôlso, mas foi um político quem a impeliu para a queda com tanta ferocidade que alguns homens chegaram a enlouquecer, e três cosmonautas perderam suas vidas. No mês de maio de 1961, pensando no sputnik da Rússia, e pressionado pela necessidade dos norte-americanos de salvar seu orgulho, o Presidente Kennedy exortou a nação a colocar um homem na Lua, "ainda nesta década." A despeito de algumas intrigas políticas menores, o programa, então, parecia inatingível pelas vibrações que provocava.

Nos anos iniciais da década de 60, surgiram conflitos sôbre os planos de desenvolvimento dos foguetes com combustível sólido, que são mais baratos, porém mais difíceis de controlar do que os de combustível líquido. Mas Wernher von Braun, chefe da construção de foguetes da ANAE, torce pelo combustível líquido e, desde que ninguém pôde negar que o seu bombardeio de Londres, ao usar técnicas mais elementares, porém idênticas, teve algum sucesso, sua autoridade prevaleceu sôbre os partidários do combustível sólido. Brainer Holmes, diretor do Vôo Espacial Tripulado, e responsável pela chegada à Lua em tempo, brigou com James E. Webb, o administrador da ANAE, e tratou-o como um imperador deposto. Mas a ANAE — os fatos mostrariam com uma espantosa violência — estava caminhando depressa demais. No mês de janeiro de 1967, os cosmonautas Grissom, White e Chaffee foram incinerados durante um teste de rotina no solo, no interior de uma espaçonave Apolo. A ANAE nunca se recuperou das conseqüências dessa tragédia, que colocou alguns dos seus mais importantes funcionários no hospital, com colapsos nervosos. A confiança do público desapareceu, quando se revelou, diante das investigações do Congresso, os erros de má administração. Bill Normyle, famoso ficcionista espacial, da *Aviation Week*, declarou: "Na indústria e no Govêrno, o incêndio subitamente levou as pessoas a compreender que o programa estava em péssima forma. O incêndio resultou numa perda de credibilidade da ANAE perante o Congresso, que combinada com o custo cada vez maior da guerra do Vietname, resultou numa redução da verba que a ANAE recebia como orçamento."

UM POUCO DESCUIDADOS

Mas o prejuízo da ANAE, em têrmos de confiança popular foi ainda mais severo. George Mueller, diretor do Vôo Espacial Tripulado, parecia um tanto desprezado, ao indagar ao seu serviço de imprensa por que havia tão pouca coisa nos jornais, semana passada, a respeito do lançamento da Apolo-8. Olin Teague, presidente do subcomitê da Câmara para o Vôo Espacial Tripulado, referiu-se a esta mudança, embora a atribuísse à crescente complexidade do programa espacial. "Creio que é inexato dizer que o programa diminuiu de ímpeto, mas creio também que há uma parte de verdade nessa afirmativa. Quero dizer com isso, que, quando Kennedy se tornou Presidente e os russos lançaram seu primeiro Sputnik, todo o país, òbviamente, estava procurando prestígio. Charles Lindbergh foi o primeiro homem a voar sôbre o Atlântico. Mas quem se lembra do segundo? Fizemos um estudo da diminuição do ritmo das operações, e todos nós chegamos à conclusão de que não adiantaria nada reduzir seu ritmo.

Se você deixa as pessoas desanimarem, não conseguirá resultados tão bons quanto se você se propõe a incentivá-las. Eu me lembro das palavras de Frank Borman, depois da tragédia: "Todos são culpados, ninguém é culpado." Por exemplo, os cosmonautas puseram uma rêde sob seus lugares, para colocar pequenos objetos, e dentro da rêde havia material inflamável que conduziu o fogo no interior da cabina.

Tivemos tantos sucessos, que nos tornamos um pouco descuidados."

EXIGÊNCIAS DO GHETTO

A luta da ANAE por reconquistar seu prestígio e os dólares abundantes do Congresso não têm sido bem sucedidos.

Seu orçamento atual, de 3,9 bilhões de dólares, o mais baixo nesses últimos anos, não deverá ser aumentado no ano que vem, apesar de a ANAE ter pedido 4,6 bilhões de dólares para dar início a um programa importante, depois do Apolo. O Congresso não fala mais das glórias das explorações espaciais, como fazia antes, preferindo, agora, enfatizar as mais urgentes necessidades dos *ghettos* das cidades. Teague diz chorosamente: "Se você vota contra qualquer programa de assistência social, recebe uma carta queixosa de todos os prefeitos; mas ninguém se queixa, se você corta o programa espacial." A ANAE, influenciada pelo impetuoso nacionalismo de um Presidente que morreu há muito tempo, cortou sua capa para fazer uma sacola menor. O programa da lua permanece intacto, absorvendo ainda muitos dólares, mas seus escassos benefícios, estão desaparecendo, asim como alguns cientistas que acham desnecessárias as operações tripuladas. "Nos últimos dois anos, temos perdido terreno", disse um diretor da ANAE, "não se trata de uma tendência irreversível, certamente, mas na medida que deixamos de dar início a novos projetos, estamos cavando um abismo, para o futuro. Então, os russos poderiam tomar a dianteira em outros projetos, ainda que conseguíssemos chegar à Lua primeiro." Se a ANAE está tendo problemas com o Congresso, seu futuro com os militares é ainda mais precário.

O que quer que se tenha pensado sôbre a ANAE, sua precipitação, sua ardilosa maneira de se ocultar sob programas de pesquisa que de repente aparecem como projetos de ida a Júpiter, nunca foi questionada sua integridade na utilização pacífica do espaço. Mas o Govêrno Nixon já está obscurecendo sua imagem. Durante sua campanha eleitoral, Nixon preocupou os homens ANAE, ao sugerir que os futuros programas de vôos espaciais tripulados — e a ANAE tem diversos, sob o Programa de Aplicações da Apolo — deveriam ser entregues aos militares.

ESPAÇO PARA ESPIÕES

Melvin R. Laird, o Secretário de Defesa de Nixon, no passado, votou contra os orçamentos da ANAE, porque é um firme defensor do contrôle militar dos vôos tripulados. A Fôrça Aérea já está projetando um espião em tôrno da órbita terrestre, que, em muitos casos, duplica o laboratório tripulado proposto pela ANAE. Tentou censurar informações sôbre os planos da ANAE, como mostram seus trabalhos de filmagem, que podem identificar um carro numa pista de alta velocidade de Los Angeles, a 120 milhas de altura. As autoridades da ANAE ficaram horrorizadas com esta tentativa de interferir em seu trabalho feito tradicionalmente a portas abertas, mas êles procuram ver apenas o aspecto favorável da questão. O General Jacob Smart, que fazia parte do Pentágono, e que agora é um dos funcionários da ANAE, é conhecido por "aquêle palerma" porque tentou censurar as fotografias do Gemini, que foram postas à venda para o público, pelo Serviço de Imprensa do Govêrno. Mesmo assim, a máquina militar norte-americana não pode ser subestimada. Seu poder nos Estados é terrível, e quase metade do orçamento total da nação de 185 bilhões de dólares se destina à defesa. Até mesmo Tegue, um dos maiores defensores da ANAE, diz: "Desde que os primeiros aviões foram usados apenas para reconhecimento, estou convencido de que haverá uma aplicação militar do espaço, um dia."

Moscou divulga nôvo êxito

No momento em que os três cosmonautas americanos circulam em tôrno da Lua, a URSS divulgou os resultados de uma experiência de vôo simulado, a que foram submetidos três soviéticos — um médico, um biólogo e um técnico — durante um ano.

De 5 de novembro de 1967 a 5 de novembro dêste ano, êstes soviéticos viveram num quarto hermético de pequenas dimensões, contando com um mini-jardim, adubado por resina natural, onde cresciam agriões, pepinos e ervas-doces, iluminados por forte luz que lembra o espectro solar. A urina, o suor e o gás carbônico eram transformados em água pelos "cobaias humanos."

Esta experiência de confinamento e de vida em ciclo quase fechado foi realizada, segundo informou a Agência Tass, dentro do plano de um programa que tem por objetivo a conquista do espaço cósmico. Os resultados "foram extramente concludentes", segundo a Agência, pois os três homens, depois de um exame médico, reiniciaram suas atividades normais.

As experiências simuladas em Terra constituem um aspecto complementar muito importante dos vôos reais no espaço, embora seja impraticável criar tôdas as condições, especialmente a falta de gravidade. Os estudos sôbre a falta de gravidade na URSS se fazem com a imersão de homens em piscinas, durante semanas.

O fornecimento da alimentação, água e oxigênio, necessários aos cosmonautas em vôos espaciais de longa duração apresenta problemas muito complicados, já que é inconcebível levar a totalidade das necessidades para uma tripulação completa que voaria vários meses. Os soviéticos calculam em 11 toneladas o volume da alimentação. Daí, o interêsse nas mini-estufas, mini-hortas, minicorais.

Os soviéticos afirmam também que a barreira da incompatibilidade psíquica foi vencida graças à seleção dos "cobaias humanos."

México felicita

O Presidente do México, Gustavo Diaz Ordaz, enviou ao seu colega norte-americano, Lyndon B. Johnson, uma mensagem de felicitações pelo "heróico" vôo da nave lunar Apolo-8, em que assinala que "o povo e o Govêrno do México esperam o retôrno sãos e salvos" dos cosmonautas.

Acrescenta a mensagem: "Estou certo de que todo o mundo, que acompanha com ansiedade e maravilhado esta façanha extraordinária, espera que não só abra à humanidade oportunidades insuspeitadas no espaço exterior, como que estimule as fôrças de todos os homens para uma coexistência de amizade em nosso globo."

"Suspense" americano

Dois milhões de norte-americanos não dormiram à noite para viver o suspense que, durante 30 minutos, acompanhou o vôo da Apolo-8 pelo outro lado da Lua.

Os sábios reunidos na sala de contrôle da ANAE, em Houston, e os populares diante dos aparelhos de televisão sentiram um brusco alívio ao ouvirem a voz do comandante da nave espacial, Frank Borman, e seus acompanhantes, dando as primeiras impressões do astro.

Liderança do Ocidente

O diretor do Observatório de Jodrell Bank, Sir Bernard Lovell, declarou ontem que "o êxito norte-americano, realizando com pleno sucesso o Programa Apolo com tanta precisão, constitui uma proesa técnica."

Admitiu ainda que a transmissão direta, ontem de manhã, da imagem de um homem olhando a Lua a apenas 112 quilômetros de distância "deve ser considerada um dos momentos históricos da evolução da humanidade."

Marte, próximo vôo

O criador dos foguetes que permitiram as façanhas espaciais norte-americanas, Werner von Braun, declarou ontem pela Rádio de Paris que antes de morrer talvez haja homens em Marte e na Lua.

Von Braun, de 56 anos, acrescentou: "Em 1985/90, o homem já terá pôsto pé em Marte e não se deterá. Creio que antes de morrer verei estações permanentes na Lua, semelhantes às estações do Ártico, assim como estações permanentes colocadas em órbita terrestre."

Corrida à Lua

Na madrugada de hoje, precisamente às 3h06m (hora brasileira), o comandante Frank Borman acionará o propulsor da Apolo-8 para se libertar da órbita lunar. Êste é um dos momentos culminantes do vôo, que até agora foi marcado por um sucesso total, mas o clímax acontecerá na sexta-feira, quando a nave espacial reingressará na atmosfera terrestre.

Apolo-8 inicia hoje viagem de volta à Terra

Centro Espacial de Houston (AFP-UPI-JB) — A Apolo-8 com três norte-americanos a bordo, inicia na manhã de hoje sua viagem de regresso à Terra, após ter contornado, por 10 vêzes, a Lua.

De acôrdo com o plano de vôo previamente estabelecido, Borman — de um ponto de sua última órbita lunar — deverá disparar o motor principal da cosmonave a fim de retirá-la do campo gravitacional da Lua, dando início à viagem de retôrno ao nosso planêta.

Ontem, o comandante acionou, pela segunda vez, os propulsores para converter a órbita elíptica que a cosmonave descrevia em tôrno da Lua, em órbita circular. A proeza, saudada pelos controladores da Terra como perfeita, ocorreu exatamente às 11h21m (hora de Brasília), logo após de recebida a autorização das autoridades do Centro Espacial para continuação do vôo circunlunar.

Por 10 vêzes, a Terra ficou com a comunicação da Apolo-8 cortada. Ao despontar a Apolo-8 do outro lado da Lua, os cientistas da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço que seguiam com angústia a viagem silenciosa, saudaram com indescritível alegria seus compatriotas.

Com precisão quase que milimétrica, a primeira nave espacial tripulada que se aproximou da Lua, entrou em órbita elíptica, para depois, transformá-la em circular. Nessa órbita, os primeiros viajantes do espaço permaneceram cêrca de vinte horas, antes de colocar em marcha novamente seus motores para escapar à atração lunar.

Ao término de cada revolução em tôrno da Lua, a tripulação pedia autorização para iniciar a seguinte.

Como será a volta

Borman, Lovell e Anders acabam de dar 10 voltas à Lua antes de abandonarem seu campo de gravidade através do disparo do propulsor da Apolo-8, iniciando, na manhã de hoje, a viagem de regresso à Terra.

O motor da cosmonave, em forma de sino, com 10 toneladas de empuxo, deverá entrar em funcionamento para afastar os três exploradores espaciais da área de atração lunar, colocando-os de volta à gravidade terrestre.

Caso o motor falhe, os cosmonautas ficarão para sempre perdidos numa órbita lunar e ali morrerão quando não mais tiverem oxigênio nos reservatórios da Apolo-8.

De volta à Terra, deverão descer no oceano Pacífico, a 1 200 quilômetros ao sudoeste do Havai, na próxima sexta-feira, depois de darem aos Estados Unidos uma série de primazias espaciais.

Os três norte-americanos viajaram mais ràpidamente do que ninguém no espaço; voaram a maior altura e foram os primeiros sêres humanos que escaparam à fôrça de gravidade da Terra. Ontem, deram início ao seu histórico vôo em órbita da Lua.

Durante boa parte de sua viagem sideral, a Apolo-8 estêve apontada com a proa para a superfície de nosso satélite natural, o que proporcionou a oportunidade para a tomada de centenas de fotografias das regiões onde, em determinado dia, os homens caminharão.

A inversão na posição de vôo da Apolo-8 serviu para usar o motor de propulsão como freio que diminuiu a enorme velocidade da nave espacial durante um período de apenas quatro minutos. Essa manobra os colocou em órbita preliminar em tôrno da Lua, a uma distância máxima de 315 quilômetros (apolúnio) e mínima de 112 quilômetros (perilúnio).

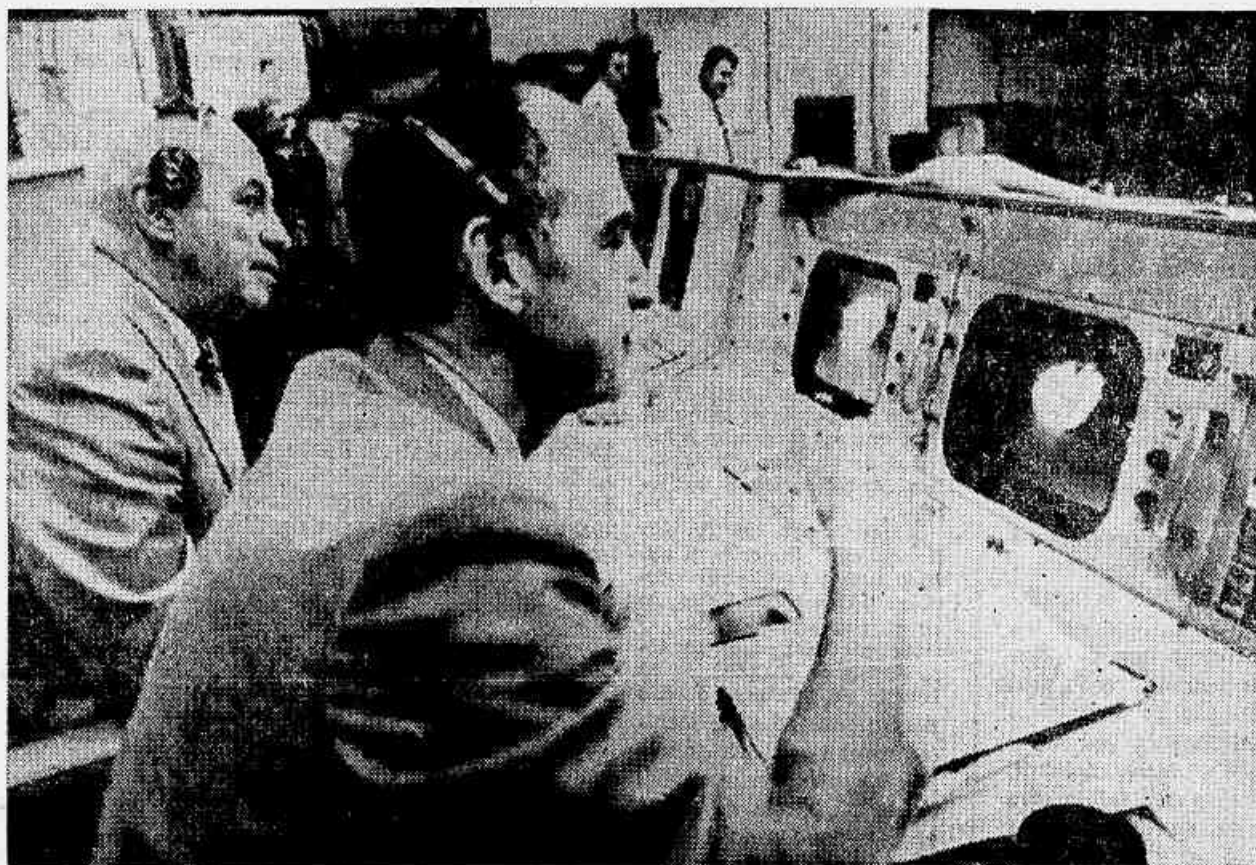
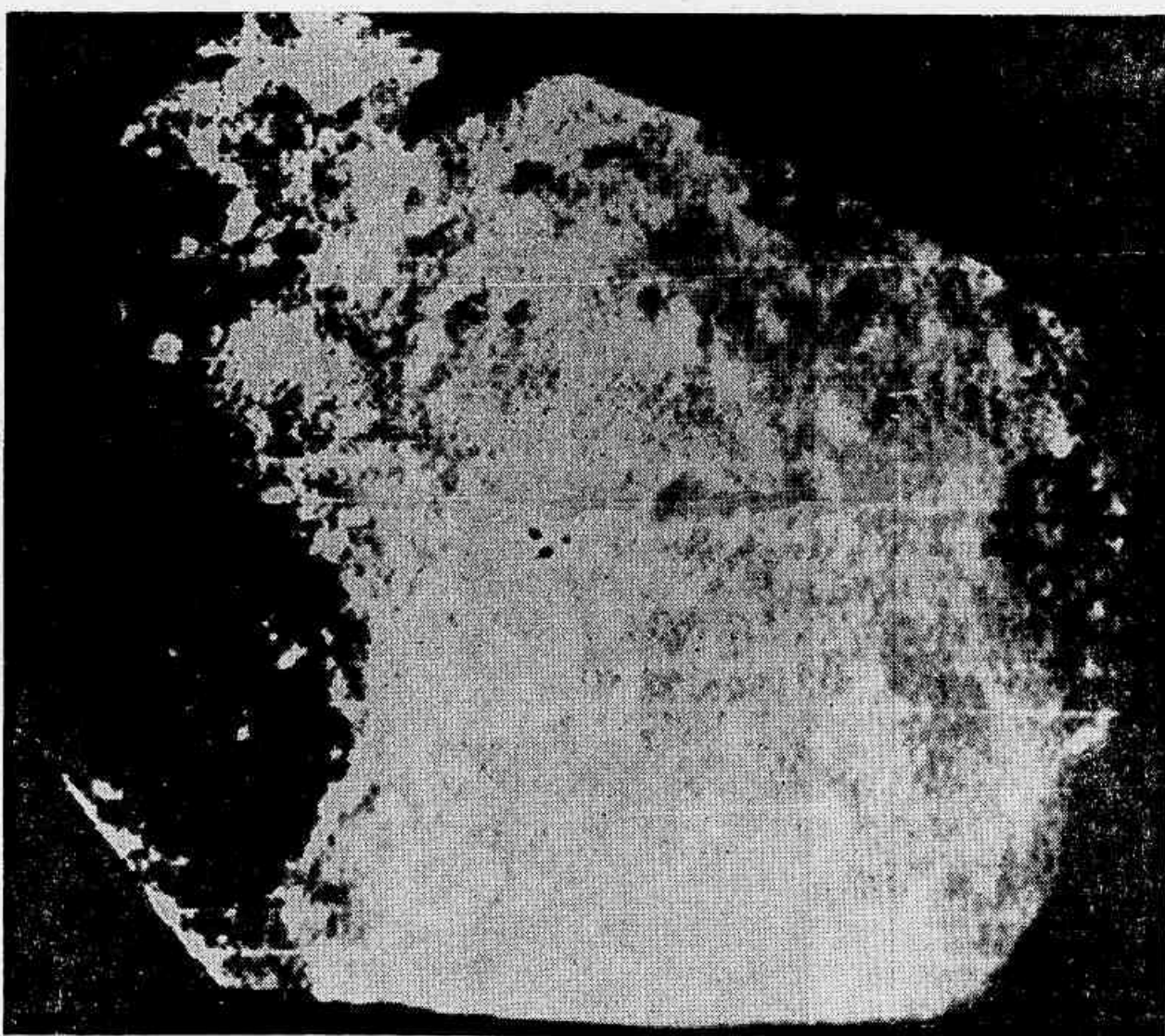
Os cosmonautas da nave espacial Apolo-8 devem se desfazer de tempos em tempos dos resíduos inaproveitáveis. Quando seus tripulantes lançam fora êstes resíduos, a nave sofre um movimento de propulsão que os pilotos se vêm obrigados a retificar.

A última vez que lançaram fora os resíduos foi segunda-feira à noite. Os cosmonautas deverão empreender o trajeto de regresso à Terra para então desfazer-se de outros resíduos, a fim de que não haja possibilidade de êrro na trajetória durante as revoluções em tôrno da Lua.

A Lua é cinzenta

"A Lua é essencialmente cinzenta", descreveu o cosmonauta James Lovell. "Podemos ver muitos detalhes. Porém o mar da Tranquilidade se destaca aqui tão bem como o vemos da Terra. Não existe muito contraste entre o mar e as crateras que o cercam."

Lovell é o primeiro homem que informa, a distância, o aspecto que apresenta a Lua à vista de um cosmonauta. Segundo o navegador da Apolo-8, pela forma como as crateras se apresentam arredondadas, muitas parecem haver sido atingidas por meteóritos ou projéteis de qualquer natureza.

"Começamos a ver com maiores pormenores à medida que nos aproximamos do ponto onde a luz do Sol termina e começa a escuridão", observou Lovell quando a cosmonave ainda navegava dentro da zona de luz solar, voando em tôrno da extremidade oriental sôbre a cratera Gilbert e o mar da Tranquilidade.

"O mar de Fecundidade, à leste da região equatorial dos mares, não parece de forma tão nítida como quando se contempla da Terra", precisou James Lovell. Logo depois que a Apolo-8 saiu detrás da Lua, pela primeira vez, o navegador exclamou que a Terra, vista da Lua, proporciona um "assombroso espetáculo."

William Anders tomou, então, o microfone para dizer que a Lua é iluminada pelo reflexo da luz solar sôbre a Terra. "Não se vêem tantos pormenores como a luz do Sol, mas podemos ver claramente grandes crateras", revelou o engenheiro de bordo.

Prosseguindo a sua descrição, James Lovell expressou que pôde ver linhas similares a rios, que acredita sejam causadas por detritos de meteóritos disseminados após seu choque. Esclareceu que êsses rios se estendiam, como os raios de uma roda, desde a cratera Pickering.

"Os raios que saem da cratera são avistados bastante atenuados desta altura", acrescentou, "existem outros dois grupos diferentes ao oeste. Não parecem ter profundidade alguma, apenas riscos."

"É muito fácil de encontrar êsses riscos", disse Lovell, "não posso ver as bordas da cratera, inclusive um ponto branco na extremidade mais distante, sôbre a qual brilha o Sol."

Um pouco mais tarde, quando os cosmonautas saíram detrás da Lua, reiniciando as comunicações com a Terra, os cientistas de Cabo Kennedy foram tomados de uma indescritível alegria.

"Conseguimos! Conseguimos!" — exclamou um dêles. Pouco antes de 10 horas de têrça-feira, a Apolo-8 iniciou sua viagem em tôrno da face oculta da Lua, às 6h45m (hora de Brasília), o comandante Borman acionou o retrofoguete, freou a cosmonave, entrando com êxito em órbita lunar.

Em Terra, reinou dramático suspense, quando a cosmonave permaneceu silenciosa, em sua primeira passagem por trás da Lua. Às 10h40m (hora de Brasília) a cápsula aproximou-se do mar da Tranquilidade, sobrevoando, pouco depois, o mar da Fecundidade, o qual — segundo Lovell — não se vê com tanta nitidez quanto da Terra.

NO CONTRÔLE

Radiofoto UPI

No Centro de Houston, Robert Gilruth e George Low acompanham, pela TV, todo o vôo da nave

MAIS PERTO DA LUA

Radiofoto UPI

Vista da superfície da Lua, em foto tirada da cápsula Apolo-8, da escotilha em forma de torta

Apolo-8 silencia

Durante as dez vêzes em que voaram em tôrno da face oculta da Lua, os tripulantes da Apolo-8 deixaram de entrar em comunicação com a Terra durante exatamente 33 minutos, em cada revolução.

Na primeira vez, Borman, Lovell e Anders lançaram-se por detrás do satélite com excelente humor. Momentos antes de cortar totalmente as comunicações com os homens de terra, William Anders disse: "Obrigado camaradas, voltaremos a vê-los quando voltarmos do outro lado."

No Centro Espacial de Houston, as dez vêzes em que os contatos foram cortados, os técnicos passaram por momentos de extraordinária expectativa e ansiedade.

Na primeira volta em tôrno da face oculta, Borman acionou o motor mais poderoso da nave, durante quatro minutos, para diminuir a velocidade e colocá-la em uma órbita de 215 quilômetros de apolúnio e 110 quilômetros de perilúnio. Durante o período em que o motor estêve ligado, a tripulação permaneceu de cabeça para baixo, enquanto a Apolo-8 navegava ligeiramente inclinada em relação ao horizonte lunar.

O vôo fantástico

O diretor de Operações de Vôo do Centro Espacial de Houston, Christopher Kraft, afirmou ontem, num programa de televisão, que "o vôo da Apolo-8 é simplesmente fantástico."

Kraft acrescentou que, até o momento, a missão da espaçonave tinha estado muito próximo da perfeição absoluta. Explicou que a Apolo-8 constitui "um grande passo adiante" já que permitiu demonstrar que o homem pode sair da gravidade terrestre para ficar sujeito a outro campo gravitacional.

No Centro Espacial de Houston, um porta-voz da ANAE afirmou que o comandante Frank Borman acionou, com perfeição, os motores da cosmonave para entrar na órbita circular da Lua.

Conforme expressaram os especialistas em cosmonáutica, os Estados Unidos se converteram nos líderes indiscutíveis da corrida à Lua depois do êxito — até agora total — da maior viagem de todos os tempos.

Realizaram a façanha de fazer gravitar três homens à curta distância da superfície da Lua, proeza considerada impossível há bem pouco tempo. A trajetória da Apolo-8 está cheia de perigos. Três dias deverão ainda transcorrer antes que a tripulação regresse.

O compromisso histórico contraído pelo Presidente Kennedy no dia 21 de maio de 1961, segundo o qual os norte-americanos chegariam à Lua antes do fim desta década, é agora mais lembrado do que nunca pelos observadores da grande corrida espacial.

Embora a tripulação comandada por Borman vôe sem incidentes, a corrida à Lua estará longe de ter sido ganha, mas ainda assim os norte-americanos terão dado, para isso, um passo gigantesco.

O extraordinário vôo da nave Apolo-8 deu aos Estados Unidos a possibilidade de reivindicar a realização da mais importante aventura espacial tripulada, desde quando Iuri Gagarin realizou seu vôo orbital em tôrno da Terra, no dia 12 de abril de 1960.

Desde Gagarin, tôdas as viagens espaciais tripuladas — tanto norte-americanas quanto soviéticas — limitaram-se a uma órbita terrestre de altitude média de 160 quilômetros. Todos êsses antigos aventureiros do espaço permaneceram cativos da fôrça de gravidade terrestre.

Quando Frank Borman, James Lovell e William Anders ligaram o sistema de ignição do terceiro estágio do foguete Saturno, lançando-se fora da fôrça de atração da Terra, no último sábado, as viagens de Lief Erickson, Marco Pólo e Cristóvão Colombo tornaram-se comparativamente insignificantes.

O significado dêste vôo foi algo diminuído devido às várias experiências que o precederam. O vôo da Apolo-8 tornou-se apenas um passo a mais no caminho para a Lua. A Agência Espacial chegou até a receber uma série de cartas lastimando que a experiência tivesse sido realizada durante a época do Natal.

Os livros de história, entretanto, irão registrá-la como a aventura inicial que levou o homem fora de seu planêta. Se tudo correr como planejado, a cosmonave estará novamente na Terra na sexta-feira, depois de realizar dez órbitas em tôrno da Lua.

Há um ano atrás, ninguém ousaria prever que o homem fôsse capaz de voar em tôrno da Lua antes do fim de 1968. Alguns chegaram a duvidar de que os americanos fôssem capazes de descer na Lua, em 1969. Mas a Apolo-8, que deu continuidade ao programa iniciado em 1967, com a tragédia da Apolo-1, certamente abrirá perspectivas para mais essa façanha.

TV traz imagem lunar

De um privilegiado ângulo, os cosmonautas norte-americanos Frank Borman, William Anders e James Lovell fizeram, ontem, uma transmissão direta de televisão a 112 quilômetros da superfície lunar.

Deram aos telespectadores da Terra uma visão dos locais onde descerão, no próximo ano, dois norte-americanos. Os três cosmonautas haviam entrado em órbita da Lua às 6h59m (hora de Brasília) e mais tarde puseram em funcionamento sua pequena câmara de televisão.

Ao dirigirem o foco através de uma das vigias da Apolo-8, os três homens enviaram aos receptores da Terra as primeiras imagens diretas da superfície lunar, a curta distância. A imagem inicial foi clara, porém não se conseguiu destacar as principais características físicas do satélite natural da Terra.

A Lua apareceu, em primeiro plano, nas telas de televisão às 9h31m (hora de Brasília). A emissão, que durou 30 minutos e feita de uma distância de 380 mil quilômetros, focalizou, com nitidez as grandes crateras disseminadas na superfície lunar.

Os telespectadores norte-americanos talvez possam ver a Apolo-8 quando iniciar sua sétima, oitava e nona revolução em tôrno da Lua. As imagens serão vistas na pequena tela se as nuvens não impedirem a boa visibilidade e se tudo ocorrer como estava previsto.

A rêde de televisão NBC (National Broadcasting Company) montou uma câmara de TV no Observatório Gates, de Denver, Colorado, para seguir as evoluções do veículo espacial. Será visto um ponto luminoso que voará sôbre a Lua durante seis minutos, em cada revolução.

Informe JB

Negrão e o Natal

O Governador Negrão de Lima é um cultor das tradições cristãs. Ontem, um repórter telefonou-lhe perguntando quais os presentes que ganhara de sua espôsa, Dona Ema, e de sua filha, Jandira. Resposta do Governador:

— Sei não, meu filho: está tudo lá na árvore de Papai Noel e eu só posso mexer nêles depois da meia-noite.

Economia popular

O General Luís de França, Secretário de Segurança, baixou portaria determinando que tôdas as autoridades policiais prestem a devida ajuda aos órgãos de fiscalização de preços dos gêneros de primeira necessidade.

Determina, ainda, o Secretário de Segurança, que os autos de flagrantes lavrados pelas autoridades policiais devem ser remetidos ao seu Gabinete, em 48 horas.

Civilização

Há certos aspectos civilizatórios de uma cidade que a autoridade não pode descuidar: um dêles, por exemplo, é o das placas que indicam os nomes das ruas. Existem ruas importantes em que as placas desapareceram ou foram simplesmente depredadas, sem que se promovesse a devida substituição.

Outro aspecto civilizatório da cidade que não vem sendo cuidado como seria de desejar: o da iluminação pública. Não se sabe bem por que razão, mas o certo é que há, em várias ruas, um grande número de lâmpadas queimadas, que não foram substituídas a tempo. Não se sabe se a culpa é simplesmente das lâmpadas que queimam antes do tempo ou se é da Companhia Estadual de Energia.

O "patinho feio"

A Diretoria de Aeronáutica Civil, órgão do Ministério da Aeronáutica, está anunciando que 1969 será o ano em que o Galeão deixará de ser o "patinho feio" do Rio. Aliás, a definição é da própria DAC.

Como primeira providência no sentido de melhorar as instalações do aeroporto, foi instalado um tôldo de 130 metros para abrigar os passageiros da chuva e do sol, enquanto esperam transporte na calçada.

Os usuários do Galeão esperam, apenas, que a Alfândega — notória pelo seu método de trabalho — siga o exemplo da DAC e faça em 1969 uma reformulação completa na fiscalização de passageiros e bagagens.

Custo do dinheiro

Um problema que os empresários continuam a levantar: o do custo do dinheiro. Esperam os empresários que providências neste sentido sejam tomadas pelo Govêrno para corrigir certas distorções do mercado financeiro. Uma constatação ainda feita na área empresarial: a de que as financeiras fazem noventa por cento das suas aplicações em São Paulo, nos dias atuais.

Fusão

Uma idéia que andou muito forte, nas cogitações de vários círculos: a da fusão da Guanabara com o Estado do Rio. Essa sugestão ganhou corpo, notadamente nos dias que sucederam à edição do Ato Institucional n.º 5. Agora, pelo menos momentâneamente, foi posta na gaveta para exame posterior.

Empréstimos externos

O Govêrno pretende criar um órgão próprio para controlar os empréstimos externos. Participarão das reuniões dêsse órgão representantes dos Ministérios da Fazenda, das Relações Exteriores e do Planejamento e do Banco Central. O objetivo é disciplinar a distribuição dos financiamentos, a fim de se obter melhores oportunidades para os diferentes setores da vida nacional interessados em empréstimos externos.

Feira móvel

A feira livre no Rio é um tabu que Govêrno algum, embora muitos prometam, consegue extinguir. O Governador Negrão de Lima recentemente anunciou que as feiras livres, na zona sul, seriam substituídas por uma rêde de supermercados. O tempo passou e nada foi feito.

Agora, o Diretor do Departamento de Abastecimento do Estado, Sr. Maurício Ribeiro, está pensando em substituir as barracas das feiras por kombis. Argumenta que elas são mais higiênicas, fàcilmente removíveis, podendo fazer com que o local das feiras possa ser alterado em favor da melhoria de tráfego, e que não sujam, como as barracas, o local de estacionamento.

Automóvel

Os que estão pensando que a General Motors vai ficar só no Opala, estão muito enganados. Nos planos da emprêsa está em cogitação o projeto de um carrinho pequeno, que dentro de dois a três anos, no mais tardar, será lançado no mercado para concorrer com o Volkswagen.

A oposição e os monarquistas

Analisando o papel da Oposição no período posterior à Revolução, o Deputado Raimundo Padilha, líder do Govêrno Castelo Branco na Câmara federal, constata um importante êrro de perspectiva em que ela vem incorrendo, qual seja o da contestação do regime. A Oposição — frisa Raimundo Padilha — deve ficar contra o Govêrno, descobrir, apontar e se servir de suas falhas para afirmar-se. Todavia, ao invés de fazer isso e procurar apresentar novas formulações, insiste em não aceitar o fato histórico da Revolução, que é irreversível, repetindo o êrro dos monarquistas que ficaram contra a República de Deodoro e Floriano.

Redução

A grande preocupação das autoridades, no momento, são as medidas a serem adotadas para a redução do deficit de 1969: a primeira etapa consistiu no contrôle das fôlhas de pagamento de tôdas as repartições, autarquias, sociedades de economia mista, etc. Agora, com o decreto de programação financeira, será estabelecida uma contenção do deficit, além do previsto. Em seguida, serão tomadas outras medidas para a redução adicional das despesas de pessoal.

Policiamento

De repente, como por artes de encanto, as ruas da zona sul começaram a ser patrulhadas, inclusive à noite, por duplas de PM. Mas os próprios soldados que fazem êsse serviço advertem os moradores da redondeza que o policiamento ostensivo será sòmente executado neste período de festas de fim de ano. Tão logo entremos em 1969, a acreditar nas informações dos próprios policiais, a cidade ficará novamente entregue à sua própria sorte. Quem quiser que cuide de sua segurança pessoal.

Por que não tornar permanente o policiamento ostensivo, não só na zona sul, mas também no centro e na zona norte? Em tôdas as cidades do mundo o que prevalece é o policiamento ostensivo, que tem caráter preventivo.

Vamos pensar no assunto?

Lance-livre

● O ex-Ministro Carlos Medeiros iniciou a véspera do Natal pegando uma praia tranqüila, na areia do Leblon. O ex-Ministro da Justiça costuma acordar o mais tardar, às sete horas da manhã, corre os olhos pelos jornais, ouve o primeiro noticioso radiofônico e pega, então, uma hora e meia de praia.

● Amanhã, será empossada a nova diretoria da Academia Brasileira de Letras, quando serão agraciados com a medalha Machado de Assis o médico Aloísio de Paula, o machadiano Plínio Doyle, o diretor da Sociedade Amigos de Machado de Assis, Carlos Ribeiro, e a representante da sociedade que fornece os recursos para os prêmios que a Academia concede: Professôra Hilda Panno.

● Mariano Raggio e os irmãos Marcos e Eduardo Magalhães Pinto vão fechar o Bistrô para um *reveillon* de cinqüenta casais. Não adianta se manifestar, que os convivas já estão selecionados.

● O escritor Marques Rebêlo trabalhando dia e noite na preparação do quarto volume de seu *best-seller O Espêlho Partido*.

● A Pró-Matre recebeu do Teatro Municipal, a baixo preço, uma frisa e um camarote para o baile do Teatro Municipal, a fim de revendê-los e assim auferir recursos para as suas atividades beneficentes. As ofertas deverão ser feitas até o dia cinco de janeiro, data em que a Pró-Matre terá de entregar ao Municipal o quantia que lhe é devida.

● Pedido do compositor Billy Blanco a Papai Noel: "Que os astronautas voltem para testemunhar que Deus existe e é azul."

● Já está decidido que em março o Secretário de Govêrno, Humberto Braga, irá para o Tribunal de Contas do Estado.

● No Rio, em longas conversas políticas, o Deputado Clóvis Stenzel, que acaba de chegar de Brasília. Veio passar o Natal no Rio.

● Uma grande cadeia de lojas, do Rio, sòmente no sábado vendeu cêrca de 550 mil cruzeiros novos.

● No sábado que vem, a União Brasileira dos Escritores, seção de São Paulo, irá eleger o Intelectual do Ano. A maioria vai votar em Menotti Del Picchia.

● O Senador Benedito Valadares surpreendeu, ontem, vários jornalistas, com quem não gosta de conversar, desejando-lhes votos de feliz Natal. O Senador mineiro fêz, entretanto, essa comunicação pelo telefone.

● Quem veio passar o Natal com a família foi a brasileira Maria Pia, que trabalha como manequim na Itália.

● O Senador Dinarte Mariz já obteve o apoio de trinta senadores para o seu projeto de rearticulação de uma maciça maioria parlamentar no Congresso.

● Luís Santos declara que não estava representando o jornalista Davi Nasser no julgamento, realizado anteontem, na Primeira Câmara Cível, em que estavam em causa os Srs. Fernando e Gilberto Chateaubriand. Luís Santos explica que se encontrava no local, por acaso.

● O Ministro Hélio Beltrão foi passar as festas de Natal em Petrópolis, na companhia de sua mulher e dos dois filhos do casal.

● Por motivo de doença na família, Guilherme Romano cancelou o réveillon que oferece tradicionalmente aos seus amigos.

MÚSICA FRANCESA

Gérard já foi lutador de boxe e hoje se defende com a música de seu país

Gérard Sotto está no Rio para mostrar na televisão a nova canção da França

O cantor Gérard Sotto, que vem crescendo no conceito da juventude francesa, encontra-se no Rio para mostrar a nova canção de seu país. Deverá se apresentar duas vêzes na televisão carioca.

Gérard vem de uma excursão pela Alemanha, Estados Unidos, África, Portugal e Espanha, onde teve a companhia de Gilbert Bécaud e Enrico Macias. Seu maior sucesso, *Mon Coeur d'Attache*, sobe ràpidamente nos *hit-parades* da Europa e começa a aparecer nos Estados Unidos.

VIDA MOVIMENTADA

Antes de se tornar cantor e compositor, Gérard Sotto serviu como tenente na guerra da Argélia e como agente secreto na Alemanha, durante dois anos. Durante algum tempo foi lutador de boxe e chegou a campeão francês de sua categoria.

Descoberto por Gilbert Bécaud, já se apresentou com Hervé Vilard e com Enrico Macias em diversos espetáculos beneficentes, especialmente para o Exército da França.

Gérard Sotto pretende passar o carnaval no Rio, mas ainda não sabe se isso será possível devido a compromissos profissionais já assumidos. Deverá rodar um filme com Claude Lelouch — autor de *Um Homem, uma Mulher* — e voltar aos Estados Unidos para apresentações em Chicago e Nova Iorque.

Projeto Rondon exige confirmação

Todos os candidatos selecionados para participar do Projeto Rondon-III são obrigados a confirmar sua presença até depois de amanhã, bem como apresentar atestados de vacinas antivariólica, antimalárica e antitífica.

A fase final do Projeto Rondon-III já está sendo concluída e as últimas reuniões, tôdas obrigatórias, se darão nos próximos dias. O setor educacional se reunirá depois de amanhã, às 18 horas, na Federação das Bandeirantes, o setor técnico amanhã e o sócio-econômico depois de amanhã, ambos na Escola de Engenharia do Largo de São Francisco.

Juiz afirma que o filho de Roberto Carlos poderá ter Segundo depois de seu nome

O juiz da 1.ª Vara Cível, Sr. Orlando Leal Carneiro, afirmou ontem que a Lei de Registros Públicos não impede que o filho do cantor Roberto Carlos seja registrado como Roberto Carlos Braga Segundo, desde que o último nome seja grafado por extenso e não em algarismos.

O escrivão da 1.ª Circunscrição do Registro Civil da Guanabara, Sr. Donaldson Gomes de Andrade, discorda da opinião do juiz e acha que o filho de Roberto Carlos somente poderá ter Segundo no nome se já tivesse um irmão com o mesmo nome do pai: o próximo filho de Roberto Carlos poderá ter II após o nome, se o primeiro filho tiver o nome do cantor acrescido da palavra Filho, ou Júnior.

POR EXTENSO

— Na minha opinião — disse o juiz da 1.ª Vara Cível — êsse sobrenome é o mesmo que Filho ou Júnior, nada existindo em contrário na Lei de Registro. Entretanto, o último nome precisaria ser escrito por extenso e não em algarismos romanos, como o cantor queria registrar. Para registrar o filho de Roberto Carlos com algarismos seria um problema ainda a ser estudado.

Afirmou ainda que a nova Lei de Registros Públicos é rígida quanto a imutabilidade de nomes, mas não quanto ao caso surgido com o filho do cantor Roberto Carlos.

Nôvo roubo de imagens leva polícia mineira a suspeitar de quadrilha especializada

Belo Horizonte (Sucursal) — O roubo de mais duas imagens barrocas em Minas, sem deixar pistas, leva a polícia a supor que exista uma quadrilha de ladrões especializados agindo nas igrejas.

O inspetor José Reis seguiu ontem para Barão de Cocais, onde dois homens, vistos num Aero Willys, arrombaram os fundos da igreja de Santana, levando as imagens de 200 anos e seis castiçais de ouro.

OS COLECIONADORES

Os ladrões não deixaram, como na igreja de Nossa Senhora da Ajuda, em Alto do Maranhão, qualquer vestígio do roubo das imagens de São João Evangelista e de Santana. A pedido do delegado de Barão de Cocais, a Delegacia de Furtos e Roubos de Belo Horizonte realizará, através do inspetor Reis, perícia técnica.

Segundo o padre Geraldo Magela, os ladrões arrombaram a porta dos fundos da igreja de Santana por volta das 4 horas da manhã, quando êle dormia na casa paroquial. Quando deu pela falta das imagens, foi ao capitão Xavier Toledo, e pediu providências. Várias pessoas da cidade viram um Aero Willys prêto nas proximidades da igreja na noite do assalto.

O padre Geraldo Magela acredita que as imagens e os seis castiçais tenham valor superior a NCr$ 100 mil.

Comando em Saigon acusa o Vietcong de quebrar trégua

Saigon (AFP-UPI-JB) — Porta-vozes militares norte-americanos afirmaram que os guerrilheiros do Vietcong quebraram a trégua de Natal por êles mesmos decretada, atacando duas posições das fôrças sul-vietnamitas, perto de Saigon.

O primeiro ataque ocorreu vinte minutos após o início da vigência da cessação das hostilidades, quando os guerrilheiros abriram fogo de morteiros sôbre um acampamento sul-vietnamita, 40 quilômetros a oeste da capital, "causando leves baixas."

MORTEIROS

A segunda carga registrou-se a 130 quilômetros ao norte de Saigon. Os vietcongs dispararam morteiros que atingiram um pôsto do Exército sul-vietnamita situado perto de Du Chong, não se registrando baixas. Houve apenas danos de pouca importância.

Por seu lado, os aviões B-52 dos Estados Unidos lançaram 400 toneladas de bombas sôbre a província de Phuoc Long, perto da fronteira do Camboja, e sôbre a província de Kon Tum.

INSPEÇÃO

Para inspecionar várias unidades norte-americanas e sul-vietnamitas no interior do país, o Presidente Nguyen Van Thieu deixou a capital na têrça-feira.

Diante disso, Thieu não pôde avistar-se com o Vice-Presidente Nguyen Cao Ky, que regressou de Paris para prestar informações acêrca do andamento das conversações de paz. Fontes oficiais anunciaram que uma primeira entrevista entre os dois poderá ocorrer na tarde de hoje.

Dang Lam provoca impasse em Paris

Paris (UPI-JB) — O Vietname do Sul voltou a negar à delegação da Frente Nacional de Libertação (Vietcong) o direito a constituir "uma hierarquia à parte", mas o chefe da delegação de Saigon às conversações de Paris, Pham Dang Lam, admitiu a presença dos guerrilheiros como "entidade independente."

As declarações de Dang Lam foram interpretadas como uma abertura na intransigência que os sul-vietnamitas vinham mantendo para a abertura das negociações. Lam culpou a delegação do Vietname do Norte pela demora no início da conferência, cujo início estava previsto para novembro último.

REPETIÇÃO

Os observadores afirmaram que Lam deu a impressão de estar repetindo as palavras proferidas no último domingo pelo Presidente do Vietname do Sul, Nguyen Cao Ky, antes de regressar de Paris a Saigon. Ky afirmara que seu Govêrno está disposto a aceitar "a realidade da existência da Frente, porém não a reconhece."

Lam repetiu que "é impossível conceder aos representantes da Frente a hierarquia de delegação à parte. Isto significaria colocar em base de igualdade os líderes de um movimento subversivo, que se impôs mediante o terrorismo, e os governantes de um Govêrno legalmente eleito."

SEPARAÇÃO

Declarou, entretanto, que seu país não se opõe a que a FNL faça chegar seus delegados às sessões de Paris — quando estas começarem — em automóveis separados, "sempre que esta ficção sôbre sua independência não vá além da entrada no salão da conferência."

Diante disso, os observadores consideram que o Vietname do Sul está assumindo uma atitude mais conciliatória com respeito aos guerrilheiros, o que poderia apressar o comêço das negociações.

Tripulantes do "Pueblo" chegam aos EUA para o Natal

Seul e San Diego, Califórnia (UPI-AFP-JB) — Os 82 tripulantes do navio norte-americano **Pueblo**, liberados pela Coréia do Norte, chegaram ontem a San Diego, Califórnia, onde se reuniram aos seus familiares depois de 11 meses de cativeiro.

O médico militar que examinou os 82 marinheiros, Dr. Adrien Buchanan, declarou que estavam com "saúde satisfatória", embora um dêles tenha uma costela fraturada e vários outros apresentem contusões generalizadas. Todos perderam pêso, mas poucos mostram sinais de desnutrição e nenhum precisa ser hospitalizado.

BOA CONDUTA

O Almirante Edwing Rosenberg, encarregado da repatriação dos ex-prisioneiros, disse que êles tiveram "conduta muito digna durante a prisão" e que se haviam "portado como heróis, especialmente o seu comandante, capitão Lloyd Bucher." Acrescentou o Almirante: "Todos foram tremendamente surrados, mas não sofreram danos psicológicos."

Funcionários militares do Hospital Naval de Balboa, em San Diego, onde os marinheiros liberados serão examinados, revelaram que êsses exames serão "tão minuciosos como o que se faz aos cosmonautas." Informou-se ainda que os ex-prisioneiros foram proibidos de fazer declarações aos jornalistas sôbre o cativeiro.

FAMÍLIAS

Mais de 200 pessoas, entre pais, espôsas, filhos, irmãos e amigos, vindos de diferentes pontos do país e até das Filipinas, reuniram-se no Hotel El Cortez, em San Diego, com viagem e estada pagas pelo Govêrno, para esperar os marinheiros. A espôsa do capitão Bucher, que estava com os filhos Mark e Michael, disse que havia orado muito.

A senhora Evelyn Phares, mãe de um dos ex-prisioneiros, declarou: "Não tinha nem mesmo árvore de Natal em casa. Não comprei um único presente. Eu sou seu presente e êle será o meu." Também estava presente a espôsa do fotógrafo Lawrence M. Mack, que vivia na Base de San Diego desde que êle fôra capturado.

NIXON

O Presidente eleito, Richard Nixon, que se acha em Key Biscayne, Flórida, declarou que se sentia feliz pela libertação dos tripulantes do **Pueblo**, acrescentando que "todo o país experimenta uma sensação de alívio pela libertação dos prisioneiros."

Em Washington, funcionários do Departamento de Estado indicaram que, a pedido dos Estados Unidos, a União Soviética intercedera junto à Coréia do Norte para a libertação dos 82 marinheiros. Por outro lado, o porta-voz de imprensa do Departamento de Estado Robert Mccloskey, disse não acreditar que seu país tenha de esforçar-se para explicar aos governos ocidentais como conseguiu a libertação dos marinheiros.

Nigéria e Biafra mantêm o estado de guerra mas a trégua vigora há dois dias

Lagos, Madri, Genebra (AFP-UPI-JB) — A Rádio de Biafra comunicou que apesar de todos os setores estarem em grande atividade passou a vigorar, a partir de ontem, uma trégua entre os combatentes.

A Cruz Vermelha Internacional realizou na noite de segunda-feira cinco vôos levando um total de 49,4 toneladas de alimentos e medicamentos para os refugiados biafrenses. Os aviões partiram de Santa Isabel, na ilha de Fernando Pó, reiniciando os vôos que estavam suspensos a cinco dias. Entretanto, o Govêrno da Guiné Equatorial, segundo informação chegada em Madri, proibiu a utilização do aeroporto alegando que além de alimentos e medicamentos os aparelhos transportavam combustível.

O ACÔRDO

Mesmo com a independência da Guiné Equatorial, proclamada em 12 de outubro, o acôrdo que permitia a utilização da ilha de Fernando Pó como base para os vôos da Cruz Vermelha, anteriormente assinado com a Espanha, continuou a perdurar. Entretanto, a nova nação ordenou, no sábado, que os vôos fôssem suspensos, e August Lindt, representante da organização mundial dirigiu-se a Santa Isabel para discutir um nôvo acôrdo.

Os observadores acreditavam que dentro de uma ou duas semanas o impasse estivesse solucionado. Contudo, noticiou-se ontem, em Madri, que o Govêrno da Guiné Equatorial proibiu os vôos noturnos da Cruz Vermelha. A decisão foi tomada com base numa informação de que os aparelhos transportavam combustível.

COMBATES E TRÉGUA

A rádio de Biafra informou que no setor de Owerri tiveram lugar árduos combates e que os aviões nigerianos bombardearam, de grande altitude, a cidade de Umuahia. De acôrdo com o comunicado da mesma rádio, foram capturados, domingo passado, seis veículos e várias centenas de caixas de munições no setor de Ikot Ekpene.

Pouco depois desta transmissão, a rádio de Biafra comunicou que entrou em vigor, ontem na Nigéria, uma trégua nos combates.

Por dentro do negócio

ESTADO DE ESPIRITO — **Era aparentemente de entusiasmo o estado de espírito ontem dos empresários que na segunda-feira participaram da reunião no Ministério da Fazenda, durante a qual o Ministro Delfim Neto fêz uma exposição de duas horas e quinze minutos sôbre as transformações por que deverá passar a economia nacional a partir dos primeiros dias de 1969.**

Os presentes consideraram "das mais felizes" as palavras do Ministro da Fazenda, que se mostrou de uma segurança absoluta. Interrogados, ontem, sôbre a possibilidade de que algumas coisas venham a ser modificadas com o decorrer dos dias, a maioria foi enfática: "Na verdade, na segunda-feira houve uma reunião plena do Conselho Monetário Nacional no gabinete do Ministro, e era tal a segurança de tôdas as autoridades com relação àquilo que estavam anunciando, que será muito difícil que venha a ocorrer qualquer modificação."

Após essa reunião os empresários estão absolutamente convencidos de que a luta principal do Govêrno será para baixar o preço do dinheiro e diminuir a retribuição do intermediário financeiro. Mas, por seu lado, também o Govêrno pretende adotar drásticas medidas no que se refere às suas próprias despesas.

Tudo indica que os empresários passarão um Feliz Natal.

SEMINÁRIO — Encontro da maior importância será realizado em Madri, de 27 a 31 de janeiro próximo. Patrocinado em conjunto pela Organização dos Estados Americanos, o Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Instituto de Cultura Hispânica, se realizará o Seminário de América Latina e Espanha, com o objetivo de se estabelecerem bases comuns para o incremento das relações comerciais, financeiras e de cooperação técnica. Além de mais de 200 entidades particulares, já confirmaram a sua participação 16 organismos interamericanos.

RODOVIAS — O Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento comunicou ao DNER ter aprovado os estudos para projetos de financiamento de construção de 1 880 quilômetros de novas rodovias em nove Estados do Brasil. O investimento total do BIRD sobe a US$ 204 milhões e se transformará no mais significativo financiamento externo já concedido ao Brasil no setor. Serão beneficiadas com o empréstimo as rodovias Salvador — Feira de Santana, BR-324, BR-101, BR-222, BR-135, BR-365, BR-354, BR-470, BR-116, BR-158, BR-285. Pela comunicação daquele organismo internacional ao diretor do DNER, engenheiro Eliseu Resende, foram aceitos ainda os entendimentos preliminares para financiamentos futuros de mais de 3 604 de novas rodovias, com investimento inicial de 9,6 milhões de dólares para os projetos de engenharia.

ADMINISTRAÇÃO — A Federação das Indústrias do Estado da Guanabara enviou telegrama ao Ministro Jarbas Passarinho solicitando a prorrogação da entrada em vigor da nova legislação a respeito dos técnicos de administração, pois pelo prazo dado para a inscrição dos técnicos em administração, a maioria das pessoas não terá tempo para reunir a documentação exigida para o registro. Reivindica também a revisão do artigo que trata das pessoas que serão obrigadas ao registro, pois no seu entender os cargos de direção das emprêsas privadas nenhuma relação guardam com qualquer profissão, não havendo obrigação de que um dirigente deva ser técnico de administração.

IMPORTAÇÃO — Aprovado, pelo Grupo Executivo da Indústria de Produtos Alimentares, projeto da Chocolate Dulcora, para a importação de equipamentos da Itália, representando investimento superior a NCr$ 3 milhões. Pelo projeto será totalmente reequipada a fábrica que apresenta maior índice de desenvolvimento no Brasil.

INDUSTRIA TEXTIL — A Sudene e o Banco do Nordeste decidiram atualizar a política de concessões de incentivos à indústria têxtil, fixando a data de 31 de dezembro próximo o fim do prazo para o recebimento de projetos de instalação ou modernização dêsse setor industrial no Nordeste. A decisão, entretanto, não atinge as cartas e consultas já respondidas pela autarquia, inclusive quanto ao prazo fixado nas respostas da Sudene. Uma nota conjunta dos dois órgãos limitou o recebimento de projetos de novas fábricas que utilizem exclusivamente fibras naturais de produção regional ou de seus produtos semiacabados. Enquanto isso os projetos de modernização não podem implicar em aumento da capacidade de produção, salvo em casos excepcionais.

SIDERURGIA — A usina de pelotização que está sendo montada pela Companhia Vale do Rio Doce, em Tubarão, entrará em operação em julho de 1969. No primeiro ano de funcionamento deverá produzir 2 milhões de pelotas cruas, devendo duplicar esta produção a partir do segundo ano de funcionamento. A usina está orçada em NCr$ 30 milhões — participação brasileira — e mais US$ 14,5 milhões integralmente cobertos por empréstimos do BID, que será liquidado, segundo os estudos realizados, pelas vendas nos 12 primeiros meses de funcionamento — previstas em US$ 28 milhões, à razão de US$ 14 a tonelada — nos mercados já garantidos da Alemanha Ocidental, Japão e Estados Unidos.

ILHA SOLTEIRA — O Governador Abreu Sodré assinará amanhã contrato no valor de NCr$ 200 milhões, com a Eletrobrás, para prosseguimento das obras da Usina de Energia Elétrica de Ilha Solteira. Com a Usina de Jupiá, a de Ilha Solteira formará o maior complexo hidrelétrico do Ocidente — o de Urubupungá, representando um aproveitamento energético de 4 milhões e 600 mil kilowats. Ao ato de assinatura do contrato estarão presentes o Ministro das Minas e Energia, coronel Costa Cavalcânti, e o presidente das Centrais Elétricas do Estado de São Paulo, Sr. Lucas Nogueira Garcez.

EXPRESSAS — Assinado no Espírito Santo, convênio entre a Escelsa, estadual e a Construtora Vale do Piracicaba — Convap — contrato no valor de US$ 25 milhões, para o início da construção da usina hidrelétrica de Mascarenhas, que deverá dar nova expressão econômica à zona do Rio Doce. * "A aplicação do orçamento-programa nas entidades públicas será o tema da conferência que o Sr. Célio Borja, diretor da Carteira de Habitação da Caixa Econômica, pronunciará na próxima segunda-feira, ao encerramento do Curso de Orçamento-Programa realizado para funcionários da Caixa Econômica.**

Norte fluminense tem novas perspectivas econômicas na usina térmica de Campos

Niterói (Sucursal) — O Secretário de Energia do Estado, Sr. Nilo Peçanha de Siqueira, disse ao JB que o conjunto de obras inaugurado, em Campos — a 1.ª unidade geradora da Usina Térmica Roberto Silveira e a subestação Presidente Castelo Branco — funciona, normalmente, há dois dias, abrindo novas perspectivas para o desenvolvimento do norte fluminense.

Enquanto isso, o Governador Jeremias Fontes lamentava que as duas obras não tenham alcançado a ressonância que deveriam, salientando que "talvez fôsse aplaudido se asfaltasse uma rua principal de Campos, construísse um viaduto ou uma outra obra qualquer, de fachada, que sensibilizasse mais a opinião pública e o povo campista.

O CICLO

— Acontece — disse o governador — que nos estamos n nador — que nós estamos dentro de um ciclo revolucionário, em que a demagogia em fuga deu lugar a um govêrno que se preocupa em programar sua ação, para entregar ao povo, não o que muitas vêzes seus olhos poderiam desejar, mas entregar ao povo obras substanciais ao seu desenvolvimento.

Prosseguindo, o chefe do Executivo disse que "não pensa em Campos, em têrmos de hoje, mas sim na dimensão que o município terá amanhã e depois de amanhã", ressaltando que a usina térmica e a subestação Presidente Castelo Branco "terão reflexos futuros os mais benéficos para o desenvolvimento da economia do município, que não pode continuar apoiada na monocultura da cana-de-açúcar".

Acrescentou que "Campos hoje está sentindo que é preciso diversificar sua agricultura, sabe que precisa instalar indústrias de chaminés, que é urgente criar um parque industrial capaz de absorver sua mão-de-obra, para garantir estabilidade à cidade que tem tudo para ser a capital do norte fluminense."

— Esta — concluiu o Sr. Jeremias Fontes — é a intenção do Govêrno, êste é o pensamento da Revolução, a que devemos a subestação Presidente Castelo Branco e a Usina Térmica Roberto Silveira, que representam, para tôda uma região, uma injeção de progresso, não importa a falta de aplausos hoje, porque amanhã as gerações futuras saberão que alguém um dia pensou, ontem, em Campos, para que a cidade seja amanhã, tudo aquilo que desejamos.

Govêrno investirá NCr$ 2,7 bilhões no setor petróleo

O Ministro do Planejamento Sr. Hélio Beltrão, informou ontem, que o Govêrno fará investimentos de NCr$ 2 697 bilhões no setor do petróleo no período de três anos, prevendo-se para 1969 um dispêndio de NCr$ 906 milhões e, para 1970 NCr$ 950 milhões.

Essas aplicações estão condicionadas no Programa Estratégico de Desenvolvimento, no volume setorial denominado Petróleo e Gás Combustível, assim agrupados a fim de facilitar o acompanhamento da programação governamental por todos os setores da vida nacional.

DESENVOLVIMENTO

O balanço global financeiro para o setor petróleo prevê igualdade total entre recursos disponíveis e programação de investimentos, num total de NCr$ 2 697 bilhões. Os investimentos de capital fixo serão de NCr$ 688 milhões em 1969 e de NCr$ 784 milhões de 1970, com a seguinte distribuição:

	1969	1970
Exploração e desenvolvimento da produção ..	346	338
Refinação	92	190
Petroquímica	59	47
Transportes, Terminais e Oleodutos	77	88
Industrialização do Xisto	16	21
Comercialização dos Derivados de Petróleo ..	22	20
Pesquisa Tecnológica	3	4
Incorporação e Aperfeiçoamento de Pessoal ..	14	15
Reserva para Desenvolvimento de Campos ...	60	60

Fonte: Ministério do Planejamento — (em milhares de NCr$)

O Programa Energia-Petróleo, elaborado por técnicos do Ministério das Minas e Energia e do Ministério do Planejamento, não oferece detalhamento dos projetos da petroquímica, incluídos que estão no Programa da Indústria Química.

Por outro lado, o Secretário-Geral do Ministério do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Veloso, adiantou que, entretanto, os investimentos da Petrobrás na petroquímica — através da sua subsidiária, a Petrobrás Química S|A (Petroquisa) — foram incluídos, globalmente, por ser uma atividade que aquela emprêsa estatal desempenha normalmente e para a qual foi reservada parcela de seus recursos.

Já na área da exploração e produção, conforme o documento agora divulgado, o objetivo principal da política brasileira de petróleo é a descoberta de reservas que permitam a produção necessária ao abastecimento nacional do produto. Ora, dado o caráter aleatório dos resultados nesse setor, o objetivo não é qualificado em têrmos de novos campos a serem descobertos, mas, tendo-se em vista a experiência histórica acumulada, fixa-se, como diretriz alcançar percentagem do crescimento da produção nacional superior à que se verificar no consumo.

Numa estimativa apresentada pelos técnicos que examinaram o assunto, a produção brasileira, já em 1970, deverá satisfazer a cêrca de 50% do consumo nacional. Por sua vez, no campo da refinação, o objetivo primordial será assegurar a auto-suficiência nacional em derivados básicos de petróleo, através de um plano nacional de expansão da capacidade instalada, de modo a acompanhar o crescimento do mercado. Além disso, segundo o documento, deverão ser adaptadas as refinarias para absorver quantidades crescentes da produção de petróleo nacional, e melhoradas as instalações para elevação do rendimento e consequente redução do preço médio unitário dos combustíveis e lubrificantes importados, inclusive petróleo.

Fábrica de fertilizantes figura entre principais empreendimentos de Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Assessôres do Governador mineiro esperam concluir, até o final do mês, a mensagem que o Sr. Israel Pinheiro enviará à Assembléia, para a abertura dos trabalhos legislativos de 1969, salientando as principais realizações da atual administração em 1968.

Entre essas consideram ponto alto a inauguração da fábrica de fertilizantes de Poços de Caldas, a maior da América do Sul, ocorrida no princípio de dezembro.

MENSAGEM

A mensagem do Executivo mineiro dará ênfase especial aos setores de eletrificação, rural e urbana (uma cidade de três em três dias), o rodoviário, com asfaltamento e implantação de estradas nos quatro cantos de Minas, o setor agrícola e o setor de financiamentos, a cargo do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. Outro ponto a que a mensagem fará menção expressa é a inauguração do Escritório Técnico de Racionalização Administrativa — ETRA — criado para realizar a Reforma Administrativa no Estado, com o concurso de computadores eletrônicos.

AS OBRAS

A Fertilizantes Mitsui Indústria e Comércio Ltda., inaugurada no último dia 17 em Poços de Caldas, é a maior fábrica do gênero da América do Sul. Produzirá 20 mil toneladas anuais de termofosfato, isto é adubo fosfatado de baixa concentração, de modo a libertar o país da importação de fertilizantes.

A mensagem dará ênfase à eletrificação, em Minas, mostrando que a Cemig — Centrais Elétricas de Minas Gerais S. A. — tem batido todos os recordes, registrando, em 1968, aumento superior a 20 por cento no número de seus consumidores, espalhados por todo o Estado. Cento e uma cidades foram interligadas, em 1968 ao seu sistema energético, o que significa que a emprêsa atinge, atualmente, quase a metade dos 722 municípios mineiros.

Com êste programa de aumento do potencial energético, surgiram — dirá a mensagem — 1 500 novas indústrias no Estado e 3 100 outras, tiveram a sua produção aumentada.

No setor de eletrificação rural, dirá o Sr. Israel Pinheiro que os trabalhos mais importantes foram realizados no Sul de Minas, e na área da Grande Belo Horizonte e no Triângulo Mineiro, onde já se encontra o maior conjunto de propriedades rurais eletrificadas de todo o país.

ESTRADAS

A mensagem do Governador abrirá capítulos ao setor rodoviário, mostrando que, em 1968, o ritmo de pavimentação de rodovias alcançou um índice extraordinário: 20 em 20 horas em média, um nôvo quilômetro de estrada recebe pavimentação asfáltica. Além disso, cêrca de 600 quilômetros de novas estradas foram e estão sendo abertos. Tudo isso, dentro do plano qüinqüenal do Govêrno, que prevê até o final do mandato da atual administração, o asfaltamento de 3 391 quilômetros de rodovias, com a aplicação de NCr$ 400 mil.

Citará a mensagem algumas estradas, entregues em 1968, como das mais importantes do plano rodoviário e do Sr. Israel Pinheiro. Entre elas, a rodovia de 127 quilômetros, ligando Curvelo a Diamantina, inteiramente pavimentada. Outra citada especialmente é a Rodovia Araxá—Franca, de 100 quilômetros de extensão, cujo asfaltamento deverá estar concluído até o dia 31 de dezembro. Essa estrada servirá diretamente aos municípios de Araxá, Sacramento, Conquista e Itapira, facilitando o intercâmbio comercial entre a zona do Alto Parnaíba e o nordeste de São Paulo. Por ela descerão o milho, o feijão e a carne, em busca do mercado paulista, assim como cêrca de 13 mil toneladas de café, procedente da zona de Araxá, Campos Altos, e São Gotardo.

E mais: por ela passarão também os minérios de nióbio e de zinco, extraídos em Araxá, em demanda do pôrto de Santos.

No setor agrícola, a mensagem se fixará ainda no plano de desenvolvimento integrado do Noroeste, que custará NCr$ 72 milhões, só em núcleos de colônias agrícolas e estradas regionais, ligadas a rodovias-tronco, cobrindo uma área de 110 mil quilômetros quadrados. Ou seja, mais de um sexto da superfície total do Estado.

Segundo explicará a mensagem, o Plano Noroeste se propõe a fazer com que a região produza de imediato 8 milhões de frutas por ano, 40 mil litros de leite por dia e 45 mil toneladas de carne, também por dia (30 mil de carne de boi e 15 mil de porco), para abastecer principalmente Belo Horizonte e Brasília.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 3,805
Venda 3,830

O Banco do Brasil afixou, ontem, as seguintes cotações por unidade:

Moedas	Compra NCr$	Venda NCr$
Dólar	3,805	3,830
Dólar Canad.	3,54397	3,56641

Moeda	Compra	Venda	Moeda	Compra	Venda	Moeda	Compra	Venda
Libra Ester. .	9,08742	9,13608	Franco Suíço	0,88342	0,88915	Xelim Austr.	0,148832	0,149561
Marco Alemão	0,95125	0,95841	Lira	0,006095	0,006134	Escudo Port. .	0,132033	0,134816
Florim	1,05360	1,06244	Coroa Dinam.	0,50659	0,51184	Peseta	Nominal	Nominal
Franco Belga .	0,075795	0,076485	Coroa Norueg.	0,53155	0,53696	Pêso Arg. ...	0,009593	0,011587
Franco Fran.	0,76784	0,77480	Coroa Sueca .	0,73360	0,74033	Pêso Urug. ...	Nominal	Nominal

BÔLSAS DE VALÔRES

Não funcionaram ontem os mercados de ações do Rio de Janeiro e de São Paulo, que reiniciarão suas atividades normais amanhã.

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

23-12-68	20-12-68	16-12-68	09-12-68	Dezembro de 1967
6879	6651	6591	6509	4172

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da Cota	Últ. Distribuição	Valor do Fundo
CRESCINCO	20-12-68	0,034	29-11-68 (0,038)	76 582 547,65
ATLANTICO	11-12-68	3,77	23-05-68 (0,20)	3 263 625,03
TAMOIO	20-12-68	1,12	20-06-68 (0,160)	1 [illegible] 74
S/S SABBA	12-12-68	0,132	04-10-68 (0,032)	2 214 303,72
VERA CRUZ	18-12-68	5,85	28-06-68 (0,320)	1 787 967,04
SUL BRASIL	16-12-68	0,[illegible]39	mensal (0,002)	411 0[illegible],00
NORTEC	20-12-68	0,07	novembro (0,02)	71 084,05
AIMORÉ	02-12-68	1,165	31-03-68 (0,08)	2 032 937,63
IPIRANGA (157)	13-12-68	1,44	— —	2 439 210,21
F/F CRESCINCO	13-12-68	1,23	— —	10 457 622,70
CARAVELLO FIC	20-12-68	1,01	— —	[illegible] 277,69
B. SIMONSEN (157)	03-12-68	1,508	— —	3 902 773,01
FEDERAL	16-12-68	2,[illegible]5	Set.—68 (0,080)	15 679 1[illegible],00
BANKIVEST (157)	18-12-68	1,605	Jun.—68 (0,120)	14 324 031,00
CREFINAN (157)	10-12-68	13,450	— —	2 776 314,53
BRAFISA (157)	23-12-68	1,75	23-02-68 (0,70)	1 623 911,67
BAHIA (157)	1[illegible]-12-68	1,45	30-09-68 (0,03)	2 554 133,08
BGI (157)	24-12-68	1,52	16-04-68 (0,03)	14 812 982,17
COND. DELTEC	24-12-68	0,401	13-09-68 (0,018)	11 631 114,25
HALLES	19-12-68	0,[illegible]40	30-09-68 (0,03)	1 316 670,34
HALLES (157)	16-12-68	1,184	28-06-68 (0,09)	5 980 582,72

LONDRES

Londres (UPI-JB) — O ouro foi vendido ontem a 41,70 dólares norte-americanos a onça no mercado livre de Londres.

Londres (UPI-JB) — Resumo da sessão de ontem na Bôlsa de Valôres de Londres: Industriais — em baixa, que atingiu entre outras as ações da Bowater, Emi, Unilever e Associated British Industries. **Títulos do Govêrno** — em alta. **Fumo** — em alta, com destaque para a Imperial Tobacco. **Seguros** — Pequena baixa. **Minas** — ouro sul-africanos em baixa; australianas inalteradas ou em alta.

Cereais e Diversos — São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo e Curitiba segundo dados fornecidos pelo S I.M A — Ministério da Agricultura, Departamento Econômico e Serviço de Informação do Mercado Agrícola (Convênio M.A. — CONTAP|USAID|ETA).

COTAÇÕES DO DIA 23-12-68

PRODUTOS	GUANABARA	SÃO PAULO	PARANA
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estav.	merc. estav.	merc. estav.
Amarelão Especial	43,00 a 51,00	41,00 a 53,00	35,00 a 40,00
Agulha Especial	36,00 a 44,00	38,00 a 40,00	37,00 a 38,00
Blue-Rose Especial	39,00 a 40,00	36,70 a 37,70	37,00 a 38,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estav.	merc. estav.	merc. estav.
Jalo	33,00 a 40,00	35,00 a 37,00	28,00 a 30,00
Preto	22,00 a 22,50	18,00 a 20,00	20,00 a 21,00
Mulatinho	35,00 a 37,00	27,00 a 28,50	23,00 a 24,00
FARINHA DE MANDIOCA — 50 kg.	merc. estav.	merc. estav.	merc.
Fina e Grossa	10,30 a 12,00	10,50 a 12,50	xxx
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. estav.	merc. estav.	merc. estav.
Grande	44,00 a 45,00	42,00 a 44,00	41,00
Médio	41,00 a 42,00	33,00 a 41,00	43,00
AVES (p| quilo)	merc. firme	merc. estav.	merc.
Vivas	2,25	1,50 a 1,60	xxx
MILHO (Sc. 60 quilos)	merc. estav.	merc. estav.	merc. estav.
Amarelo Mesclado	10,00 a 10,50	10,50 a 11,00	8,00 a 8,50
Amarelo Híbrido	11,00 a 12,00	11,00 a 11,30	9,00 a 9,50
BATATA (Sc. 60 quilos)	merc. estav.	merc. estav.	merc. estav.
Comum 1.ª	7,00 a 9,00	4,00 a 9,00	xxx
Comum Especial	9,00 a 14,00	7,00 a 14,00	4,00 a 8,00
TOMATE (Cx. 27 quilos)	merc. fraco	merc. fraco	merc. estav.
Extra	12,00 a 15,00	20,00 a 22,00	14,00 a 16,00
Especial	8,00 a 12,00	18,00 a 20,00	10,00 a 14,00
LIMÃO (Cx. Querosene)	merc. estav.	merc. estav.	merc. estav.
Galego	10,00 a 15,00	6,00 a 25,00	20,00 a 30,00
BOVINOS (Carne p| quilo)	merc. estav.	merc.	merc. estav.
Traseiro	2,00 a 2,10	xxx	2,05 a 2,10
Dianteiro	1,20 a 1,30	xxx	1,40

Decisões fiscais em exame ativam mercado de ações

Uma revisão geral na estrutura do impôsto de renda, uma nova mecânica para o Decreto-Lei 157 e a regulamentação do Decreto-Lei 62 são as alterações de caráter fiscal com que o Govêrno pretende influir no comportamento do mercado de capitais, estimulando os investimentos em ações e limitando o mercado de crédito.

Com essas medidas fiscais, pretende-se que atuem no mesmo sentido a nova sistemática das emprêsas de capital aberto — já instituída pela Resolução 106 do Banco Central — e a implantação das debêntures conversíveis em ações. Desde segunda-feira percebe-se o reflexo destas medidas, apenas anunciadas, sôbre as cotações das Bôlsas de Valôres.

MEDIDAS FISCAIS

As medidas fiscais resultam de um estudo realizado há cêrca de um ano pela equipe técnica da Gerência de Mercado de Capitais do Banco Central, sob a coordenação do Sr. Celso Lima Araújo. O trabalho realizado — que desde então vem sendo examinado pelos técnicos do Ministério da Fazenda — se baseia na observação de que tanto as emprêsas como os investidores são incentivados pela atual estrutura dos impostos a voltarem-se para o mercado de crédito preferencialmente ao mercado de ações.

Em outras palavras, aquêle trabalho demonstrou que uma emprêsa é mais penalizada pelos impostos se buscar recursos para seu giro através de aumento de capital com a colocação de ações novas no mercado. Igualmente os investidores são mais onerados pelos impostos se adquirirem ações. Para as emprêsas é preferível (tendo em vista os impostos a pagar) valerem-se de empréstimos a prazo fixo, assim como para os investidores há mais vantagem fiscal nas aplicações em letras de câmbio.

SUGESTÕES

As sugestões daquele estudo foram no sentido de favorecer, pelo menor tributo, a que as emprêsas façam reinvestimentos, mediante a capitalização de reservas, e que recorram ao mercado de ações no sentido de obter capital de giro.

Paralelamente, a Gemec sugeriu a concretização do trabalho que data da mesma época e foi elaborado pela Bôlsa de Valôres de São Paulo, abrindo maiores facilidades para a obtenção da condição de capital aberto. Êsse trabalho vem de ser agora transformado em norma vigente, através da Resolução 106, do Banco Central.

A 106 constitui parte integrante do conjunto de medidas voltadas para o desenvolvimento do mercado de ações: ela abre também às pequenas e médias emprêsas a oportunidade de obter o certificado de capital aberto, valendo-se por isso de reduções fiscais.

DECRETO 62

O Decreto 62 é outra recomendação do trabalho da Gerência de Mercado de Capitais. O trabalho demonstrou que a emprêsa que possui capital de giro próprio é penalizada pelos impostos, que esvaziam seus recursos líquidos não permitindo sua correção.

A regulamentação, ora em vias de concretização sob a forma de decreto-lei, determina a correção monetária do capital de giro (para efeito de sua dedução no balanço da emprêsa, ao ser apurado o lucro tributável) provàvelmente de forma gradual, implantando-se totalmente depois do terceiro exercício financeiro.

DECRETO 157

A nova mecânica do Decreto-Lei 157 completa a série de medidas e traz um nôvo elemento ao mercado, ao criar os títulos que serão 20 ou 30 novos **blue ships** nas bôlsas de valôres: os certificados representativos dos fundos fiscais 157. Êstes fundos estavam ameaçados de extermínio, pois de acôrdo com o Decreto, as aplicações deveriam ser devolvidas aos investidores dois anos depois de feitas. Isto significa que estamos — caso não seja efetivamente reformulado o decreto — na iminência de uma virtual dissolução dêsses fundos, constituídos com as aplicações das deduções fiscais há dois anos. A solução a ser agora concretizada foi idealizada há cêrca de cinco meses pelo vice-presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos, Sr. Orlandi Rubem Correia, — e, naquela época, publicada neste jornal. Lançada a idéia em uma reunião de associações de entidades financeiras, foi, mais tarde, encampada pela ADECIF e por ela levada ao Encontro Nacional das Financeiras, em Pôrto Alegre, donde partiu para a aceitação já pràticamente assegurada pelas autoridades.

Arzua pede soluções de curto prazo

O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, declarou ontem que existe a necessidade de o Govêrno empreender uma corrida desesperada contra o tempo, em face dos problemas sociais e econômicos que vem enfrentando.

Afirmou ainda que êsse fato é decorrente do crescente aumento das necessidades nacionais, que deverá ser superado pela velocidade da criação e acumulação de bens essenciais de produção e consumo, para melhorar o padrão de vida do povo brasileiro.

PIONEIRISMO

Salientou a reorganização sofrida por aquêle Ministério que, há algum tempo, encontrava-se totalmente esvaziado e desmembrado em compartimentos paralisados, que atuavam isoladamente, perseguindo os mesmos objetivos ou então caminhos completamente diferentes.

Ressaltou ainda o Ministro da Agricultura o fato de ter sido a sua Pasta a primeira a realizar um processo de reforma administrativa, possibilitando a adoção de uma política realmente nacional para a agropecuária, consubstanciada na **Carta de Brasília**, que é um detalhamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento, e que visa a melhor utilização dos recursos e a maior dinamização das atividades de cada setor.

Finalizando, acrescentou o Ministro Ivo Arzua que a Revolução, agora revitalizada pelo Ato Institucional n.º 5, continuará sendo a mola propulsora de que o país necessita para seguir no caminho do desenvolvimento, como garantia sólida ao soerguimento econômico, para o qual a agricultura e a pecuária desempenharão papel preponderante.

Frota mundial de veículos

País	1966	1967
EUA	94 165	101 622
ALEM. OC.	11 699	12 352
FRANÇA	11 675	12 515
R. UNIDO	11 652	12 322
JAPÃO	8 312	10 285
ITÁLIA	7 056	8 105
CANADÁ	6 762	6 965
AUSTRÁLIA	3 890	4 076
BRASIL	2 236	2 487
SUÉCIA	1 992	2 123
BEL. LUX	1 883	2 022
HOLANDA	1 874	2 094
ARGENTINA	1 735	1 819
AFR. DO SUL	1 580	1 735
ESPANHA	1 513	1 863
MÉXICO	1 293	1 343
SUIÇA	1 134	1 287
DINAMARCA	1 064	1 118
ÁUSTRIA	1 012	1 088

A frota brasileira de autoveículos alcançou 2 487 022 unidades em 1967, mantendo o 9.º lugar no cenário internacional, excluídos os países da área comunista. Os Estados Unidos mantiveram a liderança, com um total de 101 626 000 unidades. Até o 10.º lugar, a única troca de posição operou-se entre a França e a Alemanha Ocidental, tendo esta caído para o terceiro lugar, cedendo o segundo à França. Proporcionalmente aos números registrados em 1966, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares que fêz o confronto da produção nos dois períodos, o Japão foi o que apresentou o mais elevado índice de crescimento neste setor. Sua frota passou de 8 311 000 para 10 285 000 autoveículos. Nas demais colocações quase não se registraram alterações.

Apenas 9,5% dos prêmios de seguros em 1968 foram transferidos ao exterior

Apenas 9,5% da receita de prêmios de seguro arrecadada no país em 1968 foi cedida ao exterior, segundo um levantamento feito pelo Instituto de Resseguros do Brasil e encaminhada ao Ministério da Indústria e do Comércio.

Em 1963 êste percentual fôra de 31,8%, tendo declinado desde então até atingir 10,6% em 1967. Índice mais expressivo, no entanto, é o que se refere ao cotejo das cessões externas com a arrecadação do mercado interno. Da ordem de 6,1% em 1963, caiu sucessivamente até chegar a 2,2% em 1967 e alcançar, em 1968, o seu nível mínimo, que se estima em 2%.

BALANÇO

De acôrdo com o trabalho que o presidente do IRB, Sr. Carlos Camargo Aranha, dirigiu ao Ministro Macedo Soares, a estimativa do movimento operacional do mercado segurador é feita com a indicação dos seguintes dados:

Arrecadação do mercado segurador .... NCr$ 900 milhões
Prêmios de resseguros no IRB .... NCr$ 190 milhões
Prêmios de retrocessões:
— ao mercado interno: NCr$ 151 milhões
— ao mercado externo: NCr$ 18 milhões
— TOTAL .... NCr$ 169 milhões
Prêmios retidos pelo IRB .... NCr$ 21 milhões

Considerando-se percentuais da arrecadação global dos prêmios do mercado, chega-se no seguinte quadro que reflete o comportamento do mundo dos seguros durante o ano que passou:

Anos	Resseguros no IRB	Retrocessões		Prêmios retidos pelo IRB
		ao País	ao Exterior	
1966	21,4	16,4	2,6	2,4
1967	21,0	16,5	2,2	2,3
1968	21,1	16,8	2,0	2,3

* Em percentuais da arrecadação do seguro. **Fonte: IRB.**

Política leva africanos a permitirem superprodução de café em seus territórios

São Paulo (Sucursal) — Os países africanos produtores de café nada farão para evitar novos aumentos de produção, "com mêdo de reações sociais muito fortes por parte da população nativa, responsável por mais de 80% da produção africana."

Essa afirmação consta do relatório do engenheiro-agrônomo Osmani Junqueira Dias sôbre sua recente viagem a sete países africanos, como enviado da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo. O técnico diz que se torna assim imprescindível uma alteração da política brasileira em relação ao café, a fim de colocar as emprêsas em igualdade de competição com as estrangeiras.

PREÇO DE ESTÍMULO

— Durante a visita a sete dos mais importantes países produtores de café da África — diz o relatório — senti estarem todos muito satisfeitos com o acôrdo internacional e que reconhecem o sucesso da política adotada. Mas, na realidade, nenhuma decisão drástica foi tomada para evitar novos aumentos de produção. Estão todos cheios de boa vontade, mas tateando em decisões sem profundidade, com mêdo de reações sociais muito fortes por parte da população nativa. Os nativos, com suas pequenas propriedades (tamanho família), são responsáveis por mais de 80% da produção africana.

— No entanto — acrescenta — apesar do grande entusiasmo que possuem pela contenção e pela diversificação, dificilmente conseguirão alguma coisa de positivo devido ao preço de estímulo que possui o café nos países visitados. Quando se compara o preço do café com o dos outros produtos. Quando se tenta comparar o preço brasileiro, essa diferença no preço de estímulo torna-se mais frisante.

O relatório apresenta um quadro comparando quantas sacas de café são necessárias, em cada um dos sete países africanos e no Brasil para a compra de um pequeno carro, para a compra de 1 trator de 35 HP, para compra de 1 tonelada de sulfato amônio., quantos dias — homens são pagáveis com uma saca de café, e o valor das sacas de cada país em cruzeiros novos.

Para a compra de trator, são necessárias 160 sacas do café arábica do Brasil, 75 do café robusta de Angola, 64 do arábica de Tanzania, 95 do robusta de Madagascar, 91 do robusta de Uganda, 37 do arábica do Quênia 60 do arábica da Etiópia e 64 do robusta da Costa do Marfim.

O valor das sacas é o seguinte: Brasil arábica — NCr$ .... 60,00; Angola robusta NCr$... 109,00; Tanzania arábica NCr$ 152,00; Madagascar robusta ... NCr$ 97,00; Uganda robusta NCr$ 119,00; Quênia arábica NCr$ 208,00; Etiópia arábica NCr$ 158,00 e Costa do Marfim robusta NCr$ 92,00.

MUDANÇA DE POLÍTICA

— Diante dêsses fatos — diz o relatório — julga-se imprescindível uma alteração da política brasileira em relação ao café. Dois pontos são importantes nesse caso: 1) colocar as emprêsas brasileiras em igualdade de competição com as estrangeiras; 2) manter a cota de exportação brasileira de café.

Em relação ao primeiro item, assinala que o Brasil, com o sistema de conter a produção de café, através de um preço de desestímulo, está causando uma descapitalização das suas emprêsas cafeeiras. Em conseqüência, a tecnificação da cafeicultura torna-se impossível. Além disso, a posição de competição com as emprêsas cafeeiras de outros países torna-se muito desfavorável para as brasileiras quando comparadas com as emprêsas dos países visitados.

— No Brasil — acrescenta — a situação da maioria das emprêsas é de frisante descapitalização. Para sobreviverem, as emprêsas estão dispondo de algumas máquinas ou tratores adquiridos alguns anos atrás. Além disso, os projetos de melhoria das instalações, casas de moradas e, novos empreendimentos visando a diversificação, estão sendo protelados para anos mais favoráveis. Mesmo os cuidados culturais estão sendo relaxados para poder permitir um equilíbrio entre receita e despesa.

— Desta maneira em lugar de uma elevação da produtividade para colocar a produção brasileira em posição mais competitiva está acontecendo justamente o contrário. Provàvelmente haverá uma diminuição dessa produtividade. E foi exatamente para a sua elevação que o plano de erradicação gastou milhões de cruzeiros novos.

Minas quer revisão para incentivos

Belo Horizonte (Sucursal) — Uma das principais campanhas já programadas pelas entidades empresariais de Minas, para 1969, será a que objetiva conseguir do Govêrno uma revisão na política de incentivos fiscais, de forma a torná-la mais racional.

Os departamentos técnicos dessas entidades já estão preparando estudos e levantamentos, visando a mostrar, com grande fartura de argumentos, as distorções que a política de incentivos está provocando no desenvolvimento do país.

ARGUMENTOS

Para o vice-presidente eleito da Associação Comercial de Minas, Sr. Nilo Antônio Gaziro, "não discutimos a importância da existência dos incentivos fiscais no processo de desenvolvimento econômico do país mas apenas os têrmos em que foi colocada a sua política.

— Por sua vez, frisou, uma região não deve receber, indefinidamente, incentivos fiscais. À medida em que a sua taxa de desenvolvimento fôr crescendo, o percentual de incentivos deve ir se reduzindo até que sejam suprimidos a partir do momento em que a região estiver enquadrada entre as desenvolvidas.

— "Além disto — acentuou o Sr. Nilo Gazire — esta política deve ser concebida de forma a se tornar flexível. Se o Govêrno tiver necessidade de reduzir o deficit orçamentário, que êle o faça reduzindo o percentual dos incentivos fiscais e não com aumento das alíquotas de tributos. Se esta segunda opção fôr a adotada, o Govêrno estará afetando sèriamente as regiões mais desenvolvidas, sem, no entanto, contribuir para as subdesenvolvidas".

— "A propósito do deficit orçamentário — concluiu — deve ser lembrada uma palestra de um agente fiscal do Impôsto de Renda, Sr. Aluísio Santana, feita na Confederação Nacional do Comércio em março dêste ano. Aquêle agente, para mostrar como a atual política de incentivos fiscais está se tornando um problema, lembrou uma conversa que teve com um analista do Fundo Monetário Internacional, em 1966, que ao se inteirar dos têrmos daquela política lhe dissera: "Perdoe-me Aluísio, mas essa orgia de incentivos fiscais parece mais um carnaval. Como o Govêrno executará o orçamento?"

O diretor da CONVAP, engenheiro Homero Schettino, ao falar, durante a solenidade de assinatura do contrato para a construção da hidrelétrica de Mascarenhas, no Estado do Espírito Santo. Na foto, aparecem, à extrema esquerda, o governador capixaba, Sr. Cristiano Dias Lopes, ao centro o presidente da Espírito Santo Centrais Elétricas, Engenheiro Carlos Alberto Pádua Amarante, o diretor da CONVAP, engenheiro João Róscoe e auxiliares do govêrno capixaba

Belo Horizonte (Especial para o JB) — Para assegurar ao Estado do Espírito Santo energia suficiente para o seu desenvolvimento, serão concluídas em quatro anos as obras de construção civil da Usina de Mascarenhas.

A hidrelétrica de Mascarenhas — uma das oito usinas nacionais com capacidade geradora superior a 100 mil quilowatts — produzirá 154 mil quilowatts e constituirá a primeira obra de captação do potencial energético existente no Rio Doce.

CUSTO TOTAL

O investimento está estimado em NCr$ 120.000.000,00 (NCr$ 120 milhões) e será financiado parcialmente pela "Agência Internacional de Desenvolvimento" — AID —. A usina hidrelétrica de Mascarenhas tem suas obras delegadas à ESCELSA — Espírito Santo Centrais Elétricas S. A. — uma das subsidiárias da ELETROBRÁS.

As obras têm participação acionária do Govêrno do Estado do Espírito Santo e beneficiarão Vitória, capital do Estado, e a vasta região do Baixo Rio Doce.

GIGANTESCA

A usina hidrelétrica de Mascarenhas será construída no Município de Baixo Guandu, divisa de Minas Gerais com o Espírito Santo, na localidade denominada Mascarenhas, perto de Aimorés, MG.

Constará de uma barragem de 542 metros de comprimento, na qual será empregado um volume de 250 mil metros cúbicos de concreto. A hidrelétrica terá quatro turbinas "Kaplan" instaladas, com capacidade para produzir 38.500 quilowatts cada uma, totalizando 154 mil quilowatts.

Êste empreendimento redentor para extensas regiões do Estado do Espírito Santo foi delegado à Espírito Santo Centrais Elétricas S. A. — ESCELSA — pela ELETROBRÁS, cujo Presidente, Engenheiro Mário Bhering, tudo tem feito para dinamizar intensamente êste setor da Pasta das Minas e Energia.

O setor de energia elétrica está sendo encarado como prioritário pelo Ministro das Minas e Energia, Coronel José Costa Cavalcanti, e chega ao Espírito Santo, com a primeira captação do potencial energético do Rio Dôce, cuja execução foi entregue à ESCELSA, na pessoa de seu atual Presidente, Engenheiro Carlos Alberto Pádua Amarante.

PROGRESSO

Em 1573, Sebastião Fernandes Tourinho, em busca de ouro e de pedras preciosas, subiu o Rio Dôce até o interior das Minas Gerais, tendo sido o primeiro civilizado a pisar as terras do Baixo Rio Doce. Nêste tempo, habitavam-nas os índios botocudos, que foram muitas vêzes visitados por padres jesuítas, inclusive Anchieta, em viagens de catequese.

Hoje, em 1968, vésperas de 1969, a paisagem do Baixo Rio Doce está mudada. As obras da Usina hidrelétrica de Mascarenhas, que dará ao Espírito Santo energia suficiente para o seu desenvolvimento autônomo, serão concluídas em quatro anos, sendo a Construtora Vale do Piracicaba S.A. — CONVAP —, a responsável pela execução das construções civis.

ASSINATURA

A assinatura do contrato de construção da hidrelétrica de Mascarenhas têve lugar no Palácio Anchieta, em Vitória, com a participação do Governador Cristiano Dias Lopes, do Presidente da ESCELSA, do representante do Presidente da ELETROBRÁS, Engenheiro Mário Bhering e do Presidente e Diretores da CONVAP.

O Presidente da ESCELSA, Engenheiro Carlos Alberto Pádua Amarante, afirmou que o Ministério das Minas e Energia e a Eletrobrás têm compreendido os problemas do Espírito Santo.

O Governador Cristiano Dias Lopes acentuou que a Usina de Mascarenhas dará à zona do Rio Doce uma expressão econômica jamais atingida.

O Diretor da CONVAP, Engenheiro Homero Schettino, afirmou que "Mascarenhas é um marco decisivo no desenvolvimento e no progresso do Espírito Santo." Segundo êle, a Construtora Vale do Piracicaba está honrada com a oportunidade de participar da construção de uma das mais importantes obras nacionais no setor. Finalizou dizendo que "dentro em pouco, estaremos durante 24 horas por dia no canteiro de obras para levar a cabo nossa tarefa."

Famílias voltam para casas no morro Dois Irmãos ainda sob ameaça de desabamento

Quinze das 18 famílias que a Secretaria de Serviços Sociais removeu de suas casas na encosta do morro Dois Irmãos, por motivo da ameaça de desabamento de uma pedra de 150 toneladas, voltaram para o local, afirmando que "não vêem perigo iminente."

A Fundação Leão XIII, encarregada da remoção dos moradores, lamentou a volta das 15 famílias, atribuindo o fato à ignorância, mas informou que não se responsabiliza, assim como o Govêrno do Estado, com o que possa ocorrer. As obras de contenção da encosta do morro Dois Irmãos estão sendo realizadas em regime de urgência.

PROVIDÊNCIAS

A Secretaria de Serviços Sociais providenciou transporte — dois caminhões e diversas Kombis — para a remoção das famílias ameaçadas, e a organização da mudança ficou a cargo da Fundação Leão XIII. As famílias foram removidas para casas de parentes e amigos, embora a Fundação tenha oferecido abrigo nos seus galpões, em caráter provisório.

A Circunscrição Fiscal da VI Região Administrativa visitou o local ameaçado pela pedra, constatando não haver segurança para que as 18 famílias continuassem ali, pelo menos enquanto se realizavam as obras. O Instituto de Geotécnica contratou imediatamente os serviços da Fabrini Serviços de Engenharia para a execução do projeto de emergência e interditou as casas, lacrando-as e colando em suas portas editais de advertência.

O local, de difícil acesso, forma um pequeno vale, onde estão situadas 18 casas no caminho da queda da pedra e de uma segunda depressão, onde existem aproximadamente 50 casas, em sua maioria de alvenaria.

CAUSAS

Apesar dos peritos do Instituto de Geotécnica não saberem informar ao certo a razão da rachadura de 30cm na pedra, os moradores do local afirmam "ser resultados das explosões fortíssimas para a perfuração do Túnel do Joá."

— Se nós daqui sentimos o tremor e o deslocamento de ar, imagine lá na Rocinha. Qualquer dia vai haver deslize de encostas lá também.

Os moradores, todos proprietários dos terrenos em que moram, queixam-se da atitude tomada pelo Govêrno, eximindo-se das responsabilidades diante do perigo.

— Se o Govêrno não se responsabiliza, então para quem vamos apelar diante da ameaça de ficarmos desabrigados?

DESCASO

Depois que as obras começaram — com a construção de uma longa escada e de perfurações na rocha deslocada — os moradores "viram que a pedra não ia cair mesmo" e começaram a voltar. Um policial de plantão no local, a fim de vigiar as casas vazias, disse não ter podêres para obrigar ninguém a sair dali, pois "os moradores foram avisados através do fiscal da RA, do Instituto de Geotécnica e da Fundação Leão XIII. Se ainda estão aqui, então é porque são teimosos mesmo, e contra a teimosia, só mesmo a experiência."

Pimentel é paraninfo em P. Alegre

Pôrto Alegre (Sucursal) — Sem fazer comentários de natureza política, alegando que "o momento não é apropriado", estêve em Pôrto Alegre o Governador Paulo Pimentel.

Recebido pelo Governador Peracchi Barcelos, com o qual conferenciou, o Sr. Paulo Pimentel paraninfou domingo à noite a turma de engenheiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Antes da solenidade, homenageou os formandos com um coquetel na residência do Reitor Eduardo Faraco.

Ações contra União serão arquivadas

Brasília (Sucursal) — Dentro de 15 dias devem ser arquivadas tôdas as ações judiciais instauradas contra a União. A medida, baseada em exposição de motivos do Ministro da Fazenda, atinge particularmente as terras do Paraná, de propriedade da União, vendidas pelo ex-Governador Moisés Lupion.

O Presidente Costa e Silva baixou ontem decreto-lei revogando decreto legislativo que autorizava a Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União a completar tôdas as vendas de terras decorrentes de lei.

Lei não faz menor o ruído em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Apesar de mais de 40% da população que possui automóvel em São Paulo ter saído da cidade, o barulho continuou com a mesma intensidade, ou seja, atingindo a índices superiores ao permitido pela lei — 85 decibéis — principalmente nos bairros.

No centro, o horário de maior barulho foi às 11h30m, quando havia pequenos congestionamentos. O Departamento Estadual de Trânsito apreendeu na madrugada de ontem mais de 35 automóveis com escapamento aberto, recolhendo-os ao seu pátio, no Ibirapuera. A principal causa do barulho no centro são as motonetas, que voltaram à moda agora neste final de ano. Nos bairros, como Pinheiros, os índices de barulho — nas suas zonas comerciais, segundo os técnicos — atingiam ontem a mais do dôbro permitido por lei.

HÁBITO DE SALVAR

Dona Dilma largou o hábito há dez anos mas seu amor pelas pessoas ficou

"Dama do cachorrinho" era freira, hoje é enfermeira e já salvou muitas vidas

Ex-freira, hoje enfermeira, Dona Dilma Lima é a *dama do cachorrinho* que, sábado, evitou muitas mortes parando ônibus e carros antes que um guindaste desabasse sôbre a Rua Voluntários da Pátria.

Tendo ao braço o pincher que lhe deu o pseudônimo, Dona Dilma Lima afirmou ao JB que "por casualidade ou por fôrça do destino" sua interferência já salvou, em outras ocasiões, muitas vidas.

SINAL

Dona Dilma, que foi freira durante dez anos, passando todo êsse tempo na Amazônia procurando ensinar ao povo da região como evitar a mortalidade infantil, disse que, ao notar que o guindaste instalado ao lado do Colégio Santa Rosa ia cair, apertou o sinal de pedestre para fazer com que os veículos parassem e assim não fôssem atingidos.

Considerada por suas colegas de trabalho como uma enfermeira de grande capacidade, Dona Dilma Lima é simples, não gostando de falar sôbre sua vida, que muitos consideram digna de um romance.

— Deixei de ser freira há dez anos, mas a minha dedicação ao trabalho e o meu amor pelas pessoas continuam o mesmo. Hoje, como no passado, sem esperar nenhuma recompensa ou pensar em honrarias, vou salvando vida. É uma sina que cumpro sem pensar em vaidade ou orgulho.

"RADAR"

Segundo Dona Dilma, antes de desabar, o guindaste "deu um estalo forte e girou como se estivesse acenando para o povo correr e os veículos pararem."

— Só depois é que êle caiu. Mas entre o estalo e a queda, e tive tempo ainda de apertar o botão do sinal de pedestre, gritar para o pessoal correr, apertar o cachorrinho nos braços com bastante fôrça e sair correndo também.

Dona Dilma disse que o cachorrinho, de nome **Radar**, é um Pincher de quatro meses, "cujo verdadeiro dono é o garôto que crio como se fôsse o filho que nunca pude ter."

Atualmente Dona Dilma trabalha no Instituto de Puericultura como enfermeira, profissão que exerce também em uma maternidade. Tem 46 anos e está no Rio desde quando deixou de ser freira.

— Abandonei a religião porque era um pouco impulsiva e senti que podia causar problemas ao meio em que vivia. Hoje, entretanto, os costumes mudaram e sei que meu temperamento não atrapalharia mais a minha condição de freira. Entretanto, não me arrependi de ter mudado de vida.

Segundo a enfermeira, na ocasião em que resolveu deixar o hábito, sua família foi contra e ficou inclusive chocada, porque, entre tias, primas e outros parentes, havia outras 11 freiras e três padres.

IPM envolve Câmara em S. Sebastião

São Paulo (Sucursal) — Um desentendimento entre os vereadores e o prefeito de São Sebastião, Sr. Jorge Abdala, provocou uma crise política na cidade, degenerando na abertura de um inquérito policial-militar, na prisão de alguns vereadores e na fuga de outros.

Informou-se ontem à tarde que o motivo da crise teria sido uma proposta votada pelos vereadores no último dia 16, em sessão a que compareceram apenas cinco, quando foi pedida a intervenção federal em São Sebastião, sob a justificativa, inclusive, de que o prefeito é primo do Sr. J. Abdala.

INQUÉRITO

O inquérito policial está a cargo do delegado de Caraguatatuba e o IPM é presidido por um major do 6.º Regimento de Infantaria de Caçapava, enquanto tropas da Fôrça Pública controlam todos os movimentos na cidade.

Reforma no Rio Negro vai terminar

Niterói (Sucursal) — O Palácio Rio Negro, em Petrópolis, que hospedará o Presidente Costa e Silva, em sua temporada de veraneio, a partir do dia 4 de janeiro, está com sua reforma em fase de conclusão.

Os portões principais foram pintados e as alamêdas asfaltadas pelo DNER, inclusive as que dão acesso às residências dos chefes das Casas Militar e Civil da Presidência da República, anexas ao Palácio.

FLÔRES

Os salões e os jardins receberam inovações, cujos trabalhos estão sendo retocados. Rosas e lírios foram plantados nos jardins, enquanto mudas de hortênsias foram replantadas em alguns pontos do Palácio.

Depois do bicho polícia investe contra tóxico, lenocínio e contrabando

Quando der por encerrada a campanha contra o jôgo do bicho, a polícia carioca vai investir contra os demais crimes de caráter organizado: tóxicos, lenocínio, banditismo e contrabando.

Setores da Secretaria de Segurança consideram que a campanha já obteve um êxito parcial: dos dois mil pontos, apenas cêrca de 50 continuam a funcionar isoladamente.

TÓXICOS

Na segunda fase da campanha contra o crime, iniciada depois de sexta-feira, 13, a polícia colocará em funcionamento a Delegacia de Tóxicos, que conta com mais de três meses de existência, mas ainda não apresentou nenhum trabalho de vulto.

Com ela deverão colaborar tôdas as subseções de Vigilância, que darão mais empenho no combate ao tráfico e uso de entorpecentes. Nesse particular, ainda sem ser um resultado de uma campanha esquematizada, a 3a. Subseção, de Botafogo prendeu ontem três traficantes considerados muito importantes: Pedro Fernandes Almena, Paulo da Silva, o **Tuiuti**, e Abel Nascimento.

BANDITISMO

A idéia do Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, é a de que muitos setores do crime atuam atrás e à margem da contravenção do jôgo do bicho, inclusive o de tóxicos, de onde são recrutados muitos bicheiros e seus **protetores**. Com o fim do jôgo do bicho, mesmo temporário, o índice de criminalidade geral poderá aumentar. O Secretário de Segurança admite essa dificuldade, uma vez que 90% dos bicheiros possuem antecedentes criminais e poderão retornar às suas origens, desde que se vejam sem ocupação.

Um dos maiores perigos decorrentes da ausência do jôgo de bicho, cuja organização exige muito segurança, é a ociosidade do banditismo organizado. Os grupos de proteção e defesa dos banqueiros e dos pontos de bichos, que normalmente são contratados para garantir as áreas respectivas dos grandes banqueiros e para defender os pontos de assaltos de outros marginais, não podendo desempenhar essas funções, começarão a atuar em outros setores.

A exploração do lenocínio será combatida também pela Secretaria de Segurança, que prevê uma transferência do pessoal do bicho para essa área. Embora a fiscalização de hotéis suspeitos seja atribuição da Secretaria de Justiça, a polícia atuará principalmente contra o **trottoir** e seus exploradores e protetores. Nessa área, a corrupção policial também existe, mas em menor escala e em cifras mais modestas, dado o menor poderio econômico que o acoberta.

CONTRABANDO

A polícia acredita que as **fortalezas** do jôgo de bicho serviram de empórios para material de contrabando, mas o fechamento de mais de dezenas de pontos mostrou o contrário. O contrabando possui uma organização autônoma dos outros setores do crime, embora utilize eventualmente elementos ligados do jôgo do bicho.

Na guerra contra o contrabando, a Secretaria de Segurança lançou a 6a. Subseção de Vigilância, da Ilha do Governador, com jurisdição sôbre tôdas as ilhas e praias do litoral carioca, e o Corpo Marítimo de Salvamento, com suas embarcações equipadas de radar e metralhadoras.

Esquadrão carioca mata a facadas e incendeia

Outra vítima do chamado Esquadrão da Morte foi encontrada, ontem, no quilômetro 5 da estrada que liga Japeri a Miguel Pereira, no Estado do Rio. Trata-se de um homem pardo, 25 anos presumíveis, que foi morto com 10 facadas e ainda teve a cabeça carbonizada.

Uma pequena lata com restos de gasolina foi achada ao lado do corpo. O incêndio teria a finalidade de impedir, pelo menos de imediato, a identificação do morto. Uma das facadas quase decapitou o desconhecido, que estava despido. No mesmo local, já foram encontrados nas últimas semanas seis outros cadáveres, todos de marginais que vinham sendo procurados pelas polícias carioca e fluminense.

A polícia acredita que a vítima de ontem fôsse também um criminoso.

Esquadrão de São Paulo deseja um feliz Natal

São Paulo (Sucursal) — Os policiais do Esquadrão da Morte, através do seu relações-públicas, telefonaram ontem para tôdas as redações de jornais da capital paulista para desejar feliz Natal e informar que realmente cumpriram a palavra, pois nessa semana de festas natalinas não mataram nenhum bandido.

Alguns jornais noticiaram ontem que o Esquadrão da Morte havia assassinado o bandido *Saponga*, mas o relações-públicas desmentiu qualquer atividade daquele grupo, que está sendo apontado como responsável pela morte de 16 marginais, em quatro semanas de atividades.

"SAMANGO" NA MIRA

Lourival Melo Filho, mais conhecido como *Samango*, está temeroso do que lhe poda acontecer, pois está prêso no Palácio da Polícia, onde, segundo se diz é também a sede do Esquadrão da Morte, pois é ali que funciona o Departamento de Investigações e o setor de assaltos, de onde saem os principais membros lo Esquadrão da Morte.

Samango está com mêdo porque sabe muita coisa a respeito do referido grupo exterminador de bandidos. Êle viu matarem o bandido *Nêgo do Sete* e poderia apontar vários policiais.

Antes de ser transferido para o DEIC, *Samango* disse: "não quero cair nas mãos do Esquadrão da Morte. Êles querem me pegar e não vão descansar enquanto não me eliminar. Por favor, deixe-me ficar prêso, mas não quero ir para o Palácio da Polícia."

Ceará desbarata quadrilha de ladrões de carros com prisão até de um deputado

Fortaleza (Correspondente) — Dezesseis pessoas —inclusive o Deputado estadual Brasilino de Freitas, da Arena — já foram prêsas em grande operação contra uma quadrilha de ladrões de carros que atua em todo o país, tendo em Fortaleza um de seus centros de ação.

O pátio da Secretaria de Polícia está cheio de automóveis roubados, apreendidos em poder de ladrões ou intermediários, enquanto continua a caça a outros membros da quadrilha, especialmente os que colaboram na falsificação de documentos, fabricação de placas e adulteração dos números de motor.

AÇÃO MILITAR

Todos os presos se encontram incomunicáveis no quartel da Polícia Militar, à disposição do comando da 10a. RM e do secretário de Polícia. Os primeiros depoimentos forneceram às autoridades uma relação de nomes de chefes, intermediários, **puxadores** e influentes protetores da quadrilha, os quais serão presos nas próximas horas. A relação é sigilosa.

A quadrilha é responsável pelo roubo de centenas de carros, na maioria sedans Volkswagen, que eram apanhados no Rio, São Paulo, Belo Horizonte ou Recife e trazidos para Fortaleza, onde tinham os números de motor alterados e eram emplacados com a conivência de alguns funcionários, inclusive um escrivão da Polinter que já está prêso.

Alguns dos envolvidos com a quadrilha são notórios burladores da lei, mas por altas influências ou prestígio próprio sempre escapavam à polícia, que no máximo conseguia dêles um comparecimento à delegacia para prestar depoimentos que nunca davam em nada. Segundo o secretário de Polícia, coronel Edílson Moreira da Rocha, desta vez a prisão é para valer e a quadrilha será desbaratada.

O DEPUTADO

O Deputado Brasalino de Freitas foi apontado por vários ladrões, em depoimentos prestados em Belo Horizonte, como um dos chefes da quadrilha interestadual.

Segundo a acusação, os carros eram escondidos e mudavam de aparência em uma fazenda do deputado situada no município de Russas, a 161 quilômetros de Fortaleza. A fazenda fica próximo à estrada BR-116, que liga Fortaleza a Feira de Santana, na Bahia, e é caminho natural dos veículos procedentes do Sul.

O Deputado Brasilino de Freitas foi prêso pelo Exército e a polícia quando lá se encontrava, às 2 horas da manhã, dormindo.

Flumitur vai incentivar a arqueologia

Niterói (Sucursal) — A Companhia Fluminense de Turismo (Flumitur) firmou convênio com o Instituto de Arqueologia Brasileira, que se compromete, pelo acôrdo, a lhe enviar periòdicamente levantamentos completos sôbre pesquisas arqueológicas no país.

O presidente da Flumitur, Sr. Omar Fontoura, anunciou que, de acôrdo com os levantamentos que receber, procurará ligar, em têrmos de divulgação, os aspectos arqueológicos do Estado com o turismo, a fim de que os amantes dessa ciência promovam excursões periódicas a diversos centros fluminenses.

Vinícius compõe fado em Portugal

Roma (Correspondente) — O poeta Vinícius de Morais chegou ontem a esta cidade, após fazer uma temporada de uma semana em Portugal, onde obteve grande sucesso ao lado de Baden Powell e Márcia.

Durante sua temporada em Lisboa, Vinícius foi notícia de primeira página diàriamente em todos os jornais portuguêses. O poeta veio a Roma passar o Natal com sua irmã, e dentro de 10 dias seguirá para Florença, onde voltará a fazer poesia na casa de seu tradutor francês, Jean-Georges Rueff. Em Portugal, Vinícius compôs um fado e gravou um disco com Amália Rodrigues: **Amália Recebe Vinícius**.

Empacotadores prometem que arroz vai baixar porque Sunab ameaça fixar preços

Os empacotadores de arroz, que estiveram reunidos com o presidente da Sunab, prometeram ao Sr. Enaldo Cravo Peixoto que o produto sofrerá significativa baixa no comércio varejista e que esta semana levariam ao órgão suas novas cotações no mercado.

A Sunab chamou os industriais para comunicar-lhes que estava disposta a limitar os gastos com propaganda, que seriam de NCr$ 0,06 sôbre o faturamento, e estabelecer uma margem de lucro para evitar que o produto esteja em constante alta.

A PROMESSA

Durante a reunião os empacotadores prometeram ao Sr. Enaldo Cravo Peixoto que o arroz sofrerá redução de preço no comércio varejista, dentro de poucos dias. A promessa foi feita depois que o superintendente da Sunab informou aos industriais que o Govêrno não está disposto a permitir que êles continuem gastando milhões em publicidade, no fundo pagos pelo consumidor, que poderia ser beneficiado com preços mais acessíveis.

Ponderou o Sr. Enaldo Cravo Peixoto que o arroz empacotado é o mesmo produto procedente do Brasil Central, vendido a granel. Êle passa por um tratamento especial, para tomar brilho e afastar os grãos quebrados, mas é vendido mais caro que o arroz a granel, da mesma procedência e qualidade. Reconhece o Sr. Enaldo Cravo Peixoto que o produto empacotado é bom, mas não concorda com os preços, que considera excessivos.

Outro encontro entre o superintendente da Sunab e os empacotadores deverá ocorrer, ainda esta semana, ocasião em que os industriais levarão ao Sr. Enaldo Cravo Peixoto as novas cotações que deverão ser adotadas pelo comércio varejista do Rio e de São Paulo.

AVISOS RELIGIOSOS

CELIA GOMES

✝ Maurílio Horta Gomes e filhos, Noeme França Campos, filhos, noras e netos, Brig. Adamastor Beltrão Cantalice e senhora, consternados, comunicam o falecimento da sua querida espôsa, mãe, filha, irmã e tia CELIA, e convidam para a missa que mandam celebrar em intenção da sua boníssima alma, na Igreja Santa Margarida Maria, na Lagoa Rodrigo de Freitas, às 9 horas do dia 27 do corrente, sexta-feira.

CAP. TEN. RAYMUNDO NONATO DOS SANTOS

(7.º DIA)

✝ Sua família convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, dia 26, às 10 horas, na Igreja de Sta. Terezinha, Túnel Nôvo.

EMIL CLEFF

(FALECIMENTO)

✝ A Diretoria da Fábrica Ypu S.A. cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do Sr. EMIL CLEFF, ocorrido no dia 21 do corrente e convida amigos, fornecedores e clientes, para a Missa de Sétimo dia, em intenção de sua alma, que mandará celebrar no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, Rua da Alfândega, 54, no próximo dia 27, às 9,30 horas.

Maria Lia Madeira de Souza

(7.º DIA)

✝ Os advogados e funcionários do Departamento Jurídico do Banco Central do Brasil convidam os parentes e amigos de Da. Maria Lia Madeira de Souza para assistirem à missa que em sua intenção será celebrada no próximo dia 26 do corrente, às 10,30 horas, na Igreja de N. S. Carmo.

Maria Lia Madeira de Souza

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ J. Jacaúna de Souza, senhora e filhos, Des. Colombo de Souza, senhora e filhos, Gal. Juvêncio Façanha Guedes dos Reis, senhora e filhos, Sidney Barros, senhora e filhos, Dr. J. Bolivar de Souza, senhora e filhos, Des. José Marques da Fonseca, senhora e filhos, Prof. Ruy de Souza, senhora e filhos, Cel. José Bismarck de Souza, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra e avó — MARIA LIA MADEIRA DE SOUZA — e convidam os demais parentes e amigos para a missa, que por sua boníssima alma, será celebrada no dia 26, quinta-feira, às 10,30 horas, no Altar-Mor da Igreja Nossa Senhora do Carmo, à Rua Primeiro de Março.

Novena poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que dissestes: Peça e receberá, procure e achará, bata e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e Vos rogo, que minha prece seja atendida (Menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissestes: Tudo que pedirdes ao Pai em meu nome Êle atenderá. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso nome, que minha oração seja ouvida. (Menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissestes: O céu e a terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida (Menciona-se o pedido).

Rezar um Pai Nosso, 3 Ave-Marias e uma Salve Rainha. Em casos urgentes esta novena deverá ser feita em horas (nove horas). Mandada publicar por ter alcançado uma grande graça.

LINDA

Oração ao Menino Jesus de Praga

Por uma graça alcançada.

DR. VALDEMAR VASSALO CARUSO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Raimunda Barros Caruso, Pedro Luiz Barros Caruso e espôsa e Ivo Barros Caruso agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível espôso, pai e sogro VALDEMAR e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em sufrágio de sua boníssima alma, dia 27, sexta-feira, às 12 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Olguin montará Uzuki

DOMINGO

1.º PAREO — As 14h — 1 400 metros — NCr$ 1 800,00 — (Areia)

kg

1—1 Gibeline, J. Machado 3 57
2—2 Toujours, J. Queirós 1 58
3—3 Galopade, J. Sousa 6 57
4 Arbele, J. Garcia 4 57
4—5 Suvenir, J. Reis 2 56
6 Minha Gatinha, R. Carmo 5 57

2.º PAREO - As 14h 30m - 1 000 metros — NCr$ 2 200,00

kg

1—1 Venuziana, J. Reis 1 57
2—2 Anik, J. Paulielo 7 57
3 Blow Up, J. Garcia 5 57
3—4 Jeune Fille, J. Queirós 3 57
5 Réplica, J. Molta 2 57
4—6 Xixoca, A. Ramos 4 57
7 Ballyacie, J. Machado 6 57

3.º PAREO — As 15h — 1 000 metros — NCr$ 2 200,00

kg

1—1 Ioiô, S. Silva 3 57
2 Hal-Gremitó, J. Queirós 1 57
2—3 Dr. Gustavo, J. Cunha 2 57
" Miss Andréa, G. Meneses 8 57
3—4 Mamini, J. Correia 5 57
5 Ke-Sá, N. Silva 4 57
4—6 Farpado, E. Marinho 7 57
7 Celeiro do Samba, W Machado 6 57

4.º PAREO - As 15h 30m - 1 600 metros — NCr$ 3 200,00

kg

1—1 Tinana, D. Santos 5 58
2 Lara, H. Ferreira 1 58
2—3 Nenette, J. Machado 8 54
4 Vogarina, A. Ramos 9 58
3—5 Jouvence, J. Sousa 4 54
6 Bonitona, R. Carmo 6 54
4—7 Happy Week End, G. Meneses 2 54
8 Cadirly, J. Queirós 3 54
9 Beaverdam, D. F. Graça 7 54

5.º PAREO - As 16h 05m - 1 600 metros — NCr$ 8 000,00 — Clássico — Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo

kg

1—1 John Dory, G. Meneses 10 54
2 Estissac, J. Portilho 8 59
3 Insano, D. Muñoz 4 54
2—4 Uzuki, J. R. Olguim 11 60
5 Karatê, J. Correia 2 60
6 Corso, J. Borja 7 54
3—7 Foreigner, J. Reis 1 59
" Duraque, A. Ramos 9 60
8 Bully, J. Queirós 3 54
4—9 Estafeiro, J. B. Paulielo 12 59
10 Walad, F. Pereira F.º 6 60
11 White Hunter, S. Silva 5 60

6.º PAREO - As 16h 40m - 1 300 metros — NCr$ 1 800,00 — (Betting)

kg

1—1 Naipe, D. Moreira 11 58
2 Alegretto, D. Santos 9 57
3 Seu Nenê, M. Hévia 8 58
2—4 Pontelo, J. Queirós 10 57
5 Q.G., G. Meneses 3 56
6 Laço, R. Carmo 12 50
3—7 Vasligue, O. Ricardo 7 55
8 Faceiro, J. Machado 1 55
9 X-9, S. M. Cruz 5 57
4-10 Allate, M. Carvalho 4 54
11 Gê, J. Paulielo 6 54
" Sigiloso, J. Paulielo 2 57

7.º PAREO - As 17h 15m - 1 500 metros — NCr$ 2 200,00 — (Betting)

kg

1—1 Obsession, J. Reis 4 58
" Rema, J. Queirós 10 54
2—2 Invitation, J. Machado 7 58
3 Inana, S. M. Cruz 9 54
3—4 Karajaná, A. Ramos 5 54
5 Urajena, L. Correia 2 54
6 Flora Catita, E. Marinho 3 54
4—7 Esula, D. Santos 8 54
8 Harpaga, J. Borja 1 54
" Holanda, A. Santos 6 54

8.º PAREO - As 17h 50m - 1 200 metros — NCr$ 1 800,00 — (Betting) — (Areia)

kg

—1 Amilcar, J. Machado 10 58
2 Amplexo, A. M. Caminha 5 58
2—3 Tanguary, J. Queirós 8 58
4 Seu Ará, D. Muñoz 4 54
5 Gostoso, D. Santos 9 54
3—6 Eremita, S. Silva 7 58
" Doutor Tito, J. Gil 6 57
" Paquito, A. Lins 2 58
4—7 Toplitz, M. Hévia 1 56
8 Reser Ville, I. Sousa 11 55
9 King's Ship, A. Reis 3 54

Palpites para amanhã

Vesano — Maupassant — Atabor
Princesa Valente — Victory-Way — Legina
Brisk Boy — Nindienne — Bangazal
Fair Kino — Seccion — Mileto
Nosso Amigo — — Dunhill — Seu Nenê
Faulkner — Rowdy — A'Nordic
Ambala — Socila — Estratégia

Vesano apronta fàcilmente 800 em 51s mostrando que nôvo êxito é bem provável

Vesano manteve a esplêndida forma com que reapareceu na última apresentação, como o demonstrou no apronto, passando 800 em 51s, sempre a puro galope com seu jóquei, Lajilado Acuña, sereno, sem interêsse em acelerar o ritmo do exercício.

Outro apronto que mereceu destaque foi o de Princesa Valente, que desceu a reta em 36s3|5, confirmando o ótimo estado de treinamento que ostenta. Outro apronto de primeiríssima foi o de Ambala, para a prova de encerramento na noite de amanhã, percorrendo os 600 em 37s1|5 com facilidade e, afinal, parecendo que está em condições de obter a sua primeira vitória.

VESANO

Vesano (L. Acuña) fêz jus ao favoritismo, ao passar os 800 metros em 51s, sem que seu jóquei fizesse o menor empenho em melhorar a marca. Ipará (E. Marinho) passou os 600 em 38s, com sobras, enquanto Massacre (J. Barbosa) abordava os 800 em 55s, regularmente. Larguetto (M. Hévia) como sempre, deixou boa impressão, ao assinalar 51s nos 800, com boa ação. Atabor (J. Machado) se limitou a um galope de saúde, passando os 600 em 40s, muito suave, e Medrar (C. A. Sousa) surpreendeu, ao percorrer os 800 em 51s 4/5, correndo bem em todo o percurso.

PRINCESA VALENTE

Victory-Way (J. Machado) não foi apurada para assinalar 39s nos 600 metros. Sua companheira Vivandière (F. Pereira) deixou excelente impressão, ao melhorar a marca para 37s, com facilidade. Princesa Valente (J. Pedro) também agradou em cheio, ao cravar 36s 3/5 na reta, correndo muito. Cartila (R. Carmo) nada disse, ao percorrer os 600 em 39s. Legina (D.F. Graça) reaparece muito bonita, tendo assinalado 38s nos 600, com facilidade. Velocity (A. Ramos) percorreu os 600 em 39s, sem fazer muita fôrça.

IAMÉM

Brisque Boy (A. Ramos) foi muito poupado nos 600 em 39s. Iamém (F. Pereira) correndo muito na partida de 360, que arrematou em 21s 4/5, com excelente ação. Advérbio (J. Ramos) muito tocado, assinalou 22s 2/5. Bangazal (D. Santos) igualou a marca, mais com um percurso tranqüilo. Agravo (J. Moita) desceu a reta em 37s, com sobras e Eberan (F. Maia) cravou 22s 2/5, correndo bem.

SECCION

Seccion (J. Reis) deu um galope de saúde nos 800 em 56s. El Malak (J. Bafica) não desagradou ao passar os 1 000 metros em 1m 06s. Hussarlin (R. Carmo) percorreu os 800 de seta errada em 52s. Mileto (J. Machado) não foi apurado para assinalar 53s nos 800 com muitas sobras, enquanto seu companheiro, El Caribe (J. B. Paulielo) era mais poupado ainda, e arrematava em 57s, de carreirão. Nosso Amigo (E. Marinho) passou os 360 em 22s, correndo muito, como sempre, e Allegretto (D. Santos) foi poupado, tendo assinalado 24s para a mesma distância, muito suave.

REPOTY

Voltio (D. Santos) cravou 37s 1/5 para a reta, com boas sobras. Monk (E. Marinho) não se apurou, quando aumentou a marca para 41s. Repoty (G. Meneses) continua tinindo, conforme demonstrou nessa partida de 44s 1/5, correndo muito no final. Faulkner (J. Brizola) abordou a reta em 37s bem e Manield (S. M. Cruz) foi muito contrariado, ao percorrer os 600 em 42s, pràticamente num galope de saúde.

AMBALA

Ambala (J. Machado) deixou impressão ao passar os 600 em 37s, muito fácil e com o seu pilôto sereno em seu dorso. Zitelona (A. Ramos) agradou alguma coisa ao assinalar 38s 2/5, enquanto Hiawatha (A. Santos) encerrando as atividades, percorrendo os 700 em 46s, com boas sobras.

Paulo confia no placê

O treinador Paulo Morgado na reunião de amanhã, onde os placês, através de Faulkner, Seccion e Brisk Boy, parecem muito bons, ficou apenas surprêso com a barração de J. Machado, preferindo não montar Faulkner para dirigir A' Nordic.

O preparador salientou que, em muitas ocasiões a lógica desaparece e os resultados das corridas são os mais desencontrados, mas acha difícil que um animal como A'Nordic, que superou Beaurevers com muita dificuldade, possa dominar Faulkner, que sempre foi de turma melhor que o companheiro de cocheira.

BRISK BOY, A MELHOR

Embora considerando melhor situadas as suas inscrições para o placê, Paulo Morgado afirma que Brisk Boy, pela fraqueza da turma, é o que mais chance de vitória reúne, e mesmo em mil metros, dificilmente será derrotado.

E afirmou com tranqüilidade:

— Normalmente a vitória será de Brisk Boy, mas a distância é pequena e é bom não se ter confiança exagerada. Trata-se de um cavalo que sempre atua com destaque no regime de freio.

J. MACHADO SURPREENDEU

Paulo Morgado disse que a maior surprêsa da semana foi a barração de José Machado com relação à montaria de Faulkner, acreditando que seu pupilo deva ser um dos primeiros. E, mesmo declarando que a vitória de qualquer pilôto na estatística não faz diferença, disse que diante da barração, foi obrigado a dar as melhores oportunidades, no final de semana, a Queirós.

Sôbre a terceira inscrição, a de Seccion, explicou o treinador que continua sendo a fôrça da competição, mas a diferença de pêso é o maior adversário.

Machado tem Ambala amanhã em noite que pode iniciar a sua reação contra Queirós

O bridão José Machado inicia na noite de amanhã o seu drama na corrida pela vitória na estatística, pela terceira vez consecutiva, reunindo seis montarias, das quais, se mqualquer dúvida, Ambala é a de maior chance.

Separado do líder José Queirós apenas por três vitórias, mas que em três reuniões representa um número expressivo, J. Machado tentará pelo menos diminuir essa desvantagem e tentar, no fim de semana, dominar ao rival, em uma ocasião em que a luta começa na busca pelas montarias e termina apenas no último salto de cada corrida.

DOMINANDO

No páreo que abre o programa da noite de amanhã, Vesano ganha total destaque, pois reapareceu em grande forma e sòmente melhorou após a vitória. Contra os mesmos rivais embora mais pesado, a superioridade deixa claro que o pilotado de L. Acuña é, um provável ganhador. A dupla é o problema, parecendo que decisão virá através de Atabor, Ragazzon, Massacre e Maupassant, com Maupassant bom situado na milha.

PERCURSO DECIDE

A parelha Victory-Way-Vivandière e Princesa Valente devem decidir a corrida, devendo aquela que tiver o percurso mais feliz chegar à vitória. Diante do bom apronto, Princesa Valente merece a indicação. Legina e Miss Hollywood são melhores azares da competição.

MUITO SUPERIOR

Normalmente, Brisk Boy deve chegar ao triunfo sem muita preocupação, apesar de a distância ser contrária às suas características. Nindienne, muito preparado, pode finalizar na dupla, mesmo considerando Iamém, Bangazal e Adverbio inimigos na luta pela colocação secundária.

PÁREOS DIFICEIS

Os três últimos páreos do programas são os mais equilibrados. Nosso Amigo pode ganhar o quinto, superando Dunhill, que lhe dá vantagem de pêso, embora alguns nomes tenham bastante chance.

A sexta prova tem em Faulkner como fôrça, mas ameaçado pelo manhoso Rowdy e outros como A'Nordic, em fase de melhoras, enquanto Ambala, na disputa de encerramento tem grande destaque e sua vitória é esperada para José Machado.

O programa de amanhã

Montarias	Jóqueis	Cl	Kg	Treinador	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo
1.º PÁREO — Às 20h20m — 1 600 m — NCr$ 1 400,00 — RECORDE 1'37"2/5 — FARINELLI								
1—1 Vesano	L. Acuña	7	58	J. Morgado	1.º Rafles	1 600	NP	1'46"3
2 Ragazzon	J. Borja	7	53	O. F. Reis	10.º Comando	1 300	NL	1'23"
2—3 Maupassant	M. Alves	4	58	J. J. Tavares	3.º Decil	1 600	NU	1'46"
" Ipará	E. Marinho	6	56	J. J. Tavares	9.º Comando	1 300	NL	1'23"
4 C. Guarani	J. Graça	3	55	C. Brito	U.º Comando	1 300	NL	1'23"
3—5 Massacre	J. Barbosa	1	58	A. Nahid	3.º Comando	1 300	NL	1'23"
6 Rafles	J. Molta	8	54	E. C. Pereira	12.º Comando	1 300	NL	1'23"
7 Larghetto	M. Hévia	10	54	G. Ullôa	6.º Comando	1 300	NL	1'23"
4—8 Atabor	J. Machado	2	53	Z. D. Guedes	4.º Comando	1 300	NL	1'23"
9 Muiraquitã	não correrá	9	54	H. Cunha	5.º Comando	1 300	NL	1'23"
10 Medrar	C. A. Sousa	4	54	A. V. Neves	U.º Seymour	1 600	NL	1'43"2
2.º PÁREO — Às 20h50m — 1 300 m — NCr$ 1 400,00 — RECORDE :— 1'19"2/5 — FARINELLI								
1—1 Victory-Way	J. Machado	8	53	J. Morgado	3.º Eryma	1 300	NL	1'23"3
" Vivandière	F. Pereira	1	55	J. Morgado	1.º Ameline	1 300	NL	1'25"
2—2 P. Valente	J. Pedro F.º	2	54	Z. D. Guedes	2.º Eryma	1 300	NL	1'23"3
3 Cartila	R. Carmo	3	52	M. Sales	U.º Braza Fria	1 300	NP	1'24"1
3—4 Legina	J. Molta	6	53	F. Costas	4.º Eryma	1 300	NL	1'23"3
5 Bela Luiza	L. Santos	3	52	W. Penelas	6.º Eryma	1 300	NL	1'23"3
4—6 Velocity	A. Ramos	4	53	O. B. Lopes	5.º Eryma	1 300	NL	1'23"3
7 Miss Hollywood	J. Tinoco	7	52	C. I. P. Nunes	8.º Eryma	1 300	NL	1'23"3
8 Ridare	M. Alves	9	50	A. Rosa	3.º Vanga	1 300	NL	1'23"1
3.º PÁREO — Às 21h20m — 1 000 m — NCr$ 3 200,00 — RECORDE: — 1'3/5 — BLAMELESS								
1—1 Brisk Boy	A. Ramos	4	56	P. Morgado	10.º King Richard	1 600	GL	1'36"
2 Miraldo	F. Estêves	1	56	H. Sousa	7.º Firme	1 300	AP	1'22"3
2—3 Iamém	F. Pereira F.º	2	56	J. L. Pedrosa	9.º Útil	1 200	GL	1'11"4
4 Ke-Tão	J. Machado	3	56	J. F. Vale	12.º Chambertin	1.000	AL	1'1"3
3—5 Advérbio	J. Ramos	6	56	O. F. Reis	U.º Ipu	1 400	AM	1'30"
6 Bangazal	D. Santos	5	56	T. R. Gomes	6.º Júbilo	1 500	GL	1'31"1
4—7 Nindienne	J. Pedro F.º	9	56	S. Morales	8.º Silverton	1 400	AL	1'28"
8 Agravo	J. Molta	7	56	O. M. Fernandes	7.º Alaim	1 000	NL	1' 2"3
9 Eberan	F. Maia	8	56	W. Andrade	7.º Bully	1 400	AL	1'29"
4.º PÁREO — Às 21h50m — 2 100 m — NCr$ 2 200,00 — RECORDE: — 2'14"2/5 TORNEIO PROVA ESPECIAL								
1—1 Seccion	J. Reis	4	60	P. Morgado	1.º Fair Kino	2 100	NL	2'15"1
2—2 Fair Kino	J. Borja	3	55	A. Rosa	2.º Seccion	2 100	NL	2'15"1
3—3 El Malak	J. Baffica	5	49	A. Nahid	5.º Estafeiro	1 600	AL	2'22"4
4 Hussarlim	R. Carmo	2	55	G. Ullôa	3.º Icatu	2 200	AL	2'22"4
4—5 Mileto	J. Machado	1	57	A. P. Silva	4.º Seccion	2 100	NL	2'15"1
" El Caribe	J. B. Paulielo	6	53	A. P. Silva	3.º Seccion	2 100	NL	2'15"1
5.º PÁREO — Às 22h25 — 1 000 m — NCr$ 1 800,00 — (BETTING) — RECORDE: 1'3/5 — BLAMELESS								
1—1 Dunhill	G. Menezes	1	58	O. J. M. Dias	1.º Nosso Amigo	1 000	NL	1' 2"
" Town	J. Molta	9	58	O. J. M. Dias	4.º Guarujá	1 200	NP	1'17"
2 F. Prince	J. Marinho	4	54	M. Canejo	U.º Lunhill	1 000	NL	1' 2"
2—3 N. Amigo	E. Marinho	6	58	R. Costa	2.º Dunhill	1 000	NL	1' 2"
4 X 9	S. M. Cruz	10	57	M. Mendes	8.º Guarujá	1 200	NP	1'17"
5 Vasligue	O. Ricardo	5	55	M. Mendonça	6.º F. de Oração	1 600	AL	1'43"4
3—6 Seu Nenê	M. Hévia	2	58	C. Pereira	5.º Lunhill	1 000	NL	1' 2"
7 Querubim	F. Estêves	3	58	S. d'Amore	4.º Dunhill	1 000	NL	1' 2"
8 Artisan	J. Costa	11	57	A. V. Neves	9.º Willy	1 500	AP	1'38"
4—9 Allegretto	D. Santos	7	57	W. T. Sousa	5.º Hal-Truz	1 500	AM	1'37"
10 Folgadão	A. Machado	8	58	A. Rosa	5.º Guarujá	1 200	NP	1'17"
" Sorriso	A. Ramos	12	57	A. Rosa	5.º Gaillard	1 200	AL	1'16"
6.º PÁREO — Às 23 horas — 1 300 m — NCr$ 1 400,00 — (BETTING) — RECORDE: 1'19"2/5 — FARINELLI								
1—1 Rowdy	J. Santana	4	55	A. Nahid	2.º Já Viu	1 300	NL	1'23"
" Voltio	D. Santos	16	58	A. Nahid	8.º Seymour	1 600	NL	1'43"4
2 Monk	E. Marinho	2	56	E. C. Pereira	8.º Já Viu	1 300	NL	1'23"
3 Izonzo	S. Silva	3	54	A. Vieira	6.º Já Viu	1 300	NL	1'23"
2—4 Decil	F. Pereira F.º	14	54	G. L. Ferreira	2.º Seymour	1 600	NL	1'43"4
5 F. da Vila	não correrá	5	54	R. Carrapito	4.º Seymour	1 600	NL	1'43"4
6 A Nordic	J. Machado	1	52	S. d'Amore	1.º Beaurevers	1 200	NL	1'17"
7 Bahramdiso	J. Molta	8	51	W. Andrade	7.º Faulkner	1 300	AP	1'23"2
3—8 Repoty	G. Meneses	15	54	H. M. Guedes	3.º Seymour	1 600	NL	1'43"4
" Sansoville	não correrá	7	57	H. M. Guedes	12.º Manield	1 200	AP	1'16"4
9 Faulkner	J. Borja	12	58	P. Morgado	4.º Já Viu	1 300	NL	1'23"
10 S. Horse	J. Barbosa	9	58	Z. D. Guedes	3.º Sebenico	1 600	NL	1'44"
4-11 Vando	J. Pedro F.º	11	55	S. Morales	3.º Já Viu	1 300	NL	1'23"
12 Comando	A. Ramos	10	53	A. Rosa	1.º Beaurevers	1 300	NL	1'23"
13 Rio Negro	L. Acuña	6	55	C. Brito	12.º Monk	1 200	NP	1'16"3
14 Maniel	S. M. Cruz	10	54	M. Sales	11.º Monk	1 200	NP	1'16"3
7.º PÁREO — Às 23h20m — 1 200,00 — NCrI 1 800,00 — (BETTING) — RECORDE: 1'12"4/5 — CABINE								
1—1 Ambala	J. Machado	9	54	J. Morgado	2.º Socila	1 200	NL	1'17"3
2 Florzinha	F. Pereira F.º	7	58	W. Allano	5.º Socila	1 200	NL	1'17"3
2—3 Estratégia	F. Estêves	11	58	A. P. Silva	1.º Estamura	1 300	AL	1'24"4
4 Cara Mia	N. Lima	1	58	O. M. Fernandes	7.º Gran Condessa	1 000	NP	1" 4"4
5 Zitellona	A. Ramos	10	54	H. Ytrillo	Estreante	—	—	—
3—6 Hiawatha	A. Santos	5	58	L. Ferreira	3.º Socila	1 200	NL	1'17"3
7 Cytonia	M. Alves	4	58	J. F. Vale	Estreante	—	—	—
" Aiô	S. Silva	2	55	J. F. Vale	3.º Fair Clélia	1 300	AP	1'26"
4—8 Socila	R. Carmo	6	58	S. d'Amore	1.º Ambala	1 200	NL	1'17"3
9 Faixa Preta	D. Santos	8	58	J. Coutinho	8.º Socila	1 200	NL	1'17"3
" Angana	C. Sousa	3	54	J. Coutinho	3.º Reynamora	1 000	NM	1' 3"2

Fotos de Cdyr Amorim

as fotos de esporte de 1968

Foto de Hamilton Corrêa

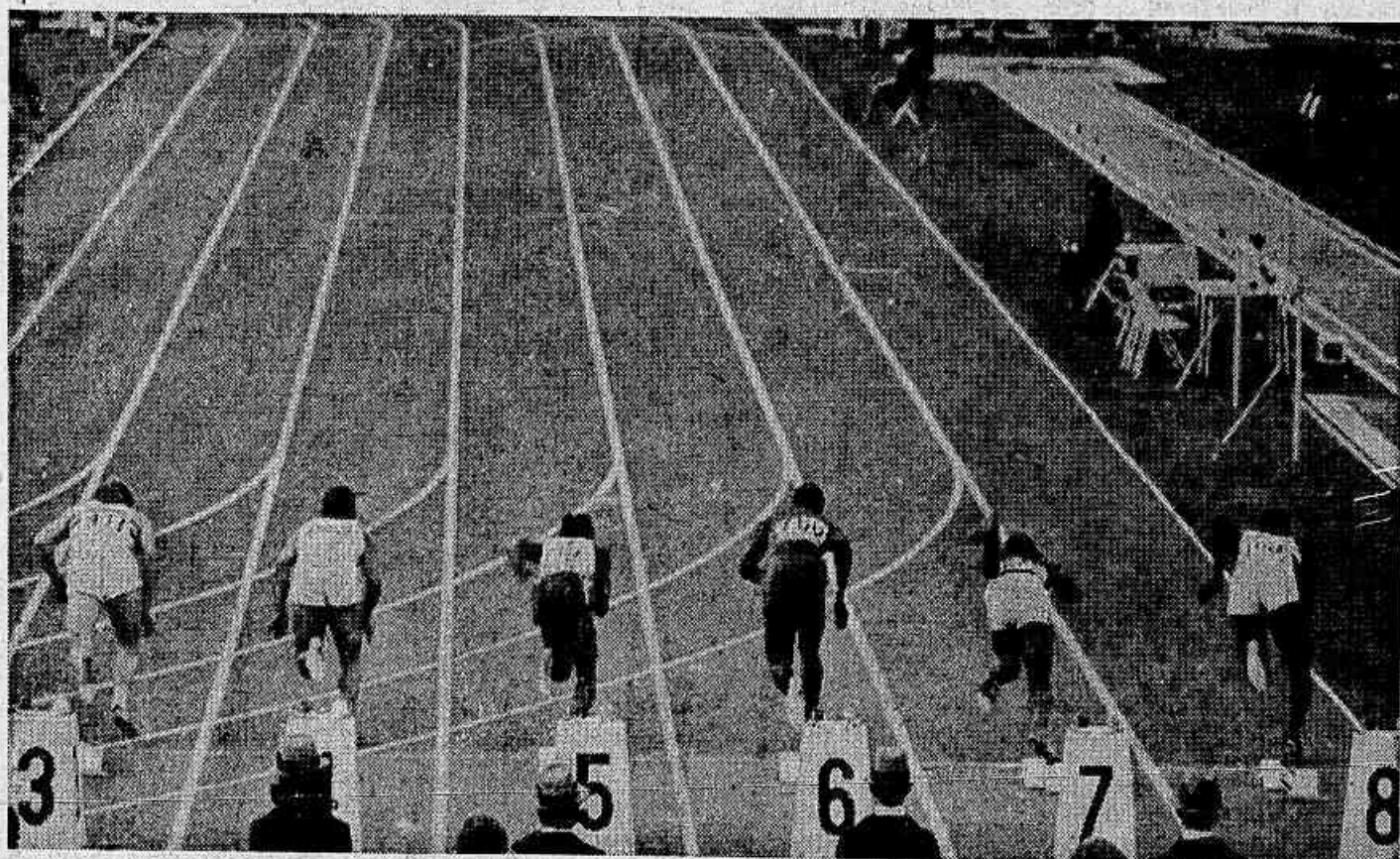
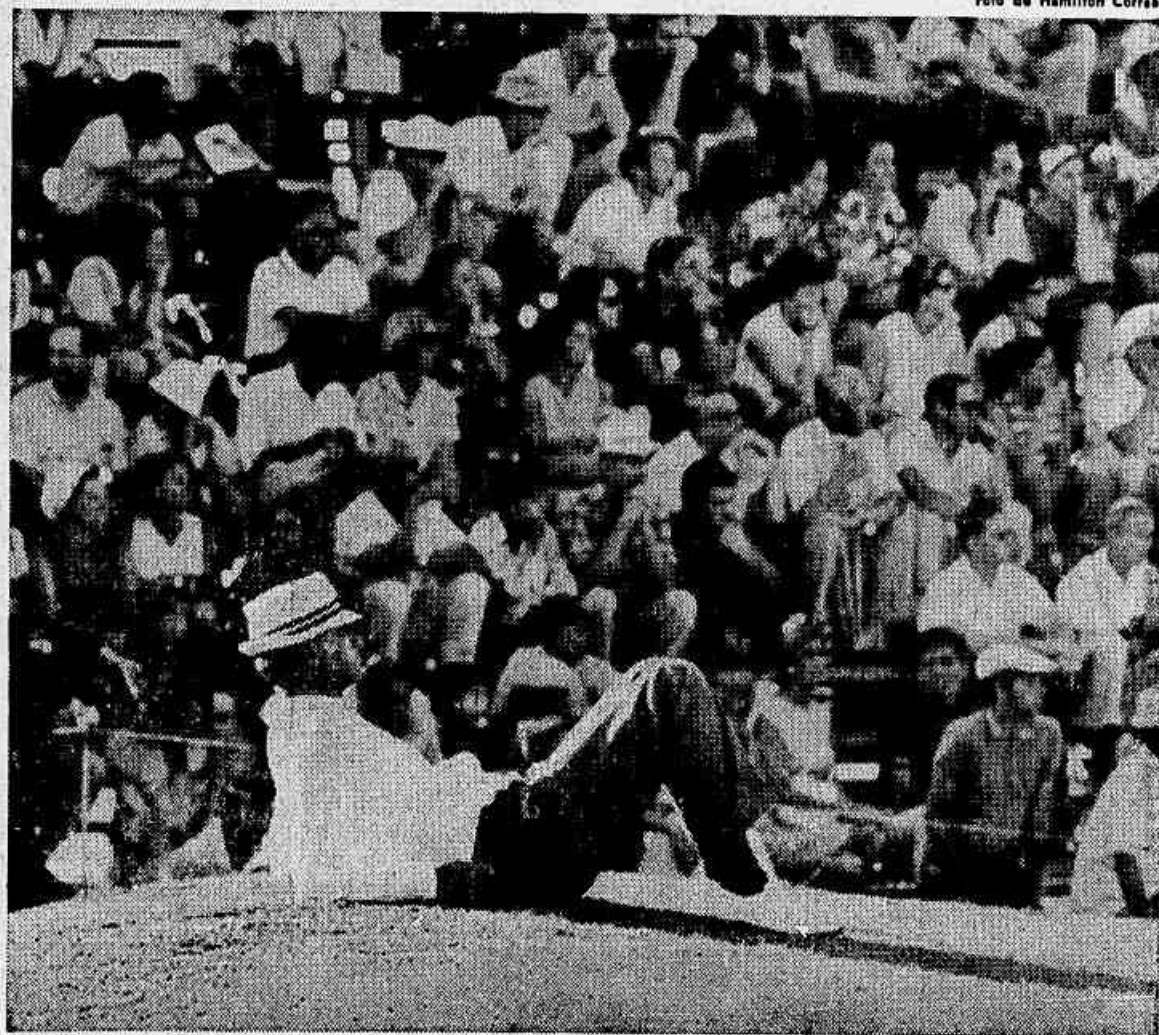
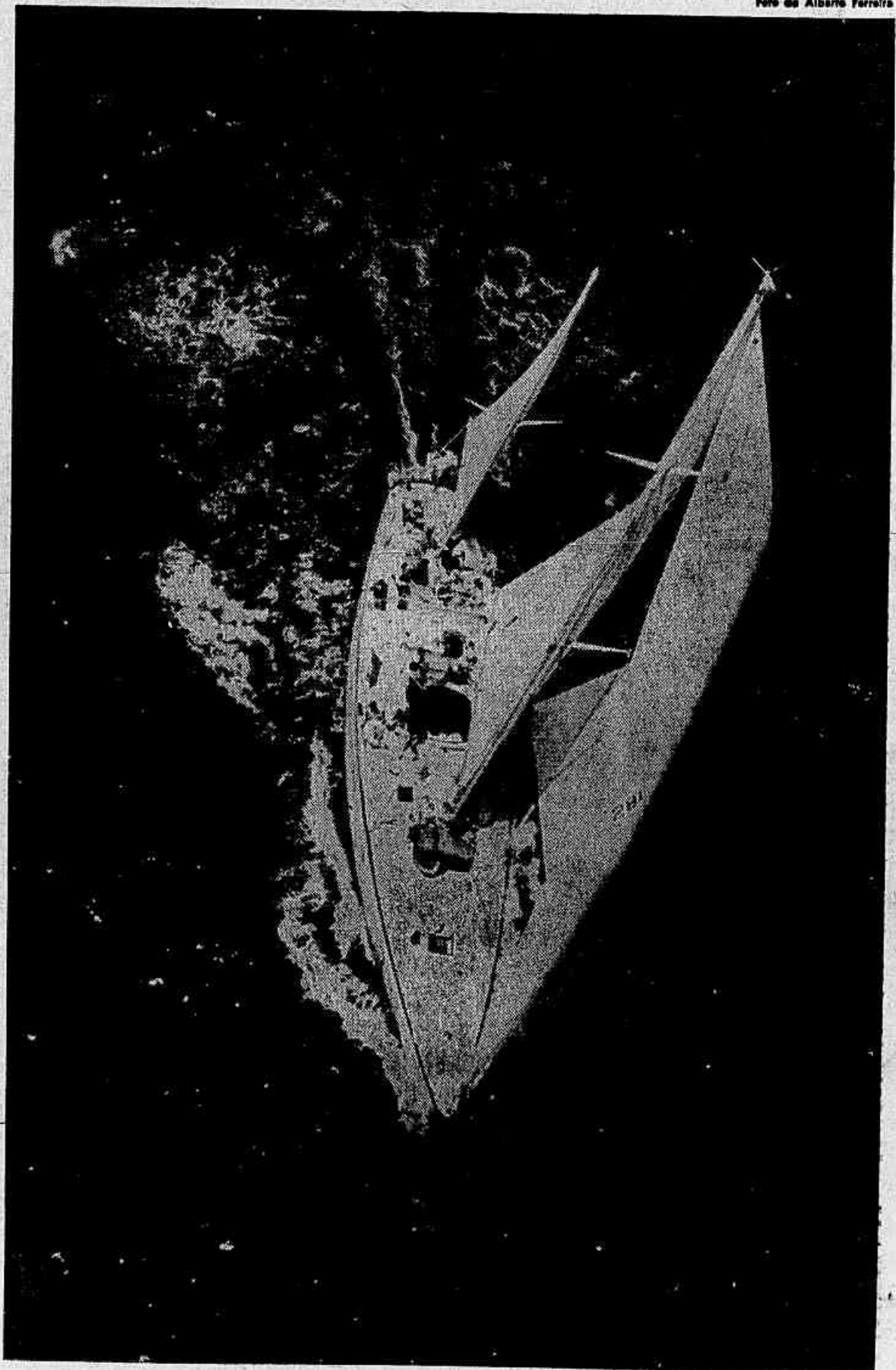



Foto de Alberto Ferreira

Cinco das dez melhores fotos de esporte de 1968 marcam a presença do JORNAL DO BRASIL em acontecimentos internacionais importantes, a começar pelos Jogos Olímpicos realizados em outubro, na Cidade do México. A primeira delas registra a vitória de Tommie Smith nos 200 metros rasos, com nôvo recorde mundial. Instantes depois, Smith e seu compatriota John Carlos, que ficara em terceiro lugar, subiriam ao pódio e cada um ergueria uma das mãos com uma luva negra. Êsse protesto racial levaria o Comitê Olímpico dos Estados Unidos a desligá-los da delegação, mas teria grande repercussão em todo o mundo esportivo. Sem recorde e sem protesto foi o êxito de Bob Fosbury no salto em altura. Sua técnica — sair do chão de costas e ainda de costas transpor o sarrafo — causou sensação no Estádio Olímpico e valeu-lhe uma medalha de ouro. Na terceira foto, em lugar de uma chegada ou de um último salto, está apenas uma saída, mas uma saída muito especial: os 100 metros rasos. Os corredores partem para vencer a distância em linha reta sôbre a pista de tartan, todos em busca do título de "o mais veloz do mundo." Fora das competições olímpicas, a chegada do **Ondine**, na Regata Buenos Aires—Rio, cuja cobertura fotográfica foi feita de helicóptero, e o Torneio de Maestros, na Argentina, onde o brasileiro Mário González, já sem esperanças de alcançar o primeiro lugar, observa a distância os golfistas norte-americanos e argentinos que o venceram. As cinco fotos que completam a relação das melhores do ano — tôdas sôbre o futebol — serão publicadas na edição de 1.º de janeiro.

No vale do Paraíba o barro claro das margens do rio é moldado em presépios, lapinhas, animais e sêres para ornamentar as casas no Natal e repetir a alegria do nascimento do Menino. E em todo o Brasil a festa é revivida, com a pureza dos simples, recriada com tôda a riqueza do nosso folclore, transformada em dança e representação. Bumba-meu-boi, pastoris, presépios, folias de Reis são o testemunho vívido de que o Natal é também uma festa tìpicamente brasileira, uma festa em que tôda a nossa imaginação nativa e a nossa riqueza tropical se fundem num misticismo maior, homenagem da essência de nosso país à Natividade do Senhor.

A RÚSTICA INOCÊNCIA DO BARRO

Os artistas do barro, no vale do Paraíba, sustentam uma tradição que vive nos presépios e lapinhas, por vêzes animados, que se armam nas casas humildes de tôda a região, e sobretudo no seu trecho paulista. Esta especialização singulariza, nacionalmente, a cerâmica do vale. É possível encontrar **bichinhos** diversos, cães e gatos, cobras e macacos, e tipos e folguedos populares locais, mas a preferência dos **figureiros** se endereça para o Natal.

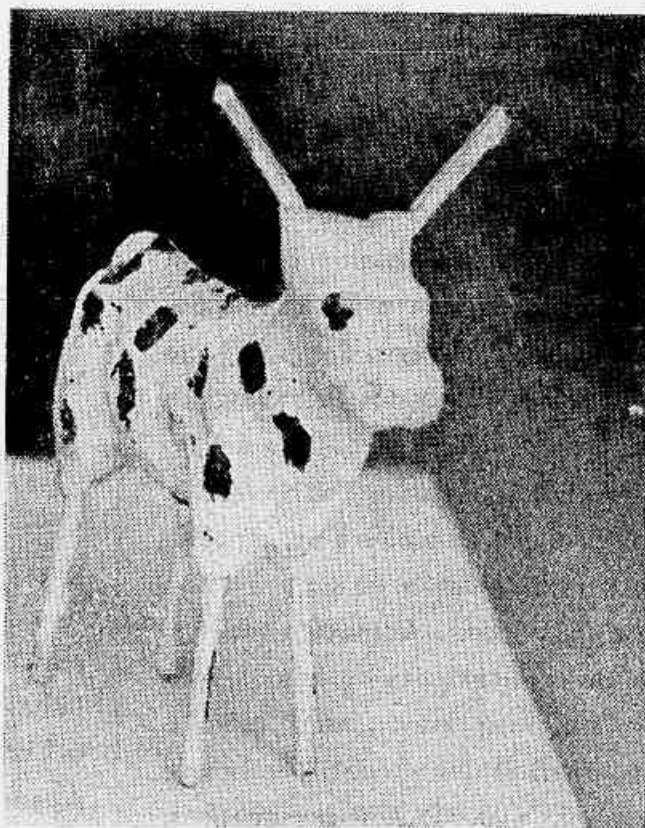
É na versão popular do Evangelho de São Mateus que os rudes escultores buscam inspiração para modelar, na argila cinza-claro ou claro-amarelada das margens do Paraíba, a Estrêla do Oriente, a Sagrada Família, os Reis Magos com as suas oferendas, anjos e pastôres, galos e cordeiros, vacas e jumentos. As figuras sugerem mais do que descrevem os personagens — são tôscas, pintadas a côres fortes, verde, vermelho, prêto, e independentes umas das outras, para facilitar a sua disposição no presépio de acôrdo com a fantasia do comprador. Sòmente o episódio da fuga para o Egito — José de cajado em punho puxando o burrico que leva Maria e o Menino — forma um conjunto integrado. Embora rústicas, as figuras parecem envolvidas numa aura de celestial inocência que vai bem com as testemunhas da Natividade.

Taubaté reúne a maioria dos artistas populares do barro, mas há outros em Pindamonhangaba, São José dos Campos e Caçapava. Eram, antes, trabalhadores do campo, que nas vizinhanças do Natal se dedicavam à modelagem de figuras para presépio e as expunham à venda nas feiras livres de tôda a região, durante o mês de dezembro. Aos poucos, porém, se radicaram nas cidades — e tornaram famosa a Rua da Imaculada Conceição, bairro de São João, Taubaté, onde moram e trabalham muitos dêles. O nôvo domicílio e o interêsse de pessoas letradas levaram-nos a diversificar os seus motivos, tentando reproduzir o moçambique, a congada, a folia de Reis, o jongo e outros folguedos populares vigentes no vale. Esporádicos e eventuais, êstes motivos nem de longe competem com a tradição, dominante e caracterizadora, do Natal.

Os bois, os burros, os cordeiros, animaizinhos mansos na grande mansidão do presépio, amigos do homem junto ao Homem maior. E o galo, símbolo do dia que nasce, do sol que surge, da luz que se faz: é Natal.

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ QUARTA-FEIRA □ 25 DE DEZEMBRO DE 1968

CADERNO

B

ARTES PLÁSTICAS POPULARES NO NATAL BRASILEIRO

MÁRIO BARATA

Os folguedos e expressões populares da época natalina brasileira, através de Reisados, de Guerreiros, Folias de Reis, Pastoris e Bailes Pastoris e, no Pará, de Marujadas e mesmo, antigamente, do Boi Bumbá — que já estêve em ciclo festivo do final de ano — possibilitam a utilização de riqueza de figurações para a vista, a ajudar a alegria da festa. Ritmos de corpos em dança, côres de indumentárias imaginosas, carros alegóricos, máscaras representando animais e armações diversas constituem instrumentos plásticos atuantes. Côres vivas e um certo primarismo de materiais baratos utilizados, caracterizam essa contribuição visual.

Mas nessas danças e folguedos o elemento plástico é subsidiário. Onde existe arte plástica de sabor popular, no ciclo natalino, é essencialmente nos presépios. Mesmo nas xilogravuras de literatura de cordel, o Natal, é tema raro. Se bem que na capa do número 16 da excelente Revista Brasileira de Folclore se haja divulgado belo exemplo de xilo com o nascimento de Cristo, êsse assunto surge raramente e talvez, ao que parece, como parte integrante das representações da Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Cristo, e não como conteúdo autônomo, sòmente natalino.

Mas a largueza e freqüência dos presépios — a sua importância nas artes populares — nos compensa largamente do fato. Em São Paulo, na Bahia, no Nordeste, os presépios são feitos por homens do povo e funcionam de maneira popular.

São inúmeros os locais baianos de fabricação de presépios cerâmicos. O Museu de Artes Populares (do Unhão) em Salvador, possui sobretudo exemplares oriundos de Cachoeira, Feira de Santana, Senhor do Bonfim, Serrinha, São Gonçalo, Brumado, Barra do Rio das Contas, Palmas, Monte Alto, Itaberaba, Andaraí, Barreiras e Seabra, segundo gentilmente nos comunicou o seu diretor, Sr. Renato Ferraz. Dentro de pouco tempo algumas dessas peças serão ali expostas, em importante mostra temporária. Em Cachoeira se fizeram encomendas de presépios de cerâmica, com côres vivas, a artesãos que os fabricam para venda.

O milagre de Belém é assim reproduzido com a manjedoura, bichos, pastôres e reis magos e cidades circundantes. A arte do presépio, ligada a sugestões franciscanas, desenvolveu-se na Europa mais intensamente a partir do século XVII. Herdamos êsse gôsto dos portuguêses, que os fizeram magníficos, inclusive no campo erudito, para igrejas. O de Machado de Castro, na de São Vicente de Fora é famoso, e o Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa (Janelas Verdes) expõe vários presépios rococó, de barristas de valor, como Antônio Ferreira.

Manuel Querino fala em seu livro sôbre artes e costumes populares baianos em presépios do século passado, feitos por escultores conhecidos.

Dos presépios napolitanos há um exemplar trazido para o Brasil pelo Senhor Francisco Matarazzo Sobrinho, que ora figura no Museu dos Presépios, no Ibirapuera (na cidade de São Paulo) organizado por D. Lourdes Duarte Milliet.

O presépio luso difere do napolitano pela representação de uma única cena: a Natividade. Composto todavia, também, com centenas de figuras, nos exemplares mais importantes, como o da basílica da Estrêla e o da Sé, ambos de Lisboa, com mais de 400 personagens, por entre plantas exóticas e escarpas, no caminho de Belém.

O presépio é mais completo que a Lapinha. Esta, geralmente por motivos econômicos, reproduz só um rochedo e a Sacra Família, com raros personagens. É diante das lapinhas que se dançavam antigamente os pastoris, no Brasil. Vicente Salles referiu-me, em palestra, à Lapinha de Marituba, de que êle teve notícias no Pará, propiciatória de significativos pastoris.

Mas foi no interior de São Paulo, no de Minas, na Bahia e no Nordeste que essa arte popular assumiu maior desenvolvimento. Não falaremos de antigos conjuntos como o de Embu — ou de referências históricas ao barrista Francisco Rebêlo, do século XVIII, citado pelo padre Serafim Leite, no Pará e Maranhão. São casos da História da Arte e não do Folclore, por assim dizer.

Alceu Maynard de Araújo estudou brilhantemente os presépios populares do vale do Paraíba, resumindo as suas observações no II volume de seu Folclore Nacional, intitulado Ritos, Sabença, Linguagem, Artes e Técnicas (ed. Melhoramentos).

A INDÚSTRIA DAS FIGURAS

Os personagens, como na tradição rococó lusa, têm geralmente olhar meigo. As cenas são características da vida local, como escreveu D. Lourdes Milliet, ao falar dos noivos, saindo da igreja ao som de bandinha ou sanfona, foguetórios, crianças nas árvores, a bandeira do Divino, o Galo do Céu.

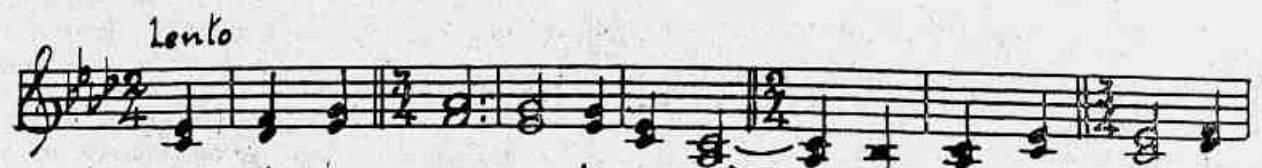
Alceu cita o santeiro Mestre Pedro, do vale do Paraíba, que encontrou em 1947 e era famoso na região. Hoje — diz êsse folclorista — restam dois ou três, devido à dificuldade de competição com a indústria das figuras. Em Guaratinguetá havia fábrica de imagens na Rua Verde e outras fontes industriais surgem em Aparecida do Norte, em peças à venda.

Mas os presépios continuam. Às vêzes ainda ocorre a crença que é necessário armá-los 7 anos.

As figuras populares são freqüentemente de barro cru. Destacam-se o Deus-Menino (que é o Santinho, familiarmente, no dizer de Alceu) e "ali permanece deitadinho até o dia 6 de janeiro"; José e Maria; três Reis Magos a cavalo, um caçador com sua espingarda e um cão a seu pé; três pastôres, uma camponesa ou pastorinha, o Anjo da Guarda, o Anjo Glória, um jumento, uma vaca, um gambá, um carneirinho, uma mula e um cabrito.

Criações folclóricas autênticas são vendidas nos mercados de São Luís do Paraitinga, de Taubaté, de Cunha, Lagoinha, Paraibuna, etc., área de pesquisa de Alceu Maynard de Araújo, de cujo livro aconselhamos a leitura.

No Nordeste e no extremo norte surgem as plantas cheirosas da região, as palmas ouricuri a cobrir estábulo ou cabana, vasos com tinhorões e avencas. Nas cidades antigas de Alagoas, são famosos os presépios. Em muitos lugares do Nordeste, êles são feitos conjuntamente pelas crianças da vizinhança, como também ocorre, por todo o Brasil, com os Judas dos Sábados de Aleluia. Mas a armação é, em geral, trabalho de meninas e môças.

Êsses presépios com fôlhas de pitangueiras, palmas e galhos do mato, são os mais ecológicos, o verdadeiro "engenho e arte de nossa gente", como escreveu Abelardo Duarte em seu bom estudo de 1955, sôbre artes populares do Natal, publicado no Diário de Pernambuco.

Mas contrastando com essa poesia e côr (e perfume) locais, a imaginação popular do Nordeste não deixou de conservar estereótipos europeus em imagens-fixas, das placas e relevos do fundo, a simularem a arquitetura do oriente próximo e da antiguidade helenística. Mas essa mistura de mitos e sobrevivências, êsse entrecruzar da simplicidade local e do quitsch imemorial, é paralela ao que ocorre na literatura de cordel, tantas vêzes pernóstica, na sua origem européia.

No presépio, todavia, o reino da visualidade permite, talvez, espontaneidades e encantos maiores, maior poesia mesmo. É que o tema, tão puro, humano e refinado, ajuda. O Natal simboliza muito para os pobres e a humanidade sofredora e — através da doçura da maternidade — para todos os homens.

Chegada

AS FOLIAS DE REIS NA GUANABARA

ZAIDE MACIEL DE CASTRO

Com a folia de Reis o povo refaz, simbòlicamente, a jornada dos Magos a Belém.

De origem e evolução obscura, embora certamente provenha, quem sabe como, das cantatas de Reis, a folia constitui um folguedo natalino no Estado do Rio, no Espírito Santo, em Minas Gerais, em São Paulo, em Goiás e no Paraná — e, há cêrca de 30 anos, na Guanabara.

Trazida por imigrantes fluminenses, e em menor proporção mineiros e capixabas, a folia como que se concentrou em Nova Iguaçu e consequentemente em Caxias antes de passar a fronteira carioca. A penetração hesitante de início, em breve alcançava os bairros mais distantes, como a Gávea, o Leme e o Leblon, e se adensava na zona norte, em Vicente de Carvalho, Coelho Neto, Parada de Lucas, Engenho Nôvo, Andaraí, os morros da Formiga, do Salgueiro e do Jacarèzinho, Irajá a Ilha do Governador.

O móvel da folia é religioso. Há sempre uma promessa a justificar a sua existência. É comum que a promessa tenha sido feita pelo **mestre**, que, organizando-a e dirigindo-a, paga os favores celestiais recebidos. Outras vêzes a promessa vem de todo o grupo. De qualquer modo, todos os participantes estão cumprindo um voto, uma obrigação que assumiram em momento difícil, doenças, atribulações, desgraças. Isto exige, de todo e qualquer componente da folia, que empreenda a jornada dos Reis durante sete anos, quer continuadamente, quer com interrupções, na mesma ou em outra folia. Mesmo desobrigados da promessa, porém, muitos foliões continuam a penitência por muitos anos.

Amigos, parentes, compadres e aliados do **mestre** participam da folia em duas categorias — **foliões** e **palhaços**. Os primeiros, músicos e cantores, são como que o séquito dos Magos; os segundos, mascarados, fazendo momices e diabruras, representariam os soldados de Herodes, incumbidos pelo tetrarca de degolar o Messias. Uns e outros marcham à vontade precedidos pela **bandeira**, o estandarte que identifica o grupo, levado por um dos foliões, o **alferes**.

Os foliões são, no mínimo, 12 homens. Vestem calças brancas, blusão, dólmã ou túnica nas côres simbólicas da folia, boné enfeitado de espelhos e flôres artificiais, a que a fantasia pessoal do **mestre** pode ajuntar fitas, dragonas e alamares. São todos músicos — tocam viola, cavaquinho, sanfona, triângulo, caixa de guerra ou tarol, pandeiro bumbo. São também cantores: na sua maioria, apenas acompanham, com um murmúrio fanhoso, a letra dos hinos que o **mestre**, com a ajuda do **contramestre** e de alguns outros foliões, canta ou improvisa: outros apenas pronunciam a exclamação **ai!**, arrastada e pungente, com que se inicia e termina cada verso dos cânticos. Em marcha, dispõem-se em duas filas, encabeçadas pelo **mestre** e pelo **contramestre** e tendo à frente a **bandeira.**

A RESPONSABILIDADE ASSUMIDA

Esta é feita em madeira ou fazenda com enfeites de fitas, papel de sêda, espelhos e flôres em tôrno de uma estampa da Adoração dos Magos. Com a chegada à Guanabara algumas folias põem, ao lado dêsse motivo religioso tradicional, o suplício de São Sebastião, já que a folia, a exemplo das pastorinhas, estende a sua peregrinação até o dia do padroeiro da cidade. A **bandeira** simboliza a folia — e, portanto, os Magos — e é, onde quer que esteja, não só o ponto de reunião dos foliões como, nos casos extremos, o grande corretivo da disciplina.

Sôbre os ombros do **mestre**, o chefe da folia, recaem tôdas as responsabilidades da jornada. Os instrumentos, a vestimenta dos foliões e a **bandeira** são confeccionados de acôrdo com as suas instruções e comprados com o dinheiro que, com sacrifício, economiza. Os cânticos, (profecias) resultado de seu conhecimento do Evangelho de São Mateus, são de sua autoria. É êle quem traça o roteiro a percorrer. Cabe-lhe ainda dirigir a orquestra e manter a disciplina, guardar o dinheiro angariado durante a jornada e preparar a festa do **remate.**

Não há folia sem palhaços. Usam máscara e vestimenta de sua própria concepção e fabricação — a máscara, de peles de animais, com dentes, bigodes, nariz, orelhas e chifres de formas e proporções extraordinárias, que lhes garantem de antemão a hilariedade do público; a vestimenta, geralmente de chitão, uma **lagartixa** de gola estelar, com guizos, espelhos, dentes de jacaré e de onça. Têm nomes de guerra. Trazem na mão um porrete e com êle abrem espaço para a apresentação da folia ou para a sua própria exibição logo em seguida. Os palhaços são dançarinos e declamadores. Na dança, que não obedece a regras fixas, revelam as suas habilidades pessoais em passos complicados, de pé, sentados, de joelhos, ou em acrobacias, cambalhotas, paradas, pulos por cima do porrete sustentado nas mãos horizontalmente, por diante e por detrás. Declamam versos chistosos, de referência a si mesmos ou à assistência ou contando histórias mirabolantes, muito do agrado do seu público. Como simbolizam os soldados de Herodes, são muitas as restrições sofridas pelos palhaços. Em marcha, não podem ultrapassar nem ficar à frente da **bandeira**, nem do **mestre**. Quando a folia entoa os seus cânticos, não podem cantar. Não podem tocar, sequer, na bandeira, mas, se a noite surpreende a folia na estrada devem aproximar-se dela para se proteger de influências diabólicas. Se a folia visita uma casa amiga, ficam de fora, principalmente se houver oratório ou presépio. E até mesmo durante a festa do **remate**, que encerra a jornada, têm de servir-se em mesa separada dos demais foliões. São entretanto, a alegria das crianças e, na hora da sua exibição, atraem a atenção e o bem-estar de todos.

A PROMESSA CUMPRIDA

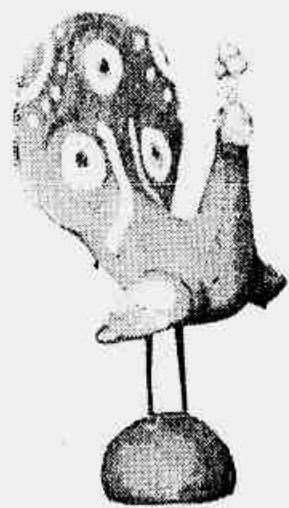
Os foliões saem, pela primeira vez em cada ano, aos primeiros minutos do dia de Natal. Era costume que, antes de iniciar a jornada, a folia incorporada se dirigisse a uma igreja, e na falta desta ao cruzeiro mais próximo, para benzer a **bandeira**; na Guanabara, porém, a folia satisfaz essa obrigação rezando uma ladainha diante do oratório ou do presépio armado em casa do **mestre**. Os foliões deveriam recolher-se no dia de Reis, mas prolongaram a jornada até o dia 20 de janeiro. Durante êsse período suplementar, uma estampa do padroeiro toma lugar na **bandeira**, ao lado da adoração dos Magos, e os hinos (profecias) têm por tema, além da anunciação; do nascimento e da fuga para o Egito, os padecimentos de São Sebastião.

A folia sofreu outras mudanças com a sua chegada à metrópole. No ambiente rural, era um grupo reduzido, indisciplinado, pobre e às vêzes mesmo miserável, sem obrigações nem responsabilidades de trabalho, que comia, bebia e dormia em galpões de fazenda, em casa de amigos, conhecidos e devotos dos Reis, pelas estradas, ao deus-dará; na Guanabara, como na área fluminense vizinha, os foliões têm emprêgo regular, são casados e pais de família, e sòmente aos domingos e feriados da passagem do ano, podem cumprir a promessa que fizeram aos Magos. Os efetivos da folia aumentaram — 12 figuras no mínimo, havendo algumas até com 35 figurantes.

Mulheres e crianças passaram a desfilar com a folia. E esta, como já vinha acontecendo no Estado do Rio, se transformou numa **companhia** uniformizada, por vêzes à maneira militar, composta por gente pacata e morigerada, que não bebe, que não provoca nem se envolve em conflitos e é em geral respeitadora, bem-educada e modesta. Com isto se acabou o costume vigente nas zonas rurais, do encontro violento entre duas folias, em que a vencedora tomava para si todo o instrumental da derrotada. Os encontros atuais das folias são cordiais — as duas **bandeiras** se cumprimentam e os foliões de uma e de outra cantam, alternadamente, em louvor aos Reis. Um festival de que participam fraternalmente, muitas folias, vem sendo realizado, todos os anos, a 20 de janeiro, na Praia do Pinto (Leblon).

Durante a jornada a folia se movimenta pelas favelas e arrabaldes da Guanabara, visitando amigos, parentes, conhecidos e conterrâneos, que se sentem honrados com a visita dos Magos. Precedida pela **bandeira**, a folia, ao entrar na casa, se dispõe diante do altar ou do oratório familiar, mas de preferência diante do presépio, se houver, e entoa os seus cânticos, repetindo cada dístico, intervalados pela pancada vigorosa do bumbo. Do lado de fora ficam os palhaços, que se exibem depois que os foliões cumpriram a sua obrigação de anunciar o nascimento do Menino. O público atira moedas aos palhaços, para incitá-los a declamar e dançar. A demonstração de agrado pela presença da folia também se exprime em dinheiro — notas que se prendem com alfinêtes, na **bandeira**. Uma visita destas, durante a qual foliões e palhaços são homenageados com pratos de comida, refrigerantes e doces, não leva menos de duas horas. São os Reis que visitam os devotos — e são os Reis que agradecem.

Com o dinheiro angariado durante a peregrinação e com as economias que o **mestre** conseguiu fazer durante o ano, prepara-se a festa do **remate** num sábado prèviamente escolhido. Há uma lauta mesa para os integrantes da folia, sem proibições quanto a bebidas, mas foliões e palhaços sentam-se ainda a mesas separadas. Terminada a refeição, processa-se a cerimônia do desfardamento, encerramento solene da jornada. O **alferes** toma posição empunhando a **bandeira.** Os palhaços são os primeiros a retirar as máscaras e a despir suas extraordinárias vestimentas deixando-as aos pés da **bandeira.** Em seguida os foliões despem os blusões e devolvem os instrumentos. Os últimos a fazê-lo são o **contramestre**, o **mestre** e, finalmente, o **alferes**, que ajoelhado passa o estandarte às mãos de uma pessoa da família, a madrinha da folia, para que o mantenha sob sua guarda até a jornada seguinte.

Com um baile, que se prolonga até a madrugada, os foliões demonstram o seu regozijo pelo dever cumprido para com os Reis.

FOLGUEDOS POPULARES DO CICLO DE NATAL

HERMILO BORBA FILHO

Auto ou drama ligado à forma de teatro hierático das festas de Natal e Reis *Bumba-meu-boi* é o mais puro dos espetáculos populares nordestinos, pois embora nêle se notem algumas influências européias sua estrutura, seus assuntos, seus tipos e a música são essencialmente brasileiros.

Parece que a expressão *Bumba-meu-boi* origina-se do estribilho cantado, quando o boi, figura principal do auto,dança: *E,zumba!* com pancadas no zabumba, o que equivaleria a dizer: *Zabumba, meu boi*, isto é: *O zabumba está te acompanhando, boi*. Esta engenhosa opinião, com outras palavras, foi emitida por Gustavo Barroso, mas se recorrermos a Pereira da Costa verificaremos que a palavra *bumba* significa, na verdade, *bombo* ou *zabumba*, mas exatamente *tunda, bordoada, pancadaria velha* e aí atingimos o seu significado mais essencial, o da pancadaria, porque a maior parte dos espetáculos populares resolve as suas cenas com pancadas, reminiscência das velhas farsas populares que vêm desde a *commedia dell'arte* às pantomimas de circo, como passagem pelas comédias de pastelão do cinema mudo.

ORIGENS REMOTAS

A origem do *Bumba-meu-boi* perde-se no passado. Não resta dúvida que se trata de uma aglutinação de reisados em tôrno do reisado principal que teria como motivo a vida e a morte do boi. O reisado, ainda hoje, explora um único assunto proveniente do cancioneiro, do romanceiro, do anedotário de determinada região, mas no caso dêste espetáculo êles se juntaram para a formação de cenas isoladas, culminando com a apresentação do boi, mantendo uma linha muito tênue, a do Capitão que é servido em suas peripécias por Mateus, Bastião e Arlequim, os diálogos — mistura de improvisação e tradicionalismo — assemelhando-se à técnica empregada pelos comediantes da velha comédia popular italiana.

Tradicionalmente representado durante o Ciclo do Natal o *Bumba-meu-boi* associa-se às representações que, desde a Idade Média, são dadas por ocasião da Festa da Igreja. E' um espetáculo praticado em arena, o público em pé formando a roda que se vai fechando em tôrno dos intérpretes, até que a Burrinha, o Mateus e mesmo o boi façam que ela, às custas de correrias e bexigadas, se abra o bastante para que a representação possa continuar. Demora normalmente oito horas, não tanto pelo desenvolvimento das cenas, mas sobretudo pela repetição de palavras e passos. Num espetáculo dessa duração é espantoso como os intérpretes dançam, cantam e representam sem mostra de cansaço, tomando cachaça nas várias saídas de cena. Bebem os atôres e bebe o público, numa variante atual das comemorações a Dionísio. E há até outro elemento de aproximação: a máscara. No *Boi Misterioso* do Formigão, no Recife, comandado pelo capitão Antônio Pereira há sessenta e cinco anos, a máscara é um elemento importante e os atôres que não usam máscaras lançam mão de uma maquilagem bem carregada de carvão ou farinha de trigo que se assemelha à própria máscara. A máscara ainda tem a função — como no teatro grego e no teatro de Brecht — de utilizar um menor número de intérpretes em vários personagens: é só mudá-la e transformar-se em uma nova figura, pois o *Bumba-meu-boi* de que nos ocupamos utiliza, afora os elementos que não são tradicionais e que foram incorporados por espírito anedótico, no decorrer dos anos, sessenta e cinco tipos diferentes.

Não há mulheres representando. Os papéis femininos são desempenhados por homens vestidos de mulher à boa maneira dos espetáculos elisabetanos. Uma exceção é feita para a Pastorinha, geralmente uma menina ou uma adolescente. Outro elemento feminino usado no espetáculo é a Cantadeira sentada ao lado da orquestra que é composta de zabumba, ganzá e pandeiro (o pandeiro é tocado pela própria Cantadeira), entoando loas e toadas. E' mais um elemento externo, mas torna-se difícil precisar até que ponto deixa ou não de participar do jôgo, pois é constantemente chamada pelo Mateus, a mandado do Capitão, para cantar as chamadas e saídas dos personagens. Num espetáculo como o *Bumba-meu-boi*, aliás, todos representam, até mesmo o público, derrubando de vez a clássica quarta parede dos espetáculos de cena à italiana, isto é, do palco tradicional diante de uma platéia.

O dinheiro, como a cachaça, é outro elemento constante numa função. Cada ator faz a sua coleta, através de piadas, as mãos estendidas, criando uma representação à parte na caça ao numerário. O sistema da *sorte*, que consiste em colocar um lenço sujo no ombro do espectador, que o devolve com uma cédula dentro, nem sempre funciona e por isso os atôres *assaltam* de mil maneiras engenhosas e cômicas.

PERSONAGENS E CATEGORIAS

Os personagens do auto podem ser classificados em três categorias: humanos, animais e fantásticos, existentes desde que se tem notícia da representação na região nordestina, mas a imaginação de cada *empresário* pode funcionar no sentido da intromissão de novas figuras, como a do comedor de vidro, a do pigmeu, etc.

Personagens humanas — O *Capitão Bôca-Mole* é o dono da festa. E' êle quem, falando, cantando, dançando, apitando, comanda o espetáculo. A princípio vem a pé, mas logo depois surge montado no *Cavalo-marinho*, um arcabouço de cavalo, com um buraco no meio por onde êle entra, parecendo mesmo montado. Seus principais servidores são *Mateus* e *Bastião*, seu filho. Os dois trazem, penduradas nas mãos, bexigas de boi cheias de ar, com as quais espancam o personagem que, terminada a cena, tenta sair, dançando ao som da música e fazendo mil passos para fugir às bexigadas. Junto ao cavalo do *Capitão* está sempre o *Arlequim*, que faz as vêzes de pajem. *Catirina* é uma negra despachada e cantadora que em alguns bumbas termina como mulher de *Mateus*; a *Pastorinha* é a dona do boi, que se perdeu e a quem ela procura; o *Tuntunqué* é o valentão, o fanfarrão que termina desmoralizado; o *Engenheiro*, com os seus auxiliares, vem medir as terras do *Capitão*; o *Padre*, em alguns bumbas, faz o casamento de *Mateus* e *Catirina*, mos no bumba de que nos ocupamos vem especialmente para confessar o *morto-carregando-o-vivo*, que é um ator mascarado com o tronco de um boneco na frente e os membros inferiores atrás, dando a impressão perfeita de que o inanimado carrega o animado; o *Doutor Penico Branco* vem receitar o Boi que levou uma pancada e está desacordado; *Mané Gostoso* é o homem das pernas de pau, enquanto outras figuras entram, falam, cantam e dançam: *Zabelinha, Sacristão, Fiscal, Mestre Domingos, Mestre do Tear, Romeiro, O Matuto do Fumo, Queixoso, Dona Joana, Caboclo do Arco, Capitão do Mato, Barbeiro, Boticário, João Carneiro*, etc.

Animais — A *Ema*, que é movimentada por um menino debaixo de uma armação do animal; a *Burrinha*, montada por um vaqueiro, à semelhança do cavalo-marinho; a *Cobra*, que morde *Mateus* e *Bastião*, o *Pinica-Pau*, movimentado também por um homem escondido debaixo da armação; e o *Boi*, que é a figura principal do folguedo.

Fantásticos — A *Caipora*, gênio malfazejo da mitologia dos índios brasileiros, de mau agouro, no bumba representada por um moleque de tanga, com uma enorme cabeça arranjada com uma urupema coberta com um pano branco, com dois orifícios correspondentes aos olhos; o *Diabo*, que leva o Padre e o Sacristão para as profundas dos infernos; *Babau*, armação com uma caveira de burro conduzida por *seu Manuel do Babau*; *O morto-carregando-o-vivo*, de que já se falou; *Mané Pequenino*, figura enorme de mais de três metros, tôda de branco, com uma cabeça muito grande, manejada por um homem que se esconde dentro dela; e o *Jaraguá*, fantasma de cavalo, dando botes nos espectadores.

Nas noites do Recife o espetáculo se repete:

Cavalo-marinho
chega pra diante,
faz uma mesura
a essa tôda gente.
Cavalo-marinho,
já pode chegá
que a dona da casa
mandou te chamá.

E, na madrugada, ouvem-se os últimos versos:

Levanta-te, boi,
vamo-no s'imbora,
que é de madrugada,
o rompê da aurora.

TRADIÇÃO MAIS LIVRE

O *Fandango*, também conhecido nos Estados nordestinos como *bailado dos marujos, marujada, chegança dos marujos* ou *barca* já era conhecido na primeira década do século XIX. É um auto composto por cantigas brasileiras e xácaras portuguêsas, que se representa durante o ciclo do Natal, com personagens vestidos de oficiais de marinha e outros de marinheiros, cantando e dançando ao som de instrumentos de sôpro e cordas dedilhadas.

É um resultado das odisséias marítimas portuguêsas, às vêzes também apresentando episódios da luta entre mouros e cristãos. A cena representa um navio no mar, com a tripulação em apuros, descobrindo-se por fim que o diabo está a bordo. Os personagens principais são: o capitão, o gajeiro da gaita (o diabo), o pilôto, o mestre de equipagem, o contra-mestre, o capelão, o ração e o vassoura (palhaços). O romance da *Nau Catarineta* comumente faz parte do auto.

Quem vai representar o *Fandango* sai com um barco muito bem feito, do tipo das antigas naus portuguêsas, montado sôbre rodas, puxado pelas ruas da cidade pela marujada. Fica colocado diante de um palanque em frente à igreja ou mesmo numa praça e começa o espetáculo, ao ar livre.

Na Idade Média, quando a igreja valeu-se do teatro de marionetes para a difusão do espírito religioso, visando atrair a atenção dos fiéis de maneira direta e objetiva, essa forma de espetáculo adquiriu, também, a denominação de presépio, no qual figura o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Deve ter sido sob êsse feitio que a representação entrou no Brasil.

O mesmo fenômeno aconteceu em Pernambuco. Começamos com os presépios e, dêles, partimos para duas formas de representação: os pastoris, com atôres de carne e osso, e os mamulengos, com atôres de madeira. O que ficou patente foi que o nosso teatro de bonecos começou representando o Nascimento, desenvolvendo-se no sentido de apresentar cenas bíblicas e, pouco a pouco, contaminado pelos assuntos do dia, desejoso de um público cada vez maior, caiu no profano, embora continuasse a exibir-se por ocasião das festas da Igreja.

Segundo Beaurepaire Rohan, mamulengo é uma espécie de divertimento popular, que consiste em representações dramáticas, por meio de bonecos, em um pequeno palco alguma coisa elevado. Por detrás de uma empanada escondem-se uma ou duas pessoas adestradas e que fazem com que os bonecos se exibam com movimento e fala. Isto, aliás, já sabemos; a dificuldade, porém, surge em relação à própria palavra mamulengo, pois os dicionários limitam-se a descrever o divertimento passando por cima da significação do vocábulo.

Há muito tempo ouvi referência ao mamulengo como sendo *a brincadeira do molengo*. José Petronilo Dutra, mamulengueiro em Surubim, Pernambuco, confirmou essa designação, ouvida na sua infância, de onde se conclui que a palavra mamulengo pode ter vindo da palavra molengo. Houve uma reduplicação (*mo*) e uma dissimulação (*ma*) da primeira sílaba, o *u* substituindo o *o*, por eufonia, na palavra molengo:

momolengo — mamolengo — mamulengo

Embora alguns autores ainda escrevam assim: mamolengo.

Até onde a memória alcança, o mamulengueiro mais famoso de Pernambuco foi o Doutor Babau, que exerceu uma enorme influência sôbre todos os titereteiros que vieram depois. Seu espetáculo, como acontece com os demais, era, na sua maior parte, improvisado. Claro que êles têm um roteiro para a história, jamais escrita, mas os diálogos são inventados na hora, ao sabor das circunstâncias e de acôrdo com a reação do público. Êste, aliás, é um ponto de contato do teatro de bonecos com a *commedia dell'arte*.

O sucessor do Doutor Babau chamava-se *Cheiroso*. Era margo, muito alto e feio, o apelido lhe veio do fato de fabricar *cheiros* (perfume), essências baratas extraídas de flôres e metidas em frasquinhos para venda às pessoas de sua classe. *Cheiroso* realizou um mamulengo de primeira, representando em tudo quanto era festa de arrabalde ou de aniversário.

O seu lugar é ocupado por Ginu, criador do já célebre personagem Professor Tiridá. Um mestre na arte do mamulengo. Movendo sòzinho os bonecos, Ginu, com um poder vocal muito grande, capaz de fazer cinco vozes diferentes, é dono de uma imaginação prodigiosa. Êle mesmo esculpe, pinta e veste os bonecos e, como afirma, "faço as comédias de minha autoria." Já exerceu várias profissões, mas atualmente, segundo assinalada, "é apenas diretor artístico do *Mamulengo do Nordeste*." O espetáculo de Ginu tem uma grande qualidade: por mais que êle queira sofisticá-lo permanece autênticamente popular.

Numa pesquisa que realizei para o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, entrevistando vários mamulengueiros na capital e no interior, consegui estabelecer vários pontos de identidade entre êles: a) mamulengo não dá para viver e o mamulengueiro precisa exercer uma outra profissão quase sempre exaustiva; b) nenhum dêles recebe ajuda de qualquer entidade; c) todos declaram que *brincam* sòzinhos, fato que eu, como pesquisador, contesto, já que tôdas as vêzes a que assisti às funções sempre os vi ajudados pela mulher, pela filha, por um menino ou mesmo por um *secretário* qualquer; d) todos arrecadam dinheiro do público; e) êles próprios fazem os bonecos, embora no decorrer da conversa um ou outro deixasse escapar que tal ou qual boneco tinha sido feito "pelo meu compadre fulano de tal."

ESPETÁCULO INTEGRAL

Num terreiro de arrabalde, à luz de candeeiros, com uma orquestra de cordas, os bonecos de luva distraem e emocionam uma platéia formada por meninos de pés descalços, carregadores suados, soldados de polícia, mulheres perdidas, calungas de caminhão. Interpretam para o povo os motivos do seu agrado, com o eterno assunto do Bem e do Mal.

Com exceção do mamulengo de José Petronilo Dutra, em Lagoa Nova (Surubim, Pernambuco), onde não existe um personagem principal, todos os outros possuem um tipo mais importante que comanda o espetáculo: Benedito, Cabo 70, Professor Tiridá, João Redondo, que é branco, os demais heróis são prêtos, na intenção clara de "pintar a bravura do prêto, ressaltando o valor da raça negra." Vale-se, assim, o artista popular daquilo que os eruditos chamam de *arte comprometida*, lançando mão dêste veículo para gritar de público as qualidades e o desassombro daqueles que são humilhados na vida real.

Benedito, por exemplo, é um dos mais importantes heróis do mamulengo nordestino: arma e resolve intrigas, distribui pancadas, ama, engana, castiga os maus e defende a honra das mulheres. Em suma: um paladino popular.

É por isso que, diante de um mamulengo, estamos num espetáculo integral, onde o público se funde com os bonecos-atôres, subvertendo as unidades clássicas do teatro: tempo, lugar e ação, deixando sôlta a imaginação dos espectadores. Além disto, é uma fusão do espetáculo dramático com a forma espetacular do *music-hall*: diálogos, cantos, danças, pantomimas, acrobacias. Tem-se a impressão de estar assistindo a um espetáculo e a um ensaio ao mesmo tempo, sem que o interêsse diminua um instante. O próprio boneco é quem manda a orquestra começar ou parar o espetáculo. Quando a orquestra não obedece todo o mundo — ajudantes e público — grita: "Pára! Pára! Não viu Benedito mandar parar?"

No interior de uma tenda, feita de pano, com um cobertor em cima para não estragar os bonecos nas cenas violentas, estão três malas onde os personagens repousam e dormem, à espera de entrar em cena. Uma mulher e uma menina vão entregando os bonecos a Manuel Amendoim, o mamulengueiro de Goiana, que interpreta com a voz, a cara, os gestos e o corpo, sapateando, suando em bicas, um eseptáculo à parte:

— Tá vendo? Eu invento as histórias de acôrdo com a figura.

Nesta declaração está contido todo o seu entrosamento com o personagem de madeira — seu ato poético.

Segundo Pereira da Costa o aparecimento do presépio em Pernambuco vem, talvez, do século XVI, no Convento dos Franciscanos, em Olinda. Nascido sob a forma de representação estática do nascimento de Jesus Cristo, o presépio ou a lapinha teve a sua primeira forma animada com as pastôras cantando loas. E sòmente isto. Nenhum entrecho dramático.

Depois, quando já se havia comemorado o Dia de Reis, as palhas da manjedoura eram recolhidas, postas em monte, guardados os outros objetos. As pastôras se reuniam para a queima da lapinha. Pouco a pouco, desta louvação a um quadro estático, começou-se a sentir necessidade de dramatizar o assunto, aproveitando, inclusive, os antecedentes do nascimento de Jesus. A influência do auto sacramental espanhol faz-se sentir, até mesmo na designação de *jornadas* em vez da *atos*. E como o auto sacramental o pastoril conhece, primeiro, o seu período popular puro, para depois tornar-se literário, em seguida uma mistura do religioso com o profano e, finalmente, sòmente profano escabroso.

Da forma literária do pastoril pode dizer-se que várias sociedades foram organizadas no Recife com a finalidade de apresentá-lo como espetáculo. Uma delas deu representações na capela-mor da igreja do Colégio dos Jesuítas, com grande luxo e aparato. Os autos eram escritos em versos, com música, sabendo-se ainda o nome de um dos autores: Modesto Francisco das Chagas Canabarro.

Os irmãos Valença — João e Raul — o primeiro compositor e o segundo poeta, reconstituíram um presépio do século XIX e ainda o representam, todos os anos, nas festas de Natal, num palco armado no fundo de um sítio. Os personagens dêsse pastoril são: Culpa, Libertina, Gélia, Religião, Graça, Gabriel, Pastôras, Lusbel, Mestra, Diana, Contramestre, Eva, Argemiro, Monge, Flora, Herodes, Centurião e Cingo.

O auto conta a história das pastôras a caminho de Belém, onde nasceu Jesus. Lusbel lança mão de mil artimanhas para desviá-las do caminho e só não consegue o seu intento por causa da intervenção de São Gabriel. Vendo frustrado o seu intento Satanás convence Herodes a promover a degola dos inocentes, mas o tetrarca é castigado porque os soldados matam o seu filho. Herodes se arrepende e é salvo, enquanto o Demônio é mais uma vez derrotado.

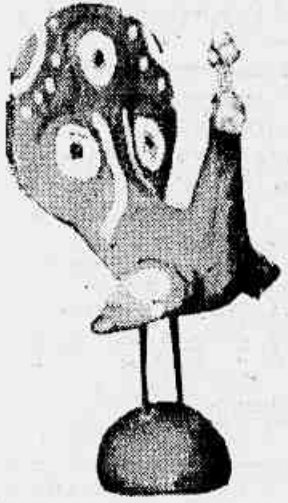
O auto é escrito em versos e musicado, com um prólogo, dois atos e um epílogo. As características são as mesmas de um auto sacramental.

O elemento cômico, característica de todos os espetáculos populares do Nordeste, aos poucos foi aparecendo no pastoril, talvez pelo desejo dos autores ou organizadores de atrair um público cada vez maior, dando mais liberdade de tratamento ao auto. A colocação das pastôras em cena, em cordões, azul de um lado e encarnado do outro, deu origem à formação de partidos que se batiam pelas côres de suas preferências, não raro terminando em pancadaria grossa. O leilão de flôres ou frutas por parte das pastôras era outro motivo de entusiasmo e de explosão de paixões e quando o pastoril saiu do domínio do amadorismo para o do profissionalismo então acentuou-se ainda mais a possiblidade sexual e era comum um pastoril terminar com o rapto da Mestra, da Contramestra ou da Diana.

Os pastoris se espalharam pelos arrabaldes, com um público certo, provocando entusiasmo e brigas. Dentro do auto, as pastorinhas do cordão azul ou do encarnado atraíam os homens. À orquestrinha de pistão, trombone, clarinete, bombardino e bombo juntavam-se os maracás das pastôras e os pandeiros da Mestra e da Contramestra. No meio dos dois cordões colocava-se a Diana, vestida metade de azul e metade de encarnado. O Velho, também chamado de Bedegueba, tomava apelidos em cada zona — Cebola, Canela de Aço, Catota Caio Velho — e em diálogo com as pastôras se esparramava nas obscenidades, nas piadas, nas frases que corriam mundo: *Faz que olha, meu bem, Olha que êle é do mato, Me leva de côr-de-rosa*. O Fúria encarregava-se da parte trágica e as outras figuras desfilavam: Anjo, Cigana, Estrêla do Norte, Estrêla do Sul.

O pastoril atual gira pràticamente em tôrno da atuação do Velho, espécie de bufão, de palhaço de circo, de arlequim degenerado as jornadas sendo apenas pretexto para a sua atuação que, vale a pena dizer, possui muito de histrionismo, de verve, de dom de improvisação. Dialoga obscenamente com as pastôras, entabola discussão com os espectadores, conta anedotas, faz trejeitos, canta — não mais árias de óperas — canções carnavalescas adaptadas às suas necessidades.

O pastoril perdeu em sentido hierático e lírico mas transformou-se num gênero popular de representação, um espetáculo diferente que atingiu uma forma própria. É bobagem falar de involução quando o espírito popular conduz os seus folguedos. Afinal de contas o povo é dono dos seus espetáculos e o saudosismo dos intelectuais é desprezível. O pastoril de agora está definido nos versos de abertura da Pastôra Isaura, do Pastoril de Cucau:

"Nas vossas mãos botamos nossa sorte,
apreciadores dêste pastoril:
o nosso Velho é conhecido aqui,
a nossa Mestra é madeira forte."

PARÁ: PASTORIL DE PASTORINHAS

VICENTE SALLES

Belém do Pará nasceu de um estabelecimento português instalado no forte do Presépio. O *presépio* alude talvez ao período de aproximação dos colonizadores, em tôrno do Natal, e o nome do nôvo estabelecimento parece também evocar o sucesso da emprêsa. Duplamente, pois, a presença do Natal marcou o início da colonização portuguêsa no Grão-Pará. Mas isto originou muitas controvérsias. Não se lavrou ata da posse, que se saiba. Os historiadores necessitavam determinar com segurança a data da fundação da cidade: afinal foi reconhecido o dia 12 de janeiro de 1616.

De qualquer forma, ficou na memória popular a lembrança do Natal. O povo continuou chamando *presépio* o primitivo núcleo onde a gente de Francisco Caldeira de Castelo Branco se fortificou precàriamente para transformar Belém em ponta de lança para a penetração e domínio da Amazônia.

Santa Maria de Belém do Grão-Pará — assim se chamava a cidade nos idos tempos. Nos idos tempos, a gente começou também a celebrar o Natal de Jesus, transformando o Menino na grande Promessa, Messias, Esperança e não sei que Melancolia. Não assumiu a celebração do Natal, no extremo Norte, aquêle papel de polarizador de folguedos populares. Não é excessivamente lúdico, como no Nordeste.

Natal comemorativo sim, mas pouco festeiro. A expansão da alegria e os atos lúdicos se manifestam alguns dias depois, no Traspasse, com a criançada saudando a *morte* do velho e o *nascimento* do nôvo ano, batendo desesperadamente nos postes de ferro, nas latas vazias, em tudo que faz barulho. Nos subúrbios, ainda há foguetório. Nos clubes, *réveillon*. Usinas, navios, as *Fôlhas*, automóveis, etc., apitam, buzinam. As igrejas tangem os sinos. É um verdadeiro despertar.

Talvez a ausência da lúdica tenha concorrido, ou favorecido, para limitar a celebração do Natal ao culto religioso, à missa do galo, à ceia, legítima tradição portuguêsa. O pastoril de pastorinhas aparece todavia como a maior presença do Natal. Uma presença que surgiu modesta, ganhou depois muito prestígio e muita publicidade, mas hoje — como também verificou Édison Carneiro no plano nacional — tem uma vida precária e difícil.

As festas natalinas datam certamente do início da colonização e foram introduzidas na Amazônia pelos missionários, com seus autos e mistérios, e pelas famílias portuguêsas, com os *belenzinhos*, *lapinhas* e *presépios*, diante dos quais costumava-se cantar loas ao Menino. O primeiro cronista a referir-se à celebração do Natal, no Pará, parece ter sido o padre Filipe Bettendorff (1625-1698), de origem luxemburguesa, jesuíta que missionou na Amazônia do século I da conquista e povoamento. Bettendorff falou de um *belenzinho* instalado na casa grande do engenho de Catarina da Costa, onde fôra representado um *Mistério Divino*, com acompanhamento de rabecas e violas. À maneira desta, provàvelmente, outras celebrações se faziam, e a tradição chegou aos nossos dias, atravessando períodos de maior ou menor esplendor.

Essencialmente popular foi sempre o pastoril de pastorinhas. Destituído embora da verdadeira inspiração anônima, na época do apogeu, quando se fêz um gênero de representação imitando formalmente operetas, burletas e revistas, as raízes populares permaneceram aqui e ali. Não se trata, é verdade, de um gênero restrito à região amazônica, mas ali, Belém, Manaus e algures, êle se desenvolveu e chegou a ter certo colorido local. Vamo-nos deter exclusivamente na sua localização no Pará e nos aspectos peculiares que adquiriu em sua capital.

Até pouco antes da República, tôda a ornamentação das *lapinhas*, *belenzinhos* ou *presépios* era feita exclusivamente por artistas populares. Naquela época, dois meses antes de 24 de dezembro, certas mulheres, especialistas na arte cerâmica, não davam conta às encomendas de tôda gente que fazia presépios em casa.

Dizia-se então que o paraense amassava com suas próprias mãos o barro com que modelava figuras de pastôres, animais ou santos para os estábulos votivos. Depois mudou-se a feição dos presépios. E em lugar dos calungas fabricados de barro com os processos rudimentares, dispunham os presépios de lindas imagens e figuras de bichos, bem como esmerada ornamentação... importados da Europa. Em 1907, o Grupo Gardênias alardeava pela imprensa que mandara buscar na Alemanha todo um presépio. Na mesma época, o Bazar Liquidador publicava anúncios oferecendo imagens, figuras e ornamentação para os presépios. Material todo importado. Desapareceu o artesanato local.

As festas natalinas iniciam-se no dia 24 de dezembro e terminam a 6 de janeiro seguinte, dia da *queimação das palinhas*. Apesar de coincidir com o dia de Reis, não há outro fato folclórico especial nesta data. No Pará, houve época em que as representações populares se estendiam até 20 de janeiro, dia de S. Sebastião, que, particularmente em Belém, é muito venerado, havendo um cerimonial votivo, com Ladainha e banquete.

A TRADIÇÃO IBÉRICA

Da feição primitiva, o pastoril paraense guardou sempre as características fundamentais dos autos natalinos ibéricos. Nas suas linhas gerais, tornou-se representação de um drama, na maior parte musicado, em que se conta o nascimento de Cristo e outras cenas bíblicas. Os personagens não variam muito de um grupo para outro. Todos os quadros, à exceção do atribuído aos *galegos*, que têm malícia e fazem rir, são ingênuos, às vêzes românticos, como o idílio do primeiro pastor com a pastôra perdida que, enganada por Satanás, enveredou por caminhos diferentes daquele que a levaria à cabana do Messias. E quando está prestes a cair nos braços do tentador, aparece o Gabriel e a salva, pondo em fuga Lúcifer. Há personagens permanentes e outras facultativas. Também irregular é o número de participantes.

Os grupos mais antigos eram reduzidos. No máximo, 20 crianças. Depois, as exigências dos autores forçaram a aumentar o número de participantes, e algumas peças chegaram a movimentar 75 ou 90 personagens, incluindo corpo de baile e coral. No pastoril paraense, o baile foi tão importante como o coral. Era costume antigo, após a representação, haver um baile com a participação de todos.

Nos intervalos das danças eram servidas iguarias regionais com frutas européias. A figura do diabo, nestes pastoris, é relativamente recente. Aparece com diversos nomes: Lusbel, Satanás, Lúcifer ou Diabo mesmo. Nos últimos anos surgiram personagens novos, incrivelmente adaptados ou enxertados, como *rumbeiras*, sertanejos cantando *desafios*, *baiões* e até *passistas* de frevo. Isto não admira, nem desaponta a criança, pois ela já se acostumou a ver, no cinema e nos auditórios de rádio e televisão, tais personagens. Fenômeno semelhante deve ter ocorrido com os *galegos*, cuja introdução no pastoril não tem aparentemente explicação lógica.

O pastoril paraense experimentou uma fase de grande expansão material e artística. Foi particularmente fecundo a partir dos primeiros anos da República até a revolução de 30. A partir de então começou a decair, a voltar ao primitivismo e, no primitivismo em que se encontra novamente, o entrosamento com as modernas tendências da música popular, influenciada por tôda sorte de ritmos estranhos, parece mais chocante. Existiram grupos, como o *Belemitas*, tão avançados que dispunham de corpo de baile e coral, com respectivos professôres e ensaiadores, boa carpintaria, músicos e libretistas que a êle se dedicavam especialmente. As representações eram feitas com cenários e figurinos luxuosos (chegou-se até a importá-los de Milão).

Durante muitos anos, provàvelmente a partir do segundo reinado — quando os festejos natalinos deixaram as *lapinhas* das igrejas e conventos para empolgar os ambientes domésticos — o pastoril foi uma das mais sedutoras mostras de arte popular. Mesmo assim, não chegou a todos os rincões da planície. A tradição o conservou apenas nas grandes cidades e nos centros urbanos periféricos. Era um auto tipicamente urbano, ao contrário do *boi-bumbá*, que não conheceu limites para se expandir. Em 1848, por exemplo, Henry W. Bates presenciou uma singela comemoração do Natal na fazenda que os jesuítas possuíram em Caripi: "Foi aí que passei o meu primeiro Natal em terra estranha. A festa foi celebrada pelos negros de maneira muito interessante. Havia pequeno altar, muito bem arranjado, e magnífico candelabro de cobre.

Homens, mulheres e crianças trabalhavam todo o dia 24 de dezembro, enfeitando o altar de flôres e atapetando o chão de fôlhas de laranjeira. Convidaram alguns vizinhos para as orações da noite e, à meia-noite, quando deram início à singela cerimônia, a sala estava completamente cheia. Viram-se obrigados a passar sem missa, por não haver padre. O ato consistiu simplesmente em longa ladainha e alguns hinos.

Colocou-se no altar pequena imagem do Menino Deus, com longa fita a tiracolo. Um negro velho, de cabelos brancos, puxava a ladainha, respondida por todos os assistentes. Depois da cerimônia vieram todos ao altar, um a um, beijar a ponta da fita. Era admirável o respeito e devoção demonstrada. Alguns hinos eram muito singelos e cheios de beleza, especialmente o que começava *Virgem Soberana*, cuja melodia me vem sempre à lembrança quando penso nessa solitude de sonho do Caripi."

Històricamente, o pastoril paraense teve a mesma origem dos autos nordestinos e de outras regiões do país. Desenvolveu-se sob as mais diversas influências. Surgiu, como vimos, junto às *lapinhas* e *belenzinhos* que os padres armavam nas igrejas. Para dar-lhes realce, atrair a atenção popular, os padres começaram a representar pequenos dramas, importados de Portugal, montados geralmente numa construção ao lado da igreja, muito rústica, a *ramada*. Com o correr do tempo, essas atribuições passaram a ser exercidas pelas irmandades, geralmente presididas por mulheres. Mas sòmente em meados do século XIX, o pastoril se libertou da *ramada* e da égide da Igreja. Conduzidos por mulheres, surgiram os grupos ambulantes, que percorriam as ruas e pediam licença para cantar onde encontrassem um *belenzinho* armado. Daí alcançaram os teatrinhos domésticos de grande repercussão. O primeiro dêsses teatros existiu por volta de 1850 na casa da família Meninéia. Os cânticos eram quase sempre os mesmos, embora houvesse um vasto repertório. Em 1877 os grupos ambulantes ainda eram numerosos, compostos de môças e rapazes. Um cronista de *A Província do Pará* mencionava, naquele ano, a intrusão, entre êsses cordões, de um folguedo denominado *galo*, uma espécie de *bumbá*, "coisa desenxabida e que não pouco incomodou pelo berreiro que produziam as cantigas acompanhadas de batuque por demais inspiradas."

UMA EVOLUÇÃO ESPETACULAR

O desenvolvimento econômico da Amazônia determinou uma rápida transformação dos folguedos populares, afetando inclusive o pastoril. Uma testemunha dos antigos cordões paraenses, o operário e excelente músico Tó Teixeira, informa que "a indumentária dos que tomavam parte nesse interessante teatro ambulante — Tó Teixeira ainda alcançou os cordões ambulantes — variava durante a exibição, apresentando as diversas personagens os melhores e mais bonitos vestidos de sêda. Predominavam nos cordões grupos de mulatas e cafusas com ramilhete de flôres no cabelo, especialmente jasmins, que exalava perfume agradável e duradouro." "Findava a brincadeira natalina com um grande baile, que deixava saudade em todos os que se divertiam."

Em 1900 os cordões já dispunham de noticiário permanente na imprensa de Belém. Os grupos eram numerosos e se espalhavam por todos os bairros e subúrbios. Os mais notáveis eram: *Estrêla do Ocidente*, *Brilhantinas*, *Bahianas*, *Estrêlas do Oriente*, *Estrêlas Matutinas*, *Briosas*, *Luas*, *Sete Estrêlas*, *Camponesas*, *Filhas de Israel*, *Estrêla d'Alva*, *Caprichosas*, *Guajarinas*, *Esmeraldinas*, etc. Algumas famílias costumavam representar em pequenos pavilhões, numa tentativa de fixar o grupo, sujeito sempre às chuvas que na época do Natal já começavam a cair copiosamente na cidade.

Em 1902 surgiu o teatro do grupo *Filhas de Jafé*, o *Alegria*, mandado construir pela família Ponte e Sousa. O folguedo começava a se tornar obsessão de muitas famílias abastadas e experimentou tal desenvolvimento material e artístico que acabou não mais comportando as modestas encenações domésticas e muitos outros teatrinhos foram construídos especialmente para a apresentação dos grupos. Além disso ganhou os grandes palcos, seduziu o gôsto de tôda a cidade. Evoluiu espetacularmente em poucas décadas, adquirindo as características de uma opereta semipopular, precisamente na época em que foram suspensas as importações de companhias líricas... Essa transformação do pastoril — idêntica aliás à que se processou nos folguedos juninos — parece ter sido elaborada como uma necessidade de compensação: de fato, o povo impregnara-se de óperas, não porque todos tivessem oportunidade de assisti-las, mas pela vulgaridade das representações, transportou para seus folguedos os elementos básicos do teatro lírico. Compositores e libretistas mais ou menos eruditos, alguns mesmo formados nos conservatórios europeus, danaram-se a escrever peças e partituras com rigoroso acabamento operístico.

Entretanto, os grupos modestos preservaram muitos exemplos dos cânticos tradicionais e o enrêdo se conservou, entre êles, sempre em tôrno dos fatos bíblicos relacionados com o nascimento de Cristo. É de notar-se o uso frequente da mesma melodia por vários compositores, melodias às vêzes anônimas, outras extraídas de partituras de óperas célebres.

O grande impulso que o grupo Filhas de Jafé deu ao pastoril paraense deve-se não só à família Ponte e Sousa, mas às circunstâncias especiais que favoreciam iniciativas dêsse tipo. O grande animador do grupo foi o violinista e compositor Altemiro Cascaes da Ponte e Sousa (Bongo Pontes), auxiliado por seu familiares. O grupo surgiu perfeitamente organizado — mais tarde chegou até a apresentar certo caráter profissional — com base rigorosamente artística, tendo um presidente: Isidoro da Ponte e Sousa; diretor de orquestra: Bongo Pontes; *chefe do movimento*: Sebastião Cascaes; ensaiador: o ator Clarindo Santos, etc.

Os cronistas da época começaram a fazer apreciações sôbre êsse teatro e assinalou-se que êle tirava da ópera os elementos mais funcionais. Assim, em 1903, o cordão Guaranis, que trabalhou no Pavilhão de Vesta durante a festa nazarena, executava um aplaudido bailado extraído da ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes.

Em 1907, o Teatro Alegria foi inteiramente reformado, recebendo inúmeros melhoramentos e esmerada decoração realizada pelo pintor italiano Campofiorito. Reapareceu com um elenco estável, sob a direção do professor Pedro Neto. A necessidade de manter o elenco infantil e a de continuar com os antigos atôres, adolescentes que chegavam à idade adulta, inspirou a criação do Grupo Dramático Filhos de Thalma, fundado nesse mesmo ano e que foi um dos mais ativos grupos amadores locais, mantendo o Teatro Alegria permanentemente ativo. Nêle, com suas filhas Alegria e Lulitinha, Bongo Pontes aparecia também como ator caricato. Bongo Pontes foi um artista muito versátil: ator, músico, pintor, também escreveu numerosas burletas, como *O Mistério*, que fêz sucesso em várias temporadas, e *Coeli-Filius*, com libreto de Artúnio Vieira.

O DRAMA PASTORIL

A evolução do pastoril, a fundação dos teatrinhos infantis que permitiu transcender os antigos cordões volantes, finalmente sua transformação em opereta, não foi evidentemente bem aceita por muitos saudosistas. Se dermos a palavra a José Coutinho de Oliveira, ouviremos dêle, em exposição publicada em *A Palavra* de 22 de dezembro de 1918, o seguinte: "Não vai longe ainda o tempo em que pelas ruas de Belém saíam em bando as *pastorinhas*, a visitar os presépios do Menino Deus, entoando diante do divino *recemnato* as suas canções inocentes e rudemente belas:

"Meu Menino, estamos presos
Nesta corrente de papel;
Estamos presos nesta corrente
Sairemos quando quiser.

Os anjos estão cantando
Cantemos nós cá também
Glória a Deus Omnipotente
Jesus nasceu em Belém."

"Como isso difere do que hoje se chama *pastoral* ou *drama pastoril*. Quanto veneno, quanta mordacidade picante, quanto trocadilho provocante nessas grotescas representações que tão criminosamente substituíram os folguedos inocentes do povo pelo Natal. Nem de longe lembra já o que foram os *cordões de pastorinhas* da época, aliás, bem próxima de nós:

"Adeus, meu Menino,
Adeus, meu Amor,
Até para o ano
Se nós vivo fôr."

Em 1920, época de apogeu para o teatro natalino, o cronista *K* escreveu no *O Estado do Pará* o seguinte: "Quem viu as noites de Reis passadas há 20 anos mais ou menos, não pode experimentar hoje outro sentimento que não seja originado da indiferença, do tédio, ao presenciar as festas atuais, num teatro, onde tais festas não passam da representação de pequenas peças denominadas pastoris. A transformação operada nas festas natalinas, que abrangem os dias de Natal, Ano Bom e Reis e a feição que se lhes imprimiu, denotam a perda do seu característico popular que tanta impressão exerceu no povo paraense." E finalizava: "Tem-se a impressão de que um cataclismo varre a superfície do globo terráqueo, sujeitando-o à mais inoportuna e estranha forma."

Essas vozes expressavam o sentimento saudosista de tôdas as épocas, da geração que ficou atrás da geração nova: só lhe cabia desabafar. O pastoril de pastorinhas de 1920 já não era, nem podia ser, o mesmo de 1900. Evoluíra espetacularmente. E a antiga representação, meramente simbólica, de quadros individuais e cantorias sem conexão entre si, não era mais ensaio de *pastorinhas*, nem tampouco *Mistério Bíblico*, mas uma *comédia*, *farsa*, *burleta* ou *drama*. Tornara-se um espetáculo sem comparação no país, entre os festejos próprios da época. Todos os teatros paraenses, aproximando-se o mês de dezembro, abriam, sem exceção, as portas ao público mirim e adulto.

É evidente que o nível artístico e intelectual das peças nem sempre correspondia ao interêsse constante dêsse público, não passando muita vez de repetição de textos tradicionais, ornamentados com música do repertório lírico e clássico, bastante conhecido, mas que o senso psicológico mandava renovar de ano para ano... Em consequência, é notável o número de peças criadas e representadas. Entre as melhores partituras estão as de Alípio César, Manuel Luís de Paiva, Mendo Luna, Cirilo Silva, Tancredo Mendonça, compositores, criadores de música original para libretos de D'Artagnan Cruz, José Simões, Elmano de Queirós, Severino Silva, Otílio Tavernard etc.

Os pastoris-operetas de Alípio César podem ser citados como espetáculos à margem do pastoril de pastorinhas, com libretos originais e bastante acima do nível comum. Entre os melhores que produziu, estão: *Redenção*, com prólogo, 3 atos, 10 quadros e apoteose, texto de D'Artagnan Cruz, representado na temporada de 1920-21, no Teatro Moderno, pelas Belemitas. Os cenários, de Armando Magalhães, do Pará, e Constantino Magni, de Milão. 35 crianças representavam 80 personagens diferentes. Havia corpo de baile e coral.

Surpreendiam os espectadores as cenas de aparição do Anjo Gabriel. No concurso promovido pela *Fôlha do Norte*, êsse pastoril ganhou o primeiro lugar. *A Estrêla do Natal*, texto baseado na *Pastoral* de Coelho Neto, foi o sucesso de Alípio César na temporada de 1917-18. Os trechos mais apreciados eram o Prelúdio, a *Prece de Maria*, o *Côro dos Camponeses*, a *Berceuse* e o *Côro Final*. O pastoril foge inteiramente ao gênero; é, com mais precisão, uma ópera infantil. *Celestial Prodígio*, texto da professôra Rosa Costa, foi representado na temporada de 1919-20, pelas Belemitas em comemoração ao 10.º aniversário de fundação, no Teatro Moderno. Tinha um prólogo, 2 atos, 10 quadros, apoteose final, contendo ao todo 22 números de músicas, inclusive *ouverture*.

O mesmo se pode dizer dos pastoris de Manuel Luís de Paiva. *O Grande Milagre*, com texto de Severino Silva, foi apresentado no Teatro da Paz, no Natal de 1919, com a orquestra do Centro Musical Paraense. Tinha solos, coros e bailados de grande efeito. A música era empolgante. Possuía também uma *ouverture*, à maneira de óperas... Essa *ouverture* foi tão aplaudida que o autor fêz transcrição para órgão, adaptou-a ao espírito religioso, tocando-a bastante vêzes em solenidades litúrgicas na catedral de Belém, onde exercia a função de organista.

Mas a safra de compositores e libretistas foi imensa. Ainda se contam, entre os mais prolíficos, Roberto de Barros, Bongo Pontes, Antônio Mota, João Guerreiro, João Donizetti, Raimundo Pinto de Almeida — compositores — e João Afonso do Nascimento, Euclides Faria, Arnoldo Wandeck e muitos outros — libretistas.

Em 1915 os grupos mais notáveis eram: *Filhas de Jafé*, dirigido pela família Ponte e Sousa, fundado em 1902, que possuía orquestra própria dirigida pelo violinista Bongo Pontes e seu teatro próprio (Alegria), representando a burleta *Jesus de Nazaré*; *Belemitas*, fundado em 1910 pela professôra Rosa Costa, com teatro próprio, na Avenida Generalíssimo Deodoro, levando a burleta *Divino Mistério*, adaptada e musicada por Antônio Mota, com cenários do jovem pintor Ângelo do Nascimento (*Angelus*); *Israelitas*, também com teatrinho próprio, representando sob a direção da Senhora Consuelo Tôrres Lima um drama musicado por João Guerreiro; *Esmeraldinas*, no seu teatrinho situado na Rua João Balbi, encenando *Natal de Jesus*, libreto e música de Cirilo Silva; *Filhas de Flora*, no Teatro Moderno, representando *O Primeiro Milagre*, texto de Elmano de Queirós e música de Roberto de Barros; *Israelinas*, no seu teatrinho situado na Rua Pais de Carvalho, representando *A Estrêla de Nazaré*, extraído de um romance de Perez Escrich por Euclides Faria e musicado por João Donizetti; *Moabitas*, com *Agonia de um Deus*, libreto de Índio Correia e música de Pinto de Almeida, etc.

Daí em diante as peças se diversificam e o pastoril de pastorinhas caminha vacilando entre os grupos amadores infanto-juvenis e os adultos profissionais ou semiprofissionais. Com Alípio César e Maneco Paiva deixara de ser aquela representação ingênua para se transformar numa opereta e até numa ópera infantil. Alípio César era compositor formado em Milão, operista. Maneco Paiva, embora tendo feito sua formação artística apenas no Pará, era tido também como compositor de elevado merecimento, especialmente no campo da música sacra.

Outros compositores e libretistas se encarregaram da *deturpação* do primitivo sentido do pastoril, como a dupla Cirilo Silva-Elmano de Queirós, ligando êsse teatro ao gênero burleta e revista, a exemplo do *Natal na Roça*, *Alvorôço em Família* e *Natal do Ronca*, entregues à intérpretes adultos e naturalmente destinadas também a um público adulto, pois eram burletas picantes, maliciosas e às vêzes até pornográficas.

Essa tendência começou a aparecer por volta de 1920 e chegou a ameaçar sèriamente o pastoril de pastorinhas. Alguns atribuem a êsses espetáculos a causa da decadência do gênero. Rigorosamente porém não é bem isto: êles surgiram quando nada mais havia do pastoril de pastorinhas e as encenações luxuosas, deslumbrantes, interessavam a parte rica da sociedade, com anúncios pagos na imprensa, além de farta propaganda gratuita, e o comêço da comercialização.

À margem dêsse esplendor, nos subúrbios, em numerosos lugarejos do interior paraense, o pastoril de pastorinhas se conservava incógnito, mantendo, porém, a pureza original. Quando passou essa fase áurea do pastoril-opereta e pastoril-burleta, os cordões começaram a reaparecer. E são êles que ainda mantêm, no Pará, a tradição. Têm uma vida precária e difícil, amparados exclusivamente pela iniciativa popular, e conseguem sobreviver graças a um constante ensaiador e as crianças que ainda são suficientemente simples para se entusiasmar com o espetáculo, deitando sempre uma esperança para aquêles que as aplaudem:

"Para o ano voltaremos
em festival,
Novos cantos cantaremos
pelo Natal!"

O QUE HÁ PARA VER

Cinema

ESTRÉIAS

AS PSICODÉLICAS (Smashing Time), de Desmond Davis. Comédia. Rita Tuchinghem (de **A Bossa da Conquista**) e Lynn Redgrave (**Giorgy, a Feiticeira**) descobrem as loucuras modernas de Londres. Com Michael York, Ana Quayle. Côres. **Paissandu, Tijuca-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

BARBARELA (Barbarella), de Roger Vadim. O primeiro **strip-tease** espacial e outros feitos inéditos em filme são anunciados pelos produtores ítalo-franco-americanos como atrações desta versão das histórias de Jean-Claude Forest: façanhas fantásticas de uma astronauta do ano 40 mil. Com Jane Fonda, John Phillip Law, Anita Pallenberg, Milo O'Shea, David Hemmings, Marcel Marceau, Ugo Tognazzi, Claude Dauphin. Tecnicolor/Panavision. **São Luís e Vitória:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

MARROCOS 7 (Maroc 7), de Gerry O'Hara. Gene Barry à caça de ladrões internacionais de jóias. Com Elsa Martinelli, Cyd Charisse, Alexandra Stewart. **Bruni-Flamengo**. (18 anos).

UM AMOR DE COMPANHEIRO The Ugly Dachshund), de Norman Tokar. Produção dos estúdios Disney: um afetuoso cão dinamarquês traz complicações para os donos. Com Dean Jones, Suzanne Pleshette, Charlie Ruggles. Tecnicolor. No programa o desenho **O Ursinho Puff (Winnie the Pooh)**, em tecnicolor. **Scala, Caruso, Ricamar, Kelly, Bruni-Tijuca, Bruni-Saens Peña, Bruni-Méier, Alfa,** Rio-Palace. (Livre).

TAMMY E O MILIONÁRIO (Tammy and the Millionaire), de Sidney Miler, Ezra Stone, Leslie Goodwins. Comédia sentimental. Com Debbie Watson, Denver Pyle, Frank McGrath. Tecnicolor. **Rex:** 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

DOIS MAFIOSOS NO FAR WEST (Due Mafiosi nel Far West), de Giorgio Simonelli. Comédia italiano, com a dupla Franchi & Ingrassia, Aroldo Tieri, Hélène Chanel. **Asteca, Flórida.**

REAPRESENTAÇÕES

UM DIA DE ENLOUQUECER (La Giornata Balorda), de Mauro Bolognini. Um dos melhores (se não o melhor) de Bolognini, com Moravia e Pasolini no roteiro. Intérpretes: Lea Massari (excelente), Jean Sorel, Jeanne Valerie, Rik Bataglia. **Alvorada.** (18 anos).

CAN-CAN (Can-Can), de Walter Lang. Comédia musical em côres, com Frank Sinatra, Shirley McLeine, Maurice Chevalier e Louis Jourdan. No **Ópera**, às 14h 30m, 17h, 19h 30 e 22.

ATENTADO AO PUDOR (Les Risques du Métier), de André Cayatte. Numa cidade francesa provinciana, um professor corre o risco de ser condenado à prisão perpétua sob acusação de tentativa de violentar alunas. Um dos filmes mais razoáveis de Cayatte nos últimos anos. Eastmancolor. Com Jacques Brel, Emmanuelle Riva. **Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

EL CID (El Cid), de Anthony Mann. Melodrama histórico-romântico, realizado com bom gôsto. Tecnicolor/Tecnirama. Com Charlton Heston, Sophia Loren. **Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca.** (Livre).

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA (Brasileiro), de Roberto Farias. Roberto Carlos no papel do próprio, envolvido numa intriga à base do **non-sense**. Eastmancolor. Com José Lewgoy, Reginaldo Faria. **Condor-Largo do Machado:** 14h 30m, 16h 20m, 18h 10m, 22h, 22h. (Livre).

A FARRA DOS MALANDROS (Living it Up), de Norman Taurog. Jerry Lewis numa de suas comédias mais razoáveis, da fase em que era atrapalhado pela parceria com Dean Martin. Também no elenco: Janet Leigh. Tecnicolor. **Coral, Rio, São Pedro, Regência.** (Livre).

DIO, COME TI AMO (Prod. italiana), de Miguel Iglesias. Musical romântico fabricado para o público da jovem cantora Gigliola Cinquetti. Com Mark Damon, Riviera. (Livre).

A QUADRILHA DOS RENEGADOS (Fort Utah), de Lesley Selander. Western americano. Com John Ireland, Virginia Mayo, Scott Brady. Tecnicolor. **Kelly.**

CONTINUAÇÕES

COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES (You Only Live Twice), de Lewis Gilbert. Mais uma vez em ação a equipe 007 do cinema inglês, filmando outra aventura escrita por Ian Fleming. O agente James Bond (Sean Connery) vai ao Japão em sua incessante luta contra a SPECTRE. Tecnicolor/Panavision. **Comodoro, Capri:** 13h 20m, 15h 30m, 17h 40m, 19h 50m, 22h. (14 anos).

A FÚRIA DO RAIO (Lightning Bolt), de Anthony Dawson. Aventura, com Anthony Eisley e Wandisa Leigh. No **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pathé, Pax:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Lagoa Drive-in:** 20h 30m e 22h 30m. (14 anos).

LANCE MAIOR (Brasileiro), de Sílvio Back. Problemas de juventude, suas ambições de sucesso pessoal e satisfação amorosa. Produzido em Curitiba, por equipe local, com apôio técnico-financeiro paulista. Uma das boas surprêsas brasileiras da temporada, com Reginaldo Farias, Irene Estafânia, Regina Duarte. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A CAÇA DE UM CLANDESTINO (What's so Bad about Feeling Good?), de George Seatres. Um tucano entra clandestinamente nos EUA a bordo de um cargueiro grego, com vírus que produz euforia e descontração, criando sérios problemas para o Tesouro Nacional. Comédia com George Peppard, Mary Tyler Moore. **Império, Copacabana, Miramar, Carioca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

A BATALHA DE ANZIO (The Battle for Anzio), de Edward Dmytryk. Uma batalha-chave para a conquista do Dia-V via Itália. Produção Dino de Laurentiis/Columbia, em 70 mm, côres, com Robert Mitchum, Peter Falk, Earl Holliman, Mark Damon e, em participações especiais, Arthur Kennedy e Robert Ryan. **Roxy:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O SERVIÇO SECRETO EM AÇÃO (The Naked Runner), de Sidnei J. Furie. Frank Sinatra em missão secreta na Alemanha comunista. Tecnicolor/Tecniscope. Com Peter Vaughn, Darren Nesbitt, Nadia Gray, Inger Stratton. **Capitólio, Rian:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ENTRE O DESEJO E A MORTE (A Lovely Way to Die), de David Lowell Rich. Kirk Douglas, contratado para proteger a viúva Sylva Koscina, herdeira de milhões e provável co-responsável pelo assassinato do marido, envolve-se com a bela e fica na linha de mira das feras. Com Eli Wallach, Kenneth Haigh, Sharon Farrel. Tecnicolor. **Odeon** (desde 14h), **Madri:** 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice:** 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM (The Graduate), de Mike Nichols. A iniciação amorosa de um jovem universitário que não sabe o que vai fazer com seu diploma. Só os primeiros 40 minutos são excelentes, mas o filme nunca deixa de ser um espetáculo atraente. Premiado com o **Oscar**. Com o estreante Dustin Hoffman, Anne Bancroft, Katharine Ross. Tecnicolor/Panavision. **Veneza:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Teatro

Fernando de Almeida e Ivã Cândido em Hipólito, no Teatro Nacional de Comédia

HIPÓLITO — Tragédia de Eurípedes: o mito do amor entre Fedra e seu enteado Hipólito visto à luz de uma experiência de teatro de invenção. Dir. de Tite de Lemos. Com Ivã Cândido, Maria Teresa Medina, Maria Francisca e Fernanda de Almeida. **Teatro Nacional de Comédia** Av. Rio Branco, 179 (22-0367; 21h 30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

VIÚVA, PORÉM HONESTA — uma peça antiga de Nélson Rodrigues — um frenético desabafo contra a crítica teatral — remontada por uma jovem companhia. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Brigite Blair, Henriqueta Brieba, Maria Teresa Barroso, Carlos Prieto, Otoniel Serra e outros. **Sérgio Pôrto,** Rua Miguel Lemos, 51 (36-6343); 21h 30m; sáb., 20h 15m e 22h 30m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

INSPETOR, VENHA CORRENDO — comédia policial de Pedro Vige e Pernambuco de Oliveira, com trama situada na Inglaterra. Dir. de Almir Haddad. Com Glauce Rocha, Paulo Araújo, Paulo Padilha, Mário Lago, Napoleão Moniz Freire, Iracema de Alencar e outros. **Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (36-3724); 21h 30m; sáb., 20h 15m e 22h 30m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

MINHA DOCE SUBVERSIVA — Comédia satírica de Aurimar Rocha, abordando as novelas da TV e outros assuntos polêmicos. Inauguração da primeira casa de espetáculos no Leblon. Dir. de Aurimar Rocha. Com Sônia Maria, Maria Lúcia Dahl, Zeni Pereira, Aurimar Rocha, Edson Guimarães e outros. **Teatro de Bôlso do Leblon.** Av. Ataulfo de Paiva, 269-A (27-3122). 20h e 22h 15m; vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

LINHAS CRUZADAS — Comédia de quiproquós sentimentais, do jovem autor inglês Alan Ayckbourn. Sucesso de bilheteria em Londres. Dir. de João Bethencourt Com Glória Menezes, Tarcísio Meira, Paulo Gracindo, Iara Côrtes. **Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (57-1818 r. teatro): 21h 30m; sáb., 20h e 22h 15m; vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

A VIRGEM PSICODÉLICA — Comédia sem indicação de autor, aliás perfeitamente dispensável, por se tratar da volta de Derci Gonçalves ao teatro. **Santa Rosa,** Rua Visc. de Pirajá, 22 (47-8641): 21h 30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5a., 17h e dom., 18h

OS PAIS ABSTRATOS — Remontagem da peça de Pedro Bloch, sôbre problemas de família e conflitos entre pais e filhos na sociedade atual. Com Jorge Dória, Leda Vale, Taís Moniz Portinho e outros. **Serrador,** Rua Sen. Dantas, 13 (32-8531): 21h 15m; vesp., 5a., 16h, e dom., 17h; sáb., 20h e 22h.

DIÁRIO DE UM LOUCO — Monólogo baseado no conto de Gogol, adaptado por Sylvie Luneau e Roger Coggio. Tragicomédia da alienação na Rússia czarista, um pequeno funcionário público confunde, aos poucos, a sua miserável existência com os seus sonhos de grandeza. Remontagem do grande sucesso do antigo Teatro do Rio, dirigida por Ivã de Albuquerque, na mesma magistral interpretação de Rubens Correia. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824-A (47-9794); sòmente aos sábados, 21h 30m e dom., 18h.

REVISTAS

CASA DO ESPECTADOR — Funciona no **Teatro Nacional de Comédia.** Tel.: 22-0367. Venda antecipada de ingressos para todos os teatros, das 9 às 18 horas.

TEM BOLINHA NA CUCA DE MOMO — de Meira Guimarães e Colé. No **Teatro Carlos Gomes** (22-7581). Com Marivalda. Diàriamente às 20h e 22h; vesp., quintas, sábados e domingos, às 18h.

"Show"

Miriam Batucada agora no Teatro Toneleros

NOSSO MUNDO — com Míriam Batucada e Paulinho da Viola. No **Teatro Toneleros.**

MIÈLE E TUCA 69 — No **Sucata.** Reservas: 27-3589.

LENI EVERSONG E CAUBI PEIXOTO — na boate **Drink,** Av. Princesa Isabel, 82-A. Res.: 57-7068.

SUA EXCELENCIA, O SAMBA — produção de Haroldo Costa. Um numeroso elenco liderado por Paulo Marquês e Neide Mariarrosa. No **Golden-Room** do Copacabana Palace, às 24h30m. Reservas: 57-1818.

MARIA DA GRAÇA E JOAQUIM PEREIRA — Na **Adega de Évora.** Rua Santa Clara, 292. Reservas: 37-4210.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** organizado por Tereza Aragão, tôdas as 2as.-feiras, às 21h 30m. **Opinião** — (36-3497).

UMA NOITE NA FOSSA — Waleska e Jusemir. No **Pub,** Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

NOITE ILUSTRADA E ROSE VALENTIM — na **Sarau.** Rua Gustavo Sampaio, 840.

É SAMBA MESMO — show de Haroldo Costa. Com Neide da Mangueira, Ilza da Imperatriz Leopoldinense, bateria da Unidos de Vila Isabel. No **Rancho Alegre,** Estrada do Itanhangá, 219.

BRASIL DE SAMBA A SAMBA — um musical produzido e dirigido por Carlos Machado, com um elenco de 60 artistas. **Couvert** NCr$ 3,00 por pessoa com direito a assistir a quatro **shows.** Sextas e sábados NCr$ 4,00 por pessoa. No **Canecão.**

SCHNITT — Shows variados e música ao vivo a partir das 20h30m. Pista de dança. Especialidade: canapés. **Couvert.** NCr$ 2,00. Sem consumação. Estacionamento permitido após as 20 horas. Voluntários da Pátria, 24.

CARNAVÁLIA — direção Sidnei Miller e Paulo Afonso Grisolli. Apresentação de Eneida. Com Nuno Roland, Blecaute e Marlene. No **Teatro da Casa Grande,** Av. Afrânio Melo Franco, 300.

JUAREZ e GLORINHA — no **Bierklause.** Ronald de Carvalho, 53. Telefone: 37-1521.

QUANDO AS SAIAS FALAM MAIS ALTO — Texto de Paulo Monte. Direção de Armando Couto. Com Paulo Monte, Moreira da Silva e Carla Miranda. Diàriamente à 1 hora, Rua Cinco de Julho, 312.

LEDA SOARES — um **show** afro-brasileiro. Direção de Domingos Campos. **Boate Barroco,** Rua Fernando Mendes, 25. Res.: .... 37-2701.

MARIA ODETE E QUINTETO EDSON MACHADO — sòmente às 2a. e 3a.-feiras, às 21h 15m. Reservas: 37-3960. No **Teatro Toneleros.**

Rádio

REPÓRTER JB — 6h30m — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

VOCE É QUEM SABE — 9h — 17h — 21h.

PERGUNTE AO JOÃO — 11h05m às 12h.

MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 21h.

Cursos

INICIAÇÃO MUSICAL — para crianças de 4 a 8 anos. — Av. N. S. Copacabana, 435.

LEITURA DINÂMICA — Prof. Antônio Carlos Franco de Sá. No **Centro Brasileiro de Estudos Internacionais.**

TEORIA NA COMUNICAÇÃO LITERÁRIA — professor Eduardo Portela. No **Colégio do Brasil,** à Rua Gago Coutinho, 61.

OS FOLGUEDOS POPULARES — professôra Dulce Martins Lamas, no **Conservatório Brasileiro de Música.** Inscrições na Av. Graça Aranha, 157, 12.º andar.

PINTURA LIVRE — pintura, modelagem, fantoches, dramatização para crianças de três a dez anos. Dirigido pelas professôras Miriam Kogan e Rute Strauss. Telefone 25-6835.

RELAÇÕES HUMANAS — quatro palestras sôbre relações humanas. Professor: José Gaspar Nunes de Gouveia. Até o dia 20, às 20h, na **Biblioteca Regional da Gávea.** Praça Santos Dumont, 160.

Museus

MUSEU DOS TEATROS — Exposição permanente. Documentário sôbre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. Salão **Assírio,** no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade (Telefone 47-0357). — Horário de 10h 30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horário das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Govêrno, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (tel. 25-4302). Horários: de têrça a sexta, das 12 às 18h, sábados e domingos, das 15h às 18h. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Avenida Presidente Vargas, 328 (esquina de Rio Branco), 3a. exposição temporária, comemorativa do V centenário de nascimento do descobridor do Brasil, apresentando grande e expressivo documentário sôbre Cabral e sua época, moedas circulantes nos reinados de D. João II, D. Manuel I, D. João II e D. Sebastião. Entrada franca, de segunda a sexta-feira, de 9h 40m às 17 horas. Para visitas de grupos de colegiais combinar pelo telefone 43-5372.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Acervo de obras nacionais e estrangeiras. Do período colonial aos nossos dias. Sala Visconti, a **Primeira Missa,** de Vítor Meireles, Taunay, Bernardelli. Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes, estrangeiras e brasileiras, Galeria de exposições temporárias — Av. Rio Branco n.º 199. Hor.: de têrça a sexta das 12 às 21 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

Parques e Jardins

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 550 000 metros quadrados — Rua Jardim Botânico, 920. (Tel. 27-5806) — Horário das 9 às 17h 30m, diàriamente. Entrada: NCr$ 1,00.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (27-3061). Horário das 9 às 17h 30m, diàriamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

PARQUE XANGAI — Centro de Diversões Infantis — Sáb., 18h dom. e feriados, 15h. — Largo da Penha, 19 — Penha.

Bibliotecas

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especializada em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (31-1068). Diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h 30m. Franqueada ao público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-9865. Horário 9 às 22h. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n. 219 (22-0021). Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA REGIONAL DE BOTAFOGO — Rua Farâni n. 3-B — (Tel. 26-2445) — Horário: 8h 30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 261 (tel. 23-1176). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS DECORADORES — Sôbre arte em geral. Av. N. Sra. de Copacabana, 1 108, sala L. Aberta diàriamente no horário de 14h às 18h.

BIBLIOTECA REGIONAL DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lôbo n.º 163 — Telefone 28-5178. — Horário: 8 às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA REGIONAL DE COPACABANA — Avenida Copacabana n.º 702, 3.º andar. Telefone 37-8607 — Aberta até as 21 horas.

BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA — Rua da Imprensa, 16, 4.º andar. Telefone 42-6506. Horário: — 9 às 18 horas.

BIBLIOTECA REGIONAL DA PENHA — Rua Uranos n.º 1326 (30-6713). Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA REGIONAL DE CAMPO GRANDE — Av. Cesário de Melo, 1117 — Tel. 201. Horários: 8 às 21h 30m. — Bibl. de adultos. 9 às 18 horas — Bibl. infantil. — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA REGIONAL DE SANTA CRUZ — Rua Martim Francisco, 8-A — Horário: 8 às 17 30m. Fechada aos sábados.

Artes Plásticas

AUGUSTO RODRIGUES — pintura e desenho — Apresentação de Aeron de Alencar — **Galeria Cavilha** — (Dias da Rocha, 52).

CLEBIO GUILLON SÓRIA — pinturas e desenhos, na **Meia Palaca.** Rua General Osório, 119.

HELENICE — Xilogravura — **Clube dos Decoradores** (Av. Copacabana, 1 100) — Apresentação de Carlos Cavalcânti.

HUGO RODRIGO OTÁVIO — Fotografia, na **Galeria GEA** (Barão de Ipanema, 59). Apresentação de José Paulo.

HERALDO PEDREIRA — desenhos a pastel — **Galeria Macunaíma.**

DESENHO INDUSTRIAL — No **Museu de Arte Moderna,** exposição da I Bienal Internacional de Desenho Industrial.

XXII SALÃO DA SOCIEDADE DOS ARTISTAS NACIONAIS — Mais de 500 quadros. No **Ministério de Educação e Cultura.**

INÊS DE SÁ — gravura — **Galeria Galpão** — (Rua Gen. Polidoro, 179).

PINHO DINIS — cerâmica e pintura — **Galeria de Arte da Churrascaria Tijucana** (Marquês de Valença, 74).

ISA — mosaicos. Na **Galeria Cantu,** R. Barão de Ipanema, 110.

FOTOGRAFIA — **Aspectos Religiosos,** vistos por fotógrafos paulistas. **Galeria do IBEU** (Av. Copacabana 690, 2.º).

DOIS BRASILEIROS EM VENEZA — Ana Letícia (gravura) e Farnese (desenho) com trabalhos apresentados na Bienal de Veneza — **Piccola Galeria,** Av. Copacabana, 919 — 201.

NACKLE CURY — pintura na **Galeria Corredor de Arte** — Rua das Laranjeiras, 114.

DIRCE — pintora primitiva na **Galeria Bonino** (Barata Ribeiro, 576) apresentação de Flávio Décor Carvalho.

SONIA VON BRUSKI — desenho surrealismo erótico — apresentação de Walmir Ayala — **Galeria Domus** (Visconde de Pirajá, 547).

COLETIVA — exposição de pintura em pequeno formato — **Galeria Giro** — Francisco Sá, 35 — sobreloja 201.

COLETIVA — Arte e Artesanato, feira de Natal, na **Galeria Décor,** (Toneleros, 556).

COLETIVA — Artesanato, feira de Natal, na **Vila Velha** (Ataulfo de Paiva, 27, Leblon).

LAURO VASCONCELOS — exposição de gravura e pintura. Na **Galeria Escada** Av. San Martin, 1 219

ROSINA BECKER DO VALLE — **Galeria Copacabana Palace** — Av. Copacabana — Pintura primitivista apresentada por José Roberto Teixeira Leite.

ENIO DAMAZZIO — óleos e guaches, na **Galeria Voltaico** — Barata Ribeiro, 810 — sobreloja.

PAINEIS ESTAMPADOS — na **Antiga Toca,** exposição permanente dos painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros: Di Cavalcânti, Portinari, Grauben, Scliar, Meireles, José Maria, Bianco, Djanira, Fernando Lima, Potocki, Glauco Rodrigues, Heitor dos Prazeres, Iracema, José Paulo Moreira da Fonseca, João Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Luísa Leão Litsek. Local: Av. Copacabana, 435 — loja 1.

EILA — tapeçaria na **Galeria Montmartre Jorge** — São Clemente, 72.

COLETIVA — Galeria Irlandini com coletiva de Natal. Pindaro Castelo Branco, Raimundo de Oliveira, Alexandre, José Monleon Mariconi, entre outros. Endereço: Teixeira de Melo 30-A. Praça General Osório.

LEONI GOLDENBERG — pintor israelita brasileiro, na **Galeria Goeldi,** Prudente de Morais, 12º.

BOITES & RESTAURANTES

CURSOS & ACADEMIAS

PERGUNTE AO JOÃO

BOMBEIROS

É verdade que os bombeiros do Rio, no século passado, assinalavam os incêndios com três tiros de canhão disparados do morro do Castelo?

Sim, e os tiros eram disparados com intervalos de cinco minutos. Além disso, havia o toque do sino grande da igreja de São Francisco de Paula e do da matriz da igreja onde estivesse ocorrendo o incêndio. As pessoas que avisassem às autoridades recebiam prêmios.

RELATÓRIO FRANCK

O que foi o Relatório Franck?

O Relatório Franck foi um documento enviado por cientistas atômicos, em junho de 1945, ao Govêrno dos Estados Unidos, tentando impedir a aplicação da energia nuclear para fins belicistas e, evidentemente, o lançamento da bomba sôbre Hiroxima e Nagasáqui. O documento passou à História como Relatório Franck porque a primeira assinatura era do cientista J. Franck.

DE GAULLE/LIVROS

Quantos livros De Gaulle já escreveu?

De Gaulle já escreveu seis livros, que são os seguintes: **A Discordia entre o Inimigo; O Fio da Espada; No Sentido de um Exército Profissional; Discursos e Mensagens; A França e seu Exército;** e **Memórias de Guerra**, êste em três volumes denominados **O Apêlo, A Unidade, A Salvação.**

RELÓGIO DO GÁS VELHO

Qual é o relógio público mais antigo do Rio de Janeiro?

É o Relógio do Gás Velho. Fica no prédio rosa da Avenida Presidente Vargas, 2 610. Foi inaugurado em 1865 por iniciativa do Barão de Mauá, que mandou construir, 11 anos antes, o edifício para nêle instalar o sistema de fornecimento de gás para a iluminação da parte central da cidade. O mais antigo relógio público do Rio de Janeiro, que está completando 103 anos, é de fabricação inglêsa e possui quatro faces de dois metros de diâmetro. Seu mecanismo é movido pelo sistema de pêso, com o pêndulo de 40 centímetros e 30 quilos, que balança sustentado por uma haste de quatro metros de comprimento.

EFCB/

Qual foi o primeiro trecho coberto pela Estrada de Ferro Central do Brasil?

Foi da Estação Dom Pedro II até Queimados, numa distância de 48 quilômetros, 210 metros. O percurso foi coberto, pela primeira vez a 29 de março de 1858, isto é, três anos após o início das obras da então Estrada de Ferro Dom Pedro II.

"ATÉ AÍ MORREU NEVES"

Como e quando surgiu a expressão "Até aí morreu Neves"?

Surgiu com João Ribeiro, e se trata de uma deturpação da histórica frase "morreu Inês", a dama castelhana assassinada em 1355. Frase que se tornou vulgar e sem importância devido à sua grande repetição. Dêsse "morreu Inês" é que se tirou a frase "Até aí morreu Neves", que se refere a fatos sem maior relevância.

BÍBLIA

A Bíblia já foi publicada em quantos idiomas?

Segundo a Aliança Bíblica Universal, a Bíblia — o livro mais vendido em todo o mundo — já foi editada na íntegra, ou em partes, em 1 326 idiomas. A Aliança Bíblica revelou que 90% da população do mundo possuem a Bíblia.

LEIS DE SODDY

Como eram as Leis de Soddy?

Eram assim enunciadas: 1) Cada átomo de substância radiativa, pela expulsão do núcleo de uma partícula alfa, diminui de quatro unidades a sua massa atômica; 2) Um átomo de substância radiativa, pela emissão de um corpúsculo beta, aumenta de uma unidade o seu número atômico, ficando sua massa atômica pràticamente inalterada.

FADO

'Ouvi dizer que o fado é originário do Brasil, mas não acreditei. É verdade?

É verdade, sim, sabendo-se, com certeza, ter sido muito popular aqui, em princípios do século XIX. Sua introdução, em Portugal, deu-se pouco antes do regresso da Côrte Portuguêsa a Lisboa, em 1822. Depois dessa época, o fado cantado transformou-se, em pouco tempo, em verdadeira canção nacional.

Tendo sido freqüentemente narrativo, político, religioso, satírico, jocoso, predominaram, todavia, os fados dolentes, como uma expressão característica do sentimento nacional português. Sua influência é tão grande que o ritmo do fado figura, mesmo, no Hino Nacional Português.

COMPANHIA DE JESUS

Por que foi fundada a Companhia de Jesus?

Devido à necessidade de fortalecer o poderio da Igreja, em suas diferentes formas, ante a disseminação das idéias e organizações da Reforma. Organizada a Companhia por Santo Inácio de Loiola, em 1534, foi aprovada por uma bula de Paulo III, em 1540. O fundador impôs aos membros da ordem, além dos votos habituais de obediência, pobreza e castidade, o da submissão absoluta ao Papa. Os jesuítas desempenharam importante papel na colonização do Nôvo Mundo.

RUA DA ASSEMBLÉIA

Quais os antigos nomes da Rua da Assembléia?

Chamada por muitos anos Rua da Cadeia, a Rua da Assembléia foi também denominada Manuel de Brito, que nela teve negócios de pastéis e carnes verdes, e, ainda, "caminho que vai para São Francisco", por causa do cruzeiro que havia diante do convento de Santo Antônio, dedicado a São Francisco. Por último, a Rua da Assembléia foi chamada Padre Bento, sacerdote que ali residiu no fim do seiscentismo. O nome de Assembléia surgiu depois que nela se instalou a nossa primeira Assembléia Nacional e Constituinte, em 1823.

ANO-LUZ

Quantos quilômetros tem um ano-luz?

Um ano-luz — que é o percurso coberto pela luz no decorrer de um ano, viajando no espaço à velocidade constante e uniforme de 300 mil quilômetros por segundo — tem, exatamente, nove trilhões, 460 bilhões e 800 milhões de quilômetros.

Estas perguntas foram feitas por ouvintes da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sôbre assunto de interêsse geral devem mandar sua carta para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Dept.º de Radiojornalismo, Av. Rio Branco 110, 3.º andar.

AS PASTÔRAS DO NATAL

EDISON CARNEIRO

Os autos folclóricos do Natal, que outrora conheceram o esplendor no Brasil, têm agora uma vida precária e difícil. Sòmente em Alagoas e Pernambuco denotam ainda alguma vitalidade. Nos últimos tempos, no Rio de Janeiro, houve apenas um grupo que os apresentava, quando, ainda em comêços do século, diversos grupos de pastôras concorriam pùblicamente a prêmios e títulos, na Praça Sete e na Praça das Nações. Esporàdicamente, nesta ou naquela cidade, ainda são levados à cena, se há, à mão, um ensaiador e meninas suficientemente simples para se entusiasmar com o espetáculo. Há cêrca de 40 anos os autos do Natal vêm caindo, em ritmo veloz, na preferência popular.

Trazidos pelas primeiras levas de colonos portuguêses, a sua difusão se fêz pelas regiões Leste e Nordeste, extravasando delas; em direção norte, alcançaram a Amazônia, enquanto, no sul, atingiam a orla setentrional de Minas Gerais e Guanabara.

Qualificamo-los de folclóricos, mas com um mundo de reservas. Êsses autos, que descendem de tropos, *jeux, miracles, mystères*, do teatro religioso medieval, não são de origem popular, mas semi-erudita, se não erudita. Na Europa, eram exibidos no adro e às vêzes no interior dos templos, como chegou a acontecer em Pernambuco. Mesmo quando exibidos na rua, como os *miracle plays* inglêses, montados em *pageants*, palcos ambulantes, tinham o patrocínio da Igreja ou, pelo menos, a sua permissão. Quando as autoridades eclesiásticas se desinteressaram dêles, o povo, que continuou a representá-los, se permitiu algumas liberdades, tanto de estrutura como de elementos circunstanciais — personagens, música, dança, indumentária, etc. Era natural que essas liberdades fôssem maiores no Brasil, em conseqüência da distância geográfica e temporal em que se encontram os autos, em relação ao modêlo europeu.

Aqui os autos do Natal assumem três formas principais:

1) *Pastorinhas*, designação genérica. (Há uma designação particular no Maranhão — *pastoral*).

2) No Nordeste há duas formas distintas — o *presépio* (Alagoas) e o *presepe* (Pernambuco) e o pastoril de *jornadas* sôltas. O povo chama uns e outros, indiferentemente, *pastoris*.

3) Bailes pastoris.

Em tôdas estas formas predominam as pastôras, quer em número, quer em importância. A participação de pastôres é pequena. Em muitas pastorinhas era hábito que os papéis masculinos fôssem desempenhados por meninas em travesti. E ainda agora, quando algum dos personagens se dirige a todo o elenco, invariàvelmente se refere a *pastôras*.

As três formas se nutrem mùtuamente. O *presépio* e o *presepe* nordestinos conservaram a forma de auto, de peça teatral sacra, em que a palavra toma o lugar da ação, mas os pastoris de *jornadas* sôltas e as pastorinhas preservaram apenas uma cena final, em que Satã e Gabriel disputam a alma da Pastôra Perdida, e as últimas ainda dispõem em semicírculo os seus figurantes. Os bailes pastoris, em que a idéia da peregrinação a Belém, comum às outras formas, apenas *termina* a ação, contribuem com cenas, personagens e situações divertidos ou sentimentais para refôrço de pastorinhas e pastoris.

PASTORINHAS

As pastorinhas figuram um cortejo a caminho de Belém, para adorar o Menino, e simulam recrutar e arrebanhar gente para a jornada:

> *"Vinde, pastorinhas,*
> *vinde a Belém,*
> *a ver se é nascido*
> *Jesus, nosso bem"*

Marcham a dois de fundo, as crianças arrumadas pelo tamanho, as menores à frente. Os mais diversos personagens se misturam nesse bando anunciador do nascimento de Cristo: anjos e estrêlas (Gabriel, Anjo Anunciante, Anjo Cantor, Estrêla-d'Alva, Estrêla do Oriente), virtudes (Fé, Esperança e Caridade), flôres (a Magnólia, o Malmequer), astros, fenômenos meteorológicos, idealizações românticas (as Estações, o Dia e a Noite, o Sol e a Lua, a Chuva e a Tempestade), pastôres (Pastor-Guia, o Velho Pastor), profissionais humildes (Peixeira, Florista, Jardineira, Caçador), tipos portuguêses (Camponesa, Galega, Salóia), pequenos animais (Borboletas), uma Cigana que lê a *buena dicha*, Cupido, a Samaritana, Papai Noel, Diana, os Reis Magos, o Soldado, o Marujo, Satanás, a Libertina ou Pastôra Perdida... Em movimento de um ponto para outro da cidade as pastôras cantam marchas,

> *"Nós viemos do Egito*
> *E vamos para Belém..."*

quando se detêm em algum lugar — uma sala em casa de família, um estrado ou um palco — as pastorinhas se dispõem em semicírculo, diante do público. Para iniciar a apresentação, cantam hinos e marchas. Em seguida, a um sinal do ensaiador ou *botador* responsável, cada qual das integrantes avança, por sua vez, para o centro do semicírculo e canta, acompanhada pelo côro, a sua *parte*. Em geral, ao cantar, a pastôra declina a sua identidade, exalta os seus próprios méritos, anuncia que vai a Belém e convida os presentes a acompanhá-la na romaria. Cada parte tem uma música, não própria, nem tradicional — música popular, valsa, canção, bolero, samba, marcha, etc. — e versos compostos pelos chefes adultos do grupo, ora de inspiração original, ora acompanhando ou repetindo o modêlo de pastorinhas mais antigas.

Enquanto canta, a pastôra dança — um passo completo para a frente, outro para trás, pràticamente no mesmo lugar — e as companheiras oscilam, ritmadamente, com os mesmos passos para a frente e para trás, nos seus respectivos lugares. Uma ou outra pastôra dança diferentemente das demais: as Borboletas batem as asas, a Peixeira e a Florista oferecem a sua mercadoria, a Cigana se movimenta por entre os presentes recolhendo espórtulas e o Caçador se ajoelha para fazer pontaria de espingarda contra um imaginário pássaro em vôo... Esta é a regra nas pastorinhas cariocas. A candidez dos personagens só é perturbada pela *parte* do Velho (Velho Pastor), de barbas brancas, de corpo curvado, apoiado a um bordão, que, com uma leve tintura, não exatamente de malícia, mas de ridículo, conta uma aventura com a namorada:

> *"Stava conversando com a minha namorada*
> *Stava conversando com ela na escada*
> *De vez em quando eu dava uma espiada*
> *As garotada me puxaram da escada*
> *Cai por cima, ela por baixo da escada"*

Em outras pastorinhas as danças são mais vivazes, cada qual das figurantes trazendo nas mãos uma aro de lata com soalhas com que bate, sucessivamente, nos braços e nas pernas, enquanto volteia, evolui ou desliza durante a sua *parte*.

A cena final — a única peça realmente dramática das pastorinhas — tem por ambiente imaginário um campo. Uma das pastôras, chamada Libertina (que, na Guanabara, a despeito do nome, veste-se como noiva), se extravia das companheiras e encontra nada menos que o próprio Satanás, que a tenta com ameaças e promessas:

> *Do meu palácio serás rainha*
> *se tu me deres teu coração*

Cantando, de mãos postas, os olhos no céu, Libertina apela para Deus, contrita, e em seu socorro o Senhor manda o Arcanjo Gabriel. Êste, de espada flamejante na mão, toma a defesa da pastôra e estabelece diálogo, parte em versos, parte em prosa, com Satanás. Enquanto Gabriel se mantém seguro e altivo, irredutível no seu empenho de salvar a Libertina, Satanás flutua entre a humilhação ("Gabriel, não estás satisfeito com a minha situação?") e a arrogância ("Eu, arcanjo favorito, indomável... Quem poderá impedir as minhas prezadas e futuras vitórias?"). Escorraçado uma primeira vez, Satanás volta para ser finalmente derrotado. Tendo surgido em cena em meio a uma nuvem de pólvora queimada, Satanás tomba cobrindo o rosto, como que aturdido e ofuscado pelo fulgor da luz celestial. As pastôras, entoando uma marcha que comemora o triunfo do bem,

> *Satanás morreu,*
> *seu reino acabou,*
> *porque sôbre o mal*
> *a justiça divina*
> *sempre triunfou*
> *Foi expulso do céu*
> *pela eternidade...*

envolvem os personagens, numa apoteose final.

As pastorinhas têm uma variada indumentária, mais ou menos de acôrdo com cada figurante, mas a tradição proíbe o uso de côres berrantes ou alegres e as saias curtas. Estrêlas, resplendores, asas, diademas, cetros e mantos (no caso da Salóia, mulher dos arredores de Lisboa, um mantéu) completam a vestimenta de algumas delas; a Cigana vem em trajes típicos como a Baiana e os Reis Magos; a Samaritana traz a sua bilha ao ombro; Satanás veste-se de vermelho vivo, como uma máscara com chifres, manto ou capa, rabo e tridente (*garfo*); a Camponesa, com a roupa domingueira do campo, em Portugal, a Noite, com estrêlas e a Lua bordadas no manto transparente prêto ou azul-celeste...

Em geral, a época de apresentação das pastorinhas vai da véspera do Natal ao dia de Reis — as 12 noites. O último espetáculo coincide com a queima das palhas da *lapinha* — palavra e forma do *presepe*, representação material, ao gôsto popular, da cena do nascimento de Cristo, mais de acôrdo com a tradição portuguêsa. No Rio de Janeiro, dado que o padroeiro da cidade é festejado alguns dias depois (20 de janeiro), a *jornada* das pastorinhas se estende até êsse dia, em geral preferido para a queima das palhas (*palhinhas*) e para a solene despedida *até pro ano que vem*.

PASTORIS

O pastoril nordestino caracteriza-se pela divisão das pastôras em dois *cordões*, o azul e o encarnado, e pela presença da moderadora Diana, que se veste metade de uma, metade de outra côr.

Do auto medieval restam o *presépio* de Alagoas, que conserva a forma que tinha no século passado, e o *presepe* reconstituído pelos irmãos Valença em Pernambuco, de acôrdo com o modêlo vigente mais ou menos pela mesma época. Esta seria a forma *clássica* do pastoril no Nordeste, outrora representada, pelo menos em Pernambuco, em igrejas, por sociedades criadas para êsse fim.

O *presépio* alagoano consta de um prólogo, em que Gabriel anuncia o nascimento de Cristo e vaticina o fim do reinado de Lusbel; um primeiro ato, nas vizinhanças de Belém, durante a noite de 24; um segundo ato, ainda perto de Belém, na manhã de 25, quando Lusbel tenta a Pastôra Perdida; um terceiro ato, próximo à *lapinha*, quando Lusbel, desesperado, tenta subjugar um nôvo personagem, a Religião; e, finalmente, uma apoteose, Lusbel castigado e reduzido à impotência, enquanto anjos circundam, em meio a flôres e luzes, a *lapinha*...

O *presepe* pernambucano, em dois atos e um epílogo, introduz na trama a degola das crianças, ordenada por Herodes, e o arrependimento do tetrarca.

Tanto num como noutro dêsses dramas de modêlo mais antigo, as pastôras se organizam em *cordões*, o encarnado, da esquerda, chefiado pela Mestra, e o azul, da direita, chefiado pela Contramestra. Entre êsses *cordões* posta-se a Diana, que não tem partido, com quatro auxiliares — duas pastôras e dois pastôres, o Velho Simão, personagem cômico, e o môço Benjamin. Quer nos dramas, quer nos pastoris mais novos, os *cordões* disputam a preferência do público, cristalizando-se a rivalidade em versos como êstes, registrados por Mário de Andrade:

> *O cordão azul*
> *é que escurece*
> *O cordão encarnado*
> *é que resplandece*

Os pastoris atuais conservam a disposição dos personagens em *cordões*, mas já não representam um drama. Desenvolvem-se em *jornadas* (cenas) sôltas, uma ou outra com alguma coisa de teatral, como as do Fúria (diabo) e a do rapto e subseqüente assassínio da Contramestra. O partidarismo dos *cordões* — que suscita *entusiasmo e brigas* em Pernambuco (Hermilo Borba Filho) e "tumultos, altercações, brigas e disputas" em Alagoas (Teo Brandão) — foi levado ao extremo, com a eleição de rainhas, leilões de flôres e frutas e outras competições. O elemento cômico foi reforçado, fazendo-se com que o Velho — o Velho Pastor, em Pernambuco também chamado Bedegüeba, patrão ou *chefe* no linguajar local — resvale, da brincadeira inocente, para a malícia e a licença. Em Pernambuco as pastôras não são meninas, nem meninotas na primeira adolescência, são moças já feitas, e por costume usam saias curtas, acima dos joelhos.

Quer no *presépio* e no *presepe*, quer nos pastoris atuais, de *jornadas* sôltas, surge, como nas pastorinhas, uma cigana vinda do Egito que recolhe espórtulas entre os presentes.

BAILES PASTORIS

Os bailes pastoris são, ou foram, obra de obscuros e anônimos beletristas dados às coisas populares. São de apresentação a bem dizer familiar. Servem-se de personagens que nem sempre repetem os das pastorinhas e pastoris, mas que pertencem ao mesmo gênero, e organizam melhor a atuação dêles. O baile pastoril em geral não trata diretamente do nascimento de Cristo, mas habitualmente a ação termina com a chegada de alguém que convida os personagens a adorá-lo em Belém.

Alguns bailes pastoris estão a caminho da plena tradicionalização, tendo escapado dos *cadernos* dos seus idealizadores e ensaiadores para viver na oralidade, entre as populações do interior.

São conhecidos e apreciados os bailes:

— da Tentação (Satã suborna uma cigana para obter o amor de uma pastôra, que o namorado salva com a ajuda da Cruz);

— do Caçador (que engana quatro pastôras, tomando-lhes o farnel);

— dos Marujos e da Aguardente, que figuram beberrões;

— do Meirinho (um soldado, um estudante, um meirinho e um marujo enganam, respectivamente, uma florista, uma vendedora de frutas, uma regateira ou peixeira e uma padeira, e em seguida o meirinho, julgando-se ultrajado, invoca a sua qualidade de oficial judiciário e dá voz de prisão, primeiro à peixeira, depois a todos os outros, que com ela se solidarizam, mas relaxa a ordem ante a notícia do divino nascimento);

— das Quatro Partes do Mundo (Europa, Ásia, África e América disputam entre si e em seguida com o Tempo);

— da Liberdade (uma contenda filosófica entre a Liberdade e o Despotismo, a Paz, a Guerra e a União);

— do Triunfo do Amor (em que Cupido, que prometera alvejar Eulina em favor de Germano, sofre uma derrota);

— da Patuscada (salóios, pastôres, um soldado, um marinheiro e um velho se divertem ruidosamente numa praça de Lisboa);

— das Flôres (cravo, rosa, açucena, bonina);

— do Filho Pródigo;

— dos Astros;

— do Elmano (que infeliz suspira por Urbulina);

— dos Mouros (em que Durindo leva ao Menino, como cativos, mouros que haviam prendido e acorrentado pastôras que se dirigiam a Belém);

— da Graça Eficaz.

Vivem, no interior, além dêstes, outros bailes, como os da Lavadeira, da Caridade (que será roubado pelo Ladrão), do Galego... Outros, provàvelmente, se perderam, como os da Vizinha, da Horteleira, da Negrinha, da Catarina, do Velho Terêncio, dos Reis e do Príncipe, conhecidos de Manuel Querino ainda em comêços dêste século.

Melo Morais Filho, que fêz a mais importante coleta de bailes pastoris, relaciona-os aos *mistérios* outrora encenados pelos Irmãos da Paixão e nota a sua presença, em especial, na Bahia. As apresentações eram acompanhadas por um conjunto de flautas, violas e violões, castanholas e pandeiros.

O Soldado, o Marujo, a Salóia, as Borboletas, a Padeira, a Florista, a Peixeira, Cupido, a Cigana, o Caçador, a Galega, entre outros, são personagens com que os bailes pastoris têm contribuído para o elenco das pastorinhas. O *presépio* e o *presepe* de Alagoas e Pernambuco, por sua vez, parecem formas estabilizadas — artificialmente estabilizadas, em especial no segundo caso — de bailes pastoris.

Pastôres e pastôras, o Velho, flôres e astros, e em geral o desfecho, a comunicação do nascimento e o convite à peregrinação a Belém são, por outro lado, elementos de pastorinhas e pastoris que influenciaram diretamente os bailes pastoris.

* * *

As três formas de autos do Natal apoiavam-se firmemente nas tradições portuguêsas, vivas no Brasil.

Era costume que as casas de família apresentassem aspecto festivo, o chão polvilhado de areia e de fôlhas de pitanga, o teto enfeitado de bandeirolas de papel, bolos e doces para os visitantes sôbre a mesa decorada com arranjos de frutas. O pé de pitanga era a árvore de Natal. As crianças ainda punham os sapatos à janela, para que Papai Noel lhes deixasse um presente, e se metiam na cama cedo, para que o velhinho não passasse adiante sem se lembrar delas. Os adultos iam à missa do galo. Em muitas casas de família armavam-se presepes ou *lapinhas* — e em tôda cidade havia famílias renomadas pelos elaborados presepes que costumavam expor à admiração pública, muitos dêles animados, manualmente ou a energia elétrica. Em certas regiões, chegou a desenvolver-se uma atividade semi-industrial, de fabricação de figuras de presepe em gêsso, enquanto os ceramistas populares, como acontece com os *figureiros* do vale do Paraíba, ainda agora modelam em barro, nas proximidades do Natal, mangedouras, vacas e jumentos, cordeiros, Reis Magos, pastôres, galos, estrêlas do Oriente, anjos, com que se ornamentam os *presepes* das regiões circunvizinhas. E, ao fim das doze noites, havia ternos e ranchos de Reis, cortejos folclóricos animados por danças e cantos, para tomar o lugar de pastorinhas e pastoris na anunciação pública do nascimento de Cristo, com ênfase especial na jornada dos Magos.

Tôda esta ambiência começou a desintegrar-se por volta de 1930. Pouco antes dêsse ano, marcado por uma revolução que sacudiu profundamente a vida brasileira, desapareciam os ternos e ranchos de Reis, que outrora haviam chegado, pelo litoral, até Santa Catarina e de que os últimos, ressuscitados pelo poder público após mais de dois decênios de desaparecimento, se exibem ainda na Bahia. O comércio tomou conta do Natal — e o transformou numa festa americana. Os autos folclóricos, faltos do apoio que lhes dava a estabilidade da vida econômica antes da revolução, entraram em colapso.

Um cortejo folclórico vem tomando, recentemente, o seu lugar. Em conseqüência do êxodo rural, resultado longínquo das alterações da vida econômica produzidas pela revolução de 1930, a folia de Reis, conhecida nas cidades do interior fluminense, capixaba, mineiro, paulista e paranaense, ou seja, na região centro-sul, além da área tradicional de incidência dos autos do Natal, atingiu a Guanabara, onde ganhou novas fôrças. A origem remota dessas folias de Reis é obscura, mas a sua distante ligação aos autos medievais do Natal pode ser indicada pela comparação entre versos do diálogo entre Gabriel e Maria, no cântico (*profecia*) da Concepção, de uma dessas folias, e versos do diálogo entre as mesmas figuras na peça *The Annunciation*, do ciclo de Coventry (século XVI), quando fala Maria:

> *"I marvel sore how that may be;*
> *man's company knew I never yet*
>
> *Ai, como isto pode sê,*
> *se não conheço varão?"*

De pequenos e miseráveis grupos de foliões, obrigados por solene promessa a participar da *jornada*, que idealmente reproduz a viagem dos Magos a Belém, as folias de Reis, na Guanabara, passaram a constituir *companias* de 12 homens ou mais, em geral músicos, a que se juntam dois ou três *palhaços*, que representariam os desorientados soldados de Herodes e, portanto, *têm parte com o Cão*.

As folias fazem a *jornada*, como pastorinhas e pastoris, entre o Natal e o dia de Reis e, seguindo o exemplo das pastorinhas cariocas, estendem a sua peregrinação até o dia do padroeiro da antiga capital, São Sebastião.

Assim, enquanto os autos declinam e perecem, a folia de Reis, expandindo-se em número e em efetivos, mantém vivas — contra a crescente sofisticação e comercialização do Natal — as tradições natalinas que deram nascimento e glória a pastorinhas e pastoris. E é ela quem ainda prestigia presepes e *lapinhas* contra os sinos, os pinheiros e os perus do nôvo Natal.

27 mil trabalham para o Concorde

Leia "Aviação" na página 4

caderno de

Automóveis e turismo

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ QUARTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1968

Volkswagen de quatro portas atração no Rio

A Volkswagen do Brasil apresentou o seu carro de quatro portas — o VW 1600 — na semana passada no Rio. No dia 20 houve coquetel para as autoridades, revendedores e imprensa no Museu de Arte Moderna e no sábado e domingo, o carro ficou exposto para o público.

O nôvo carro foi a grande novidade do fim de semana do carioca, levando para o MAM um número bastante grande de pessoas que não o tinham visto no VI Salão do Automóvel quando foi oficialmente lançado.

O Volkswagen 1600 vai custar, a partir de 1.º de janeiro, em São Paulo, NCr$ 14 895,00 chegando ao Rio com um acréscimo de NCr$ 150,00 relativo ao transporte.

São João Del Rei

Você já sabe onde passar as férias?

Turismo lhe dá, nas páginas 5 e 6, algumas sugestões.

Emerson e Wilsinho vencem em Pôrto Alegre

Sete segundos de diferença garantiram a vitória da Equipe Fittipaldi sôbre a Equipe Bino nas Doze Horas de Pôrto Alegre. Leia página 3.

Rodovia Castelo Branco a mais perfeita

A nova estrada é considerada a mais perfeita do Brasil e uma das mais aperfeiçoadas do mundo inteiro em matéria de piso. Em suas pistas de rolamento já trafegam, em média, cinco veículos por minuto. Reportagem completa na página 4.

TRÂNSITO — CELSO FRANCO

Paz na terra aos homens de boa vontade

Não há quem nesta cidade-estado, não se queixe do serviço dos ônibus. Passageiros, pedestres, automobilistas, patrões, empregados, empresários, autoridades, enfim, até Jó, se existisse agora, não aguentaria e também teria a sua queixa.

Ao chegarmos ao Trânsito, trazíamos na bagagem o estudo e a observação dêste setor importantíssimo da vida desta cidade. Por diversas vêzes viajamos de ônibus observando, anotando e consultando, sôbre fatos e fenômenos que contribuiriam na formação dêste estado de espírito, na opinião pública, em relação à classe de motoristas de ônibus.

Intrigáva-nos o fato de que êstes homens, se bem que protegidos pelo tamanho do veículo que dirigiam, não deixavam de ser humanos, e que também, às vêzes eram vítimas dos desastres em que se envolviam.

Intrigáva-nos também, o fato de que até hoje, nenhum diretor de Trânsito (e houve alguns extraordinários) não tivessem conseguido dar um basta nos abusos e desmandos do **famigerado** ônibus.

Não entramos no mérito do fato de ser o Rio, uma cidade com deficiência de transporte, onde a procura é imensamente maior do que a oferta, e que assim sendo, **vale tudo**.

Nada disto estava em pauta, nos preocupava apenas as causas que afetavam e influíam sôbre o elemento homem.

Não há solução definitiva, sem que se a consiga através do homem. Em última análise, procura-se a formação de mentalidade.

Antes de assumir as funções de diretor de Trânsito, já tinha em meu poder depoimentos e opiniões, de ambos os lados, patrões e empregados. Não havia falcatrua ou irregularidade que não me fôsse contada.

Sabíamos que as causas eram várias, e precisávamos combatê-las para evitar os efeitos. Tínhamos que cortar o mal pela raiz.

Denunciamos os fatos com farta documentação às autoridades com podêres capazes de eliminar êste mal.

Levamos relações de motoristas baixados a sanatórios por terem adquirido tuberculose em serviço; de doentes mentais, de doentes de úlcera estomacal, e outras doenças típicas de motoristas de ônibus.

Mostramos à opinião pública quem eram os vilões, quais eram as causas.

Aguardamos que os outros agissem. Nada foi feito. Passamos a coibir os efeitos com rigor, utilizando o material humano de que dispúnhamos para a luta.

Estourou o escândalo da caixinha, envolvendo sessenta motociclistas.

Para vergonha nossa, não se conseguiu envolver nenhum empresário.

Caso virgem na justiça: corrupção sem corruptor. Continuou tudo como era. O abuso nas ruas, a coibições pelo Trânsito.

Os recursos à Justiça. As liminares concedidas aos proprietários. As cassações das liminares pelo presidente do Tribunal de Justiça.

Chegou-se ao extremo (caso virgem) de se obrigar a cassar sentença judicial, para que se mantivesse a autoridade coatora do Departamento de Trânsito.

Nesta luta tôda, ia até me esquecendo, sempre houve os ataques e calúnias ao diretor de Trânsito, e as intrigas e futricas que em nada adiantaram.

Pintou-se nas vias principais uma faixa amarela, limitando a área de circulação dos ônibus; pintou-se também sôbre o teto dos mesmos, o seu número de ordem. A fiscalização quando apertava êles melhoravam, se afrouxava vinham piores as infrações.

Todos sabemos que não temos policiais em número suficiente para policiar todos os ônibus em tôda a Guanabara.

A ignorância e o histerismo de alguns setores da imprensa atuou. Fizeram-se até editoriais condenando o diretor de Trânsito. Era preciso conter o abuso dos ônibus. Acusaram o Govêrno de não ter a autoridade para coibir êste fato. Esqueceram-se de que a autoridade deixa de merecer êste nome, quando é exercida sem justiça.

Tínhamos tanta autoridade e tanto poder que nem revidamos aos ataques jornalísticos, o que nos seria facílimo.

Temos no entanto um lema, aprendido no trato com a imprensa, quando no exercício da assessoria dêste setor, no gabinete do Ministro da Marinha: só se triunfa sôbre a crítica, trabalhando certo e sério, nunca com a polêmica.

Embora sendo mineiros apenas por título honorífico, trabalhamos em silêncio e podemos apresentar já agora, na época em que a mensagem de Paz na Terra aos homens de boa vontade está no ar, o equacionamento dêste sério problema e as suas soluções.

Estas virão de comum acôrdo, em harmonia e, o que é mais importante, sem vencedores ou vencidos. O grande vitorioso é o povo da Guanabara, a grande vitoriosa é a causa da justiça.

Os motoristas abaixo, ficam observados e avisados, para que tomem mais interesse na coleta de passageiros, afim de se equipararem aos demais companheiros de igual turma e mesmo numero de viagens, pois pelas reincidencias, vemos o seu desinteresse pela coleta de passageiros. Assim, esperamos que eles tomem mais interesse nesta obrigação, afim de não sermos forçados a não pagar o ...

Fac-simile do boletim que recomenda a prática do bife. Este abuso felizmente terá o seu fim

A autoridade será exercida em tôda a sua plenitude, e com o apoio de patrões e empregados.

AS CAUSAS E AS SOLUÇÕES

Quatro são as causas principais que provocam os abusos dos ônibus:

1) A comissão por excesso de viagens e de passageiros (o **bife**).

2) O excesso de horas de trabalho (em alguns casos até 16 horas).

3) A irresponsabilidade do motorista (falta de matrícula).

4) A falta de adestramento do motorista (falta de escola responsável).

No dia 6 do corrente, em reunião secreta no gabinete do diretor da Fundação dos Terminais Rodoviários, reuniram-se os diretores dos sindicatos dos patrões, e o presidente do Sindicato dos Motoristas, tendo a presidir a seção e a secretariá-la o diretor de Trânsito.

Foram abordados diversos pontos, principalmente os quatro já enumerados e que ficarão assim eliminados:

1) O motorista que fôr obrigado ao trabalho desumano do **bife**, deverá denunciá-lo ao Diretor de Trânsito, ficando em sigilo o nome do denunciante.

A diretoria do Sindicato de Transportes, em documento assinado por tôdas as emprêsas, se compromete a cassar a concessão do acusado, após sumária investigação.

A região servida pela linha cassada terá a serví-la ônibus de outra emprêsa, a fim de não prejudicar os passageiros.

2) Tôdas as emprêsas se comprometem a instalar relógios de ponto nos seus pontos terminais a fim de que a autoridade trabalhista possa fiscalizar, de fato, o horário de trabalho dos empregados.

O ponto do veículo também será registrado servindo de peça valiosa para contrôle de velocidade.

A Seção de Estatísticas do Departamento de Trânsito se encarregará do estudo minucioso dêstes dados de velocidade, obtidos por cartões.

3) Com a mecanização das multas e da matrícula indistinta, os motoristas passarão a ter que pagar as suas infrações, que lhes serão notificadas num prazo de 72 horas. Ao sentir no seu bôlso, o motorista não aceitas mais conluios com o patrão para transgredir a lei e faturar mais.

4) Criação de uma escola de aprendizado para motoristas já habilitados e que se destinem à função de dirigir ônibus.

Os empresários solicitam os motoristas ao sindicato dêstes, que os relacionará e que serão treinados em ônibus fornecido pelas emprêsas.

O Departamento de Trânsito supervisionará e ministrará o curso: as aulas de rua serão ministradas no trajeto do futuro emprêgo. Após preparados, os motoristas irão trabalhar sob a responsabilidade do seu sindicato.

Os que cometerem faltas demasiadas, de uma gradação a ser escolhida, voltarão ao aprendizado.

Se, após o curso de revisão, voltarem a cometer indisciplina, serão eliminados de coletivos e destinados a caminhões.

Assim, esperamos conseguir, em breve tempo, o que chamaríamos de humanização desta nobre profissão. Criando condições humanas de trabalho, voltaremos a ter a procura desta atividade profissional.

Se assim conseguirmos, estarei nada mais nada menos do que fazendo jus ao vaticínio escrito por um ex-marinheiro, meu antigo comandado que, interno num sanatório, por moléstia adquirida em voalnte de ônibus, a mim escreveu sêria carta-denúncia de cujo texto extraí êste trecho: "Participando-lhe o que me aconteceu, o senhor poderá, com os atributos do cargo que exerce, beneficiar o público, e à minha classe, além de proteger crianças que, como minha filha, estão arriscadas a ficar órfãs de pai prematuramente, vítimas da ganância e do descaso."

Que Deus nos ajude, é tudo que desejamos, para que tenhamos a paz na Terra aos homens de boa vontade.

PRÉ-MOLDADOS

QUANDO A RECÍPROCA NÃO É VERDADEIRA

Uma ocasião li o seguinte aviso numa estrada secundária alemã: "Pedestre, se bem que você veja fàcilmente os faróis do veículo, o motorista pode não estar lhe vendo. Os faróis são os olhos do carro, não os do motorista."

MAIS VALE PREVENIR

Quando você vai dirigindo na excelente auto-estrada Lausane—Genève, poderá até desenvolver em segurança, a velocidade de 200 km/h.

A excelência da estrada lhe dá um reflexo de segurança e vertigem de velocidade, que permanece quando você deixa a auto-estrada e passa a utilizar uma via menor, mais estreita e não tão propícia à velocidade.

A euforia de que você vinha possuído lhe provoca a tentação de ultrapassar o primeiro veículo que lhe aparece na frente, êste porém guardando a velocidade de própria, reduzida, exigida nesta estrada secundária.

Invariàvelmente, ao tentar a ultrapassagem, você lerá o seguinte aviso: "Motorista, sessenta por cento dos acidentes fatais nesta estrada são provocados por ultrapassagens."

CIVILIZAÇÃO, SINÔNIMO DE SEGURANÇA

Nos Estados Unidos, os ônibus escolares são obrigados a ter no teto aquela luz vermelha rotativa. Esta, deverá ser acionada tôda vez que o coletivo estiver embarcando ou desembarcando crianças.

USO DE BUZINA

O que seria dos motoristas cariocas se não houvesse a buzina? Muitos não dirigiriam, sentir-se-iam frustrados.

Na Holanda, existe uma lei genial. Diz o texto da mesma: "Só use a buzina quando não puder usar o freio."

Se o motorista buzina, o policial recolhe o seu carro ao depósito público por estar sem freio.

Se você reclamar dizendo que o carro tem freio, **então pior para você: será autuado no distrito policial, porque desrespeitou voluntàriamente a lei do silêncio, que é duríssima.**

Vamos tentar ter uma leizinha dessas?

O deserto do Saara não foi obstáculo para o Dyane-6

Prêmio Citroen-68 de volta ao mundo é de casal belga

Paris (Do correspondente do JB, via Varig) — Elisabete e Daniel Gilmont são os belgas vencedores do Prêmio Citroen da volta ao mundo, versão 1968. Percorreram 12 mil quilômetros, partindo de Bruxelas num Citroen Dyane 6, a fim de se casarem na capela do padre Foucauld, aos pés do monte Hoggar, em plena África.

Elisabete nasceu em Bruges, é diplomada em Economia e trabalha numa firma de engenheiros; seu marido, Daniel, nasceu em Tervueren, e abandonou seus estudos de Engenharia a fim de se dedicar à fotografia, à reportagem e ao ensino na Escola de Artes Decorativas de Bruxelas.

Os dois jovens gostariam de se casar simplesmente e sem maiores artifícios, numa paisagem que permitisse largos horizontes: escolheram a capela do padre Charles de Foucauld em Tamanrasset. Para um orçamento de casal de classe média, tal viagem seria relativamente dispendiosa; decidiram então fazê-la em automóvel.

Após 12 mil quilômetros, dos quais 4 mil sôbre pistas de areia e pedras, sob oscilações de temperatura que chegaram em algumas ocasiões a 44 graus, o carrinho escolhido não os traiu: na subida para Tamanraset, por exemplo, êle rebocou um carro bem mais pesado.

Saindo de Bruxelas, os Gilmont atravessaram a França, a Itália, a Sicília, de onde foram transportados para Tunis. Atravessada a Tunísia, as longas dunas de areia do Grande Erg oriental e a planície desolada do Tademait, abordaram o Hoggar onde êles seriam, como era de seu desejo, casados pelo padre branco que lá se encontra há 20 anos e que celebraria seu primeiro casamento.

A volta se fêz pelo nordeste africano, atravessando o Grande Erg ocidental e as altas regiões do Atlas, embarcando então no Marrocos em direção a Málaga, de onde êles retornaram a Bruxelas atravessando a Espanha e a França.

Rodaram 25 dias, numa média diária de 500 quilômetros. O casal teve que enfrentar em pleno Saara trombas-d'água de uma tempestade violenta e ultrapassar o obstáculo raro num deserto, que constitui a lama colante e as ravinas profundas escavadas pela chuva na pista.

O carro foi um Dyane 6 fabricado na Bélgica, munido simplesmente de um filtro de ar a banho de óleo, de uma chapa protetora sob o motor e de faróis de grande alcance. Equipamento especial: estrados para desatolamento em areia que serviram também como colchões, um alpendre para servir de abrigo, a cozinha e uma segunda roda sobressalente cujo tôldo fazia o papel de pára-sol suplementar para os ocupantes da cabina. Além de seus dois passageiros, suas bagagens e seu equipamento, o carrinho transportou três semanas de reserva de comida, 60 litros de água potável e uma reserva de 80 litros de gasolina.

Atribuído anualmente à pilotagem que percorre num 2 CV ou num Dyane 6 a viagem mais interessante, o Prêmio Citroen da volta ao mundo, já foi entregue 11 vêzes. Seu valor é de 10 mil francos ou dois mil dólares. Para se candidatar, basta aos automobilistas de tôdas as nacionalidades, que viajem em 2 CV ou em Dyane, escrever para a Citroen, dando conta de sua excursão, antes do dia primeiro de novembro de cada ano. As distâncias brasileiras, segundo um elemento do Serviço de Propaganda da Citroen, devem inspirar em qualquer automobilista fã dos carros da companhia, a vontade de participar. Gostou da idéia? Feita a viagem, escreva para Citroen S. A. 133, Quai A. Citroen — 75 Paris — XV — França.

As velas usadas dizem como anda o motor do seu carro

As velas do automóvel funcionam no calor de uma câmara de combustão, por muitos milhares de quilômetros, e estão sujeitas a várias condições de operação durante sua vida útil. Uma análise das velas usadas pode, portanto, ser um guia muito útil no diagnóstico das condições de um motor. Os engenheiros da Champion elaboraram um quadro de ilustrações, que mostra os aspectos mais comuns das velas usadas, descrevendo algumas das possíveis causas para cada condição particular.

A figura 1 mostra uma vela que operou em condições normais de temperatura, sem aparentes irregularidades de funcionamento. Os depósitos são em pequeno número e apresentam côr marrom-claro ou cinza, dependendo da gasolina usada. A queima do elétrodo será mínima e a abertura aumentará em média apenas de 0,00254 cm a cada 1 609 km. A vela, tal como aparece na figura, pode ser limpa, ter os elétrodos limados e recalibrados e ser reinstalada com bons resultados.

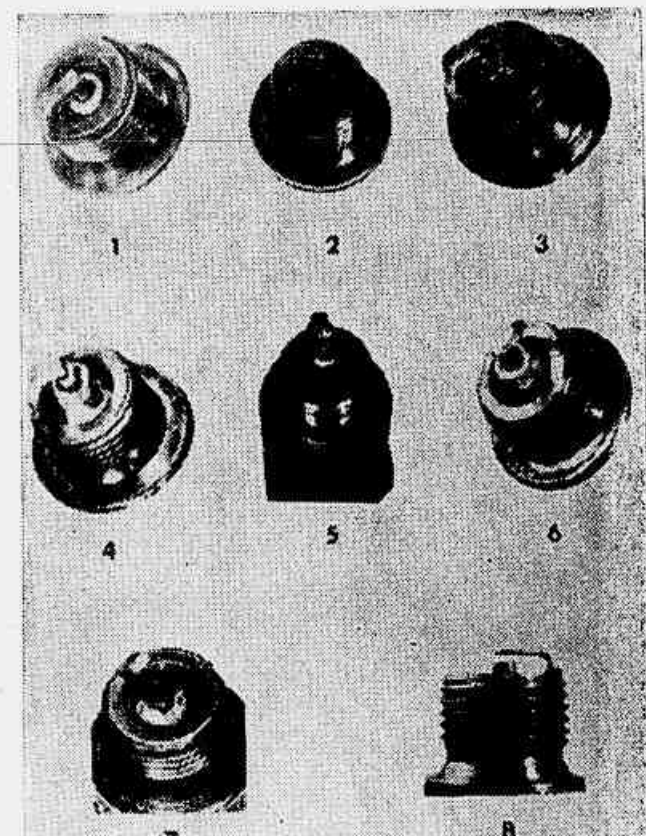
CARVÃO E UMIDADE

Um pequeno depósito de carvão (figura 2) indica que, a rigor, se aplicaria uma vela de gama térmica um ponto mais quente. Se apenas uma ou duas velas estão sujas, pode ser que as válvulas nos cilindros correspondentes estejam colando ou que os cabos de ignição estejam defeituosos. Se o jôgo todo estiver sujo de carvão, **antes de trocar** a gama térmica das velas, certifique-se de que o filtro de ar não está entupido e que o afogador não está operando impròpriamente.

O sujo úmido, mostrado na figura 3, é causado por excesso de óleo na câmara de combustão. Tanto os anéis de pistão, como as paredes do cilindro, estão excessivamente gastos. No caso de motores com válvulas na cabeça, as guias estão permitindo uma excessiva penetração de óleo nos cilindros. Entretanto, a formação de depósitos durante o período de amaciamento nos motores novos ou recondicionados é comum. Estas velas podem ser limpas e reinstaladas.

NÃO ADIE A REGULAGEM

O sujo pode estar espalhado pela vela, como na figura 4, e isto ocorre geralmente quando se adiou por muito tempo o afinamento do motor. Os depósitos acumulados por um longo período podem ser liberados sùbitamente, quando as temperaturas de combustão normal são restauradas. Durante uma corrida a alta velocidade, êstes depósitos se desprendem do pistão e são arremessados contra o isolador. As técnicas normais de limpeza podem remover êstes depósitos.

Em velocidades superiores a 80/100 quilômetros por hora, depósitos vitrificados podem causar falhas nas velas. Os depósitos são geralmente amarelos ou marrons e revelam que as temperaturas foram aumentadas violentamente durante a aceleração. Se bem que não inutilizem as velas (figura 5), podem derreter-se e formar uma camada condutora. Se isso ocorre com freqüência, deve-se limpar as velas mais amiúde e tentar também a substituição do jôgo de velas quentes por outro de gama térmica mais baixa.

MUITO CALOR FAZ MAL

O excesso de calor é denunciado, na figura 6, pelo aparecimento de um isolador branco ou cinza, em forma de bôlha. O desgaste médio do isolador será mais rápido. É aconselhável usar um jôgo de velas mais frias. Tempo de ignição muito avançado, o fenômeno da detonação e deficiência no sistema de resfriamento podem também levar um excesso de calor à vela e criar esta condição.

A figura 7 mostra os prejuízos causados à vela pela pré-ignição contínua. A ponta do isolador aparece fundida, o que indica temperaturas de mais de 1 482 graus centígrados. É quase certo que outras partes do motor foram também afetadas.

Reversão de polaridade da bobina pode ser identificada, em muitos casos, por um desgaste, em forma côncava, de elétrodo-terra. Na figura 8, o elétrodo central não apresenta desgaste. A reversão de polaridade acarreta rateação e irregularidade na marcha-lenta e pode ser corrigida ràpidamente invertendo-se os pólos da bobina.

AMACIANDO — *Waldyr Figueiredo*

Editor do Caderno de Automóveis e Turismo do JB

A hora e vez do pilôto brasileiro

Recebi esta semana, uma carta do meu amigo Ricardo Achcar, um dos bons pilotos com que conta o automobilismo brasileiro.

A carta de Ricardo traz mais de uma notícia boa para os pilotos e, também, para aquêles que ainda olham o automobilismo de competição como coisa séria.

Por ocasião do VI Salão do Automóvel, estêve no Brasil o corredor Stirling Moss. Mas veio só para ver o nosso Salão. Para mais nada.

Foi justamente nessa oportunidade que Ricardo foi a êle apresentado e convidou-o para vir ao Rio. Durante a conversa. Moss fêz uma proposta ao nosso pilôto, em têrmos de contrato. Essa proposta Ricardo conseguiu estender a mais três volantes brasileiros: Luís Pereira Bueno, Norman Casari e Milton Amaral.

Os quatro, antes de qualquer assinatura de contrato, terão que se submeter a um teste, o qual — *diz Ricardo* — não me assusta, pois tenho a certeza de que pelo menos um de nós sairá vitorioso.

É realmente uma notícia muito boa para quem gosta de corridas de automóveis e já se cansou de assistir às nossas pobres provinhas de fim de semana no Autódromo Internacional do Rio (êta nome pomposo).

Mas a carta de Ricardo Achcar foi feita com um objetivo: pedir a cobertura do JORNAL DO BRASIL nas páginas do Caderno de Automóveis, *durante a temporada que os quatro pilotos brasileiros cumpririam na Europa.*

Meu caro Ricardo, eu jamais faltei com o incentivo e com o apoio ao nosso automobilismo de competição, porque fui sempre daqueles que acreditam nêle.

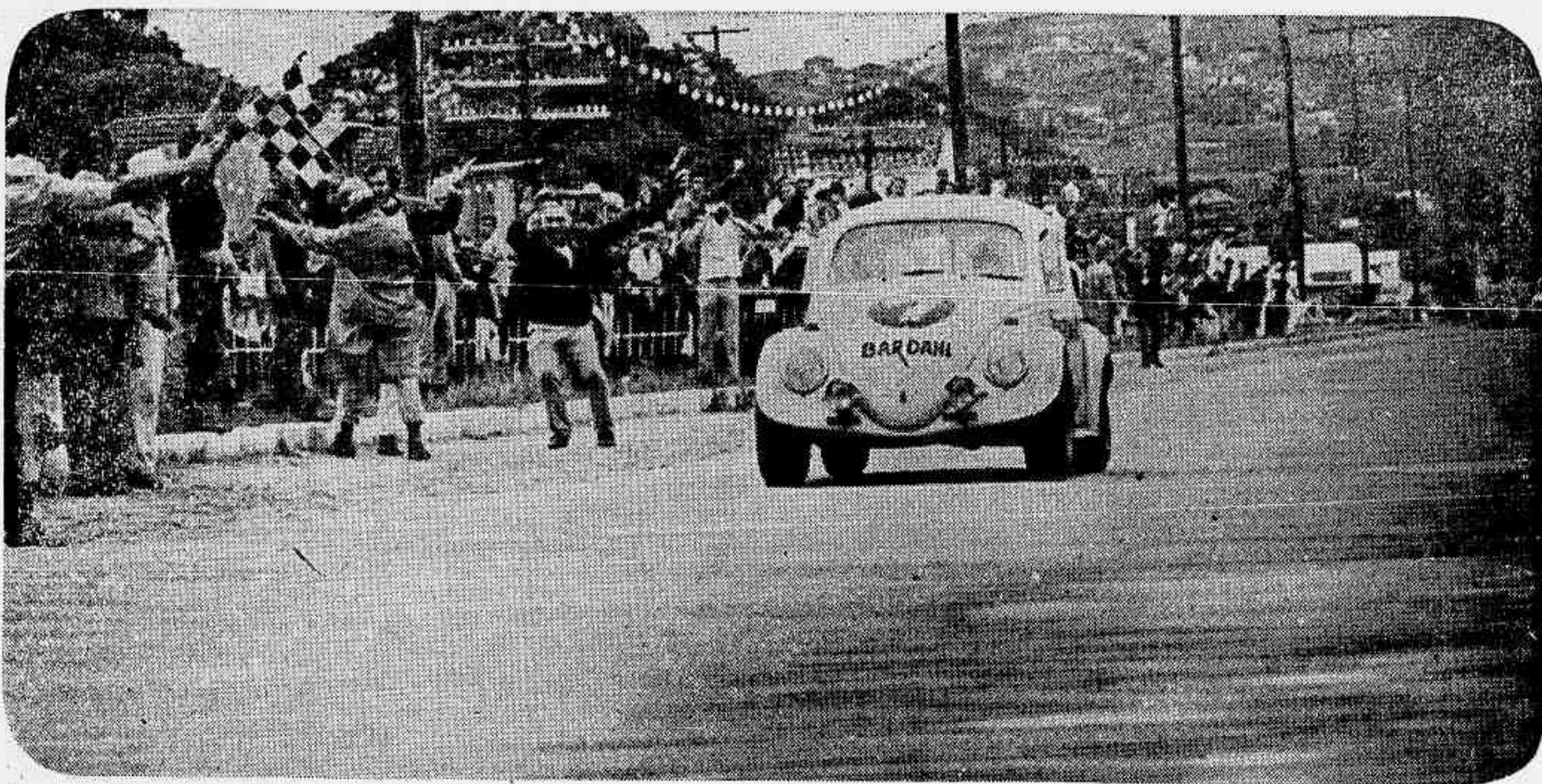
Acredito no sucesso do automobilismo brasileiro, não pela capacidade dos dirigentes que, com raras exceções, não passam de verdadeiros aproveitadores.

Creio no nosso automobilismo pela excelente qualidade de vocês, pilotos, gente que só pode olhar sério o automobilismo, porque o preço da brincadeira seria alto demais para arriscar à toa.

Continuo levando fé no nosso automobilismo de competição, porque vocês me têm dado provas, mais do que concretas, a cada corrida que se realiza, de que, de fato, o automobilismo para vocês vale muito. Às vêzes, mais do que a própria vida que vocês a cada passo colocam em risco tão-só e simplesmente para não deixar morrer êsse pobre automobilismo brasileiro, que já ajudou muita gente a se projetar à custa da sordidez que campeia nos bastidores.

Não tenha dúvida de que o JORNAL DO BRASIL irá ajudá-los naquilo que fôr possível, dando cobertura jornalística às suas atividades esportivas. É certo que irá prestigiá-los, como sempre tem prestigiado todos os nossos atletas que vão defender o nome do Brasil no exterior.

Acontece, porém, que não é possível atender ao seu desejo de assumir um compromisso de dedicar mensalmente a vocês um determinado espaço em nossas páginas. Isso em têrmos de jornal é humanamente impossível.

De uma coisa vocês podem estar certos: nós estaremos aqui sempre dispostos a ajudá-los dentro das nossas possibilidades. Contem conosco.

Enquanto Emerson lutava com o Corcel, Wilsinho brigava com o guarda

Emerson e Wilsinho vencem por sete segundos 12 Horas de Porto Alegre

Pôrto Alegre (Sucursal) — Os irmãos Emerson e Wilson Fittipaldi Júnior ganharam a prova 12 Horas de Pôrto Alegre, última do calendário automobilístico gaúcho em 68, pilotando um Volkswagen equipado com kit 1 600 especialmente preparado por êles, que bateu por sete segundos o Ford Corcel de Bird Clemente e José Carlos Pace (Moco), num final emocionante no circuito Cavalhada Vila Nova. Um acidente na primeira hora de corrida, iniciada às 22 horas de sábado, matou três pessoas, ferindo outras duas. Trinta mil pessoas assistiram ao desenrolar da prova, disputada em pista molhada; uma chuva fina e insistente caiu durante tôda a noite e parte da manhã de domingo.

VITÓRIA PAULISTA

O tempo e a pista contribuíram para o êxito dos irmãos Fittipaldi, pois os carros maiores não puderam desenvolver o seu **train** normal. Mas a verdade é que os dois pilotos paulistas revelaram muita eficiência, recuperando o atraso das primeiras voltas provocado por um choque com outro veículo. O Volks n.º 7 foi atingido na traseira, ficando parado cinco voltas, enquanto os mecânicos procediam aos reparos necessários. Apesar disso, Wilson e Emerson descontaram o tempo perdido de madrugada e pela manhã alcançaram uma vitória consagradora, chegando à frente do Corcel de Bird Clemente e Pace. Em terceiro lugar figurou outra dupla de São Paulo, Jaime Silva e Hugo Galina com Alfa Romeo. José Madri e José Antônio Madri, pai e filho, foram os primeiros gaúchos, entrando em quarto com a sua Simca. O veterano Catarino Andreatta e seu filho Vitório, também com Corcel, ficaram em sétimo lugar. Dos 41 carros que largaram, chegaram 18.

A CLASSIFICAÇÃO

1.º Wilson Fittipaldi Júnior e Emerson Fittipaldi, Volks n.º 7, com o tempo de 12h 1m 31s, média de 104,190 km por hora, num total de 193 voltas; 2.º Bird Clemente e José Carlos Pace, Ford Corcel, 7, 12h 1m 38s, 104,150 km por hora, 193 voltas; 3.º Jaime Silva e Hugo Galina, Alfa Romeo 126, 184 voltas; 4.º José Madri e José Antônio Madri, Simca 22, 184 voltas; 5.º Ítalo Berto e Rui Menegaz, Simca 1, 183 voltas; 6.º Jean Balder e Henrique Iwers, DKW 9, 182 voltas; 7.º Catarino e Vitório Andreatta, Corcel 2, 182 voltas.

O ACIDENTE

Meia hora depois da largada, às 22h30m, o volante José Alfredo Becker, de 25 anos, pilotando o Volks n.º 40, saiu da pista para não atropelar um transeunte que cruzava à sua frente, indo de encontro a uma barraca e matando três pessoas. Morreram no acidente Larri Cardoso Samarsia, casado, 32 anos; Marco Antônio Lutkmeir, de 16 anos e Antônio Ferreira Gonçalves, também de 16 anos.

Além da morte das três pessoas, o carro de Becker, que sofreu ferimentos leves, causou graves contusões em Alberico Gonçalves, de 17 anos, irmão de Antônio, e Norberto Brozeso, que ficaram internados no Hospital do Pronto-Socorro.

Desesperado com o trágico acidente, Becker tentou o suicídio, descendo do carro e correndo para o meio da pista. De lá foi retirado por populares, com uma crise nervosa. Segundo as testemunhas do acidente, o carro de Becker, jogado para fora da pista por um golpe de direção, derrapou na faixa de areia, muito úmida e atingiu a barraca. Os corpos das vítimas foram projetados em direções diferentes, a mais de 20 metros do local onde se abrigavam da chuva.

O volante não teve culpa, pois tudo foi causado pelo imprudente pedestre, que até agora ninguém identificou.

O Corcel de Bird e Moco andou bem em sua primeira apresentação em competições

BOUTIQUE

ROUPA NOVA PARA O CORCEL — Muitas lojas já estão colocando à venda uma série de acessórios para equipar o Ford Corcel. A Delsul, revendedor Willys da Rua General Polidoro, 81, em Botafogo, inaugurou recentemente uma **boutique** onde vende e coloca acessórios em todos os carros da linha Willys. Agora, a **boutique** recebeu uma linha completa de acessórios para vestir roupa nova no Corcel. Rodas cromadas, sobrearos, calotas de luxo, protetores de grade, garras, quadros cromados para placa, faróis de milha, calhas, capas, tapêtes e muitos outros acessórios já estão à venda e são colocados na hora, sem acréscimo de preço e na **boutique** há ainda, como cortesia da casa, música estereofônica, cafèzinho e água gelada.

Fórmula Vê ainda não tem campeão

Até o fechamento desta edição, a Comissão Técnica da Federação Carioca de Automobilismo não havia terminado ainda o exame dos motores dos carros de José Maria Giu, Luís Cardassi e Newton Alves, atendendo às reclamações que dentro do prazo legal foram encaminhadas à Comissão.

A prova de domingo, dividida em duas baterias de vinte voltas cada uma, apresentou o seguinte resultado:

FÓRMULA V — PRIMEIRA BATERIA

1.º n.º 92 — Newton Alves — Ciai V — 20 voltas — 15 pontos; 2.º n.º 28 — Luís Cardassi — Rio V — 20 voltas — 11 pontos; 3.º n.º 87 — Giu — Fiti V — 20 voltas — 9 pontos; 4.º n.º 96 — Norman Casari — BRV — 20 voltas — 7 pontos; 5.º n.º 74 — Isaías Barbosa — BRV — 20 voltas — 6 pontos; 6.º n.º 188 — R. Machado — Fiti V — 20 voltas — 5 pontos; 7.º n.º 27 — Ricardo Achcar — BRV — 20 voltas — 4 pontos; 8.º n.º 13 — Tatau — Fiti V — 20 voltas — 3 pontos; 9.º nº 26 — José Prado — Fiti V — 19 voltas — 2 pontos; 10.º nº 44 — Reinaldo Silva — Reinel V — 19 voltas — 1 ponto. Tempo total: 36m1s; média horária 111,94km; melhor volta ...... 1m46s5/10, carro 92; média melhor volta 113,58kmh.

FÓRMULA V — SEGUNDA BATERIA

1.º n.º 28 — Luís Cardassi — Rio V — 20 voltas — 15 pontos; 2.º nº 92 — Newton Alves — Ciai V — 20 voltas — 11 pontos; 3.º n.º 74 — Isaías Barbosa — BRV — 20 voltas — 9 pontos; 4.º n.º 87 — Giu — Fiti V — 20 voltas — 7 pontos; 5.º n.º 96 — Norman Casari — BRV — 20 voltas — 6 pontos; 6.º n.º 13 — Tatau — Fiti V — 20 voltas — 5 pontos; 7.º n.º 44 — Reinaldo Silva — Reinel V — 20 voltas — 4 pontos; 8.º n.º 26 — José Prado — Fiti V — 19 voltas — 3 pontos; 9.º n.º 27 — Ricardo Achcar — BRV — 18 voltas — 2 pontos. Tempo total 36m2s8/10; média horária 111,79km; média melhor volta 113,79kmh.

Fotos de WILSON SANTOS

A sinalização, por enquanto, é precária, o que torna a estrada perigosa

Rodovia Pres. Castelo Branco é a mais perfeita do Brasil

São Paulo (Sucursal) — A Rodovia Presidente Castelo Branco — considerada a mais perfeita do Brasil e um dos mais aperfeiçoados pisos do mundo — tem até agora 171 km de estrada (até Tôrre de Pedra) mas 230 km já estão planejados. O custo dos 171 km vai além de NCr$ 300 milhões, e quando estiver terminada, chegará até à fronteira do Paraguai, quando se unirá à BR-267, uma estrada federal.

No momento, é uma estrada perigosa, pois ainda não há sinalização eficiente, nem policiamento adequado, embora já haja um trânsito razoável de cinco veículos por minuto, em média. No futuro, a Rodovia do Oeste, como também é conhecida, unificará inúmeras estradas estaduais e municipais paulistas.

CARACTERISTICAS

A Rodovia Presidente Castelo Branco parte da cidade de São Paulo do local onde se encontra com o anel rodoviário, junto à confluência dos rios Tietê e Pinheiros.

Atravessa Barueri, passa por São Roque, Sorocaba, Boituva, Tatuí, Tôrre de Pedra, Pardinho, Itatinga e Quatá. Atingirá Pôrto Epitácio (sôbre o rio Paraná), em percurso aproximado de 570 km, devendo alcançar em futuro próximo, as fronteiras do Paraguai, por meio da Rodovia federal BR-267.

No momento, a rodovia apresenta apenas 230 quilômetros, chegando até Avaré, em sua margem esquerda, e São Manuel, em sua margem direita, no sentido São Paulo—Itatinga; contará ainda com vários ramais para as principais cidades da região, cujo acesso será feito por meio de trevos, para não haver cruzamentos.

A auto-estrada, em seus 230 km iniciais, apresenta ainda as seguintes características técnicas: de São Paulo a Barueri, a rodovia tem plataforma única de 53m, com duas pistas de 10,50m, contendo, cada uma, três faixas de trânsito de 3,50m. O canteiro central, que foi construído dentro de critérios paisagísticos, tem 17 metros.

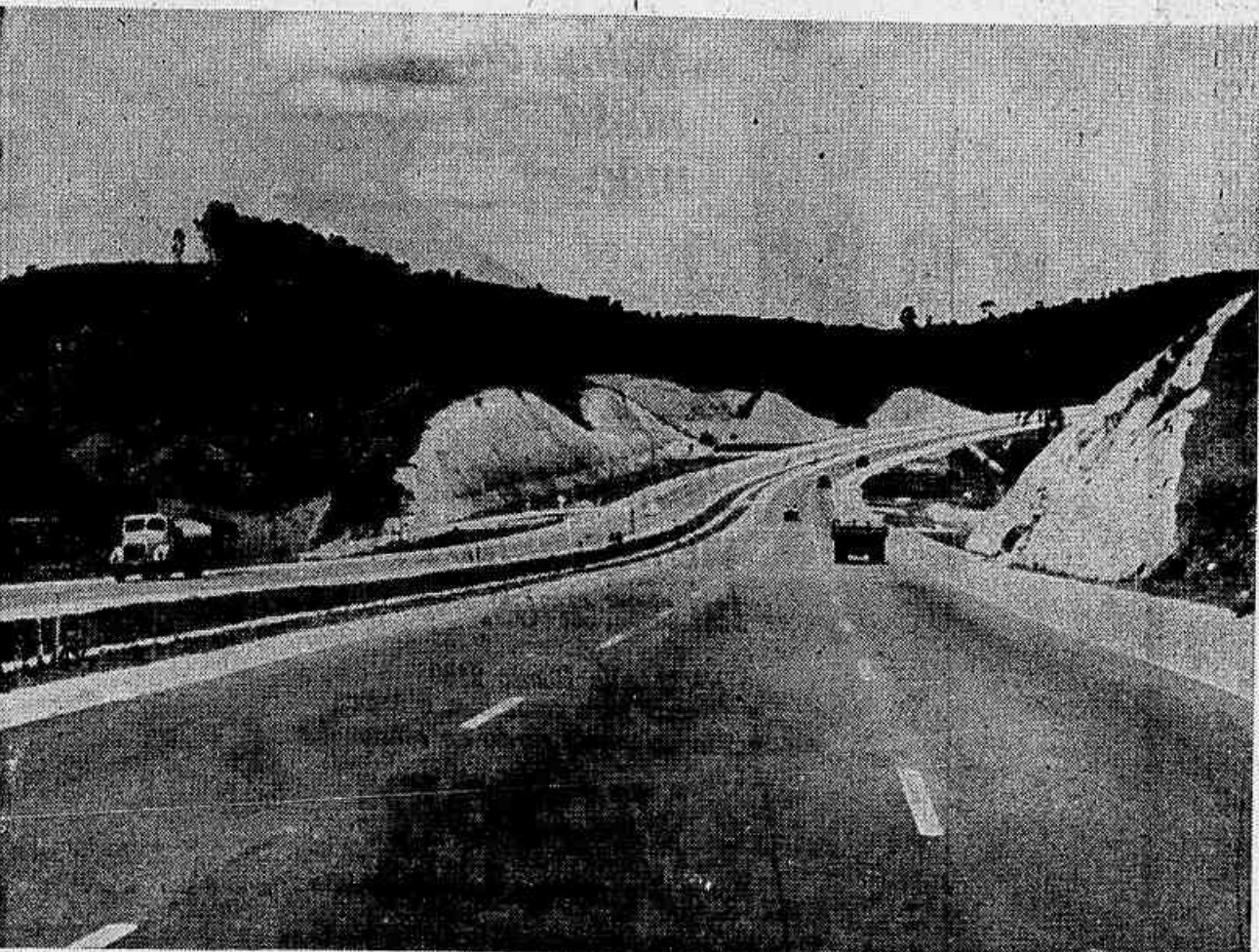
De Barueri a São Roque a estrada continua com plataforma única de 43 metros, com duas pistas de 10,50m, possuindo cada uma três faixas de trânsito, enquanto o canteiro central fica com 7m.

Entre São Roque e Sorocaba há duas plataformas independentes de 21,50m, com pistas de 10,50m de largura, em cada sentido, e contendo três faixas de trânsito. O canteiro central passa a ter 25m. A largura de cada plataforma é de 18 metros e a pista de rolamento, em cada sentido, é de 7 metros, comportando duas faixas de 3,50 metros.

A rodovia, de São Paulo a Sorocaba, poderá dar vazão a um volume total de trânsito da ordem de 40 mil veículos por dia, sendo que a partir de Sorocaba a vazão decrescerá para 24 mil veículos diários. A largura da faixa de domínio da rodovia, em tôda sua extensão, é de 120 metros.

VELOCIDADE DE 120 KM/H

As condições técnicas da Rodovia Presidente Castelo Branco foram planejadas em função de uma velocidade diretriz de 120 km/h, e a partir dessa velocidade foram estudados os efeitos de tombamento, visibilidade e deslizamento, resultando em diversos valôres: curvas horizontais com raios mínimos de mil metros, à exceção de duas curvas, que apresentam raios de 800 metros; curvas verticais côncavas e convexas, respectivamente com raios mínimos de 7 mil e 12 mil metros, tendo sua rampa máxima 45% de inclinação.

Apesar de tôdas essas medidas, a estrada apresenta por enquanto bastante perigo, pois a sinalização está ainda deficiente e o policiamento deixa muito a desejar. Em quase cem quilômetros da auto-estrada, metade portanto do que já foi construído, há apenas um pôsto de policiamento, embora não haja grande trânsito. Não havendo retornos suficientes, há o perigo de os motoristas os criarem por conta própria e, a alta velocidade que propicia a estrada cria condições para grandes desastres.

Além disso, não há postos de gasolina e, se houver algum enguiço, só uma carona poderá salvar o motorista de ficar por horas sem auxílio.

Os caminhões que se destinam ao Paraná estão usando bastante a Rodovia Castelo Branco, que se por um lado oferece o perigo de o motorista ficar na estrada, oferece, porém, trânsito fácil, onde poderá imprimir altas velocidades.

OBRA DE ARTE

No trecho entre São Paulo e Tôrre de Pedra, com quase 170 quilômetros de extensão, a Rodovia Castelo Branco teve de cruzar inúmeros cursos dágua, estradas estaduais, estradas municipais e as linhas da Estrada de Ferro Sorocabana.

Para vencerem os cursos dágua, os engenheiros tiveram de colocar linhas de tubo, executar galerias ou construir pontes, na dependência sempre dos volumes de água.

Foram colocadas 21 galerias de águas pluviais, com secção de vazão variando entre 4,7 e 66m2, correspondentes a bacias com área de construção de 335 a 16 mil hectares. As galerias foram construídas de concreto armado, e em sua maioria apresenta secção transversal em arco, devido às grandes massas de terra sôbre as mesmas, em alturas que variam de 6,50 a 30 metros.

As galerias foram colocadas, de um modo geral, nas encostas das elevações, procurando-se obter melhores condições de execução das fundações; por êste motivo puderam ser concluídas com maior rapidez. O comprimento médio de cada galeria é de aproximadamente 100 metros, num total de 2 400 metros, sendo empregados 25 800m3 de concreto estrutural, 934 toneladas de aço comum e 336 toneladas de aço de alta resistência.

Foram construídas, até agora, duas pontes de concreto armado com 42 metros de comprimento, e duas de concreto protendido, com 95 metros de extensão. A previsão é para mais duas pontes de 62 metros, duas com cêrca de 40 metros, e três sôbre o rio Tietê, com aproximadamente 1 570 metros de extensão.

VIADUTOS

No cruzamento das rodovias São Paulo—Itu, Sorocaba—Itu, Tatuí—Tietê e Tatuí—Cesário Lange, serão construídos viadutos sôbre a estrada Castelo Branco, em extensões de cêrca de 100 metros, enquanto sôbre a rodovia Tatuí—Boituva está prevista a construção de um viaduto com 15 metros.

Muitas outras obras serão necessárias, tendo em vista os planejados trevos de retôrno. No cruzamento com a linha da Estrada de Ferro Sorocabana, à altura de Boituva, foram construídos dois viadutos de 50 metros de comprimento.

Em construção há ainda dois viadutos, um de 30 e outro de 35 metros, sôbre o ramal da Sorocabana no município de Itu.

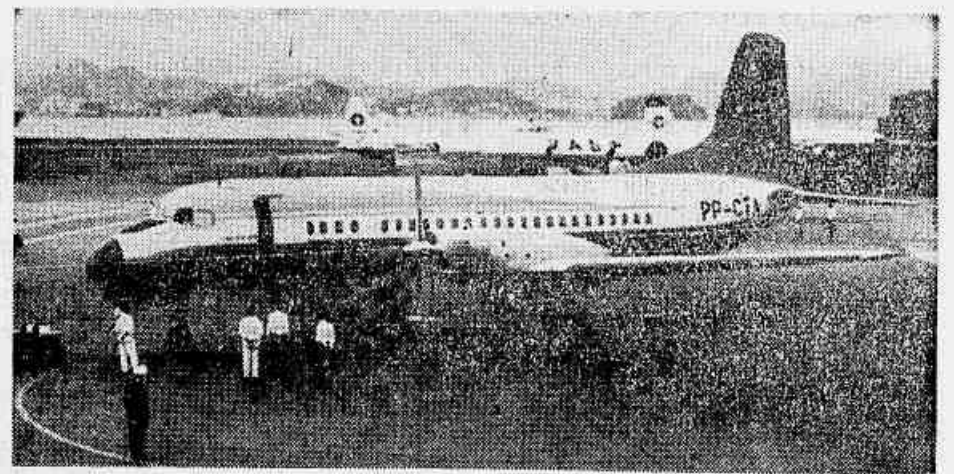
PAISAGEM

A Rodovia Presidente Castelo Branco, além de ser a mais moderna do Brasil, sendo comparada às mais modernas do mundo, oferece ao viajante uma bela paisagem, onde não há possibilidade de monotonia, pois é bastante irregular, ora com elevações à maneira dos **grand canyons** norte-americanos, ora plana, mas com verdadeiros jardins plantados à sua volta e formações calcárias, verdadeiras esculturas da natureza. Em alguns trechos, há locais para repouso e piquenique, enquanto no canteiro central há plantações de coqueiros e vegetação rasteira bem cuidadas.

As pedras que rolaram das encostas foram pintadas de branco, ajudando tanto à sinalização de beira de estrada, como aumentando o potencial paisagístico da estrada. Curvas de tôda espécie, passagem entre morros de pedra, o uso de cal branco contrastante com o verde da paisagem deixam a auto-estrada diferente e sem monotonia.

Cinco veículos por minuto já trafegam na nova rodovia

AVIAÇÃO

YS-11 DA CRUZEIRO "ACORDAM" A AMAZÔNIA: O silêncio milenar de vários trechos da lendária Amazônia é agora sacudido constantemente com o ronco dos motores dos YS-11 da Cruzeiro do Sul, que, sobrevoando aquela região, ligam cidades e encurtam distância, realizando um trabalho gigantesco, no programa de integração nacional em que todos os brasileiros estão no momento empenhados

27 MIL TRABALHAM PARA O CONCORDE

O Concorde, geralmente descrito como o "avião do século", deverá realizar seu primeiro vôo em dia muito próximo. Os primeiros protótipos voarão de aeroportos situados na Grã-Bretanha e na França. O Concorde é o primeiro jato supersônico a ser encomendado pelas principais emprêsas de transporte aéreo do mundo e representa uma das maiores realizações da engenharia aeronáutica anglo-francesa.

Tècnicamente descrito como um monoplano de asas médias dotado de uma delgada asa delta e de uma longa fuselagem em forma de agulha, a moderníssima aeronave é propulsada por quatro motores Bristol/SNECMA Olympus 593, cada um dêles projetado para produzir um empuxo da ordem de 35 mil libras. Êste revolucionário aparelho, que brevemente se tornará uma silhuêta familiar nos céus de todo o mundo, terá uma velocidade de cruzeiro situada entre Mach 2.0 e 2.2. A sua velocidade máxima será de 1.400 milhas horárias a altitudes de até 62 000 pés.

A versão de produção transportará 132 passageiros, além de carga postal em distâncias de 4 000 milhas terrestres. Com uma leve redução na sua capacidade máxima de carga, o aparelho operará também com lucro entre várias cidades européias e Nova Iorque. O formato em delta de sua asa foi escolhido após vários anos de intensivos testes em túneis de vento com a finalidade de se obter as melhores qualidades aerodinâmicas para operação tanto a velocidades subcomo supersônicas. Por outro lado todo o nariz que forma a parte dianteira da fuselagem pode ser completamente abaixado a fim de permitir ao pilôto total visibilidade de pista por ocasião das manobras de pouso.

Por trás do término do primeiro protótipo do Concorde britânico, encontra-se uma gigantesca equipe técnica que envolve cêrca de 323 companhias subempreiteiras. A Sociedade Britânica de Companhias Aeroespaciais revelou, após recente pesquisa, que pràticamente tôdas as principais cidades inglêsas têm uma ou duas fábricas trabalhando para o monumental projeto do Concorde. O total de operários especializados e técnicos de vários níveis que ora trabalham no protótipo britânico ascende a um número superior a 27 mil homens.

AINDA O CONCORDE

O Concorde, ora sendo preparado para o primeiro vôo, poderá transportar até 144 passageiros e atingir uma média de tantos passageiros-quilômetros em um dado período como o ônibus subsônico de 300 lugares.

Originàriamente, o avião foi projetado para transportar 136 passageiros. Modificações na disposição interna da cabina reduziram o número para 132. Agora, os fabricantes, a British Aircraft Corporation (BAC) e a Sud Aviation, informam que o avião poderá transportar 144 passageiros, graças a uma nova disposição de alta densidade da cabina. Ainda que essa cifra seja modesta em comparação com os grandes jatos subsônicos planejados ou já em construção, a alta velocidade de 2 253 quilômetros horários do Concorde lhe permitirá fazer maior número de viagens do que o maior e mais lento ônibus aéreo, e, portanto, transportar igual número de passageiros num dado período de tempo.

ANO NÔVO, ROUPA NOVA: As comissárias da Varig entrarão o ano vestidas de amarelo e laranja. O nôvo uniforme, idealizado por Louis Ferraud, nome famoso na alta costura parisiense, é confeccionado em tergal gabardina, apresentando os seguintes detalhes: vestido ajustado ao corpo, em leve évasé na saia, casaco de mangas longas e os pespontos sublinhando a linha do traje. O casacão de inverno, côr bege, suave, é de lã de camelo, grossa, gola grande, quatro botões dourados e pespontos também marcando a linha. O chapéu é modelinho especial: forma-se em gomos no alto da cabeça e, na testa, uma abinha, sublinhando o rosto. Sapatos e bôlsa em cromo café. Os sapatos são de dois tipos, um de salto mais alto, outro mais cômodo, para o serviço a bordo. Completam o uniforme, luvas de pelica, tonalidade café para o inverno, e de espuma bege, para o verão. Para os dias de chuva há ainda, um impermeável moderno e prático. Na gravura, a comissária Ingrid, com o nôvo uniforme

COMPUTADORES EM AEROPORTOS

Todos os aviões que chegarem ou partirem dos aeroportos internacionais de La Guardia ou Neuwark, terão em breve seus vôos supervisionados por 2 computadores Univac-1219. Localizado no Aeroporto John F. Kennedy, na Jamaica, o sistema mostrará a posição, identidade e altitude de cada avião, em telas semelhantes às de TV que estarão centralizadas em uma sala de contrôle.

Com uma capacidade de processamento de 500 000 palavras por segundo e podendo controlar simultâneamente 250 aeronaves, os computadores Univac dividem o trabalho: um processa os dados de radar ou beacon dos aviões, enquanto o outro ocupa-se de gerar informações para atualizar os displays de contrôle de vôo a cada 2,5 segundos.

NOVIDADE EM RESERVAS

O sistema de contrôle de emprêsa aérea mais avançado do mundo, projetado principalmente para reservar passagens a alta velocidade, entrou em funcionamento na British Oversea Corporation (BOAC). Denominado BOADICEA (British Oversea Automation) o sistema é o primeiro da terceira geração dos equipamentos adotados por emprêsas internacionais de aviação.

As agências de passagem da BOAC nos Estados Unidos, Canadá, Europa e Grã-Bretanha possuem seus próprios computadores, tela de raios catódicos e sistema de teleconsulta ligados às grandes unidades centrais de processamento localizadas no Aeroporto de Heathrow, Londres, onde são mantidos em discos os registros de todos os vôos da emprêsa com 340 dias de antecedência.

Os encarregados das reservas consultam o computador em Londres sôbre a disponibilidade de lugares e, em três segundos, obtêm em uma tela de televisão a lista de possíveis vôos, juntamente com o número de poltronas vagas, tipo de avião, e horários de partida e chegada. Se o passageiro faz a reserva, o fato é comunicado instantâneamente a Londres, registrado, e confirmado de volta na tela.

BOEING FAZ EXPERIÊNCIAS

Um nôvo avião-tanque deverá surgir em breve, pois a Boeing faz atualmente experiências e modificações no seu jato de grande raio de ação, o 707-320C, no sentido de adaptá-lo a acompanhar e reabastecer de combustível os aviões militares nas missões de grande duração. Os 707 tanques poderão reabastecer dois aviões ao mesmo tempo, por meio de mangueiras partindo de cada asa; sua capacidade, sem que sejam instalados tanques suplementares é de 9.000 litros de combustível, o que dá para reabastecer várias vêzes seis caças, num deslocamento de mais de 5.000 quilômetros. Além disso, poderá ainda transportar 9 toneladas de suprimentos e equipamentos.

Há muito que a Boeing é a maior produtora de aviões-tanque, sendo que data de 1929 seus primeiros estudos sôbre reabastecimento aéreo, e de 1948 a produção de aviões dêsse gênero, transformando bombardeiros B-29 em tanques aéreos. Hoje a Boeing é a principal fornecedora de jatos-tanque à Fôrça Aérea Americana.

O QUARTO GRANDE COMPRADOR

Está à vista na indústria aeroespacial britânica um recorde absoluto de exportações. Informou a Sociedade Britânica de Companhias Aeroespaciais .... (SBAC) que, nos primeiros nove meses do corrente ano, as exportações elevaram-se a 480 milhões de dólares, ou seja, apenas 2 400 000 dólares menos que o total de 1967, com um aumento de mais de 91 200 000 dólares sôbre as cifras dos nove meses correspondentes de 1966, quando a indústria registrou vendas anuais de 521 milhões de dólares.

Os principais compradores isolados foram os Estados Unidos com encomendas no valor de 168 milhões de dólares, a França com 48 milhões, a Alemanha Federal com 26 milhões e o Brasil com 17 milhões. A enorme alta nas vendas de motores reflete o êxito do nôvo motor Rolls-Royce RB-211, de tecnologia avançada, que será a unidade propulsora do ônibus aéreo americano. As encomendas dêsse motor já chegam a 500 unidades.

ARTISTAS VIAJAM PELA AIR FRANCE: Mireille Mathieu, um dos grandes nomes da música popular francesa (foto), é vista quando, no Aeroporto de Orly, em Paris, apresta-se para embarcar num avião da Air France, com destino a Nice, onde era aguardada para uma breve temporada, após o que percorrerá várias cidades européias

Turismo

Hovercraft já liga a França com Inglaterra

Os testes do primeiro Hovercraft inglês estão terminados e o aparelho, avaliado em US$ 3 milhões e 200 mil, entrou em serviço. O SRN-4 tem quatro vêzes o tamanho de qualquer aparelho de sua espécie e é equipado com quatro motores Rolls-Royce, cada um com a potência de 3 400 H.P.

O aparelho é operado pela Seaspeed, que é a companhia de Hovercraft da British Raiways (Ferrovias Britânicas), e faz viagens regulares entre Dover (Inglaterra) e Boulogne (França) em 35 minutos, menos uma hora do que o tempo normal de travessia.

Transportando 254 passageiros e 30 carros, o aparelho pode ser adaptado para transportar até 800 passageiros, todos êles livres da angústia do enjôo de mar tão freqüentemente associada com as travessias do canal da Mancha.

Um protótipo dêste Hovercraft estêve em visita recentemente ao Brasil onde foi alvo de grande interêsse durante as demonstrações oferecidas às autoridades brasileiras.

Crise financeira gera sérios problemas para os turistas na França

Paris (Via VARIG) — "No ano passado, a Guerra dos Seis Dias e o golpe militar grego; êste ano, os acontecimentos de maio e junho e agora a crise financeira: decididamente, estamos sem sorte!" O desabafo dêste agente de viagens francês faz sentido: o contrôle de câmbio recentemente instituído pelo Govêrno é golpe severo sôbre as sete mil pessoas que na França trabalham regularmente nas agências de viagens e que vai atrapalhar os projetos de três milhões e meio de franceses que anualmente desfrutam de suas férias no exterior.

De agora em diante, cada francês que parte só pode trocar 500 francos (100 dólares aproximadamente) em divisas estrangeiras e levar consigo 200 francos em notas. Daí o fato de os amantes do turismo e de todos aquêles que dêle dependem estarem vivendo sérias inquietudes. O que vai acontecer com as próximas férias de inverno? E com as do verão?

INVERNO

Sôbre os 1 200 000 franceses que anualmente freqüentam as estações de esportes de inverno, 200 mil deixam o país. Este ano, êles poderão continuar a fazê-lo, mas sob condições diferentes: êles poderão pagar o transporte aéreo ou ferroviário em francos franceses, mas as despesas com estada só poderão ser pagas em divisas. Para isto, entretanto, êles contarão apenas com 700 francos, o que é muito pouco na medida em que as estadas correspondentes são curtas e caras.

Um cálculo realista elaborado pelo Sindicato dos Agentes de Turismo mostrou que, após pago o hotel, o cliente de uma estação de esporte de inverno, fora da França, não disporá de muito para aproveitar suas férias. Surgem projetos: alguns propõem que a subida mecânica (esqui), considerada como meio de transporte, seja paga em francos franceses. Basta saber o que dirão as autoridades monetárias.

Já os clubes especializados em férias se sentem menos atingidos que as agências: dispondo de hotéis próprios, onde o pessoal é de nacionalidade francesa e pago em francos, suas ofertas poderão ser bem mais vantajosas, pelo menos do ponto-de-vista cambial.

Mas férias de inverno não significam sempre férias na neve: após alguns anos, freqüentadores habituais das estações de inverno não podem ou não querem mais esquiar, preferindo o puro e simples repouso ao sol. Este ano, tal prática foi encorajada por vastas campanhas publicitárias: a costa espanhola, as Baleares, algumas regiões do Marrocos ou da Tunísia, Israel e o Líbano continuam acessíveis aos franceses desprovidos de divisas, de tempo ou de meios.

Há pouco, observou-se também que a África negra e os territórios do Pacífico iniciaram apelos e propostas vantajosas. E restam ainda os cruzeiros marítimos, à condição de que sejam organizados por navios franceses, o que permitiria o pagamento em moeda francesa. Mas ainda assim, o seu preço excluiria uma boa parte da clientela dos esportes de inverno no exterior.

Vistas as possibilidades, tudo leva a crer que a grande maioria dos franceses ficará na França neste inverno. Para quem as perspectivas se mostravam desfavoráveis há bem pouco, as estações francesas serão as grandes beneficiadas. As dos Alpes vêem, nos últimos dias, afluir as reservas desmarcadas durante a crise do início do mês passado; já as dos Pirineus, embora mal aparelhadas, têm agora a oportunidade longamente procurada de adquirir renome nacional.

VERÃO

Já considerando de certa forma como superadas as férias de inverno, os profissionais do turismo pensam nas férias de verão. Aqui, a situação é bem menos definida por enquanto: numerosas interrogações já foram encaminhadas aos podêres públicos — as passagens aéreas, quando compradas na França, são pagáveis em francos; mas o mesmo ocorrerá quando a compra fôr efetuada no exterior para companhias estrangeiras que não tocam solo francês? Dar-se-á seqüência às propostas do Sindicato dos Agentes de Turismo pedindo para que sejam autorizadas as transferências de fundos de agência para agência, por sôbre as fronteiras, ou para que sejam abertas contas especiais que permitam às agências francesas utilizar no exterior parte das divisas recebidas de estrangeiros na França?

As hipóteses se sucedem. Diz-se, por exemplo, que os países vizinhos da França acolherão, em suas estações mais modestas, um maior número de franceses: a Espanha e a Itália, que no ano passado receberam mais de dois milhões de franceses, estarão no ano que vem ultrapassando esta cifra. O contrôle de câmbio poderá representar também uma nova chance para os países da África negra, à Nova Caledônia, ao Taiti. E sobretudo para as estações francesas muito ou pouco conhecidas, tal como a Córsega, por exemplo.

A medida governamental, portanto, é uma faca de dois gumes: se por um lado ela implica um aceleramento do turismo interno, por outro vai significar a falência de algumas agências que se especializaram em viagens longas e caras, fora da zona do franco. Outro perigo a temer é que abarrotados por um afluxo inesperado de clientes, hoteleiros e donos de restaurante franceses sejam tentados a negligenciar seus serviços e a aumentar seus preços.

O BRASIL

Por se enquadrar no quadro dos países caros ou longínquos, o Brasil é dos países diretamente atingidos pelas medidas de restrição do Govêrno francês. o diretor da Varig em Paris, Sr. Tarso Piegas, revelou inclusive que as sete excursões preparadas pela companhia tendo em vista o carnaval brasileiro, e que apresentavam índices altamente positivos de lotação, deverão ser canceladas em função do número de desistências ocorridas nos últimos dias.

PASSAPORTE

HÉLIO KALTMAN
Editor de Turismo do JB

UM SONHO DE GERAÇÕES

Um grupo de 11 engenheiros, técnicos e economistas estudam em Paris, Argel e Praga a solução técnica e as vantagens econômicas para construção de uma estrada através do deserto do Saara, no sentido norte-sul, que se constitui no sonho de muitas gerações. O ritmo acelerado dos estudos leva a prever sua conclusão para os próximos dias, mas os custos da obra já estão estimados: cêrca de 100 milhões de dólares para a construção da rodovia com cêrca de ? mil quilômetros de extensão.

O FORTE E O CASTELO

Uma cidade-miniatura para as crianças, onde não faltarão um forte apache, 100 casas, o farol e a ilha encantada, se constitui na próxima etapa da Vasconcelândia a ser inaugurada logo após a abertura do motel, prevista para janeiro. O cômico José Vasconcelos, responsável pelo empreendimento, que é uma réplica brasileira à Disneylândia, assegura que também terão início, breve, as obras de construção da Cidade do Passado, da Cidade do Futuro e o Lago da Pré-História. Outra atração da Vasconcelândia que está sendo erguida em Guarulhos, próximo a São Paulo, é a Estrada de Ferro que cortará tôda a área do empreendimento e cujo trem foi doado pelo Ministro Mário Andreazza, pois pertencia ao acervo da Viação Férrea Centro-Oeste.

O BOM VINHO DE DIJON

A cidade francesa de Dijon será a sede da Exposição Internacional de Vinhos e Alimentação, marcada para o período de 18 a 24 de abril, na qual participarão produtores de vinhos e indústrias de alimentos de mais de 30 países. A exposição ficará aberta das 10h30m às 19h e oferecerá aos participantes tôda a infra-estrutura necessária à realização de negócios, tal como secretárias poliglotas e completa assistência técnica. A cidade de Dijon foi escolhida pela sua facilidade de acesso a viajantes provenientes das principais cidades comerciais da Europa, mesmo de trem, como é o caso de Paris (2h25m de viagem), Genebra (3h), Milão (5h45m), Lion ...... (1h35m) e Basiléia (4h30m).

PRESENTE DA NATUREZA

As autoridades responsáveis pelo turismo na Tcheco-Eslováquia ainda comemoram a descoberta de termas naturais na cidade de Komarno, onde a água vem da fonte a uma temperatura de 55 graus centigrados e traz consigo propriedades terapêuticas semelhantes às dos banhos reumatológicos das principais termas tchecas. Para atender aos turistas que já buscam as termas de Komarno, iniciou-se ali a construção de um hotel e também de um edifício com tôdas as instalações para tratamentos de fisioterapia. Em proporção ao seu território — 49 mil quilômetros quadrados — a Tcheco-Eslováquia é um dos países do mundo mais ricos em águas minerais e termas naturais.

TRABALHO NA EMBRATUR

O presidente da Emprêsa Brasileira de Turismo — Embratur, Sr. Joaquim Xavier da Silveira, inaugurou em Pôrto Alegre a Expo-68, que reúne aspectos turísticos de todos os municípios do Rio Grande do Sul. Ainda em Pôrto Alegre, o presidente da Embratur presidiu a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Hotel Plaza São Rafael, de características internacionais e que terá os mais modernos requisitos de confôrto. Enquanto presidia a cerimônia de lançamento da pedra fundamental, o Sr. Joaquim Xavier da Silveira, mesmo ausente, era reeleito em Quito para a vice-presidência da South American Traver Organization.

VOTOS DE BOAS FESTAS

Agradecemos e retribuímos os votos de Boas Festas que nos enviaram as seguintes pessoas e organizações: British United Airways (BUA), Joe Sims, Air France (José Luis de Abreu), Linea C (Giovanni B. Mello), Embratur (Joaquim Xavier da Silveira), Infoplan (Renato Prado), Lufthansa (Peter Muller), Flumitur (Omar Fontana e Ephrem Amora), Braniff International (Mauricio Kus), Norton Publicidade, Esquire Propaganda, Bulldog Bar e Restaurante, VASP (Amauri Paiva), Century Publicidade, Hotéis Reunidos S.A. (José Tjuns), Touring Clube do Brasil (General Berilo Neves), Hotel dos Veranistas e Hotel Termas Salutaris (Hanns Günther Weinkeller).

ESCALA

Sucesso completo a festa que o Skal Club e a Associação dos Executivos da Aviação Comercial promoveram, em conjunto, no Golden Room do Copacabana Palace, para confraternizar neste fim de ano os associados das duas entidades □ Depois do cinema Drive-In, da Drugstore e da Boate Sucata, a Lagoa Rodrigo de Freitas começou a se transformar em grande ponto de atração para turistas e já vai inaugurar, em 9 de janeiro, o Teatro da Lagoa, com o espetáculo Chico Anísio... Só! □ Excelente movimento de vendas da Sosete, firma que se especializou no financiamento de férias em hotéis das principais estâncias hidrominerais e cidades de veraneio □ Marcado para os primeiros dias de fevereiro a viagem inaugural da South African Airways, que ligará Joanesburgo ao Rio de Janeiro e prosseguirá com seu vôo até Nova Iorque □ O ano de 68 chega ao fim e o Galeão continua o mesmo de sempre. Em 69 começarão a voar os Jumbo para 450 passageiros e o nosso aeroporto internacional não tem ainda condições para atender ao tráfego de passageiros dos jatos convencionais

FEIRA INDUSTRIAL / FESTA DA UVA / FEIRA INDUSTRIAL / FESTA DA UVA / FEIRA INDUSTRIAL / FESTA DA UVA

O Presidente do Banco do Brasil, Dr. Nestor Jost, acompanhado de seus companheiros de Diretoria daquele estabelecimento oficial de crédito, esteve em Caxias do Sul na semana última. Veio receber o título de cidadania caxiense que lhe foi outorgado pelo poder público municipal, ao mesmo tempo em que foi homenageado pelas classes produtoras da cidade. Na ocasião, Elizabete Menetrier, Rainha da FESTA NACIONAL DA UVA, e suas Princesas, formularam ao dinâmico Presidente do Banco do Brasil, o convite especial para participar dos festejos que se desenrolarão em fevereiro/março do próximo ano. O convite foi aceito pelo Dr. Nestor Jost, que prestigiará a Festa da Uva juntamente com seus familiares.

- **GRANDE NÚMERO DE PERSONALIDADES:** — Aliás, no decorrer da próxima Festa da Uva, Caxias do Sul deverá se transformar numa verdadeira meca de grandes personalidades que aqui virão desfrutar das delícias que o certame máximo da chamada região colonial italiana do Rio Grande do Sul oferece.
- **A CIDADE** deverá hospedar, além do Presidente da República, Mal. Arthur da Costa e Silva, Ministros de Estado, Embaixadores de legações estrangeiras, Governadores de Estados, Deputados e Senadores, outros nomes de enorme realce em diversos campos de atividade, como o professor Euryclides de Jesus Zerbini, Vinícius de Morais, Edison Arantes do Nascimento (Pelé), Marta Vasconcelos, Miss Brasil 68.
- **ESPERADOS UM MILHÃO DE VISITANTES:** — A Comissão Central da Festa da Uva, edição de 1969, está tomando tôdas as providências visando o atendimento da enorme massa de turistas, estimada em mais de um milhão de pessoas que deverão afluir ao grande certame.
- **GEMINI-SETE:** — A subcomissão de promoções, que está a cargo de Wily Sanvitt-, já recebeu contestação da embaixada americana, assegurando que o Govêrno dos EEUU da América autorizou a exposição da cápsula Gemini-7, uma das mais recentes conquistas do programa espacial americano. Será uma das maiores atrações da próxima Festa da Uva.
- **TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL:** — Visando intensificar as atrações da programação que está sendo preparada, a subcomissão de promoções cogita realizar um torneio internacional de futebol, trazendo a Caxias do Sul equipes de renome como o Santos F. C., Botafogo da Guanabara, Peñarol de Montevidéu, Boca Junior de Buenos Aires, bem como a dupla Grêmio e Inter, de Pôrto Alegre.

GUIA JB

SAÍDAS DE NAVIOS

São as seguintes as saídas de navios do Pôrto do Rio de Janeiro previstas até 31-12-68, para a Europa:

Andrea C (30-12), Augustus e Enrico C (31-12).

A fim de obter informações completas sôbre chegadas e saídas de navios, telefone diretamente para as companhias de navegação marítima ou seus agentes: **Blue Star Line** (42-4156), **Compagnie des Messageries Maritimes e Delta Line** (43-4501), **ELMA** (23-2234), **Hamburg Sudamerikanische** (23-1865), **Linea C** (43-7961), **Itália SPAN Gênova** (43-8860), **Mitsui OSK Lines, Royal Mail e Moore McComack** (31-2000) e **Royal Interocean Line** (43-3553).

CORCOVADO & PÃO DE AÇÚCAR

São os seguintes os preços das passagens do bondinho do Corcovado:

Alto do Corcovado *	— NCr$ 2,50
Paineiras *	— NCr$ 2,00
Silvestre	— NCr$ 0,60
Terceira parada	— NCr$ 0,16
Segunda parada	— NCr$ 0,10

* Para o Alto do Corcovado e Paineiras as crianças de 3 a 8 anos pagam metade da passagem.

Para as visitas ao Pão de Açúcar, os bondinhos sobem ou descem a cada 30 minutos, entre 8h e 22h30m, ao preço de NCr$ 3,00 para passagem de ida e volta até o Morro do Pão de Açúcar e NCr$ 1,50 sòmente até a Urca.

PAQUETA

As passagens nas barcas entre Rio e Paquetá ou vice-versa custam NCr$ 0,25 nos dias úteis e NCr$ 0,50 aos domingos e feriados. Os horários são os ser»intes:

Saídas do Rio:

Dias úteis	Doms. e feriados:
5h30m	7h10m
7h10m	10h
10h	—
13h	13h
15h	15h
17h30m	17h30m
19h	19h
22h30m	23h

Saídas de Paquetá:

Dias úteis	Doms. e feriados:
5h30m	5h30m
7h	—
9h	9h
12h	12h
15h	15h
17h	17h
19h	19h
20h30m	20h30m
24h	24h

A viagem demora cêrca de 1h15m e o embarque na Guanabara é feito na Praça XV de Novembro. Informações pelo tel.: 31-0396.

MUSEUS DA CIDADE

ARTE MODERNA — Av. Beira-Mar — Atêrro — Tel.: 31-1871, 2.ª a sáb.: 12 às 19h.

BANCO DO BRASIL — Av. Rio Branco, 65/67 — Tel.: 43-5372; 2.ª a 6.ª-feira, 12 às 16 horas; sáb. e dom.: fechado.

BELAS-ARTES — Av. Rio Branco, 199 — Telefone 42-4354, têrça e sexta: 13 às 21h; sáb. e dom.: 15 às 18h. Segunda: fechado.

CAÇA — Quinta da Boa Vista (lado direito, portão princ. Zôo), têrça a sexta: 12 às 17h; sáb. e dom.: 9 às 17h. Segunda: fechado.

CASA DE RUI BARBOSA — Rua São Clemente, 134 — Botafogo. Tel.: 26-2548, têrça a dom.: 12 às 16h30m. Segunda: fechado.

CIDADE DO RIO DE JANEIRO — Estrada Santa Marinha — Tel.: 47-0388. Fim do Bairro Gávea, têrça a dom.: 11h30m às 17h; segunda: fechado.

GEOGRAFIA — Av. Calógeras, 6-B, sobreloja — Centro da Cidade — Tel.: 52-4985, segunda a sexta: 11 às 17h30m; sáb. e dom.: fechado.

HISTÓRICO NACIONAL — Praça Marechal Ancora — Tel.: 42-0713 — Centro da Cidade. Têrça a sexta: 12 às 17h; sáb. e dom.: 14h30m às 17h45m. Segunda: fechado.

IMAGEM E DO SOM — Praça Mal. Ancora, 1 — Centro da Cidade, têrça a sáb.: 12 às 20h. Dom. e feriados: 14 às 18h. Segunda: fechado.

MONUMENTO NACIONAL AOS MORTOS DA SEGUNDA GUERRA — Parque do Flamengo, segunda a domingo, 8 às 20h.

NACIONAL (M. EDUCAÇAO) — Quinta da Boa Vista — Tel.: 28-7010. Palácio Imperial — São Cristóvão, têrça a dom.: 12 às 16h30m; segundas e feriados nacionais: fechado.

REPÚBLICA — Palácio do Catete. Rua do Catete — Tel.: 25-4302, têrça a dom.: 13 às 18h. Segunda: fechado.

TEATROS — Teatro Municipal — pav. térreo. Av. Rio Branco — Tel.: 22-5000 (Geral), segunda a sexta: 13 às 17h. Sáb. e dom.: fechado.

IMPERIAL N. S. DA GLÓRIA DO OUTEIRO — Praça Nossa Senhora da Glória, 135 — Glória. Tel.: 25-2869, segunda a sáb.: 8 às 12; 14 às 17h. Dom. e dias santos: 8 às 12h.

ÍNDIO — Rua Mata Machado — Tel.: 28-5806 (em frente ao Estádio Maracanã). Segunda a sexta: 11 às 17h. Sáb. e dom.: fechado.

JARDIM BOTÂNICO — Rua Jardim Botânico, 1008 — Bairro Jardim Botânico. Tel.: 27-3855. Segunda a dom.: 9 às 17h30m.

COTAÇÃO DAS MOEDAS

Dólar (Estados Unidos)	3,83
Libra (Inglaterra)	9,20
Franco (França)	0,76
Franco (Suíça)	0,90
Escudo (Portugal)	0,14
Pêso (Argentina)	0,0114
Marco (Alemanha)	0,98
Dólar (Canadá)	3,53
Lira (Itália)	0,007
Franco (Bélgica)	0,075
Coroa (Suécia)	0,75
Coroa (Dinamarca)	0,52
Florim (Holanda)	1,05

Turismo

Escolha aqui onde passar suas férias

FÉRIAS

DIAMANTINA

Distância: a 233 km de Belo Horizonte.

Como chegar a Dimantina: de automóvel, de ônibus, de trem. Rodovia asfaltada. De carro a viagem dura 8 horas.

Horário de ônibus: 5h40m — 12h — 15h20m, partindo de Belo Horizonte diàriamente. Preço: ... NCr$ 7,72.

Horário de trem: 21h30m, partindo de Belo Horizonte diàriamente. Preço: NCr$ 7,57.

HOTÉIS

Possui seis hotéis. O principal é o Hotel do Turismo, projetado por Oscar Niemeyer, contraste marcante na paisagem barrôca.

IGREJAS

Igreja da Ordem Terceira de N. S. do Carmo — Construção iniciada em 1758, é a igreja mais rica da cidade. As outras igrejas barrôcas do século XVIII também devem ser vistas: capela de Nossa Senhora das Mercês e igreja do Rosário (1726).

PONTOS DE ATRAÇÃO TURÍSTICA

Casa de Chica da Silva — na Rua do Contrato — sobrado colonial.

Palácio Arquiepiscopal —

Mercado Municipal — Construído em 1835.

Casa da Intendência —

Museu do Diamante — Casa do padre Rolim, onde se guardam riquezas incríveis.

COMPRAS

Lembranças em côco e ouro são vendidas na cidade.

SÃO JOÃO DEL-REI

Altitude: 896 metros

Temperatura — máxima: 30,2 graus; mínima: 7,6 graus

População: 46 558 habitantes

Distâncias: 347 km — Rio de Janeiro; 170 km — Juiz de Fora; 190 km Belo Horizonte; 600 km — São Paulo

A rodovia é asfaltada

Horário de ônibus — Diàriamente — 6,20 — 8,40 — 13,40 — 18,40h, saindo de Belo Horizonte

Preço da passagem: NCr$ 4,88

Horário de trem: diàriamente às 6h 15m. Preço da passagem: NCr$ 6,32.

HOTÉIS

Hotel do Espanhol — Rua Marechal Deodoro, 131 — tel.: 2677

Hotel Glória — Rua Sebastião Sete, 14 — tel.: 2475

Hotel Brasil — Av. Rui Barbosa, 395 — Tel.: 2804

Hotel Colonial — R. Manuel Anselmo, 22 — tel.: 2792

Hotel Valim — Av. Rui Barbosa, 295 — tel.: 2716

Hotel Americano — Rua Marechal Deodoro, 209 — tel.: 2882.

RESTAURANTES E BARES

Cantina Calabresa — R. Ministro Gabriel Passos — tel.: 2862

Restaurante Casa Grande — Av. Tiradentes, 207-A

Churrascaria Senzala — Águas Santas (Típica Gaúcha)

Restaurante Benfennati — Av. Rui Barbosa, 309 — tel.: 1-2779

Restaurante Gruta Mineira — R. Marechal Deodoro, 73 — tel.: 2303

Nosso Bar — Av. Tiradentes, 571

Bar Baby Chope — R. Ministro Gabriel Passos, 281.

IGREJAS

Igreja São Francisco de Assis — Construção iniciada em 1774 — planta do Aleijadinho. Fachada de pedras, linhas arquitetônicas arrojadas com preciosas imagens barrôcas.

Matriz de N. S. do Pilar — Catedral-Basílica. Apresenta todos os altares laterais em dourado. Pinturas setecentistas.

Igreja de N. S. do Carmo — Frontespício atribuído a Francisco de Lima Cerqueira. Ricos oratórios e cópias fiéis de telas de pintores italianos renascentistas.

Igreja de N. S. do Rosário — A mais antiga igreja de São João del Rei.

Igreja de Santo Antônio — Situada na Rua Santo Antônio, onde são vistos prédios colonias quase que bicentenários.

Igreja de Matozinhos — Bela fachada. Na porta principal há uma moldura em pedra-sabão e suas tôrres são octogonais. Construída em 1771.

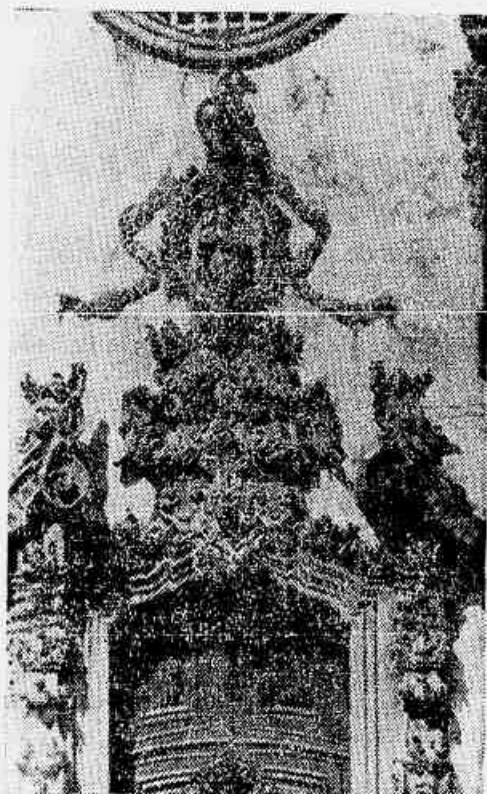
COMPRAS

Lembranças típicas — A Colegial — Av. Rui Barbosa, 109; Casa Fiche — R. Manuel Anselmo, 54; Casa Popular — Av. Rui Barbosa, 191.

PONTOS DE ATRAÇÃO TURÍSTICA

Casa da Pedra — Grutas subterrâneas maravilhosas, cantadas por Olavo Bilac e Carlos de Laet. Estrada asfaltada.

Águas Santas — Termas hidrominerais de acentuado valor terapêutico, piscinas, duchas e restaurante.

Alto do Cristo Redentor — Vista panorâmica.

Alto do Bonfim — Monumento a N. S. do Pilar. Local aprazível e agradável.

Gameleiras — Linda cascata com solo de areia fina, branca.

Museu Regional do Patrimônio Histórico — Praça Severiano de Resende.

Museu Tomé Portes Del-Rei — Rua Getúlio Vargas, junto à Secretaria de Turismo.

Pelourinho — Praça Barão de Itambé.

Paço Municipal — Rua Ministro Gabriel Passos — data: 1849.

Casa de Bárbara Heliodora — Praça Frei Orlando.

Fazenda do Pombal — onde nasceu Tiradentes.

Monumento de Tiradentes — Av. Rui Barbosa.

CAETÉ

Altitude: 935 metros.

População: 28 130 habitantes.

Temperatura: 26 graus no verão, 12 graus no inverno.

Localização: 52 km de Belo Horizonte.

Como chegar a Caeté: de carro, de ônibus ou de trem.

Trajetória Belo Horizonte—Caeté: tome a rodovia para Monlevade — no trevo da Av. Antônio Carlos, que leva à Pampulha, seguindo a sinalização como guia. De trem, a viagem é feita em 1h50m. Horário: 17h10m — 22h30m. Preço: NCr$ 1,30. De ônibus a viagem é feita em 1h30m.

HOTÉIS

Caeté conta com três hotéis, três pensões e um restaurante.

IGREJAS

Matriz de S. Francisco de Assis — Localizada no bairro Gorceix — é o contraste existente com os templos antigos. Linhas arquitetônicas modernas.

Matriz de Caeté — Concluída em 1764, representa uma das mais belas relíquias do barroco colonial. Construída de pedras, atrai a atenção por sua grandeza e elevação. Foi nesta igreja que, em 1760, o Aleijadinho iniciou-se como entalhador. Seus altares foram os primeiros em Minas Gerais a ostentarem elementos do rococó.

Igreja N. S. do Rosário — Edificada à época da fundação da cidade — 1714 — por frei Simão de Santa Teresa. A construção desta igreja está ligada a fatos da Guerra dos Emboabas, possuindo pinturas atribuídas ao pintor Manuel da Costa Ataíde. Aí está sepultado o Presidente João Pinheiro da Silva.

Matriz de N. S. de Bonsucesso — O projeto original veio de Portugal, como pagamento de promessa feita para que se desfizessem caluniosas acusações que sofrera o vigário local.

PONTOS DE ATRAÇÃO TURÍSTICA

Museu do Patrimônio — Onde são encontradas relíquias artísticas e históricas do município.

Paço de Santa Rita — Terminado em 1789, está ligado à história antiga do município.

Chafarizes — Contam-se dezoito chafarizes de pedra, localizados nas ruas Mato Dentro e São Francisco.

Pelourinho — Marco histórico da fundação da vila, encontra-se ao lado do prédio dos Correios e Telégrafos.

Asilo São Luís — Fundado em 1878 para acolher, depois da Lei do Ventre Livre, os filhos dos escravos. É uma instituição ímpar no Brasil.

Uma visita deve ser feita à casa de chácara que pertenceu a João Pinheiro da Silva e que constitui raro exemplo arquitetônico do século XIX.

CONGONHAS DO CAMPO

Altitude — 870 metros.

População — 20 mil habitantes.

Temperatura — 14 graus no inverno e 24 graus no verão, em média.

Localização — 75 km de Belo Horizonte.

Como chegar a Congonhas — de ônibus, de trem da Central e de automóvel. Rodovia asfaltada.

Trajetória de Belo Horizonte a Congonhas — 1 hora de automóvel, via BR-135, pelo asfalto. Siga pela Av. Afonso Pena em direção oposta à Rodoviária, até à Rua Rio Grande do Norte. Vire à direita e siga até chegar ao Km 0 da BR-135. Há um profeta indicando a entrada da cidade a 2 km da BR-135.

HOTÉIS

Hotel Santuário — Possui restaurante, onde se serve comida típica mineira. Localizado na Praça do Santuário. Existem mais três hotéis e três pensões que não dão ao turista grande confôrto.

PONTOS DE ATRAÇÃO TURÍSTICA

Cidade dos Profetas — No adro do Santuário do Bom Jesus de Matozinhos, trabalhos em pedra-sabão do Aleijadinho. Os **Profetas** e os **Passos da Paixão**, êstes dispostos em seis capelas num total de 66 figuras. A construção do Santuário data de 1770, alcançando a arte barrôca sua fôrça máxima. No Santuário devem ser vistos os quatro anjos do altar-mor de Francisco Vieira Servas em madeira e as pinturas de Bernardo Pires da Silva.

Pedra-Sabão Arte e Indústria Ltda. — Constitui atração à parte, por sua indústria técnica em pedra-sabão.

Fábrica Patriótica — Primeira fundição do Brasil, construída pelo Barão de Echwege. Encontra-se em ruínas.

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 25-12-68 — Parte inseparável do Jornal

AVISO — Hoje, dia de Natal, não funcionam as feiras-livres em todo o Estado da Guanabara, o mesmo acontecendo a 1.º de janeiro, dia de ano nôvo.

Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede — Avenida Rio Branco, 112 — Térreo.
Lapa — Avenida Mem de Sá, n.º 147
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — Loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — G. Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — Loja E
Pôsto 5 — Av. N. S. de Copacabana, 1 100 — Loja E
Ipanema — Rua Visconde de Pirajá, 611-C

ZONA NORTE

Praça da Bandeira — P. da Bandeira, 109
Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. de Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — Loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
Tijuca — Rua General Rocca, 801 — Loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703 e 704 — Telefones: 5509 e 2-1730
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — Loja 12
Nilópolis — Rua Antônio José Bittencourt, 31.

HORARIO

As agências do JORNAL DO BRASIL funcionam das 8h30m às 17h30m de segunda a sexta-feira e de 8h às 11h aos sábados.

ANÚNCIOS PARA DOMINGO

As agências do JORNAL DO BRASIL, no Méier (Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B), Copacabana (Av. N. S. de Copacabana, 610, Galeria Ritz), Tijuca (Rua Gen. Rocca, 801 — Loja F), Botafogo (Praia de Botafogo, 400 — SEARS), Sede (Av. Rio Branco, 112 — Térreo) e Rodoviária (Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, Loja 205), ficam abertas às sextas-feiras até as 22 horas para receber anúncios para domingo.

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Frente fria localizada no sul do Rio Gde. do Sul, devendo em seu deslocamento para nordeste atingir Sta. Catarina e Paraná, com chuvas e trovoadas. Linhas de instabilidade orientadas na direção nordeste/sudoeste, uma localizada ao sul de Goiânia até sul de Campo Grande e outras a sudoeste do Rio até sul de Curitiba, com pancadas e trovoadas esparsas. Frente intertropical ao norte do Amazonas e Pará, atingindo Roraima e Amapá com pancadas e trovoadas esparsas.

NO RIO

BOM

LIGEIRA INSTABILIDADE

O SOL

NASC. — 5h05m
OCASO — 18h37m

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas — Pará — Tempo Nublado — Pancadas esparsas à tarde. Temperat. — Estável. **Acre — Rondônia** — Tempo — Bom com nebulosidade. Temperat. — Em elevação. **Maranhão — Piauí — Ceará — Pernambuco — Alagoas — Rio Grande do Norte — Paraíba** — Tempo — Nublado — Pancadas esparsas no litoral. — Temperat. — Estável. **Sergipe — Bahia** — Tempo — Bom com nebulosidade. Temperat. — Estável. **Espírito Santo** — Tempo: Bom. Temp.: Em elevação. **Rio de Janeiro — Guanabara** — Tempo: Bom. Ligeira instabilidade no fim do período sôbre serras. Temp.: Estável. Elevada. **Goiás** — Tempo: Bom com nebulosidade. Instabilidade à tarde. Temp.: Em elevação. **Mato Grosso** — Tempo: Bom com nebulosidade ao norte. Instabilidade ao sul com pancadas e trovoadas. Temp.: elevada ao norte. **São Paulo** — Tempo: Bom com nebulosidade. Possíveis pancadas e trovoadas à tarde. Temp.: Em elevação. **Paraná** — Tempo: Instável com chuvas e trovoadas. — Temp.: Em declínio. **Santa Catarina** — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Ligeiro declínio. **Rio Gde. do Sul** — Tempo: Instável. Chuvas e trovoadas. Temp.: Em declínio.

A LUA

NOVA

OS VENTOS

NORTE

FRACOS

AS MARÉS

PREAMAR:
6h/1,0m e 17h50m/1,0m
BAIXA-MAR:
0h55m/0,2m e 13h40m/0,6m

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Buenos Aires, 22º5, nublado; Santiago, 15º, nublado; Montevidéu, 19º, instável; Lima, 20º4, encoberto; Bogotá, 16º, bom; Caracas, 27º, nublado; México, 17º, ensolarado; San Juan, 26º7, seminublado; Kingston (Jamaica), 28º, ensolarado; Port-of-Spain (Trinidad), 27º, bom; Nova Iorque, 6º, ensolarado; Miami, 23º, ensolarado; Chicago, 0º, bom; Los Angeles, 9º, nublado; Londres, 7º, nublado; Paris, 12º, nublado; Berlim, 1º, encoberto; Moscou, 6º abaixo de zero, encoberto; Roma, 13º, ensolarado; Lisboa, 16º, bom; Montreal, 1º abaixo de zero, encoberto; Quebec, 1º1, abaixo de zero, nublado. Tóquio, 15º, nublado.

ZONA CENTRO

CENTRO

APARTAMENTO — Centro — NCr$ 6 000 sinal, saldo a combinar. Sala, quarto sep. e dep. Av. Gomes Freire. Tratar com o proprietário. Tel. 30-4010. N.B. ap. vazio.

APARTAMENTO — Centro — NCr$ 10 000 entrada + 200 por mês. Sala, quarto sep. e dep. Vazio. Av. Gomes Freire, 740 ap. 205. Chaves c| port. Tratar Rua República do Líbano, 16 sala 703.

BAIRRO DE FATIMA — Aptos. conjugados. — Vendemos os últimos, sem entrada e sem parcelas, prestações a partir de NCr$ 198,00 na Rua Riachuelo n. 241 e na Rua Costa Bastos n. 34. — Tratar na Rua Riachuelo n. 241 — Tel. 42-6781 com Almir Luz — CRECI 1 301.

CENTRO — Apartamento de qt., sala separ., banh., kitc. NCr$ 13 200 à vista. Chaves c| o port. Tratar c| o propr. no local. R. do Riachuelo 333.

CENTRO — Excelente conj. vazio, vende-se p| pronta entrega. NCr$ 10 500 à vista. Chaves c| o port. Tratar c| o prop. no local. Rua do Riachuelo 333.

CENTRO — Cobertura c| sala, banheiro, kitch. amplo terraço. — NCr$ 13 200 à vista. Chaves na portaria. Tratar c| o propr. no local. R. do Riachuelo, 333.

ZONA SUL

CATETE — FLAMENGO

APARTAMENTO — Flamengo, sala e 2 quartos todo atapetado, ar refrigerado, todo encortinado, fino acabamento, copa-cozinha e banheiro todo decorado, azulejo até o teto, armários, com entrada e 23 prestações de 780,00 e 7 de 640,00, o saldo em prestações de 190,00. Praia do Russel, 344, bloco A, ap. 509. Tel. 42-4724 — Proprietário.

COBERTURA mais bonita Flamengo, nova, 260 m2|33m frente, 13.º andar, vista deslumbrante, 2 salas, 3 qts. Enorme terraço, pedra S. Tomé, c| jardins. 45-8531.

BOTAFOGO — URCA

BOTAFOGO — Rua Barão de Itambi 55, 1a. transversal da Rua Farani. Vende-se apts. prontos de sala, 2 qts., coz., banh. e peq. área. Temos também com sala, quarto, coz., banh., terraço serv. e WC emp. Prédio c| ampla garagem. Visitas no local nos dias úteis. Tratar com a firma construtora na Av. Nilo Peçanha 155 s/ 603 ou pelos tel. 52-9212 ou 22-3676.

BOTAFOGO — Um presente real. Nôvo, sala, 3 qts., dep. comp., garagem, apenas 10 mil entrada, posse imediata, 8 mil a combinar, 50 mil em 10 anos sem parcelas, a partir de fevereiro de 1969. BNH. Ver o ap. 306, Rua Marquês de Olinda n. 61. Elias Bichara, 22-6726 e 42-7829. — CRECI 542.

BOTAFOGO novos belíssimos aps. sala, 3 quartos, dep. compl., garagem. Rua Marquês de Olinda, 61. Edifícios Geraldo, David e Basileu. Preço 74 mil, 30% entrada facilitada, 70% em 120 mensalidades, sem parcelas interm. BNH. (B) Elias Bichara. 22-6726 — 42-7829 — CRECI 542.

BOTAFOGO — Rua Marquês de Olinda, 61, Edifícios Geraldo. David e Basileu. Aceito apartamentos para vender. Elias Bichara — Av. Rio Branco, 185, sala 510 — Tels.: 22-6726 — 42-7829. CRECI 542.

URCA — Vendo apartamento junto à praia — 46-8299.

LEME — COPACABANA

A VENDA Pôsto 6 — R. Francisco Otaviano, 51|404 — Ap. vazio de frente, 2 sls., 3 qts., deps. Sinal 40, rest. 2 anos. V. no ap. od. s| elevador. T. 52-8551, 52-0982 — CRECI 1294 — Dr. Lisboa.

ATENÇÃO! Único no tipo. Sala, quarto, saleta ampla, banh., coz. à Rua Figueiredo Magalhães, 442 ap. 1017. Chaves D. Camelia, ap. 1015 — Jayme Farbiarz e João Breves — CRECI 255 e 1 397 — Tels.: 31-0342 e 31-1011.

ATLANTICA com vista deslumbrante vendo sem juros e sem entrada, somente em 24 prestações corridas de NCr$ 7 500 mensais, ótimo ap. 2 por andar, com 3 qts. com arm., 2 salas, lavabo, banho e dep. empreg. Visitas Antonia Mendéjar, 36-6328 — CRECI 1 236.

AVENIDA ATLANTICA — Pôsto 6. Vendemos apartamentos de sala e 2 qts., dependências de empregada e garagem. Sinal de NCr$ 4 000,00 e mensalidades de NCr$ 753,00. Ver e tratar à Rua Francisco Otaviano, 11, esquina de Avenida Atlântica. CONSTRUTORA TUIUTI Ltda. Av. Barão de Tefé, 7, 3.º andar. Tel. 43-3959 e .. 23-8676. CRECI 30.

BARATA RIBEIRO n. 681, quase esquina de Barão Ipanema. — Vendo novos, 2 quartos, sala, 1a. locação, acab. luxo e demais dependências completas e garagem — Tel. 56-8973 — CRECI 41.

COBERTURA — Vendo nova, 1a. locação, acab. de luxo, 2 quartos, sala e demais deps. completas, NCr$ 70 000 com entr. de NCr$ 35 000, o restante a combinar. Rua Barata Ribeiro, 631 — Quase esquina de Barão Ipanema — Tel. 56-8973. CRECI n. 41.

COPACABANA — R. Santa Clara, 26, ap. 502, frente, vista para o mar, 2 sls. conjugadas, 4 qts., coz., depend., garagem, 2 aps. por andar, sinteco, pintura óleo, aparelhos ar condicionado. 168 m2 vazio, 128 mil, 64 mil de entrada, restante direto com proprietário 57-5736 ou 22-4229 e 32-5397.

COPACABANA — P. 5,5 — Ap. sala, 3 qts., sendo 2 conj., j. inv., boa área, dep. emp. garagem frente. Ent. 70 m. e 9 m. em 20 prest. Av. N. S. Copac., 1181| 202 c| prop.

COPACABANA — Prédio residencial na Rua Pompeu Loureiro, 114 — Casa V, com sala, 2 quartos, demais depend. e área com tanque, em terreno de 7,30 m x 10,00 m, será vendido em leilão judicial pelo Leiloeiro ALVARO CHAVES quinta-feira 26 de dezembro de 1968 às 16,00 horas, no local. Mais inf. das 9 às 12 hs. pelo tel. 22-4382.

CONSTANTE RAMOS, 56, ap. 302, vazio, 2 p| andar, 236 m2, hall, living, sala jt., 4 amplos dorms., 2 banhs. sociais, demais dep. e garagem na loja, ótimo negócio. NCr$ 140 000,00 com 50% de entrada facilitados e o saldo (para financiamento) em 36 meses para pagar! Visitas a qualquer hora, tratar Pompéia Corretora de Imóveis, Av. Rio Branco, 123, cj. 1110 tels. 31-2344, 31-0844, 31-0477. Corr. resp. Noronha. CRECI 1142.

LEME — Vende-se urgente p| motivo mudança, apto. de 3 qtos., e demais deps. estado novo. R. Gustavo Sampaio n. 260|204 — 70 mil.

NOVO 1a. locação and. alto c| 4 peças sep. vende-se facilitado, ver R. Barata Ribeiro, 316 c| porteiro ou tel. 32-8398.

VENDO apartamento em Copacabana, 3 quartos, 2 banheiros, demais dependências, andar alto, em fim de construção. 60 000 a combinar e 40 em 12 prestações. Telefones 48-2388 e 37-1124.

IPANEMA — LEBLON

IPANEMA — No mais aprazível e seleto bairro da zona sul. Oferecemos à Rua Visconde de Pirajá n. 517 excelentes apartamentos de sala e quarto separados, mais um quarto reversível, copa-cozinha, banheiro social completo, dependências, área de serviço, play-ground suspenso e garagem. Apenas 4 apartamentos por andar. Sinal de 2 500,00 sem juros e sem correção monetária. Grande procura devido à ótima planta. Obra a cargo da Cia. Construtora SOCICO — Uma real garantia. Informações no local até às 22 horas ou diretamente em nossos escritórios à Av. Rio Branco, 156 s| 801, tels. 32-3428, ... 22-8346, 22-2793, ... 52-8774. JULIO BOGORICIN — Creci 95. (B

IPANEMA — Vende-se o ap. 601 da Rua Gomes Carneiro 118 de frente, vazio c| sala, 2 qts., ban. e depts. Vários armários. Ver c| porteiro — J. C. FARIA. CRECI 63. Fones 32-3180, 52-4809, .. 37-9723, fora expediente.

LEBLON — O máximo em residência — Rua Carlos Góis, 64 — Esquina da Praia. Edifício sôbre pilotis em centro de jardins. Vista deslumbrante. Salas com 10 m de frente, 4 ou 3 quartos — 2 vagas na garagem. — Construção e acabamento de alto luxo de GOMES DE ALMEIDA, FERNANDES. Entrega em 16 meses. Informações no local das 9 às 21 horas ou com a LAR Ltda. na Rua Debret, n. 23 8.º andar. Tel. 42-9444 e ... 32-0875. Corr. resp. S.M. Levy — CRECI 1464.

MAGNIFICA cobertura. Veja hoje mesmo à Av. Afrânio Melo Franco, 180 com 412 m2. Preço excepcional de 230. Corretor local 9 às 18. Jayme Farbiarz e João Breves — CRECI 255 e 1 397 — Tels.: 31-0342 — 31-0881.

SALA, 2 quartos, banh., coz., dep. emp. e garagem à Av. Afrânio Melo Franco, 180 — Corretor 9 às 18h. Jayme Farbiarz e João Breves — CRECI 255 e 1 397 — Tels.: 31-1011 e 31-0881.

SALA, 2 quartos, banh., coz., dep. emp. à Av. Ataulfo Paiva, 615, ap. 604 — Chaves no ap. 602 — Belíssima vista para o mar — Tratar Jayme Farbiarz e João Breves — CRECI 255 e 1 397 — Tels.: 31-0881 e 31-0342.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

LAGOA — Vdo. ap. sala, 2 qts., g. c| armário, coz., banh. em cor, dep. compl. p| empreg. e garagem. Sinal a combinar e o saldo em 15 anos p| C. Econ. Av. Epit. Pessoa, 842 — 903.

BARRA DA TIJUCA — R. DOS BANDEIRANTES

BARRA DA TIJUCA — Compro área ou sítio com 20 000 m2., com fundos para a lagoa. T. .. 27-4472. Sr. José.

COMPRA de particular para particular, um terreno na Barra da Tijuca. Tratar pelo tel., 36-0119. Sr. Domingos.

ZONA NORTE

TIJUCA — R. COMPRIDO

A VENDA Av. Paulo de Frontin 99, esq. Joaquim Palhares, 293/101, sala, 2 qts., deps. comp. Sinal 20 rest. 3 anos. Tel. 52-8551 — 52-0982 — CRECI 1294 — Dr. Lisboa.

A VENDA junto Pça. Saens Pena terreno c| 3 frentes. Av. Maracanã, esq. Baltazar Lisboa e Ribeiro Guimarães 20x25 — 8 pav. Sinal 70 rest. 80 em 2 anos. Tels.:.... 52-8551, 52-0982 — CRECI 1294 — Dr. Lisboa.

APARTAMENTOS prontos para morar, Rua Haddock Lôbo 219 — Salão, 3 quartos, 2 banheiros sociais, ampla copa, cozinha e garagem. Ver no local diàriamente — Infs. tel.: 32-5160.

CASA — Vendo, de alto padrão, em construção adiantada, no melhor local da Tijuca, Rua D. Delfina n.º 12, cj 9. Tratar com o encarregado Abdias.

TIJUCA — Rua Conde de Bonfim 74 — Vendem-se aps. prontos de luxo, living, 3 qts., c| arms., 2 banhs. socs., copa separada da cozinha, depends. completas, boxe p| automóvel. Edifício s| pilotis c| salão de festa. Ver diàriamente e tratar tel.: 52-3189.

TIJUCA — Vende-se frente, nôvo, vazio, ap. c| 2 qts., sl., coz., qt. e banh. empreg., área c| tanque, garagem, salão de festa. Prédio sob pilotis. Rua Valparaíso. Preço 47 mil, entr. 21 mil, saldo 30 meses s|j. Ver e tratar c| ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. Rua Quitanda 20, s| 101. 31-0994 e 31-0804 (CRECI 232).

VENDE-SE: apartamento-casa, Rua Barão de Itaipu, 364, ap. 2 — paralela à Rua Uruguai, com sala, 2 quartos, banheiro, copa, cozinha e terraço c| 2 quartos, necessitando pequenos reparos e pintura. Sem condomínio. Condições a combinar direto c| proprietário a partir de 5a.-feira.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

VENDE-SE ótimo ap., sala, 2 qts. e demais dependências. R. Duquesa de Bragança, 29 ap. 101. Chaves no 301. Preço NCr$ 35.000, financiado — Grajaú.

CENTRAL

CAMPO GRANDE — Casa pronta. — Vendemos com sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e quintal. Mensalidade de ... NCr$ 155,00, já morando. Informações no local. Estrada do Campinho, 784 ou no CMI — Av. Rio Branco, 156, Grupos 1 508|11. Tels. 42-5982 52-7636 e .. 52-7537 — CRECI n. 7.

CAMPINHO — V. casa, laje, Rua Henrique Braga, 326, 2 qts., sl., dep. empr. entr. carro, grande terr. c| 12 000 e prest. 470 x 50m.

CASA em Mangueira próximo ao Estádio Maracanã. Vendo a 1 003 de ent. e 100 p| mês. R. Poteri 65 — Transversal da Visc. Niterói 700, Sr. Aurélio ou D. Jacira.

ENGENHO DE DENTRO — Vendo casa nova de luxo, c| 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, copa, gás da rua, sancas c| florões, garagem e varanda grande, quintal nos fundos c| quarto e banheiro e grande terraço. Rua Ana Leonídia, 12, com o proprietário no local, diàriamente e mais 3 casas novas de luxo, na R. Joaquim Martins, 28, c| proprietário.

MEIER — No melhor ponto do bairro com amplo comércio e farta condução. Rua Dias da Cruz, 297 a 100 metros do Shopping Center. Obra iniciada. Apartamento de sala e 2 quartos, cozinha, banheiro, área de serviço e dependências de empregada. Prédio de 6 andares com apenas 4 apartamentos por pavimento. Garagem incluída no preço. Sinal .... 1 929,00 e mensalidades de 257,00. Construção CECINCO. Visite hoje mesmo o local. Corretores no local até às 22 horas, inclusive domingos. Informações em nossos escritórios — Av. Rio Branco, 156 s| 801. Tels. 32-3428, 22-8346, 22-2793 e 52-8774 — JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

MEIER — Vende-se 2 residências com quintal e jardim, juntas ou separadas. Preço NCr$ 90 mil a combinar. Ver à Rua Joaquim Meier, 479 ou p. tel. 57-2673 c| Sr. Alves.

MEIER — Rua Maranhão n. 305, fundos. Vendo lotes de vila, planos, prontos para construir. — Props. 43-5445 e 43-9023. Uruguaiana 55, sala 711.

MEIER — Rua Camarista Méier, 15/101, esquina com Dias da Cruz. Vendo apto. sala, 2 quartos, e dependências, 35 000,00 à vista ou 40 000,00 financiados, c/ 25 000 de entrada. Aceita Caixa. Chaves no apto. 103. Tratar com o proprietário pelo tel.: 32-6454.

REALENGO, junto à estação, vendo por 4 mil à vista com tudo à porta, ótimo terreno 9x25. — Tel. 43-3878. CRECI 430.

VENDO terreno pequeno na Rua Adolfo Bergamini n.º 385 — Preço de ocasião. Inf. tel.: 29-3974.

LEOPOLDINA

PRAÇA DO CARMO — Vende-se o ap. 301 da Rua Tomás Lopes n. 170 — 2 qts., 2 sls., etc. — Tratar na Rua Miguel Couto n.º 23 — sala 203 — Tel.: .... 22-1016 — Somente à vista NCr$ 15 000,00 — Chaves ao lado.

AUXILIAR e RIO DOURO

VICENTE DE CARVALHO — 68 magníficos lotes de terrenos, sendo 60 residenciais e 8 comerciais, com pagamento grandemente facilitado, em local de ótimas residências, na Rua Aieira, 631, em frente à Standard Electric, junto ao Bairro de Kosmos, pertencentes à Massa em Liquidação de "A Equitativa", serão vendidos em leilão extrajudicial, lote por lote, com o pagamento grandemente facilitado, pelo leiloeiro FERNANDO DO MELLO, quinta-feira, 26 de dezembro de 1968, às 15 horas, e dias subsequentes, no saguão do edifício de A Equitativa, à Av. Rio Branco, 125. Mais inf. no escritório do leiloeiro Fernando Mello, à Rua da Quitanda, 62, 4.º. Tel. 42-8205.

ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETÁ

ATENÇÃO — Gov. aps. Praia do Dendê, Jardim Ipitanga — Vendem-se novos, vazios, c| 2 qts. sl. coz. banh. social e de empr. em cor e garagem. Prédio sôbre pilotis e play-ground, lado da sombra e de frente p| o mar, cômodos grandes. Entrada 10 mil, saldo em 48 meses, s/ correção monetária. Ver e tratar no local. Rua Angelo Neves, 111, diàriamente, inclusive domingos e feriados, até às 18 horas. Ônibus Castelo-Bancários na porta. Inf. c| Antônio Nonato Vieira & Cia. Rua Quitanda, 20, sl. 101 — 31-0994 e 31-0804. (Creci 232).

APARTAMENTO de verão, Praia da Guanabara. Vdo. no melhor local da Freguesia, ap. frente, vazio c/ sala e quarto sep. arm. emb. j. inv. banh. coz., dep. área. Ent. 15 mil. sldo. comb. Veja ainda hoje. Rua Magno Martins, 90, ap. 201. Tratar 22-1691, 52-8337, Almir Brandão — CRECI 566.

A VENDA — Praia da Bica. R. Henrique Lacombi, 228|201 frente sala, 2 qts., deps. nôvo sinal 25 rest. 25 em 2 anos v| local. Tels.: 52-8551, 52-0982 — CRECI 1294.

JARDIM GUANABARA — Apartamento ao lado do Iate Clube, sala, 3 qts. e dependências, c| garagem. Prédio s| pilotis, em final de construção. Acabamento 1a. Construção Acrópolis. Vendo preço fixo, irreajustável, facilitado e financiado. Ver na Rua Orestes Barbosa n.º 48. I. Gov. Informações no local sábado e domingo das 9 às 12h. Tratar c| o propr. Dr. Guimarães, tel.: 42-2990. Av. Almte. Barroso, 6, sala 803.

TERRENO — R. Graná, 11x45 próx. Praia Bandeira. Preço 12 milhões c| 50% fac.. Tel.: ... 48-9603.

ESTADO DO RIO

NITERÓI — S. GONÇALO

VENDE-SE 1 terreno que dá 20 lotes 25x200 metros em Neves-São Gonçalo, Estado Rio. Tratar em Belford Roxo. Rua Messias Souza, 49 com Sr. Jorge, diàriamente até 31 dêste.

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

APARTAMENTOS — Pronta entrega com 5 000,00 de entrada e os restantes em 18 meses. Ver na Rua Washington Luís, 103 (chaves no local, sala 114). Tratar Tel. 3759 e 2865, Eduardo.

CASA — Teresópolis. Vendo nova, 5 quartos, 3 banheiros, garagem 2 carros etc. — Tratar R. Arinos 941. Várzea, ou tel. 36-5691.

ESTRADA DO CONTORNO — Petrópolis — Sítio Rio das Pedras — Vende-se junto ao km 55 dessa estrada, a 100 m do asfalto, linda casa de campo mobiliada, com salão, enorme varanda, 4 quartos, dois banheiros, cozinha, 2 apartamentos para hóspedes e empregadas, 3 garagens, residência caseiro e piscina 16x6, em terreno cortado por belo riacho encachoeirado e junto ao rio. Áreas de 50 000 m2, sendo 10 000 m2 ajardinados. Ver no local. Informações pelos tels.: 27-6517 e .... 43-4850 — Sr. Ruger.

FRIBURGO — Vendo ótima casa com móveis de luxo, geladeira, fogão etc.2 qts., sala, coz., copa, 2 banhs., var., garagem, quintal. Preço 30 000, facilito a entrada mensal 400. Tratar no local à Rua Francisco Cabral, 42, Conego com D. Luiza.

TERESOPOLIS — Araras. Vendo. 20 000,00 sem juros, lote 20x40. Rua B lote 11. Props. 43-5445 e 43-9023.

TERESOPOLIS — Área 80 000m2, com 22ms. de frente para a Av. Presidente Roosevelt, Várzea, indevassável. Vende-se, rara ocasião. Tratar propr. 43-5445 e .. 43-9023. Rio e 3602 em Teresópolis.

TERESOPOLIS — De esquina! linda vista. Vdo. ap. sala, qt. sep. no Ed. Atlântico. Ver R. Jorge Lóssio, 316 c/ Sá Freire.

TERESOPOLIS — Vendo resid. c| 3 qts., 2 sls., 2 banhs., dep. empr., gar. centro terreno. Fac. pag. Visitas Rua Guilhermina, 57 — Várzea. Tratar 37-4537.

TERESOPOLIS — Vende-se ótimo ap. no alto, mobiliado, em prédio c| elevador. Direto c| proprietário. Ver e tratar na Rua Padre Melo Franco, 1510 ap. 211. Mais detalhes tel. 47-8838.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

IRAJÁ' — Vende-se um bar. Pequena entrada, restante a combinar. Motivo doença. Av. Automóvel Clube 2848.

POSTO DE GASOLINA — Vende-se para emprêsa de táxi ou emprêsa de transportes c| escritório comercial e telefone. Facilita-se a entrada. Av. Suburbana, 4 175.

INDÚSTRIAS

CARTONAGEM — Vende-se equipada com máquina Off-Set Chief 24, matéria-prima no valor de .. 20 000,00, uma Kombi 62, telefone, com 50 000,00 de pedidos em carteira, montada em área coberta de 500m2. Dá-se assistência. Base à vista 80 000,00. Cartas para n.º 278 912, na portaria dêste Jornal.

VENDO fábrica de móveis, ótima localização, completa maquinaria. Tratar Av. Amaro Cavalcânti 1 973.

VENDO artesanato de velas decorativas, 5 000,00. Ver Rua Siqueira Campos, 143 s|l 55.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

AVENIDA RIO BRANCO, 173 — Vende-se 2.º andar, 100m2, financiado 3 a 4 anos pequena entrada. Tratar local, Sr. Gil — porteiro.

ZONA SUL

LOJA 200m2 — Vende-se em início de construção no começo da Rua Barata Ribeiro. Preço fixo ... NCr$ 1 750,00 p| m2. Detalhes informações Construtora Veramar Ltda. Rua 7 de Setembro, 141, 3.º andar c| Dr. Benjamim. Tels. ... 23-5795 ou 43-0677.

LOJA COPACABANA, passa-se uma loja — Rua Raimundo Correia 27-A — Tel.: 36-5746.

LOJA — Vendo novas em 1a. locação, na Rua Barata Ribeiro n. 681, quase esquina de Barão de Ipanema — Tel.: 56-8973 — CRECI n. 41.

ZONA NORTE

LOJA Av. Amaro Cavalcânti n.º 1 815, em frente estação Eng. de Dentro, passo contrato 5 anos — Entrego vazia. Chaves no 1 973.

IMÓVEIS DIVERSOS

SÍTIOS — CHÁCARAS — FAZENDAS

SITIO — Vendo Nova Friburgo 7 1|2 alq. Gado hol. Instalações rural, reboque. Tel.: 49-7977.

SITIO perto Teresópolis vendo casa 3 qts., mobiliada, pomar, nascente, rio, casa de caseiro, local maravilhoso. Tel.: 36-3128 — Dr. Jayme.

Loja e galpão

Vende-se c| 250 m2 e 60 m2 de jirau, mais galpão anexo aos fundos c| 900 m2, ambos p| duas ruas, junto a descida do viaduto de Ramos, reembolsável, supermercado, pequena indústria com varejo, ou mesmo outros fins. Tratar c| o próprio, Sr. Jorge, tel. 23-3369, das 12 às 19hs.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGAM-SE ótimos quartos de frente a casal sem filhos ou solteiros. Praça Tiradentes n.º 87, 1.º andar.

ALUGUE no Centro ou em qualquer bairro com apenas um mês adiantado e sem fiador. Rua Pedro I, 7|502. Praça Tiradentes.

ALUGA-SE quarto para 2 rapazes, mobiliado, ambiente familiar, próximo da Cinelândia. R. Francisco Muratori, 108.

ALUGA-SE um quarto a um senhor que trabalhe fora na Av. Mem de Sá, 93 ap. 401.

ALUGA-SE vagas com refeições a rapazes. Rua da Carioca, 43-2.º.

ALUGUE apartamento no Centro com 1 mês adiantado. Não precisa fiador. Tratar na Praça Tiradentes, 9, sala 1001.

FATIMA — Alugo 2 ótimas vagas c| roupa de cama, tel., a rapaz ou senhor dist. Dá-se pensão — Aluguel 60,00. Tratar: 52-0873.

QUARTO — Alugo, excelente, poder lavar e cozinhar, 110,00 com depósito 2 meses, facilito. Rua André Cavalcante, 145 sob. — Centro.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

SÓCIO p| ap. conj., c| espel. arm. emb., procura-se Sr. idôneo. Rua Antônio Mendes Campos 75|706, junto Largo da Glória. Ver hoje o dia todo ou inf. tel.: 42-7989 — Cláudio.

CATETE — FLAMENGO

ALUGUE no Catete, Flamengo, apts., casas. Localize o imóvel a seu agrado, traga o lugar onde trata e leve a garantia exigida. Pague apenas 1 mês na assinatura do contrato. Assembléia 45, sl. 902. Tel.: 31-0973 ou Av. Rio Branco 9, sala 304. Tel. 43-7489.

ALUGO R. do Catete, 66|905 — Ed. familiar pintado c| armário, sala e qt. separado. Chav. port. 280 mais taxas. Tratar Gonç. Dias 84/602 — T. 52-0982 — 52-8551. CRECI 1294 — Dr. Lisboa.

ALUGAM-SE vagas a moças ou senhoras que trabalhem fora. — Rua Silveira Martins n. 84 ap. 9.

ALUGO vaga a rapaz, mob., café, r/ cama. 60,00, amb. familiar, qt. de dois. R. Pedro Américo, 276, tel. 25-6936, Catete.

TERRENO 18 metros frente. Rua Bento Lisboa n.º 56. Informações n.º 60. Sr. Oliveira.

LARANJ. — C. VELHO

HOTEL — Aluga qts. p| casais e solt., mobil. completo, não falta água, banho quente e frio p| mês ou diária. Rua Laranjeiras, 394.

BOTAFOGO — URCA

ALUGO sem fiador (aps. novos) e 1 casa p| negócio (um n/ Urca, 1 em Humaitá, 1 n/ Lagoa outro n/ Mourisco. Inf. 61-1298 — 23-2232 — Lg. S. Francisco, 26 ap. 1119 (7 às 7) ou R. Eng. Nôvo, 378.

ALUGO — Praia Urca, qt. independente c| banh. 1 ou 2 rap. trato. Otavio Correia 53.

A DOIS PASSOS da Praia de Botafogo, Salão, 2 quartos grandes, e dependencias completas inclusive de emp. Prédio c/ garagem. Ver a Rua Marques de Abrantes, 189, apto. 304. Chaves com porteiro. Informações Av. R. Branco, 257, sl. 608. Tels.: ...... 22-6340 e 25-9170.

ALUGUE em Botafogo ou em qualquer bairro com apenas um mês adiantado e sem fiador. Rua Pedro I, 7|502. Praça Tiradentes.

LEME — COPACABANA

AILTON — Alugo aps. mobiliados 1, 2 e 3 qtos., temp. curta ou longa, B. Ribeiro, 90/210. Tels.: 56-0943 e 36-7888. CRECI 192, 4a.

ALUGAMOS vários apts. mobiliados p| temporada. Tratar Av. Copacabana, 435, sala 601. Tels. 56-5081 e 37-5793. Plantão imobiliário. CRECI 816.

ALUGO apto. conjugado com telefone p| temporada. Tratar na Av. Copa. n. 435 — 601. Tels.: 56-5081 — 57-5793 — CRECI 816

ALUGO ap. luxuosamente mobiliado c| hall, sala de jantar, salão, 2 qts. c/ armários, copa, deps. de frente. Av. Copacabana, 759/403 — c| Tel. 2 000 mensais — T. 52-8551 — 52-0982 — CRECI 1294 — Dr. Lisboa.

ALUGUE em Copacabana, aps. ou salas. Localize o imóvel a seu agrado, traga o lugar onde trata e leve a garantia exigida. Pague apenas 1 mês de aluguel na assinatura do contrato. Assembléia 45, sala 902. Tel.: 31-0973 ou Av. Rio Branco 9, sl. 304. Telefone 43-7489.

ALUGUE em Copacabana ou em qualquer bairro com apenas 1 mês aditantado e sem fiador. R. Pedro I, 7|502, Praça Tiradentes.

ALUGA-SE p| 600,00 ap. 605 à R. Aires Saldanha 13. Chaves c| port. Tratar Trav. Paço, 23, s| 207.

ALUGA-SE um ótimo quarto para casal ou dois senhores para temporada. Av. Copacabana, 1 246, ap. 1 006.

ATENÇÃO — Copacabana, aluga diversas casas grandes e quartos ótimos. Tratar R. Sta. Clara, 151, sobrado.

ALUGA-SE um ótimo qt. para duas môças que trabalhem fora. Tem telefone. 46-3541.

ALUGA-SE p| temporada lindo ap. mobiliado c| confôrto para turistas. Fica Barata Ribeiro p. Constante Ramos. Ver telefonar para 57-2479, sala, 2 quartos etc. — CRECI 368, Dr. José Roberto.

ALUGA-SE quarto espaçoso, mobiliado a um sr. que trabalhe fora. Dir. tel., R. Santa Clara, 8|702, esq. Av. Atlântica.

ALUGA-SE ap. sala e quarto separado e cozinha, Av. Copacabana, 1 017, ap. 507. Chaves com porteiro.

ALUGO mobiliado, temporada, R. Barata Ribeiro, 665|702, fundos, sossegado, mas vista livre. Tel. 57-8447, garagem, 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, dependências, 1 200 cruz. Visitar tarde.

ALUGO ap. s., q. conj., b. comp., peq. c. Av. Cop., 1 241. Edif. Alasca, 230,00 e taxas. 54-1587.

A BASIMAR tem sempre os melhores aps. mobiliados para temporada, pelos menores preços. Consultem-nos antes de alugar. Tels.: 36-2972 e 36-3822, Barata Ribeiro, 90, conj. 205. CRECI 1 375.

ALUGAM-SE aps. mobiliados p| temporada, curta, longa ou diária. Adm. Roraima Av. Copacabana, 605|704. Tel.: 56-3131.

ALUGAM-SE aps. por temporada curta ou longa, mobiliados com todos pertences, temos dezenas do Leme a Ipanema de todos tamanhos, alguns c| tel., TV e garagem. BASILIO & CIA. Rua Barata Ribeiro, 87, sala 202. Telefone 56-7542 e 37-1133.

ALUGUEL — Adm. Roraima precisa aps. mobiliados p| temporada curta ou longa. Av. Copacabana, 605|704. Tel. 56-3131.

ATENÇÃO — Sr. Proprietário, não perca tempo nem gaste em anúncios, venha ao nosso escritório e escolha um cliente para o seu apartamento mobiliado para temporada. Temos dezenas de pedidos de todo Brasil e para aps. de todos tipos em Copacabana e Ipanema para janeiro e fevereiro. Venha receber já o sinal c| BASILIO & CIA. Rua Barata Ribeiro, 87, sala 202. Tel. 56-7542 e 37-1133.

ALUGO por temporada para casal. Fino gôsto, perto da praia. Salão e quarto separados. 27-4680.

ALUGO aps. 1, 2 e 3 qts. mob., c| gel. e utensílios em Cop. p| temporada curta e longa — Viana. Ronald de Carvalho, 266|902. Tel. 56-3914.

ALUGAM-SE apts. mob. para temporada, c| e sem TV, tel. e gar. conjugados, 1, 2 e 3 quartos, p| dias ou meses. Infs. Av. N. S. Copacabana, 374, gr. 303. Telefone 56-4819. CRECI 517.

ALUGAM-SE aps. mobiliados para temporada longa ou curta. Adm. Bolivar. Av. Copacabana, 605 s/ 1004. Tel. 36-5565.

ALUGO ap. mobiliado junto à praia temporada c| sala e qto. separados, banh. c| boxe, coz. etc., c| tel. Ver e trat. Paula Freitas, 33|203 — CRECI 1 100.

ALUGO amplo apto. mobil. com telefone, geladeira, televisão, roupa de cama e utensílios. Temporada a combinar pelo Tel. 37-4645.

COPACABANA — Temporada. Alugo ap. quarto e sala, finamente mobiliado. Ver R. Sta. Clara, 308, ap. 203. Chaves porteiro. Inf. tel. 45-1532.

COPACABANA — Amplo apartamento com 3 quartos, sala e dependências, forrado de tapête, com ar refrigerado, armários embutidos, telefone e vaga de garagem, aluguel mensal de 8 salários mínimos e taxas. Rua Toneleros, 380, ap. 401. Tratar na Av. Erasmo Braga, 255, gr. 901.

COPACABANA — Aluga-se, Av. Atlântica 896 ap. 102, saleta, 3 qtos. banh. social, coz. área c/ tanque e banh. de empreg. tipo casa. Chaves no local. Tratar PAR LTDA. R. Ouvidor, 130, 9.º andar. CRECI 456 — M-60.

COPACABANA — Aluga-se ap. c| 2 grandes quartos c| armários embutidos, grande sala, dependências de empregada e garagem. Ver no local, Rua Constante Ramos, 141, ap. 1002 — Informações tel. 36-2833.

COPACABANA — Aluga-se excelente apartamento. Rua Anita Garibaldi n. 15|702, com grande sala, três dormitórios, banheiro, toilette e demais dependências. Chaves na portaria. Tel. 43-9378 ou 37-4348.

COPACABANA — Temporada. Rua Bolivar, ap. q. s. conj. Mobiliado c| geladeira. Tratar D. Maria. — Tel. 27-7193.

COPACABANA — Temporada. Alugo apts. mobs. p| temporada curta ou longa de 1, 2 e 3 qts., Inf. Av. Copacabana, 374, s| 303. Tel. 56-4819. CRECI 517.

COPACABANA — Temporadas — Curtas ou longas. Aluga-se aps. mobiliados, c/ ar condicionado, roupas de cama e banho, todos utensílios, mais serviços diários de arrumadeira. Ver na Av. N. S. de Copacabana n.º 1085 sala 1115. Tel. 56-3560 — CRECI 1141.

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, 450, alugo apartamento 306 temporada. Sala e quarto separado. V. porteiro.

NOVO — 1a. Locação, c/ 4 peças sep. Aluga-se. Ver R. Barata Ribeiro, 316/804, c/ port. Telefone: 32-8398.

QUARTO pequeno, independente, claro e arejado, aluga-se a cavalheiro de respeito. Rua Carvalho de Mendonça, 12, ap. 1 202. Copacabana.

SOCIO — Rapaz solteiro com ap. mobiliado aceita mais dois rapazes. Constante Ramos, 131. ap. n.º 109.

SNRS PROPRIETARIOS — Precisamos de aps. mobiliados, conjugados, 1 2 e 3 quartos, p| temporadas curtas, longas ou contrato, temo inquilinos idôneos. Pagamos adiantado. Inf. Av. N. S. Copacabana, 374 gr. 303 — Tel.: 56-4819 — CRECI 517. (B

TEMPORADA ap. p| 2 até 4 pessoas, ar refrig., gelad., quadra praia, excelente. Av. Prado Jr. 135|204.

TEMPORADA — P. 4 (Bairro Peixoto) — Alugo amplo ap. mob. gel., 3 qts., garagem, etc., T. mínimo 2 meses, pg. adiantado. Rua Maestro Fco. Braga, 366|202 (paralela Sta. Clara) c| prop. Ver sábado ou fonar BB 23-0632, hor. comercial. Humberto.

TEMPORADA — Conjugado p/ 4 pess. mais um p/ 2 pess. alugam-se 1 a 2 meses. Rua Sta. Clara, 98 ap. 407 e 423. Ver sáb. dom. dia todo. Dia semana marcar hora. Tel. 38-3100.

TEMPORADA — Alugo ap. mobiliado, qto., sala separados, dep. empregada, R. Gomes Carneiro, 124, ap. 304. Chave c| José, portaria. Tratar 36-7103.

TEMPORADA — Aluga-se apts. mobil., conjs., 1, 2 e 3 qts. Inf. Av. Copacabana, 374, gr. 303. Tel. 56-4819. CRECI 517.

IPANEMA — LEBLON

ALUGA-SE sala e quarto separados, banheiro, cozinha completa e área. Entrega imediata, completamente mobiliado. Dá-se preferência a quem ficar com os móveis. Aluguel: NCr$ 450,00 mais taxas. Chaves na portaria. Rua Gomes Carneiro, 84 ap. 302.

ALUGO na R. Carlos Góis, 366, ap. 203, c| dois qts., sl., área c| tanq., dep. emp. Tel. 27-5227.

LEBLON — Alugo peq. quarto mob. c| banh. ind. a moça que trabalhe fora, em ap. de casal. Av. Ataulfo de Paiva, 722 ap. 203.

LEBLON — Aluga-se apto. c/ 2 quartos, sala, etc., dep. de empregada, duas áreas amplas, à Rua Humberto de Campos n.º 957, apto. 102. Preço NCr$ 500,00 e mais as taxas. Tratar 47-9322.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

ALUGA-SE p| 350,00, ap. s. 101 Rua Jequitibá, 36, c| sala, 2 qts. e deps. Ver no local. Tratar Trav. Paço, 23, s| 207.

ZONA NORTE

PRAÇA DA BANDEIRA — SÃO CRISTÓVÃO

ALUGA-SE quarto para um ou dois rapazes em casa de família. Rua Senador Bernardo Monteiro, 117, ap. 201.

PRAÇA DA BANDEIRA — Aluga-se bom quarto para rapazes ou casal. Ver Rua Hilário Ribeiro, 111 sobrado.

SÃO CRISTOVÃO — Alugam-se quartos na Rua Fonseca Teles n. 7 — Tratar no local.

SÃO CRISTOVÃO — Alugam-se apartamentos e loja na Rua S. Luiz Gonzaga 1 645 apartamentos de 2 quartos, NCr$ 300,00. Telefone 57-6839.

TIJUCA — R. COMPRIDO

ALUGO sem fiador (aps. novos) e 2 casas (uma n| Usina outra Lg. 2a. Feira — Inf. 61-1298, 23-2232 — Lg. S. Francisco, 26, ap. 1119 (7 às 7) ou R. Eng. Nôvo, 378 — Depósito de 1 mês.

ALUGA-SE ap. c| sala, 2 qts., coz., banh., dependências empregada, garagem, claro, indevassável, sinteco. Chaves porteiro. Rua Mariz e Barros n. 843|806.

ALUGA-SE ap. 102 da Rua Gonçalves Crespo, 247, c| 1 qt., sala sepdos., cozinha, banheiro, área e quintal p| 320,00. Chaves no ap. 101. Tratar Trav. Paço, 23, s| 207.

HADDOCK LÔBO — Aluga-se um bom apartamento de sala, 2 quartos e dependência de empregada. Ver e informar na Rua Haddock Lôbo, 283.

TIJUCA — Alugo ap. qt., sl. sep. coz e banheiro, na Rua Dr. Satamini 91, ap. 303. Chaves c| porteiro. Tratar na Rua Alcindo Guanabara n. 24, sl. 1 506. Com proprietário.

TIJUCA — Conde Bonfim, 678, ap. 702. Aluga-se apartamento nôvo, sinteco, garagem, 3 quartos, frente. Aluguel 600 e taxas. Ver porteiro local.

VAGAS rapazes, colchões espuma, banhos quentes café. NCr$ 70,00 Marquês Valença, 130 sob.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

ALUGO sem fiador (apts. novos) e 2 casas (uma Vila Isabel outra n|Grajaú). Inf. 61-1298, 23-2232. Largo S. Francisco, 26 ap. 1119 (7 às 7) ou Rua Eng. Novo, 378, depósito de 1 mes.

GRAJAU — Rua Itabaiana n.º 78 — Aluga-se boa sala de frente c| varanda a casal de fino trato. — Tratar com D. Malvina.

JACAREPAGUA

ALUGO sem fiador (apts. novos) e 4 casas (uma Freguesia, 1 Taquara; 1 Tanque, outra Praça Seca. Inf. 61-1298, 43-3413. Largo S. Francisco, 26 apto. 1119 — (7 às 7) ou Rua Eng. Novo. 378 — Depósito 1 mes.

CENTRAL

ALUGO Av. Marechal Rondon, 704|105 — Chav. 104, sl., 2 qts. (1 reversível), área pintada c| sinteco 280 mais taxas. Tels.: 52-8551 — 52-0982 — CRECI 1294 — Dr. Lisboa.

ALUGO sem fiador (aps. novos) e 3 casas (uma n| Méier) 1 Cascadura, outra Madureira. Inf. 61-1298 — 23-2232 — Lg. S. Francisco, 26, ap. 1119 (7 às 7) ou R. Eng. Nôvo, 378. Depósito de 1 mês.

ALUGUE NA CENTRAL — Apt. e casas. Localize o imóvel a seu agrado, traga o lugar onde trata e leve a garantia exigida. Pague apenas 1 mês de aluguel na assinatura do contrato. Assembléia 45, sala 902. Tel.: 31-0973 ou Av. Rio Branco 9, sala 304. Telefone 43-7489.

ABOLIÇÃO — Alugo ap. 2 quartos, dep. empreg. R. Cantilda Maciel n.º 100, apto. 401. Telefone: 56-2779.

MEIER — Cachambi — Aluga-se apto. c/ 2 quartos, sala e dep. 1a. locação, c/ sinteco — NCr$ 270. R. Silva Mourão, 67 c/6.

PIEDADE — Rua Padre Nóbrega 975|101. Aluga-se ap. sala, 3 quartos. Preço: 250,00. Tratar na CO-PEL — COMPANHIA PREDIAL PENAFIEL — Av. Franklin Roosevelt 23|607. Tel. 32-6454.

RIACHUELO — Casa. Alugo sl., qt., coz., b., área. Rua Vitor Meireles, 183, casa H, chaves casa 6 — Tel. prop. 32-3493.

LEOPOLDINA

ALUGO sem fiador, aps. novos, e 2 casas, uma em Bonsucesso, outra n| Penha. Inf. 61-1298 — 43-3413 — Lgo. S. Francisco, 26, ap. 1.119, 7 às 7 ou R. Eng. Nôvo, 378. Depósito de 1 mês.

ALUGUE apartamentos na Leopoldina com 1 mês adiantado. Não precisa fiador. Tratar na Praça Tiradentes, 9, sala 1001.

ALUGAM-SE casas e apartamentos de Brás de Pina até Bonsucesso, de NCr$ 170 — 200 — 250 — 280 — 300 e 350 — Tratar c| Despachante Chaves, Av. Antenor Navarro, 99, sob. 30-7311 — B. Pina.

BRAS DE PINA — Alugo ap. c| sala, 2 qts., b. c. dep. de empregada. Rua Cantá n.º 7 ap. 401. Em frente à Estação.

AUXILIAR e RIO DOURO

IRAJÁ' — Alugo casa. NCr$ .... 150,00. Rua Senador Almino Afonso n. 508, fundos, q. s. c. banh. Chaves no local c| proprietário.

ILHA DO GOVERNADOR — PAQUETÁ

ALUGO sem fiador aps. novos, e 2 casas, uma n| Freguesia, outras n/ Cocotá. Inf. 61-1298, 43-3413. Lgo. S. Francisco 26 ap. 1 119. 7 às 7, ou R. Eng. Nôvo, 378. Depósito do 1 mês.

VERANEIO — I. do Governador. — Alugo ótimo apto. tipo casa c| 2 quartos, sala, mobiliado, telefone, geladeira, televisão, perto da praia, no centro do comércio — Rua Graná n.º 51 — Cocotá — 96-2279.

ESTADO DO RIO

NITERÓI — S. GONÇALO

ICARAÍ — Cel. Moreira César n. 170. Aluga-se 3 qts., chaves 168, por 650. Tratar 26-7386 ou .... 56-3913.

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

HOTEL QUITANDINHA — Alugo ap. luxo com cozinha para temporada. Inf.: 45-1532.

ITAIPAVA — Casa de campo, moderníssima, tipo cinema. Aluga-se jan. e fev. Detalhes 36-2271.

PETROPOLIS Araras — Aluga-se casa de hóspedes, 3 qts., 2 sls., banh., qt. e banh. de emp., móveis, gel., louças etc. Acomodações p. 6 pessoas. Grande terreno. Ent. independente. Temp. 1 800 — Inf. 26-3214.

TERESOPOLIS — Alugo ou vendo pequeno ap. decorado, casal ou pessoa só. Ver na R. Sebastião Lacerda, 1213, ap. 407. Chaves porteiro — Inf. 45-1532.

TERESOPOLIS — Várzea — Alugo casa temp., ou conj., um ano. Chaves na R. Itapicuru, 259 cj 6. Tel. 28-6991.

TERESOPOLIS — Alto, alugo ap. tipo casa, todo de frente, 2 qts., 1 sl., quarto empregada com móveis, condução do Rio na porta. Av. Alberto Tôrres, 10 ap. 103. Chaves encarregado. T. 49-8739.

TERESOPOLIS — Aluga-se ap. todo mobiliado de qto. e sla. separado na Rua Itapicuru, 66, ap. 101 — Várzea. Tel. 36-6572.

TERESOPOLIS — Aluga-se para temporada casa mobiliada no Teresópolis Country Clube (10 minutos do centro. Duas salas, três quartos, dependência de empregada, em centro de terreno com direito a frequência ao Clube (piscina, corte de tênis, campo de volibol, futebol, etc.). Preço .. NCr$ 2 200,00 a temporada até 1.º de março. Tratar pelo telefone 36-6068 — Dr. Antônio.

TERESOPOLIS — Alugo temp. ap. sala e qto. sep. c| todo confôrto. Inf. R. Bolivar, 35, ap. 701. Tel. 32-5059. Chagas.

TERESOPOLIS — Alto. Temporada. Aluga-se confortável residência mobiliada, piscinas, playground, na Cascata Amores (Vivenda Camarotti), depois da casa das 7 piscinas. Tratar local ou 56-5329. 43-4574.

TERESOPOLIS — Alugo resid. mob. Rua Guilhermina 57, Várzea — Bairro Bom Retiro, c| 3 qts., 2 sl. 2 banh. gar. Tem tel. e refrig. Pr. temp. NCr$ 1 000 p| mês. Visitas local. Tratar telefone 37-4537.

TERESOPOLIS — Alugam-se apartamentos de 1 e 3 quartos. Tel. 57-6839.

R. MANGARATIBA

ITAGUAI — Alugam-se ótimos apartamentos no Centro da cidade. Tratar Av. Paulo de Frontin n.º 16, fundos, com Hamilton.

IBICUI — Aluga-se casa mob. gelad., outras comodidades. Jan. Fev. tel.: 38-7373.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

ALUGA-SE p| comércio, indústria, clínica ou atividade similar, duas imensas casas com 260m2, área construída na Rua Monsenhor Jerônimo 205 e 213. Chaves na mesma rua n.º 219 c| 5-A. — Aluguel NCr$ 800,00. Tratar Trav. Paço n.º 23 ,sl. 207.

INDÚSTRIAS

ALUGO sobrado para pequena indústria ou fins comerciais, amplo salão, terraço grande, tanque, banheiro completo, Rua Antunes Macial, 342 — São Cristóvão.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

ALUGO junto ou separado 2 grupos Av. Franklin Roosevelt, 39| 1404 c/ 30m2, cada c| banh. e coz. v/ port. T. 52-8551, 52-0982 — CRECI 1294 — Dr. Lisboa.

ALUGA-SE — Rua do Ouvidor, 130 sala 510, por 370,00 mensais. Chaves c| porteiro. Tratar Trav. Paço, 23 sala 207.

CENTRO — Alugo uma sl. frente, NCr$ 350,00. R. Buenos Aires 48, 5.º andar, edif. c| ótimo serv. elevador e água gelada. Tratar c| propr. Adilson, sala 508.

CIDADE — Sala comercial, andar inteiro, 360 m2. Alcindo Guanabara 21, and 17.º. Alugo ou vendo. Urgente por viajar. Tratar porteiro ou 26-5210.

ZONA SUL

ALUGA-SE loja vazia. Rua Bento Lisboa n. 66. Chaves n.º 60. Sr. Oliveira.

ZONA NORTE

ALUGA-SE 1a. locação, loja com 370m2, dotada de girau, em edifício de fino acabamento na Rua Magalhães Castro 160. Riachuelo. Tratar Trav. Paço 23 s| 207.

ALUGA-SE p| 150,00 mensais sala 310 da Rua Lucídio Lago, 91. Chaves com port. Tratar Trav. Paço, 23 s| 207.

ALUGA-SE loja 24 na Rua Cardoso Moraes, 400 por 200,00. Ver no local. Tratar Trav. Paço 23 grupo 207.

JARDIM AMERICA — Rua Cari Levi, 102, alugam-se duas lojas para indústria. Tratar c| Maximino. Tel. 32-0959.

LOJA — Aluga-se com grande jirau. Aluguel barato. Rua 24 de Maio, 650 — Tel. 61-9060.

LOJA com residência — Aluga-se na Rua Belkiss n. 220. Coelho da Rocha. Tratar com Sr. Pinho — Tel. 54-2258.

MADUREIRA — Aluga-se loja c| 70 m2, girau e laje, frente p| duas ruas, totalmente reformada, centro comercial, portas de aço, c| 3,00 de largura na Rua Cap. Couto Meneses 25. Chaves no 27. Aluguel 300,00. Tratar Trav. Paço 23 s| 207.

IMÓVEIS DIVERSOS

PRAIAS E VERANEIOS

ARARUAMA — Casa, 6 cômodos com móveis, fogão, alugo ou vendo, terreno (16x68) 200 m da Lagoa, tratar Prof. Paulo — Tel. 34-2891.

CABO FRIO — Alugo ap. na Praia, mobiliado, todo conforto, acomodação 6 pessoas. Tel.: 7432 — Niterói.

CABO FRIO — Férias, lua de mel e fim de semana, ap. duplex com 3 qts., c| geladeira e garagem na Praia do Forte. Tel. 58-3475.

GUARAPARI PALACE HOTEL — Aluga-se 2 quartos de 15 dias cada, 1a. quinzena de janeiro. — Telefone 48-5255 — D. Maria.

SÃO LOURENÇO — Aluga-se casa para o mês de janeiro, próximo ao Parque. Aluguel NCr$ 200,00. Tratar Praça General Tibúrcio n.º 83 ap. 1 027. Praia Vermelha.

Galpão c/ loja e salão

Av. Brasil — Bonsucesso

Aluga-se o conjunto c| 700 m2 de área útil, 8 m. pé direito, fôrça ligada.

Av. Guilherme Maxwell, 364 — Tratar tel. 32-6947.

Agenda

JUIZ — Hoje, das 12 às 16 horas, no Fôro, Rua D. Manuel 15, estará de plantão para conhecer pedidos urgentes de habeas-corpus o juiz em exercício na 13.ª Vara Criminal.

NATAL — Hoje, dia de Natal, não funciona nenhum setor de atividade.

AFERIÇÃO — Termina a 31 do corrente, o prazo para aferição dos taxímetros. A partir do dia 1.º, todos os táxis que continuarem rodando sem o visto de liberação do Instituto de Pêsos e Medidas fixado no parabrisas, só poderão cobrar o que estiver marcando no relógio, ficando proibido o uso da tabela auxiliar. Os infratores terão o carro apreendido e estarão sujeitos a multas.

ADVENTISTA — Chega hoje ao Rio o presidente mundial dos Adventistas, pastor Robert H. Pierson. Sua visita ao Brasil tem o objetivo de uma série de inaugurações no Rio, São Paulo e Brasília.

INFANTIL — O curso de Literatura Infantil, na Escolinha de Arte do Brasil, será realizado de 6 a 31 de janeiro. Informações pelo telefone 22-4521.

INAUGURAÇÕES — O Secretário de Saúde, Dr. Hildebrando Marinho inaugurou ontem o Serviço de Cirurgia Plástica e Renovadora, no Hospital Barata Ribeiro e que terá a chefia do cirurgião Cláudio Rabêlo. Foi também inaugurado o Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Estadual Sales Neto, especializado no tratamento da desidratação.

SHOW — Um show artístico pela despedida do ano, será realizado dia 31, no Parque de Diversões do Morro Agudo, no Estado do Rio.

CONVOCAÇÃO — O condomínio do Conjunto Residencial Pio XII está convocando os condôminos para a assembléia do dia 29 para os seguintes itens: orçamento do ano que vem, regulamento interno e assuntos gerais.

PAGAMENTOS — O Banco do Estado da Guanabara paga amanhã, através de suas agências, os vencimentos dos servidores do Estado (grupo 8); ALEG (grupo 8); Fundação Leão XIII (grupo 8); Tribunal de Contas (grupo 8); DER (grupo 8); e Ministério do Exército: Estabelecimento Geral de Finanças, suplementar).

NAVIO — Chegou ontem ao pôrto do Rio o navio americano **Presidente Roosevelt**, com 275 turistas dos Estados Unidos. Às 17 horas de hoje êle parte para Salvador.

TRENS — Amanhã dia 26, das 9 às 16 horas, os trens paradores da Central do Brasil, destinados a D. Pedro II, não farão paradas em Piedade, Encantado, Todos os Santos, Méier e Engenho Nôvo, para trabalhos na via férrea. Ainda neste mesmo período, a Estação de Encantado não permitirá embarque e desembarque de passageiros, para substituição de trilhos.

GRITO — A Associação dos Servidores Civis do Brasil dá o seu grito de carnaval no próximo dia 28, na sede da Avenida Lauro Muler, 1, Botafogo.

ENCERRAMENTO — O Sindicato dos Engenheiros e Arquitetos do Estado da Guanabara promove solenidade de encerramento do ano letivo e entrega de certificados de conclusão de seus cursos no Departamento de Atividades Culturais, amanhã, às 18 horas, na sede da Av. Rio Branco, 124, 2.º andar.

BILAC — A Liga de Defesa Nacional, a Academia Brasileira de Letras e as Fôrças Armadas prestam homenagem, no sábado, ao poeta Olavo Bilac, patrono do Serviço Militar, por ocasião do cinqüentenário de seu falecimento.

FONIATRIA — A Sociedade Brasileira de Foniatria reiniciará suas atividades no próximo mês de março, tendo como temas a **Implantologia** e a **Afasia** e Congressos passados e futuros resumidos, analisados e debatidos.

ESTRUTURA — Comemorando a conclusão da estrutura dos Blocos A e E do nôvo Palácio da Justiça, a Companhia de Construtores Associados realiza sexta-feira às 17h30m, uma solenidade com a presença de autoridades do Poder Judiciário e personalidades do mundo jurídico. A conclusão da estrutura foi feita 20 dias antes do prazo contratado.

CONVITE — O Dr. Pedro Bloch, vice-presidente da International Association of Logopedics and Phoniatrics, entidade máxima que congrega especialistas em voz e fala, foi convidado para a vice-presidência do próximo Congresso Internacional de sua especialidade a ter lugar em Buenos Aires.

Cruzadas

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — unidade de capacidade elétrica; 5 — atoleimado; 9 — encarecer; ampliar; 11 — repicada; trinada; 13 — a pessoa de quem se fala; 14 — rapaz brejeiro; 15 — relativo a letras; 17 — vossemecê; 18 — levantar as abas de; 20 — nome dado por abreviação à máquina dinamelétrica que transforma a energia mecânica em energia elétrica; 21 — rochedo; pedra; 22 — anão; anânico; 23 — índigo (matéria corante); 24 — pequeno barco de pesca na Índia (pl.); 25 — cova; decote; 26 — palavra latina; orvalho; 27 — combinar; unir.

VERTICAIS — 1 — água com farelo (pl.); insignificâncias; 2 — repimpado; enfatuado; 3 — ferimento ou dor nas crianças; 4 — condenaremos; irritaremos; 5 — burro selvagem; onagra; 6 — alcalóide extraído da casca da araribá (ruivinha) pl.; 7 — que é dotada de radioatividade; 8 — estavam; 10 — cesta larga e baixa; canastra; 12 — excluir; suprimir; 16 — gênero de insetos coleópteros (pl.); 19 — apoquentar; afligir; 23 — mau cheiro.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — Horizontais — fagícola; eia; rir; generala; iracemas; decapar; vá; emudecidos; nilóticos; lia; ananás; cira; gre; or; ressoar. Verticais — fagedênico; genicular; iterado; carapeta; aram; prosa; acacinas; lerica; avosara; emitir; dongo; ser; ar.

UTILIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

GELADEIRAS — AR CONDICIONADO

ELETRODOMÉSTICOS — FOGÕES

RÁDIOS — TVs

MODAS — ROUPAS

ÓTICA — FOTOGRAFIA

DIVERSOS

papel de parede

- COLOCAÇÃO RÁPIDA
- LINDOS PADRÕES
- ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TELS.: 32-3818 34-2515

FÁBRICA CORCOVADO

R. Machado Coelho, 100

PAPEL de PAREDE

FÁBRICA MATNI

Atende a particulares, sem compromisso, na residência

Garantia de 5 anos — Facilitamos o pagamento

R. Ubaldino do Amaral, 20. Tel. 42-7995

Antiguidades moedas

Tel. 36-1219

Compram-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapetes, lustres e móveis.

Equipamentos eletrônicos

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados.

Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho. — Tel. 30-8844. (P

OPORTUNIDADES — NEGÓCIOS

DINHEIRO — HIPOT. — CAUTELAS

ATENÇÃO — DINHEIRO — Empréstimos de 3 a 300 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões e dinheiro. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara n. 24, 7.º andar, sl. 710. Telefone 32-1981. (B

Alguém lhe deve?

Promissórias, duplicatas, cheques, vales e tudo que represente valor. Serviço especializado, cobrança rápida, sem despesas iniciais. Rua Alcindo Guanabara, 24, sala 1008 — Fone 22-3689.

Dinheiro Zona Sul

Emprestamos sob garantia de imóveis na Zona Sul. De 3 a 300 milhões. Solução em 2 dias. Adiantamos dinheiro. — Trazer escritura. Av. Princesa Isabel n. 323, 4.º andar, sl 410. Tel. 37-9619.

De 3 a 300 milhões

Emprestamos sob hipotecas ou retrovenda de imóveis — Guanabara e cidades vizinhas. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões e dinheiro. As melhores taxas. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara n. 24 — 7.º andar, sala 710 — Tel. 32-1981.

TELEFONES

A VISTA — Compro 25 ou 45 ligado, pago 2 500 adiantado. — Tratar 23-9586 8 às 10 e 13 às 15 horas.

AO COMPRAR, vender ou trocar telefones das linhas baixo: 22, 32, 42, 52, 23, 43, 25, 45, 26, 46, 27, 47, 28, 34, 48, 54, 29, 49, 30, 31, 36, 37, 56, 57, 38, 58, 61; procure Professor Ramos que compra telefones — Pagando na hora em dinheiro o maior preço da praça, cobrindo tôda e qualquer oferta; e ao vender telefones — Transfere na hora para seu nome no Departamento Comercial da CTB, conforme regulamento o Decreto Estadual 682 de 28-9-66, forneço referências bancárias, comerciais e industrial de inúmeros serviços prestados. Professor Ramos. Tel. 34-9433. Tenho o melhor preço.

TELEFONES — Vende-se qualquer linha. Pagamento após instalação em sua casa. Só trato pessoalmente. Fone ... 37-5954.

TELEFONES — Vende-se qualquer linha. Pagamento após instalação em sua casa. Só trato pessoalmente. Fone ... 52-3148.

Telefone é o seu problema?

Procure Waldeck Pinto. Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar. Tels. 42-1090 e 52-5692 (horário comercial).

FIANÇAS

... encontra os melhores fiadores da GB. Resolve qualquer problema de aluguel, só atendo quem preencher requisitos comprobatórios de responsabilidade. Os fiadores que disponho são irrecusáveis — proprietário de vários imóveis na GB. Comerciante estabelecido na Z. Sul.

TÍTULOS — SOCIEDADES

COMPRO — Cad. Maracanã quadras A|B — Fluminense, Caiçara, Tijuca, Hípica, Jardim Guanab. Joquei. Agradece a preferencia. Av. Rio Branco, 156 s|2925 — Tel. 32-8215 de 10 as 18 horas — Juenita.

SÓCIO — Indústria plástica precisa de um sócio, ótimo local — Ingetora 80 GRS — Pronto para funcionamento. — Rua Tacaratu n. 366.

SÓCIO — Admito um com conhecimentos do ramo ferragens e mat. de construção com pequeno capital para ficar na direção de única grande casa de Icaraí. Tratar com Jorge, Tel. 7503.

TÍTULOS de Clubes — Compro Iate, Jockey, Caiçaras, Fluminense, Quitandinha, fundador. Pago na hora, em dinheiro. Vendo: Cadeiras do Maracanã e Hípica. Tel. 26-7642 — L. Guerra.

TÍTULO Patr. Touring Club do Brasil, Integralizado. Vendo — NCr$ 200,00. Tratar Rua México, 70, sl. 607, das 12 às 14 e 17 às 19hs. dias 26, 27 e 30 do corrente.

TÍTULO DE CLUBES — Vendo — Iate Clube, Jockey, Touring, Prop. Compro Fluminense e outros. T. 22-2491. Ary Brum.

VENDE-SE título do Sírio Libanês e Pontal. Preço excepcional. Tel. 56-8075.

VENDO — Monte Líbano, Touring, Hosp. Silvestre, Reg. Guanab. Botafogo, América, Flamengo, S. Libanês, Costa Brava, Nevada, M. M. Gerais, Quitandinha, fundador. Outros. Preços de Natal. Av. Rio Branco, 156 sl 2925, tel. 32-8215, Juenita.

TÍTULOS DE CLUBES — COMPRA E VENDA — CORRETOR BARROCA — ED. AV. CENTRAL 32.º-S/3204 — TELS. 32-7034 - 52-8211

OPORTUNIDADES DIV.

INSTALAÇÕES comerciais para vestuário infantil (ou semelhante) em ótimo estado inclusive vitrines. Vendo, tratar telefone 32-8200 e 22-9037 Sr. Silva.

VENDE-SE uma instalação completa de cromagem, banhos, poletrizes, etc. OB. conjunto ou separadas. Dias da Cruz, 872.

Telefones

PAGO NA HORA

Linhas 27/47	Pago 2.800,00
Linhas 23/43	Pago 2.300,00
Linhas 25/45	Pago 2.400,00
Linhas 28/48/34/54/26/46	Pago 1.900,00

WALDECK PINTO

Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar.

LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A.A.A. PIANOS nacionais novos e estrangeiros, 10 anos de garantia, casa especializada, vende financiados sem juros. Rua Santa Sofia, 54 Pça. Saens Pena, em frente ao n.º 220 da Rua Barão de Mesquita.

PIANO — Vendo Dorner Berlim, cordas cruzadas, cêpo de metal, 88 notas, como nôvo, para pessoas entendidas. Rua Antônio Rêgo, 1 179. Olaria.

VENDO amplificador Thunder Sound, uma guitarra Alex e dois microfones americanos Aiwa DM-67 novos, tudo por novecentos cruzeiros novos. Ver na Rua Mariz e Barros n .933 ap. 501. — Tijuca.

MÁQUINAS — MATERIAIS

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas.

Ver e tratar na Av. Rio Branco, n.º 110, 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

MÁQUINAS INDUSTR.

MALHARIA — Vende-se máquina Super-Ceppo n.º 7 de 1,20 e máquina de chuliar Overlock. Dê-se curso aprendizagem grátis. Tratar CETEL 96-2149.

VENDEM-SE Frizas e Calços para Off-Set, sem uso. Tratar na Av. Rio Branco, 110, 1.º andar, com o Sr. Gilberto.

MAQUINAS — EQUIP. DE ESCRITÓRIO

Ficha Estatística ICM

Nôvo modêlo — Exercício 1968. Papelaria da Cidade — Av. Rio Branco, 126-A (Loja do Edif. Club de Engenharia). Tel. 22-2479.

Máquina de escrever

FRONT FEED

Vende-se marca SIEMAG, em estado de nova, por motivo de mudança de sistema. Ver à Rua Frei Caneca, 148, sala n. 1 111.

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

ALVARÁS — Para escritórios, firmes individuais e sociedades em geral. Executamos com oficiência e rapidez. R. Miguel Couto, 27, sala 705 — 52-4541.

LIMPEZA e regulagem de aquecedor NCr$ 15,00 conserto e reforma garantia por três meses. Tel. 48-9697 e 48-5589. Mecanico especializado.

TROCA-SE coluna de alimentação de água potável, coluna de esgoto, instalação e conserto de bomba, serviço de vasamento. Tels. 48-9697 e 48-5589.

SUPER SYNTEKO — Dedetização — Vitrificadora ARCO-IRIS LTDA. — Aplicadores Autorizados — FACILITAMOS — 61-9103 — 22-7871

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Contribuição sindical

(Antigo Impôsto Sindical)

O SINDICATO DA INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO NAVAL DO RIO DE JANEIRO, com sede na Avenida Rio Branco, 20 — 10.º andar, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, tendo seus estatutos aprovados pelo Exmo. Sr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, conforme carta sindical assinada em 24 de maio de 1955, comunica às emprêsas pertencentes à categoria econômica — CONSTRUÇÃO E REPAROS NAVAIS — que a **Contribuição Sindical** (antigo Impôsto Sindical, cuja denominação foi alterada pelo art. 1.º do Dec.-lei n.º 27, de 14-11-66, que acrescentou artigo à Lei n.º 5 172, de 25-10-66) relativa ao EXERCÍCIO DE 1968, devida pelos empregadores, deverá ser recolhida ao Banco do Brasil S.A., suas agências ou sucursais, durante o mês de janeiro próximo, segundo o que dispõem os artigos 579, 586 e 587 da Consolidação das Leis do Trabalho e respectiva tabela constante da Lei n.º 4 140, de 21 de setembro de 1962, que alterou as alíneas "b" e "c" do Art. 580 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Em consequência, tôdas as emprêsas pertencentes à mencionada categoria deverão procurar as Guias de Recolhimento da Contribuição, na Secretaria dêste Sindicato, no enderêço acima.

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1968.

as.) JULIO TELLES DA SILVA LOBO FILHO

Presidente

(P

Condomínio Bon Jour II

A COMISSÃO FISCAL CONVOCA A REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DOS CONDOMINOS

A TRATAR ORDEM DO DIA

1.º) Assunto Financeiro

2.º) Término da Obra

3.º) Assuntos Gerais

A primeira convocação será às 20h (vinte horas) c| a maioria dos condominos e a segunda às 21h (vinte e uma horas) c| o número presente, nos escritórios sitos à Av. Princesa Isabel, 323, sl/ 408.

Comunicação à praça

Claudiu's Modas Ltda. comunica que provisòriamente está atendendo freguesas e fornecedores no nôvo endereço na Rua 18 de Outubro, 241| 303. Tijuca. A Gerência.

DIVERSOS

PASSAGENS aéreas de ida e volta à Belém do Pará, por motivo de desistência da viagem, vende-se com abatimento, duas passagens de avião, de ida e volta à Belém do Pará. Tratar com Jandaíra dias úteis das 12 às 18 horas. — Tel. 34-8589.

AÇÃO ENTRE AMIGOS — Carro GB 11-34-54 — Chevrolet 1928. — Caberá ao 1.º prêmio da Loteria Federal de 28-12-68.

ENSINO — ARTES

COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSÔRES

AUTO ESCOLA ATLANTICA — Aprenda dirigir Volks s| matrícula. Aulas diurnas, not., dom., e fer. Apanhamos domicílio. Fone: ... 37-6097.

CANTAR E TOCAR VIOLÃO? É um meio de encontrar consôlo nas horas tristes. Método rápido. Tel. 29-2759. Prof. Medeiros.

ESCOLA — Vendo prédio próprio, Jardim Metropole. S. João pedido para ginásio 69 — Base 50.000, facilito, tratar Prof. Paulo, tel. 34-2891.

ESCOLA — Vende-se por motivo de transferência, na Rua das Laranjeiras, Escola de datilografia, Artigo 99, Taquigrafia, com 131 alunos, 5 salas, 10 máquinas, carteiras cadeiras, anúncios luminosos, Base 7, com 3 entrada ou menos. Aceita-se oferta telefone: 30-0479, 30-6930 e 25-7184.

SALÃO MOBILIADO — Para aulas, aluga-se no Largo da Carioca, 8, sobrado, tel.: 45-9277.

TRADUTOR — Interprete — Relações públicas em inglês e francês. Prof. Virgilio Mosetasoin Moreira, dipl. PUC, tel. 27-4151 e 52-2386.

CURSO SÔBRE MASSAGENS E LIMPEZA DA PELE

(Intensivo para Profissionais)

Por CHARLES OF THE RITZ

Limpeza da pele
Noções sôbre tratamentos
Emprêgo de produtos e de máscaras especiais
Maquilagem em geral
Depilações
Ensino de movimentos de massagens — 70 movimentos para o rosto, costas, busto, braços, etc.

Utilização de aparelhos
Noções de anatomia e fisiologia do rosto.
Fornecimento de produtos a granel após o curso.
DIPLOMA NO FINAL DO CURSO
Início de novas turmas — 6/1/1969.
Outras informações: Rua Toneleros n.º 326, sobreloja.

(P

Granjas

LUIZ OCTAVIO PIRES LEAL

NOTÍCIAS AVÍCOLAS

● Como estava previsto, o consumo de carne de aves aumentou muito nesta época de festas. A produção de aves vivas das granjas cariocas não está sendo suficiente para atender aos abatedouros que estão recebendo frangos do interior de São Paulo, do Espírito Santo, de Minas Gerais e de vários municípios do Estado do Rio. Dos Estados do Sul estão chegando aves já abatidas e em quantidades crescentes.

● O aumento do consumo interno de ovos e de carne de codorna e as eventuais possibilidades de exportação têm feito com que o número crescente de avicultores passe a se interessar pelo assunto. Os que desejam iniciar esta interessante atividade, entretanto, esbarram com duas dificuldades principais: a falta de literatura especializada e de equipamento — principalmente chocadeiras — adequado.

● A avicultura no município capixaba de Domingos Martins vem progredindo aceleradamente graças ao apoio do Govêrno do Espírito Santo e à introdução de técnicas modernas de criação. Resultados como por exemplo o que acaba de obter o criador Emílio Rhein — 1 980 gramas de pêso médio, com um por cento de mortalidade, aos 74 dias de idade, com pintos Cross Corte Pesadão — já não constituem exceção.

AGROPECUÁRIA

● A mais recente prática introduzida na cultura do milho — podendo tornar-se a mais revolucionária, se der certo — é o seu plantio por avião. A primeira experiência foi feita êste ano em Iowa, nos Estados Unidos. Na primeira experiência realizada, uma área de dois hectares e meio foi semeada em apenas 10 segundos de vôo, gastando 35 quilos de sementes. E a roça ficou com a média entre 96 mil e 120 mil plantas por hectare, isto é, mais do dôbro do recomendado, no Brasil. Ainda não se tem notícia dos resultados e do rendimento da colheita. A experiência despertou o maior interêsse tendo sido presenciada por centenas de agricultores que deslocaram-se até do Alasca. Se o processo aprovar será necessária a criação de novos tipos de máquinas colhedeiras uma vez que as atualmente existentes só funcionam quando o milho é plantado em fileiras regulares.

● Os produtores de leite de São Paulo, preocupados com os baixos índices de consumo, deliberaram, após minucioso estudo elaborado por emprêsa técnica especializada, lançar uma campanha em larga escala, visando a um consumo maior do produto. A FAESP, apoiou a iniciativa, através de sua Comissão de Pecuária de Leite. Em reunião, sob a presidência do Sr. Cassiano Gomes dos Reis, diretor do Departamento de Pecuária de Leite da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foi constituída a Associação da Campanha Educativa do Leite, cujos estatutos foram aprovados na ocasião.

ANIMAIS — AGRICULTURA

ANIMAIS — AVES

CHIHUAUHAS — Vendo, dos menores cãezinhos, ótimo pedigree, diversas idades, tipo exposição (presente de Natal). Tel.: 38-2473, às tardes. Vendo um pastor adulto, manso, bom vigia.

PASTOR ALEMÃO — Vende-se filhotes com excelente pedigree. Ver e tratar Rua Sá Viana, 218-A c| 1. Tel.: 38-9888.

VENDE-SE Pequineses — Rua Sousa Aguiar, 67 — Meier. Telefone 49-1695.

O Shaver Starbro 15 é a soma das melhores características de 30 diferentes aves de corte. Isso lhe assegura a resistência natural das aves híbridas, além de manter qualidades de alto rendimento.

(Em têrmos Técnicos: o Shaver Starbro 15 tem perfeita "Heterosis".)

Esta perfeição é o resultado de mais de 30 anos de trabalhos científicos da equipe de geneticistas da Shaver Poultry Breeding Farms, Ltd., do Canadá, que conseguiu selecionar as melhores qualidades que caracterizam as aves de categoria, sem sacrificar outras qualidades essenciais. É por isso que o Starbro 15 possue vigor híbrido, raramente encontrado em outras aves de corte. Para o granjeiro, significa criar uma ave de rápido crescimento, de salubridade natural e de notável resistência, que assegura lucro certo ao seu investimento. O distribuidor Shaver/Guanabara da sua região poderá prestar-lhe maiores informações para V. também produzir mais lucros, criando Starbro 15.

SHAVER

SHAVER POULTRY BREEDING FARMS, LTD.

Concessionária no Brasil:

GRANJA GUANABARA S.A.

Rua do Rosário, 158-A

Tels. 52-8799 - 22-9017 - Rio de Janeiro, GB

Rações Lux

para

Gado
Suinos
Eqüinos
Coelhos
Aves

CIA. LUZ STEARICA

MOINHO DA LUZ — PIONEIRO NA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES PARA ANIMAIS NO BRASIL

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:

Rua Benedito Otoni n.ºs 19/24 — São Cristóvão

Telefones: 28-6063 - 28-0489 - 54-3939

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Agência — Belo Horizonte — MG
Av. Olegario Maciel, 88 — C. Postal 66
Telefone: 2-3137

Depósito — Niterói — RJ
Rua Barão do Amazonas, 263
Telefone: 3631

Falecimentos

Faleceram e foram sepultados ontem, dia 23, segundo informaram os cemitérios do Rio: Franz Kleweiss, às 17 horas, no cemitério São João Batista; Augusta Freitas Cardoso, às 14 horas, no cemitério São Francisco Xavier; Julieta Sucupira de Ataíde, às 17h, no cemitério São Francisco Xavier; Eugênio Falbo, às 15h, no cemitério São Francisco Xavier; Ernesto da Cunha Teles, às 17 horas, no cemitério São João Batista; Maria do Carmo Pereira, às 16h, no cemitério São João Batista; Geraldino da Cruz, às 15 horas, no cemitério São Francisco Xavier; Edina Ferreira, às 16 horas, no cemitério São Francisco Xavier; Manuel da Costa Jacinto, às 17h, no cemitério São Francisco Xavier; Neuza Pedro Francisco, às 15 horas, no cemitério de Inhaúma; José Marcus da Mota Leite, às 15 horas, no cemitério de Inhaúma; Marlene Coelho Fonseca, às 17h, no cemitério São Francisco Xavier; Hermógenes Raimundo Pereira, às 16 horas, no cemitério São Francisco Xavier, Ecila da Cunha, às 11 horas, no cemitério São Francisco Xavier; Antônio de Araújo Lima, às 11h, no cemitério São João Batista; Dante Valentim, às 11h, no cemitério São João Batista; Manuel Virgílio, às 9h, no cemitério São João Batista; Luís Pedro de Oliveira, às 11 horas, no cemitério São Francisco Xavier; José Rodrigues, às 17 horas, no cemitério São João Batista; Berta Carneiro de Baere, às 17 horas, no cemitério São Francisco Xavier; Francisca Dias Ribeiro, às 16 horas, no cemitério de Inhaúma; Costorina Ambozine Pinto de Sousa, às 11 horas, no cemitério São Francisco Xavier; Jorge Luís da Silva, às 14 horas, no cemitério São Francisco Xavier; Maria Cândida Ferreira, às 16h30m, no cemitério de Inhaúma; Irani Lemos de Andrade, às 16h, no cemitério São Francisco Xavier; Margarida da Cruz Nunes, às 17h, no cemitério São Francisco Xavier; Valdemar Kiaser, às 17 horas, no cemitério São João Batista; Maria Amélia Magalhães, às 14 horas, no cemitério São João Batista; Olavo de Oliveira Paulo, às 16 horas, no cemitério São Francisco Xavier.

Missas

● **Missas de 7.º dia serão celebradas hoje, dia 24, no Rio:** Rosalina Samartano Drago, às 8h30m, na igreja do Santíssimo Sacramento, na Avenida Passos n.º 50; Sebastião Augusto Eiras Pinheiro, às 10 horas, na igreja Nossa Senhora do Carmo.

● **Missas de mês serão celebradas:** Alice Rabelo de Sousa, missa de 6.º mês, às 11h, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte; Maria Santa Celestino de Magalhães, missa de primeiro mês, às 11h, na igreja de São Jorge, na Rua da Alfândega.

● **Missa de primeiro aniversário de falecimento:** Olga Bernardi Guazi, às 9h30m, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário, esquina de Avenida Rio Branco.

EMPREGOS

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS — SOLDADORES

SERRALHEIRO para tôrre de transmissão — Necessitamos — Tratar na Rua Elias da Silva n. 339 — Estação de Quintino, das 8 às 10 horas.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

FABRICA DE MOVEIS — Precisa urgente de lustradores e enceradores e menores, Rua Honório n.º 1 427, casa fundos.

MARCENEIROS — Precisam-se p/ trabalhar em fábrica de móveis de fórmica. Carteira assinada e bom salário. Tratar na Rua Filomena Nunes, 55 — Olaria.

CONSTRUÇÃO CIVIL

PEDREIRO competente — Construtora precisa para obra na Tijuca. Paga-se 10 a 12 cruzeiros novos p/ dia. Tratar na Av. Princesa Isabel, 323 sl. 408.

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

TORNEIRO mecânico precisa-se 1. Av. Brás de Pina, 1459-C — Tratar Sr. Raimundo.

PEDREIROS E SERVENTES — Precisam-se. Tratar com Dr. Achilles após 10 horas na Praça Mahatma Gandhi, 2, gr. 911.

ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

ELETRICISTA — Precisa-se de um com prática comprovada em carteira para admissão imediata. — Procurar Sr. Rogério Henrique, na Av. Beira Mar, 406, gr. 204 no horário de 9 às 12 horas.

PRECISA-SE de lanterneiro com ótima prática p/ Autorizado WILLYS. Rua da Matriz, 26 — Botafogo.

GRÁFICOS

PRECISA SE encadernador. Paga-se bem — Semana 5 dias. Av. Copacabana, 610, loja 6.

TIPOGRAFIA — Precisa-se de 2 impressores para máquina Minerva, na Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1382 — São Cristóvão.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

SAPATEIROS

PRECISA-SE cortadores calçados de senhora para biscate ou efetivo, R. Carolina Machado, 268 — Madureira.

ALFAIATES — COST.

COSTUREIRAS — Precisa-se de costureira para calças de homem, com muita prática. Paga-se bem — Rua Neri Pinheiro 299. Estácio.

COSTUREIRAS — Precisa-se de costureiras para calças de homem com muita prática. Paga-se bem. Rua Néri Pinheiro, 299.

COSTUREIRAS — Precisa-se de costureira para calças de homem com muita prática. Paga-se bem. Rua Néri Pinheiro, 299. Estácio.

GARÇONS — COZINH. E GARÇONETES

AJUDANTE DE COZINHA homem precisa-se para levar pratos e panelas, só serve pessoa desembaraçada e que ótimas referencias. Tratar no Restaurante da Rodoviária Nôvo Rio, na Av. Francisco Bicalho n. 1, 2.º pav. loja 225

PRECISA-SE de 1 copeiro com prática. Praça Cruz Vermelha, 13.

CHURRASQUETO — Precisa de 2 (dois) empregados com boa aparência que tenham prática. Dá-se preferência a quem saiba trabalhar com braseiro. Rua Maier Avila n. 185-A, esquina da Rua Barão de Mesquita.

COZINHEIRO ou cozinheira — Precisa-se, que tenha prática de pensão comercial que dê referências de onde trabalhou no Rio. Rua Regis de Oliveira, 7, sobreloja, Ed. Odeon, Cinelândia. Tel. 32-1502.

COPEIROS — Precisam-se dois c/ prática de balcão de bar, que sejam desembaraçados e tenham ótimas referencias. Tratar na Av. Francisco Bicalho, 1, 2.º pav. — Restaurante da Rodoviária

COZINHEIRA com prática de lanchonete. Preciso. Rua Cachambi, 126 — Bar.

PRECISA-SE garçonete c/ prática. Rua dos Marrecas n. 44.

PRECISA-SE um lancheiro com prática. Rua Leopoldina Rêgo n. 11 em frente a estação de Ramos.

PRECISO de um copeiro para trabalhar em bar c/ prática. Rua Humaitá n.º 261. Tel. 26-3097 — Sr. Manoel.

PRECISAM-SE 2 copeiros para bar. Tratar hoje na Rua Conde Leopoldina, 522. Sr. Azevedo.

PRECISA-SE de um lancheiro na Rua Barão de Mesquita, 345. Restaurante Sheik.

PRECISA-SE um copeiro com prática de lanches. Av. Portugal, 986-E. Urca.

PASTELEIRO — Avenida Presidente Vargas n.º 392-A, 5 dias de trabalho por semana.

CHOFERES

MOTORISTA p/ Kombi, precisa-se com prática de entregas, exigem-se referências, Tratar Rua Conselheiro Zenha n.º 19-C. Sr. Antonio, pela manhã.

DIVERSOS

AÇOUGUEIRO — Precisa-se com prática, Rua Teriba, 291. Colegio.

ARRUMADOR, com prática de hotel, que saiba ler e escrever. Precisa-se no Hotel San Marco. Rua Visconde de Pirajá, 524, das 8 às 12 horas.

FAXINEIRO — Precisa-se para trabalhar à noite num restaurante em Ipanema. Visconde de Pirajá, 482.

FAXINEIRO com referência e documentos em dia. Precisa-se no hotel San Marco. Visconde de Pirajá n.º 524 — 8 às 12 horas.

MOÇAS e meninas c/ vocação p/ manequim (desfiles de modas). Carreira gloriosa. Av. Copacabana, 928 s/ 901.

PRECISA-SE um forneiro na Rua 24 de Maio, 661 — Sampaio.

PRECISO de um senhor ou uma moça para entregas. Apresentar-se hoje até às 9 horas. Rua Tupinambás n. 41, c. 2. Ramos.

PINTOR DE AUTOMOVEL — Precisa-se de pintor com prática comprovada na carteira. Rua Joaquim Palhares n. 395.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

VENDO gabinete dentário. Tijuca. — Telefone 48-0120.

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

ATENÇÃO — Willys 1969, Aero, Itamaraty, Rural e Jeep, todas as cores, 0 km, pequena entrada, saldo p/ crédito direto. Menores taxas. Tratar Rua Visconde de Cairu, 75. Sr. Maia. Tel. 48-0616.

AERO! Compro urgente à vista mesmo precisando de reparos. 60 a 3 900, 61 a 4 200, 62 a 5 100, 63 a 5 700, 64 a 6 600, 65 a 8 300. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 61-0008 — Sr. King.

AERO WILLYS 63 — 2 côres, superequipado, excelente est. à vista, troco e fac. c/ 1 700 saldo até 24 hs. Felipe Camarão, 138. 48-0962.

AERO WILLYS 62 totalmente revisado, equipado c/ rádio. Côr grenat. Pequena entrada, saldo a combinar. Visconde de Cairu, 75, 48-0616.

AERO 64 — Perfeito estado, suspensão do ferreiro. NCr$ 6 500 à vista. Rua Lins Vasconcelos, 430 qualquer hora.

AERO 63, gêlo superequipado, rádio 5 faixas, pneus b. branca, espelho lateral, calotas, capa vulcouro, pintura e mecânica nova, Troco, vendo, facilito parte. Rua Gen. Urquiza, 132.

AERO 65, mecanica excepcional, equip. Longo prazo. Facilito. Av. Princesa Isabel, 481. Tel — 57-0113.

AERO WILLYS 1961 — Rádio, capas luxo, tranca. Direção. 3 450,00 — Av. Prado Jr. 308, ap. 904.

AERO WILLYS 68 — Pouco rodado — Facilito longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. ... 57-7787.

AERO 63. Entrada 590. Saldo até 36 meses. Entrega imediata, com toca-fitas e rádio. Seguro total e garantia nossa revisão. Pôsto em seu nome sem despesas. — EMA AUTOMÓVEIS. R. Mariz e Barros, 1 107. R. Riachuelo, 136. Av. Mem de Sá, 14, junto R. Passeio. R. Barata Ribeiro, 99-B. R. Carvalho de Sousa, 164. Madureira.

AERO WILLYS 1965 — 5 marchas. O mais novo do Rio. Veja para crer. Equipado, pneus novos, estabilizador direção, satisfaz ao mais exigente. À vista, troco ou facilito c/ 2 800 de ent. saldo até 24 meses. Rua Uruguai, 234-A.

AERO WILLYS 1964 — Grafite c/ forração escuro vermelho. Rádio, capas, etc. Carro para comprador exigente. A vista ou financiado c/ 2 000 de ent. saldo até 24 meses. Rua Uruguai, 234-A.

AERO WILLYS 61 e 62 — ...... 1 390,00 — Várias cores, equips., e revisados. Saldo a comb. Troca. Rua Conde de Bonfim, 40-A. — Tijuca.

AERO WILLYS 67 — Revisado. Pequena entrada saldo a combinar. Visconde de Cairu, 75. Tel. 48-0616.

AUTOMOVEIS — Valorize seu dinheiro preferindo a TEXAS ao comprar ou trocar s/ carro usado! Aero Willys 60 e 61; Itamaraty 66 e 67; Dauphine 61 e 62; Gordine 63, 64 e 65; Karmann-Ghia 66 e 68 OK. Jeep Willys 60 e Toyota 60; Kombi 60, 63 e 68 OK; Simca 61 e 62; Renault 1 093 64; Rural Willys 62, DKW Vemag 67; Volkswagen 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68 OK; Taxis DKW Vemag 64, Gordini 63, Simca 62 e Chevrolet 40; Simca Tufão 66, Chevrolet (Opala, Caminhão e tôda linha GM OK). Menores entradas, financiamentos até 30 meses, nos menores juros. Rua Mariz e Barros, 72-A (P. Bandeira) e Rua Conde de Bonfim, 40-A (Tijuca).

AUTOS VOLKS OK c/ entradas mínimas e o saldo a longo prazo só em Nova Texas. Aceitamos seu carro usado, de qualquer marca, como parte de pagamento, sempre pela melhor avaliação. Não deixe de nos fazer uma visita antes de vender, comprar ou trocar o seu veículo. Av. Mar. Rondon, 539 — Est. S. F. Xavier.

AUTOS Karmann-Ghia OK — Temos p/ pronta entrega c/ entrada a partir de 2 950, e o saldo financiado até 24 meses, ou o cliente determina como deseja pagar. Troca. Nova Texas — Av. Mar. Rondon, 539 — Est. S. F. Xavier.

AERO 1965 e 1966, Itamaraty 1966 — Todos equips. Vendo a vista, troco. fac. R. S. Fco. Xavier n.º 352-B. Tel. 34-8738 — Look Automóveis.

AUTOMOVEIS — Compro nacionais. Pago o melhor preço à vista. Verifique Traga o carro e leve o dinheiro na hora. Rua Uruguai, r. 234-A. Tel. 58-7583. (B

ATENÇÃO! Volks. Zero desde .. 2 100 e mens. desde 300 (Sedan, Kombi ou K.-Ghia). Pronta entrega. Traga-nos s/ proposta e sairá motorizado. Troca-se pagando o máximo. Av. Atlântica esq. R. Djalma Ulrich. Pôsto 5. até 21hs. Nova Texas.

AERO WILLYS 65, 66, 67, 68, 69. Vendemos, trocamos, facilitamos — Carros com garantia. — Prestações a partir de NCr$ 300,00. R. Mena Barreto, 161. Telefone 46-8066 ramal 15. Sr. MOREIRA ou Sr. MARCOS.

AERO 1967, nôvo, equip., beje, 5 marchas, vendo, troco, fac. até 2 anos, c/ peq. entr. Ver Rua Riachuelo, 388. Tel. 52-6772. Diariamente até 20 horas.

AERO WILLYS 66 c/ rádio, supereq. otimo estado, longo prazo c/ pequena entrada. Visconde de Cairu 75. Telefone 48-0616. Sr. Maia.

AUSTIN A-40, 49, bonito, 100%, qualquer experiência, lic. e reg. 800, rest. comb. Bento Cardoso, 12. Penha Circular.

BUICK — 1954 — Vendo todo original — Base NCr$ 1 500,00 — Aceito oferta — Tratar: Rua Paraná, 94 c/ 4 — Piedade. Moacyr.

BASCULANTE — Chevrolet 58 — Vende-se ou troca-se por Kombi. R. Clarimundo de Melo, 803 — Pôrto.

CHEVROLET 1960, 8 cil., s/ coluna, hid., nôvo, uma jóia. Tratar Sa-feira. R. Riachuelo, 221 ap. 517.

CITROEN 1957 — Otimo estado. Av. Sta. Cruz n. 4 790. Pôsto Tânia.

CHEVROLET 54, 100% mec., 6 cilindros, inglês, qualquer experiência, 800, rest. comb., lic. e reg. Bento Cardoso, 12. Penha Circular.

COMPRO — Autos nacionais. Pago hoje em dinheiro o melhor preço. Não venda sem ouvir n/ oferta. Traga o carro e leve o dinheiro na hora. Rua Uruguai, 234-A. Tel. 58-7583 (B

CHEVROLET 1962 — Tipo 3100, 3 bancos. Vendo à vista. NCr$ .. 6 000,00 — Rua dos Carijós, 70 — Sr. Zeca. Tel. 49-7596.

CORCEL 69 — Equipado, emplacado, entrega imediata, financio até 24 meses com entrada facilitada, Tel. 46-6227, diariamente até 20 horas.

CAMINHOES CHEVROLET 57/60 a qualquer prova. Vendo com serviço certo, trabalhando. Bom preço a vista, financia a comb. Estr. Tindiba 530 — P. Esso — Jacarepaguá.

CHEVROLET IMPALA ou linha GM 65 a 67, particular compra à vista. 45-7688.

CHRYSLER Esplanada 68 na garantia, estado de nôvo. Troco e financio longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. — Tel. .. 57-0113.

CHEVROLET 1949 ótimo estado, máquina nova, 1 800 — Aristides Caire, 353 — Méier.

CHEVROLET Impala 62 s/ coluna 8 cil., hidramatic, saia/blusa à vista NCr$ 13 500, financio. Rua Carmela Dutra, 57, tel. 34-4338.

CAMINHÃO Ford 0 km, F-600, gasolina e óleo, F-350 e F-100. Entrada de 20% restante 24 meses. — Ver Visconde de Cairu, 75. 48-0616. Sr. Paulo.

DKW Kombi Renov. lic. 68 — Vendo. Ver Francisco Eugenio 396 Tel. 46-4797, NCr$ 1 800,00.

DKW 58 — Espetacular estado — Como nova, revisada, 1 290 entr. saldo a vontade ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 61-8008.

DKW 63, Belcar, espetacular estado, p/ pessoa exigente. 1 490 entr. saldo a vontade ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Telefone 61-8008.

DKW 63 — Camioneta, excelente a qualquer prova, 1 490 entr. e saldo a longo prazo, ou troco — Rua 24 de Maio n. 332. Telef. 61-8008.

DAUPHINE 61-62, maq. mec. ret. Carros novos, 1 850. Rua Quintão, 258 (Suburbana, 9 668).

DKW VEMAGUET 59/60. Pint. maq. pneus ótimos. 2 900. Rua Quintão, 258 (Suburbana 9 668).

DAUPHINE 60 — NCr$ 1 550, à vista, ótimo para môça, côr gêlo. R. São Paulo, 19, esq. 24 Maio. Ver amanhã, dia 26.

DKW Vemaguet 67 — Grená, nova, vende-se na Rua Dois de Dezembro, 34. Preco NCr$ 8 500,00. Tel. 45-0533.

DKW Vemaguete 1967 — Grená, forração gêlo, único dono. Carro para comprador exigente — A vista ou em 24 meses (25%) c/ 2 700 de entrada — Rua Uruguai, 234-A.

DKW! Compro urgente à vista, mesmo precisando de reparos 59 a 2 800,00, 60 a 3 500, 61 a 3 900, 62 a 4 300, 63 a 4 500, 64 a 5 500, 65 a 5 700, 66 a 6 600, 67 a 8 300. Rua 24 de Maio, 332 — Tel.: 61-0008 — Sr. King.

DKW VEMAGUETE 1001, 1964, nova, vale a pena ver, um só dono, facilito até 24 meses, Barata Ribeiro, 586, c/ porteiro.

DAUPHINE 64, urgentíssimo 2 100, mot. viagem. R. N. S. das Graças, 626. Ramos.

ESPLANADA 67 — Ultima serie, pouco rodada e bem equipada, financio em 24 meses com entrada, facilitada. Aceito s/ carro como entrada. Tel. 46-6227, diariamente até 20 horas.

ESPLANADA 67, a melhor do Rio. Facilito longo prazo c/ pequena entrada. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113.

FORD PICK-UP 1954 a mais nova c/ capota luxo, 1 480,00 — Sr. Manoel — Rua Dionísio, 154 — Penha.

FORD 51 — Estado de nôvo. Pequena entrada, saldo em 30 meses. 37-1076.

FORD TAUNUS 1951 estado geral 100%, único dono. Vendo motivo de viagem. Rua Clarimundo de Melo, 90.

FORD GALAXIE 67 e 68, revisados de tudo, várias côres, alguns na garantia. — Entrada desde 4 800 prest. a partir de 850,00 — Crédito direto. Visconde de Cairu, 75 — Tijuca — 48-0616.

FORD Fairlane 500, 1959 — Mecânico, vendo à vista. Bom estado. Rua dos Carijós, 70 — Méier. Tel. 49-7596 — Sr. Zeca.

FISSORE — 1 890,00 quase OK — Super equip., ótimo p/ pessoa de fino gosto, belíssimo. Saldo a comb. Troco, Rua Conde de Bonfim. 40-A. Tijuca.

FORD Gálaxie, adquirido novembro 67, semi-nôvo, único dono. Base 19 000. 36-0517 ou 61-1103, dia útil.

GORDINI 65 — Otimo estado s/ batidas, s/ ferrugem, mec. 100% à vista, ou financio até s/ entrada. Rua Real Grandeza 238-B Tel. 26-9992 — Até às 22 hs.

GORDINI 1966. Vendo, equipado, revisado, est. de nôvo, vendo, troco, fac. até 2 anos. Rua Riachuelo, 388. Tel. 52-6772.

GALAXIE 1967, nôvo, vale a pena ver, facilito ou troco. Rua Barata Ribeiro, 585, c/ porteiro.

GORDINI 64, excelente estado de mecânica, superequipado. Vendo urgente. Rua Benjamim Constant, 49-703 — Glória.

Militares

MARINHA

CONCURSO — Em janeiro do próximo ano, será realizado o Concurso de Admissão ao Colégio Naval cujas provas estão assim programadas: Matemática — dia 3; Português — dia 9; e Geografia e História — dia 13. Sòmente os aprovados em Matemática, serão chamados para as demais provas. Os candidatos inscritos, com exceção dos procedentes do Colégio Militar, deverão concentrar-se no pátio do Ministério da Marinha, no Rio de Janeiro, (lado do mar), às 6h30m daqueles dias, a fim de serem conduzidos ao local da realização das provas. Além de lápis esferográficos, comum e tôdas as provas, os candidatos deverão levar, para a de Matematica, régua, compasso, esquadros e transferidor. Não é permitido o uso de caneta-tinteiro nem outra qualquer espécie de lápis. É obrigatório a apresentação da ficha de inscrição sem a qual nenhum candidato poderá ser submetido às provas do concurso.

ESCOLA — O diretor da Escola Naval, Contra-Almirante Alvaro de Resende Rocha, comunica ao Corpo de alunos a alteração do regresso de férias dos Aspirantes aprovados para o dia 15 de janeiro às 14 horas e para os Aspirantes reprovados permanecendo a data de 2 de janeiro às 7 horas.

CONCURSO — Por decisão da Comissão Julgadora ficou transferido para junho, o prazo para a entrega dos trabalhos referentes ao Concurso de Reportagem Gastão Penalva, lançado por ocasião dos Festejos Comemorativos do Dia do Marinheiro. Os trabalhos entregues até esta data continuarão, tendo validade.

SALÃO — Em solenidade a ser realizada, às 18 horas, do dia 27 do corrente, na sede social do Clube Naval, Avenida Rio Branco n.: 180 — serão entregues os prêmios aos vencedores do III Salão Pancetti, lançado por ocasião dos Festejos Comemorativos do Dia do Marinheiro.

MERCANTE — Os candidatos, abaixo relacionados, aprovados nas provas escritas do Concurso de Admissão à Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, deverão comparecer no Departamento de Saúde da Escola no dia 2 de janeiro às 8 horas: Máquinas — 2 030 Roberto Pelegrino Dutra, 2 268, Paulo de Tarso Sampaio Rocha, 2 113 Sérgio Portela Ferreira, 2 098 Anselmo Lima da Silva, 2 099 Luís Henrique Lima da Silva, 2 227 Afrânio Roberto Ferreira Romão, 2 134 Wilson da Silva Santos, 2 071 Carlos Alberto Araújo de Queirós, 2 000 Eduardo Machado Bauerfeldt, 2 111 Orestes Esposito Filho, 2 151 Élcio de Almeida Silva, 2 247 Tildo Sérgio de Andrade, 2 105 Emir Figueiredo Freitas, 2 026 Douglas Romeiro Santa Rita, 2 017 Otávio de Barros Sousa e Melo Filho, 2 049 Vagner Benvindo Pessoa, 2 188 Francisco de Meira Filho e 2 054 João Roberto Lourenço Delvivo; **NÁUTICA** — 3 037 Márcio Caetano da Silva, 3 046 Norberto Coelho de Matos, 3 366 Paulo César dos Santos, 3 265 José Carlos Linhares Bastos, 3 070 Celso Sanchez Reinaldo, 3 200 Evaldo Barroso de Melo, 3 006 Dàuber Sá Ribas Gonçalves, 3 019 Marcelo Ferrari Silva, 3 066 Dalmo Costa de Almeida, 3 304 Anselmo da Glória Ribeiro Soares, 3 056 Abraão Ângelo Sousa de Jesus, 3 187 Eduardo Pinto da Fonseca, 3 117 Marco Antônio Pieroni, 3 246 Arlington Oliveira Canela, 3 033 Fábio Lôbo da Costa Ruiz, 3 068 Sérgio Dessi Gomes, 3 287 Jeferson José Barcelos, 3 202 Marcus Mota Miranda, 3 077 Alberto Bento Alves, 3 431 João Francisco Azevedo Cota, 3 155 Celso Pinto da Silva, 3 224 José da Silva Filho, 3 042 Josemar Nunes, 3 329 Aloísio Wildhagen de Sousa Filho, 3 217 Luís Antônio Lopes Andrade, 3 460 José Eduardo Zangrando, 3 216 Ivã Sérgio Giesse, 3 349 Uilson Vital de Almeida, 3 025, João Mafra Neto, 3 081 Arlindo Alves Machado, 3 148 Querubim Durand Pinheiro, 3 028 Guaraci dos Santos Pontos, 3 105 Eliezer Balbino dos Reis, 3 114 Amílcar Ventura Mari e 3 368 Sebastião Nazaré Ramos. O candidato Dézio de Sousa Tôrres de inscrição 2 173 deverá comparecer à Secretaria da Escola o mais breve possível. Os candidatos não classificados poderão ver suas provas de Português e Matemática no dia 23 de dezembro, das 9 às 16 horas, independente de requerimento.

MOVIMENTAÇÃO — O diretor-geral do Pessoal da Marinha assinou portarias designando os capitães-tenentes Renato de Matos Amora para Imediato da Corveta **Angustura**, Nilton Xavier de Carvalho Filho para Imediato do navio-patrulha **Piraju**, Geraldo Góis Belfort dos Santos para Imediato do navio-varredor **Juruá** e atos designando os capitães-de-fragata Nauro Monteiro Campos para a Escola Naval, Mauro Brasil para a Diretoria do Pessoal da Marinha, José Macedo Filho para o Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, Antônio Júlio de Sousa Bruno para a Diretoria do Pessoal da Marinha Fausto Galvão Fisher para a Fôrça de Transporte da Marinha e capitães-de-corveta Ernesto Heitor Melo da Cunha para o 7.º Distrito Naval e Luís Alberto de Carvalho Junqueira para Comissão de Construção de Navios.

AERONÁUTICA

INSTRUTOR — O diretor-geral do Pessoal da Aeronáutica designou o major-aviador Sérgio Xavier Ferolla, para as funções de Instrutor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica.

CLASSIFICAÇÃO — O diretor-geral do Pessoal da Aeronáutica classificou, nas Unidades abaixo, os seguintes Oficiais na Comissão de Estudo e Construção da nova Escola de Aeronáutica, o tenente-coronel eng. Paulo Beltrão do Vale; no Quartel-General da 3a. Zona Aérea, o major-engenheiro Ênio Ferreira; no Centro Técnico de Aeronáutica, os majores engs. Irnói Pimentel Ramos e Paulo Dantas Cabral; no Quartel-General da 2a. Zona Aérea, o major-eng. Ottomar de Sousa Pinto; no Quartel-General da 5a. Zona Aérea, o major-eng. Sebastião Eulálio de Oliveira Lima; na Diretoria de Engenharia, o major-eng. Márcio Luís de Miranda e Horta Galhardo; e, no Centro Técnico de Aeronáutica, o tenente-coronel-eng Otávio Barbosa da Silva.

COMANDANTE — O Presidente Costa e Silva exonerou o Brigadeiro Joléo da Veiga Cabral, do cargo de Comandante da 1a. Zona Aérea, por ter sido cogitado para outra comissão; e nomeou para aquêle cargo, o major-brigadeiro Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves.

COMANDO — Estão cogitados para realizarem o Estudo do Estado-Maior (EEM) para fins de matrícula no Curso Superior de Comando (CSC), em início previsto para 14 de abril de 1969, os seguintes Oficiais-Aviadores: coronéis-aviadores Newton Tomés da Silva, Antônio Henrique Alves dos Santos, Aroldo Paim Pamplona, Paulo Delvaux, Moacir Carvalho Aires, Hiran Magalhães, e George Belham da Mota; e os tenentes-coronéis Niel Vaz Correia, Nilton de Albuquerque Melo, José Carvalho Pereira, Jaime Silveira Peixoto, Cassiano Pereira, Haroldo Luís da Costa, Murilo Guimarães Marques, Pedro Ricardo Lamego Camargo, Gothardo Maia, Adélio Del Tedesco, Nilson Glech de Albuquerque, Nei Vasques de Carvalho Freitas, Válter Pontes de Farias, José de Carvalho, Maximiano de Aquino Ramalho, Cláudio Moreira de Sá, Jorge José de Carvalho, Valfredo Morais de Almeida, Dali Marcola, Mário Sobrinho Domenech, Almerindo Sancho, Célio Alves dos Santos e Onofre Ramos.

VISITA — O Ministro Márcio de Sousa e Melo recebeu, ontem, em seu gabinete, a visita de cortesia do nôvo Embaixador da França no Brasil, Sr. François de Laboulaye, que fazia-se acompanhar do ten.-cel.-Ex. Ives André Jaques Boulnois, Adido Militar das Fôrças Armadas da França, no Brasil; do coronel-aviador Alfredo Henrique Berenguer César, Chefe da 2a. Seção do Estado-Maior da Aeronáutica e do major-esp.-Com. Verner Hans Dietzold, Oficial de Ligação do Estado-Maior.

CONGRESSO — O diretor presidente da Associação Brasileira de Normas Técnicas, General Artur Levi, enviou ofício ao Ministro da Aeronáutica ressaltando o sucesso do 1.º Congresso Nacional de Normalização, realizado no Centro Técnico de Aeronáutica em São José dos Campos, frisando que os ótimos resultados se devem, principalmente, à direção do CTA, a cujo diretor-geral coronel-aviador Paulo Vítor da Silva, coube a presidência do Congresso.

CIDADE/Serviço

FALTA DE ÁGUA — O Sr. Hélio Paz, morador na Rua Américo Rocha n.º 313, escreve para a Coluna Cidade/Serviço reclamando a irregularidade no fornecimento de água em sua rua.

"Há mais de dois meses que o fornecimento de água à Rua Américo Rocha é irregular — diz êle em sua carta. A água não tem fôrça para chegar às caixas de água e na maioria das vêzes só chega até a bica do jardim, e isto, quando aparece, o que não é sempre. Várias pessoas já foram ao Departamento de Águas em Deodoro para reclamar, mas a resposta é sempre a mesma: não sabiam da falta de água mas vão providenciar a normalização do fornecimento.

Essa situação —continua o leitor — não pode continuar porque a água é paga e todos os anos a taxa de água aumenta vertiginosamente. Pagamos uma das taxas mais elevadas do mundo e como disse o JB há pouco tempo, "sem recebê-la é esbulhação". Nesse mês de dezembro tenho de pagar a quarta cota de 1968 e se eu não fizer o pagamento vão desligar e o Estado descarregará sôbre minha pessoa todo seu poderio."

— Que possa fazer para ter água, mesmo pagando as suas taxas regularmente? — pergunta o Sr. Hélio Paz.

— "A cobrança das taxas de água já entrou na era dos computadores eletrônicos, mas o abastecimento continua tal e qual ainda na época pioneira de Paulo Frontin", conclui o leitor.

A Srta. Lúcia, do Serviço de Atendimento da Cedag, informou que tomará "tôdas as providências para que o abastecimento de água seja normalizado."

— O que não posso afirmar é se já existe alguma reclamação nesse sentido, feita pelos moradores da Rua Américo Rocha, disse ela.

A correspondência para esta coluna deve ser enviada para Maria Helena Leitão, Avenida Rio Branco n.º 110 — 3.º andar.

Trabalho

MOAGEIROS — A Delegacia Regional do Trabalho marcou para o dia 26, às 14h30m, mesa-redonda entre os representantes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Trigo, Milho, Mandioca, Massas Alimentícias Biscoitos e Ração Balanceada do Estado da Guanabara, e dos Sindicatos da Indústria de Massas Alimentícias e Biscoitos, do Estado da Guanabara, a fim de tratarem do reajustamento salarial da classe. O Departamento Nacional de Salário já fixou em 25% o índice salarial, incidindo sôbre os salários de dezembro de 1967, com vigência a partir de 6-12-68.

CARPINTEIROS — Os representantes do Sindicato dos Oficiais de Marceneiros e do Sindicato da Indústria de Serraria e Carpintaria e Tanoaria, do Estado da Guanabara, vão reunir-se em mesa-redonda, na Delegacia Regional do Trabalho, no próximo dia 26, às 16 horas, a fim de tratarem do reajustamento salarial da classe.

VISITA — O Ministro do Trabalho e Previdência Social, Senador Jarbas Passarinho, fêz uma visita ao Departamento Nacional de Previdência Social. Na oportunidade, o presidente do Conselho Diretor do DNPS, Sr. Renato Machado, fêz uma exposição a respeito das atividades, no presente exercício, tecendo considerações rápidas a respeito de planos futuros. DNPS é o órgão normativo, na área da Previdência Social.

ELEIÇÕES — O diretor-geral do Departamento Nacional do Trabalho, Sr. Idélio Martins, indeferiu o recurso interposto contra a validade das eleições realizadas em 15 de março dêste ano, no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Torrefação e Moagem de Café, no Estado do Pará e Território do Amapá. Em seu despacho, o diretor do DNT assinala que as irregularidades apontadas não são daquelas que impliquem na subversão do processo eleitoral nem no viciamento da vontade dos eleitores, não justificando, portanto, a nulidade do pleito.

DOAÇÃO — O Ministro do Trabalho, Senador Jarbas Passarinho, assinou despacho deferindo o pedido de autorização formulado pelo Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café de Janeiro do Sul, para receber um terreno da Prefeitura local. O terreno tem 750 metros e se destina à construção da sede do mencionado Sindicato. O Ministro também autorizou a movimentação de verbas necessárias à cobertura das despesas com a construção.

PROFESSÔRES — A Comissão encarregada de elaborar a minuta de anteprojeto-de-lei criando a ordem dos Professôres do Brasil entregou seu relatório ao Ministro Jarbas Passarinho, ontem, juntamente com o texto do anteprojeto. O trabalho, segundo afirmou o Ministro Jarbas Passarinho, será agora submetido à apreciação dos órgãos representativos da classe dos professôres, interessados no assunto. A Comissão que estudou a matéria funcionou sob a presidência do Professor Haroldo Lisboa com a participação da professôra Nair Fortes Abu-Merhy e dos Srs. Marilio Pires Domingues, Artur Machado Paupério, Jorge Ferreira dos Santos e Nilton Seixas Necchi, representantes dos Ministérios da Educação, do Trabalho, do DAPC, da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino e do Departamento Nacional de Mão-de-Obra.

OBJETIVO — Segundo o anteprojeto, a Ordem dos Professôres do Brasil tem por finalidade exercer, em todo o país, ação disciplinar e de defesa dos superiores interêsses do magistério, bem como a fiscalização dêste no exercício profissional de professor. Para a consecução dêsses objetivos caberá à Ordem: a) fiscalizar o exercício e as atividades inerentes à profissão de professor, em todo o território nacional, sem colisão com o que especificamente cabe a outras entidades; b) cooperar com os órgãos da educação e da cultura, assistindo o professor em tudo quanto contribua para sua perfeita integração profissional.

ROUPAS — O aumento salarial para os trabalhadores nas indústrias de confecções de roupas, de camisas para homens e roupas brancas de Belo Horizonte será de 26%, a partir do dia 1.º dêste mês. A informação foi prestada pelo Departamento Nacional de Salário.

COMERCIÁRIO — Os comerciários de Duque de Caxias e São João de Meriti fazem jus ao aumento de 23%, a partir do dia 20 do corrente mês. Informação prestada pelo Departamento Nacional de Salário.

GRÁFICOS — Os trabalhadores nas indústrias gráficas de Fortaleza, no Ceará, têm direito ao aumento de 25%, com retroatividade ao dia 22 do corrente. O percentual foi indicado pelo Departamento Nacional de Salário.

PROFESSÔRES — Os professôres de ensino secundário, primários, colegial e de artes, do Estado do Rio de Janeiro, terão seus vencimentos majorados em 33,39%, conforme cálculos elaborados pelo Departamento Nacional do Salário. A vigência do aumento será fixada pelo Tribunal Regional do Trabalho, da Primeira Região.

ENERGIA — Os funcionários da Cia. de Eletricidade de Nova Friburgo ganharão mais 23,98%, segundo revelam os estudos feitos pelo Departamento Nacional de Salário. A vigência será estabelecida pelo Tribunal Regional do Trabalho, da Primeira Região, ao julgar dissídio coletivo instaurado pelo Sindicato da categoria profissional.

JORNALISTAS — O DNS indicou aumento de 25,42% para os jornalistas do Estado do Ceará. A vigência do aumento será estabelecido pelo Tribunal Regional.

INDÚSTRIA — O aumento salarial para os trabalhadores nas Indústrias do descaroçamento de algodão, em Campina Grande, no Estado da Paraíba, será de 26%. O reajuste retroagirá ao dia 1.º dêste mês.

GALAXIE 67, 68, 69. — Vendemos, trocamos, facilitamos. Carros com garantia. Prestações a partir de NCr$ 300,00. Rua Mena Barreto 161. Tel. 46-8066 ramal 15. Sr. MOREIRA ou Sr. MARCOS.

GORDINI! Compro urgente à vista mesmo precisando de reparos. 62 a 3 000, 63 a 3 300, 64 a ... 3 600, 65 a 4 000, 66 a 4 700, 67 a 5 300 — Rua 24 de Maio, 332 — Tel. 61-8008 — Sr. King.

GORDINI 67 — Todo revisado, pequena entrada e saldo longo prazo. — Rua Visconde de Cayru, 75 — 48-0616.

GORDINI 66 — Excepcional estado geral. 4 600 — Ver Raimundo Correa, 20, ap. 805.

GORDINI — Compro na hora e só telefonar 47-1334 pago melhor.

GORDINI 62, 63, 64, 65 e 66 — 850,00 — Equips., novíssimos. — Saldo a comb. Troco. Rua Conde de Bonfim, 40-A. Tijuca e Rua Mariz e Barros, 72 — Praça da Bandeira.

GALAXIE 67 — Várias côres. — Pequena entrada saldo a combinar. Av. Princesa Isabel, 481 — Tel. 57-7787.

GORDINI 64 — Excelente, a qualquer prova, 1 190 entr. saldo como quiser, ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 61-8008.

GALAXIE modelos LTD e 500, 1969. Troco, facilito. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-7787.

GORDINI 63 — Pneus, motor, caixa, susp. 100%. Não tem ferrugem, nunca bateu. Tel. 48-1197 e 34-0082 ou 5a.-feira R. Visc. Itamarati n. 41 (Maracanã).

GORDINI TEIMOSO 66 — Vende-se c/ máquina, excelente estado. 37-4522.

HUDSON 46, 6 cil., único dono, tôda original e equipada, ótimo estado geral. Tel. 48-9015. Chico.

ITAMARATY, AERO, RURAL e JEEP WILLYS 1969. Financio longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113.

ITAMARATY 67 — Ar condicionado, branco. Vendo sòmente à vista. R. Alberto Teixeira da Cunha, 172 — Nilópolis.

ITAMARATY 66, totalmente revisado. Ver Visconde de Cairu, 75 — 48-0616.

INTERLAGOS 66 — Berlineta, rodas cromadas, ótimo estado, à vista, ou financio. Rua Real Grandeza 238-B — Tel. 26-9992 até 22 horas.

ITAMARATI 67, excepcional, pequena entrada saldo longo prazo. Rua Visconde de Cairu, 75. Tel 48-0616

INTERLAGOS 64 — Conversível, vermelho, rádio, courvin etc. Se ver compra. 1 980 entr. saldo a vontade ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 61-8008.

ITAMARATY 67 — Excepcional — Condições a combinar. Av. Princesa Isabel, 481. Tel.: ..... 57-0113.

IMPALA 1960, 8 cil., s/ coluna, hid., nôvo, pode trazer mecânico. Tratar 5a.-feira, 26. R. Riachuelo, 221 ap. 517.

ITAMARATY 67, 68, 69. Vendemos, trocamos, facilitamos. Carros com garantia. Prestações a partir de NCr$ 300,00. R. Mena Barreto, 161. Telefone 46-8066, ramal 15. — Sr. MOREIRA ou MARCOS.

JEEP 58 — Vende-se amer. 4 cil. recom-reformado. Tel. 46-9798 — Antonio Cesar à noite.

JAGUAR XK-120, vendo com facilidade de pagamento. Ver e tratar na Rua Uruguai, 530 apartamento 201 — Tijuca.

JEEP 57 — Americano, 4 cil., novo de tudo, lindíssimo. Vendo barato só no dinheiro. Rua do Amparo 505. Cascadura.

JEEP! Compro urgente à vista mesmo precisando de reparos — Rua 24 de Maio, 332 — Tel.: ... 61-8008 — Sr. King. Traga o carro e leve o dinheiro de volta.

JEEP WILLYS 1963 o mais nôvo do Brasil, facilito com 1 300 e 198 mensais. Aristides Caire, 353 — Méier.

JEEP CANDANGO 61 — Lona, cromados, estof. tudo espetacular — R. Conde Bonfim 522 — Porteiro.

JEEP WILLYS 1967 — Vendo c/ 24 mil km rodados à Rua Barão da Gamboa, 19 — Tel. 43-0132 — Sr. Martins.

JEEP TOYOTTA 59 — 980,00, muito bom, pouco rodado, todo original. Saldo a comb. Troco. Rua Conde de Bonfim, 40-A (Tijuca).

KARMANN-GHIA 68, conversível amarelo superequipado vendo ou troco por menor valor. Avenida Ataulfo de Paiva 23, garagem, propostas. Tel. 36-6430.

KARMANN-GHIA 63, superequipado conservação impecável financio até 24 meses com entrada facilitada, na Rua Real Grandeza 74. Tel. 46-6227, diariamente até 20 horas.

KOMBI 62, urgentíssimo 4 100, mot. viagem. R. N. S. das Graças, 626. Ramos.

KARMANN-GHIA 68 — Zero, desde 3 950 — Entrego hoje. Saldo desde 395,00. Troco ou aceito oferta à vista — R. Djalma Ulrich n. 23. Pôsto 5, (esq. da Atlântica).

KOMBI! Compro urgente à vista mesmo precisando de reparos — 59 a 3 600, 60 a 4 200, 61 a 4 700, 62 a 5 600, 63 a 6 300, 64 a 6 700, 65 a 7 100, 66 a 7 500. Rua 24 de Maio, 332 — Tel. ... 61-8008 — Sr. King.

KOMBI 1959 estado de nova, facilito 800 e 198 mensais. Aristides Caire, 353 — Méier.

KOMBI 63 — 1 690,00 — Luxo, único dono, super equip., belíssima, Saldo a comb. Troco. Rua Mariz e Barros, 72-A — Praça da Bandeira.

KARMANN-GHIA 66 — 2 350,00 — Semi-novo, super equip., belíssimo. Saldo a combinar. Troco. Rua Mariz e Barros, 72-A — Praça da Bandeira.

KOMBI 1963 — Luxo, equipado, nunca bateu nem tem ferrugem — Carro para comprador exigente. A vista ou facilito c/ 1 800 de entr., saldo até 24 meses (25%). Rua Uruguai, 234-A.

KOMBI 61, ótimo estado, capas, boa mecânica. Vendo à vista ou facilito c/ 2 000, saldo 250 mês — R. Canavieiras, 808-101 — Tel. 38-5840.

KOMBI Furgão 66/67 — Ótimo estado, placa vermelha, c/ garantia de dois meses ou 3 000 km. A vista ou financiado, a combinar — Auto Modelo S.A. Lgo. do Machado, 23. Tel. 45-8044. Dia 24-12-68, das 8 às 12 horas.

KARMANN-GHIA 1968 amarelo, nôvo. Tratar Rua Tonelero n.º 248, ap. 301. Tel.: 36-1196. Marco Abreu.

KARMANN-GHIA 1968 — Apenas 6 mil km rodados, ainda na garantia, Amarelo, estofamento preto. Vendo ou troco menor valor. Financio. R. Barão de Mesquita n.º 131.

KARMANN-GHIA 1963 — Vermelho, equipado rádio, capas, volante Fury Roda 68, etc. 7 100,00. Rua Honório, 1015 — C...

KARMANN-GHIA OK p/ pronta entrega c/ apenas 2 950 de entrada e o saldo até 24 meses, ou o cliente determina como deseja pagar. Troca. Nova Texas. — Av. Mar. Rondon, 539 — Est. S. F. Xavier.

KARMANN-GHIA 68, 0 km, Vermelho, forração preta, vendo, troco ou financio. R. Escobar, 91, S. Cristóvão, 34-6200 — 34-3516 — Sr. José.

KARMANN-GHIA 63, excelente estado. Equipado. Vendo somente à vista. R. Vila Rica, 8 — Botafogo — Ver na 5a. feira.

KARMANN-GHIA 66 nôvo, quase 67, equip. Vendo urgente a melhor oferta à vista. Av. Princesa Isabel, 300/709 — B. B. Aceito troca.

KOMBI 59, luxo excepcional estado. Vendo ou troco p/ Sedan. Preço barato. R. Silveira Martins, 135 — Tel. 25-2555.

KOMBI luxo 64, excepcional estado. Vendo ou troco p/ Sedan — Preço barato. R. Silveira Martins, 135. Tel. 25-2555.

KARMANN-GHIA 65 — Equipado, 2 côres, pequena entrada saldo até 24 meses. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. ..... 57-7787.

KOMBI 60 — Avariada. Vende-se no estado. Rua Frei Caneca 305.

KOMBI 1966 — Ótimo estado, rádio 5 950,00. Troco, carro menor. Rua Dionísio, 154 — Penha.

KOMBI 61 — Vendo, facilito de particular para particular, tipo luxo. Estado de nova. Rua S. Paulo, 19, esq. 24 de Maio, ver dia 26.

KARMANN-GHIA 1968. Verde superequipado c/ gravador Mecca Cassette estereo. Mostradores americanos no painel, alto-falantes importados, radio Motoradio com três auto-falantes, aro trexo, pneu de Mercedes com 11 mil km, urgente, à vista ou troco por Regente 1968. Base NCr$ 15 000,00. Ver Rua Conde Bonfim, 577, ap. 701. Tel. 38-3184.

KOMBI 1961 — Standard. Totalmente reformada, pintura mecânica e pneus novos. Vendo hoje a vista, NCr$ 4 650,00. Rua Uruguai, 234.

KOMBI 63 — Urgente — 3 600 à vista, 6 portas ou 2 000 ent. e 12 de 300. Av. Princesa Isabel n. 386, c/ 22, sob. 57-7039.

KOMBI 64 — Entrada .. 890. Saldo até 24 meses. Entrega imediata. Com toca-fitas e rádio, seguro total e garantia 4 mil Km ou 120 dias. Pôsto em seu nome sem despesas. EMA AUTOMÓVEIS — R. Mariz e Barros, 1 107. R. Riachuelo, 136. Av. Mem de Sá, 14, junto R. Passeio. R. Barata Ribeiro, 99-B. R. Carvalho de Sousa, 164. Madureira.

KOMBI 67 — Luxo, modêlo 68, um só dono, estado de zero km. Troco e facilito c/ 3 000, saldo 462 mensais. Rua Camorino, 81, tel: 43-8393.

KOMBI 57, alemã, mecânica de 1a., pneus novos, banda branca, vendo no estado, preço 2 650,00. R. Júlio do Carmo, n.º 9.

KOMBI 64, tôda inteira, pintura, lata, mecânica, a qualquer prova, ou troco por Volks. R. Alvarenga Peixoto n.º 42.

KOMBI 60 e 62. Vendo 4 no estado. 12 milhões — Tratar Av. Sta. Cruz, 4 790. Pôsto Tânia.

MG Sedan, 1955, NCr$ 1 450, vermelho, na embalagem, nunca bateu, único dono, faz 14 km c/ 1 litro. R. São Paulo, 19, esq. 24 de Maio. Ver dia 26.

MERCURY — Ano 1951 — Enxuto por 1 800,00 — Rua Aurélio Garcindo, 545 — Olaria.

GALAXIE 68 — Completamente nôvo, pouquíssimo rodado. Negócio particular. R. Frei Caneca, 305.

MERCEDES BENZ 66, 250-S, equipada, dir. hidrau., V. rayban, estado de 0 km. Otaviano Hudson, 16, garagem. — Tel.: 37-7666.

MUSTANG 1967, 6 mec. nova .. 8 000 originais, doc. embaixada, facilito ou troco. Rua Barata Ribeiro, 586, c/ porteiro.

MERCEDES BENZ 1955. Está 100%. Vendo facilitado. Rua Visconde de Cairu, 75. 48-0616.

MERCEDES-BENZ 220S, 1962, nova, doc. embaixada, facilito ou troco. Rua Barata Ribeiro, 586, c/ porteiro.

MERCEDES BENZ 61, ótimo estado. Vendo financiada. Rua Visconde de Cairu, 75. 48-0616.

OPALA — Entrega em janeiro. Entrada de 50% e prestações de NCr$ 360,00. Não é consórcio — Rua Miguel Couto, 23, s/loja. Tel. 42 2832.

OLDSMOBILE 54 — Coupé, direção hidr. freio Power Brek, máq. ret. pintura e cromados novos — Tel. 22-0544 — Araújo.

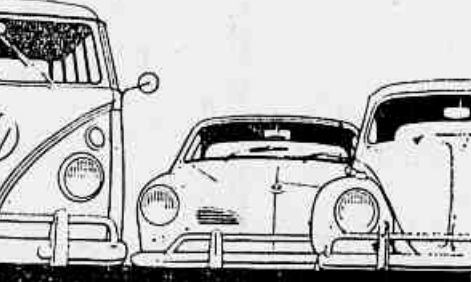
OPEL 1968, estado de 0 km — 2 portas, luxo. — Pequena entrada e saldo longo prazo. Rua Visconde de Cairu, 75. — Tel. 48-0616.

PICK-UP Volkswagen, OK, apenas 2 150 de entrada, e o saldo super facilitado, até 24 meses. Troca. Nova Texas. Av. Mal. Rondon, 539. Est. S. F. Xavier.

PONTIAC 52, 4 port., NCr$ 980, c/ rádio, excelente estado de máquina, etc. R. São Paulo, 19, esq. 24 de Maio, amanhã.

PICK-UP WILLYS 1967, 5 marchas, div. côres, revisados, equip. est. de 0km. Vendo, troco, fac. até 2 anos. Riachuelo, 388.

RURAL WILLYS 63, equipado c/ rádio, revisado em n/ oficinas condições a combinar. — TANIA S/A. Av. Princesa Isabel, 481. — Tel. .. 57-7787.

Entrada: 1.997,00 e 24 x 475,00 (Sedan Zero Km. para entrega imediata).

Venha escolher o seu Volkswagen: Sedan, Kombi, Pick-up ou Karmann Ghia.

AUTO INDUSTRIAL S/A

Avenida Princesa Isabel, 186 - Tel: 57-1992 e 57-3193

Importadora Tijuca

Deseja aos seus clientes e amigos feliz Natal e próspero ano nôvo.

20% — saldo em 24 meses

67 — Aero. Como zero. Equip.
66 — Aero. Cinza-madrugada.
66 — Volkswagen. Equipado.
65 — Volkswagen. Equipado.
66 — Kombi. Excelente.
64 — Karmann-Ghia. Equipado.
64 — Aeros. Diversas côres.
64 — Simca Tufão. Equipado.
63 — Aero. Equipado.

R. Conde Bonfim, 426 — 48-2783.

Pádua Automóveis Ltda.

O caminho certo para um bom negócio

VENDE TROCA FACILITA ATÉ 24 MESES

Itamaraty	66	Impecável de nôvo
Rural	69	0 km
Aero	61	Estado de nôvo
Volks	66	Estado de nôvo perfeito
Volks	68	0 km pronta entrega
Volks	64	Ótimo estado
Aero	64	Equipado perfeito
Aero	69	0 km pronta entrega

TODOS REVISADOS, EQUIPADOS E REVISADOS

Rua Haddock Lôbo, 386
Tels. 28-0071 e 28-6596

(P

RURAL WILLYS 1964, pneus novos, rádio, transistorizado, conservação total, 1 600 ent. e 24 x 264. Rua Aristides Caire, 353 — Méier.

RURAL WILLYS 62, 63, 1 390,00 — 2x4 e 4x4, equips. e revisadas. Saldo a comb. Troco. Rua Mariz e Barros, 72-A (P. Bandeira).

RURAL ou Jeep Willys. Não perca o seu tempo especulando pois eu sempre pago mais à vista — Luís 61-1896. Aristides Caire, 353 — Méier.

RURAL 1964 — Ótimo carro. Vendo a vista, troco, fac. R. S. Fco. Xavier, 352-B. Tel. 34-8738 — Look Automoveis.

RURAL WILLYS 1960 de luxo, estado impecável, facilito 1 000 ent. e 198 mensal. Aristides Caire, 353 — Méier.

RURAL 62 — Igual a nova, desafio encontrar melhor, 1 590, entr. e saldo a vontade ou troco. R. 24 de Maio, 332. Tel. 61-8008.

RURAL 63 — Excelente estado, revisada, a qualquer prova. — 1 650 entr., saldo como você quiser ou troco. Rua 24 de Maio n. 332. Tel. 61-8008.

RURAL 67 — 4x2 de luxo, c/ rádio, 5 marchas, bege e marfim, 20 000 km autênticos, mecânica excelente. Troco e facilito c/ .. 3 000, saldo 396 mensais. — Rua Camerino 81. Tel. 43-8393.

SIMCA 64 — Tufão em ótima conservação, vendo urgente p/ melhor oferta. R. Silveira Martins, 135 — Tel. 25-2555.

SIMCA! Compro urgente à vista mesmo precisando de reparos. 59 a 2 800, 60 a 3 100, 61 a 3 600, 62 a 4 300, 63 a 4 600, 64 a 5 700, 65 a 6 600. Rua 24 de Maio, 332 — Tel.: 61-8008 — Sr. King.

SKODA — Tipo 1200-1956 — Vende-se, Rua Alzira Brandão, 98 ap. 302 — NCr$ 1 200 — Luiz.

SKODA OCTAVIA 59, mecânica e interior excepcionais. Pneus novos — Raimundo Corrêa, 20, ap. 805 — 2 600.

SIMCA 64 e 65. Entrada desde 690. Saldo até 36 meses. Entrega imediata, com toca-fitas e rádio — Seguro total e garantia nossa revisão. Pôsto em seu nome sem despesas. EMA AUTOMÓVEIS. R. Mariz e Barros, 1 107. R. Riachuelo, 136. Av. Mem de Sá, 14, junto R. Passeio. R. Barata Ribeiro, 99-B. Rua Carvalho de Sousa, 164, Madureira.

SIMCA TUFÃO 66 — 1 890,00 — Único dono, semi-nova, belíssima, equip. Saldo a comb. Troco. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Tijuca.

SIMCA 1965 — Super nova, equip. vendo, troco, fac. R. São Fco. Xavier, 352-B. Tel: 34-8738, Look Automóveis.

SIMCA EMISUL 1966 — Tôda equipada, lindo carro. Vendo a vista, troco, fac. R. S. Fco. Xavier, 352-B — Tel. 34-8738. Look Automoveis.

TAXI Volkswagen 61, taxímetro capelinha, de autônomo, totalmente legalizado, Tel. 37-9622. Siqueira Campos, 61.

TAXI AERO 60 — Vende-se por preço de ocasião. Está bom de tudo, c/ seguro pago — Telefone 38-7096, até às 11 horas e depois das 21 horas.

TAXIS — Simca Chambord 62 — 2 890,00 — capelinha, quase nova, Gordini 63 — 2 350,00 — capelinha muito bom. Chevrolet 40 — 980,00 e muitos outros. Saldo a comb. Troco. Rua Mariz e Barros 72-A (P. Bandeira) e Rua Conde de Bonfim, 40-A. (Tijuca).

REVENDEDOR

CORCEL — ITAMARATY — AERO-WILLYS — RURAL — PICK-UP JEEP — JEEP

delsul COMÉRCIO E MECÂNICA S.A.

ACEITAMOS SEU CARRO USADO COMO PARTE DO PAGAMENTO

FINANCIAMOS ATÉ 24 MESES PELO CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR

COMPRE ANTES DO AUMENTO

RUA GENERAL POLIDORO, 81 — TEL. 46-0831
RUA FRANCISCO OTAVIANO, 41 — TEL. 27-6340

TAXI Gordini, ótimo estado Capelinha, gêlo. Vendo, entrada 2 000,00 saldo 24 de 250,00 — Tel. 22-5231 — Hor. 8 às 14 hs.

VOLKSWAGEN 63, 64, 65, 66, 67 — Revisados e equipados. Várias côres fianciamos até 24 meses c/ entrada facilitada. Aceitamos seu carro como entrada. Entrega imediata. Temos os melhores plano de financiamento, c/ seguro e s/ despesas nem parcelas. Rotor stereo shop. Rua Real Grandeza 74, — Tel. 46-6227. (B

VOLKS 67 — Equipado, inteirinho sem batidas, 23 000 km, vendo à vista ou financio até s/ entrada. Rua Real Grandeza 238-B Tel. 26-9992 — Até às 22 horas.

VOLKS 64 — Vendo ótimo estado, com capas, radio, 4 faixas, ótimo preço, Rua República do Peru 250/502.

VOLKS 64 — Areia 6 300, vendo ótimo estado. Tratar com Sr. Vitor Hugo — Praça Pio XI 36.

VOLVO 1952 todo transformado vendo, barato, urgente. Rua São São Paulo, 19, esq. 24 de Maio. Ver e tratar dia 26.

VOLKS 61, 66, 67, 68, várias côres, revisados, equip., pouco uso, c/ garantia, peq. ent. saldo até 2 anos. R. Riachuelo, 388. Tel. 52-6772, até 20 hs.

VOLKS 65, 66 e 67 — Entrada desde 690. Saldo até 36 meses. Entrega imediata. Com toca-fitas e rádio. Seguro total e garantia 4 mil Km ou 120 dias. Pôsto em seu nome sem despesas — EMA AUTOMÓVEIS. R. Mariz e Barros, ... 1 107. R. Riachuelo, 136. Av. Mem de Sá, 14, junto R. Passeio. R. Barata Ribeiro, 99-B. R. Carvalho de Sousa, 164. Madureira.

VOLKS 60 rádio, capas, ótimo de pneus pintura nova. Verde-caribe transf. 68 à vista 4 450. Posso fac. R. Canavieiras, 808-101 — T. 38-5840.

VOLKSWAGEN 66 — Vende-se um com menos de 20 000 km, um dono só. Av. Delfim Moreira, 1130 (Leblon).

VOLKS 67 em ótimo estado superequipado, Ver à Rua Gomes Carneiro, 49, ap. 102.

VOLKS 67 — Grená, equipado, capa Copacabana, emplacado, segurado até maio. Preço NCr$ .. 9 000,00 à vista 45-6558.

VOLKS 68, O km, Sedan, vermelho-grená, com acessórios, seguro respons. civil, vende-se melhor oferta. Preç. base 9 800,00 — T. 25-0331 — Gonçalves.

VOLKSWAGEN 60, todo equipado hoje, tratar à Rua Mario Calderaro, 559 — Eng. Dentro.

VOLKS 1966 — Vende-se verde todo equipado, único dono, Excelente estado. Base 7 600. Aceita-se oferta. Ver na Rua Dias Ferreira, 541, ap. 202 — Leblon — Dr. Castanho.

VOLKS 65 — Ótimo estado geral. 6 500 — Ver Raimundo Corrêa, 20, ap. 805.

VOLKSWAGEN — Sedan e Karmann-Ghia — Novos e usados, melhor preço do Rio — Financiamos até mesmo sem entrada e em 24 meses pelo c.d. em 48 horas — Volks 0 km muito abaixo da tabela, para pagamento à vista ou a prazo a critério do freguês. Exemplo: Sedan 0 km — 3 947, + 15x578, ou 24x426, Karmann — 0 km — 5 881, + 15x864 ou 24x629, Volks 67 — Diversas côres Volks 66 — Diversas côres Volks 62. Azul atlântico. Mais linha completa de acessórios, c/ todos lançamentos do VI.º Salão da Automóveis. Rua Adolfo Bergamini, 241 — Engenho de Dentro. (B

VOLKSWAGEN, alemão muito bom, completamente nôvo, sem defeitos ou batidas, ano 1959 à vista. R. Tobias Moscoso, 303 pela manhã — Ponto final ônibus Muda-Forte 413.

VOLKSWAGEN 66 — Vende-se em ótimas condições. Tratar pelo tel. 56-5205.

VOLKSWAGEN 67, últ. série pouco rodado, côr pérola, vendo. — Preço barato, R. Silveira Martins, 135 — Tel. 25-2555.

VOLKS 63, azul-real, único propriet. Vendo p/ melhor oferta — Base 5 500. R. Silveira Martins, 135 — Tel. 25-2555.

VOLKS 64 M-65, equipado com rádio, capas. 6 300. Urgente. — Vendo ou troco p/ carro de menor valor. Facilito. Rua Maxwell 34, c/9.

VENDE-SE Alfa Romeu 1968, JK, bancos separados, câmbio no chão todo equipado. Sr. Milton. Tel. 46-1997.

VOLKSWAGEN 67 — Beje, pràticamente nôvo. Gustavo Sampaio, 323, ap. 1 206.

VOLKSWAGEN 66 várias côres. Vendo longo prazo, pequena entrada. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113.

VOLKSWAGEN 68, 0 km. Bege-nilo, forração preta, vendo, troco ou financio. R. Escobar, 91, S. Cristóvão, 34-6200 — 34-3516 — Sr. José.

VENDE-SE um Aero Willys. Motivo de viagem por 4 500,00. Rua Darcy V... União. A. P. Avenida Brasil, ...

VOLKS 62, ótimo estado com rádio etc, 5 200. Ver com proprietário. Rua Rosa e Silva, 243 — Grajaú.

VOLKS 61 — Superequipado, estado de novo, a qualquer prova, peq. entr, saldo como você quiser. Ou troco. Rua 24 de Maio, 332. Tel. 61-8008.

VOLKSWAGEN 66 pouco rodado, revisado. Facilito longo prazo. Visconde de Cairu, 75. Telefone 48-0616.

VOLKS 67 — Linda côr, p. uso, superequipado, excelente est. ún. dono, à vista, Troco e fac. c/ 2 500, saldo até 24 ms. Felipe Camarão, 138. 48-0962.

VOLKS 66, últ. série, grená, equip., excepcional est., à vista troco e fac. c/ 2 000, saldo até 24 meses. Felipe Camarão, 138. 48-0962.

VOLKS 68 — 0 km tirado Fundo de Mútuo. Mensalidades de 100,00 sem aumento e reajuste, livre — Vendo ou troco Volks mais antigo. Rua Araújo Pena, 65. — Tijuca.

VENDE-SE Austin A-40, 1952 — Retificado em fase de amaciamento. Tratar Rua Raul Barroso 281-201 fundos.

VOLKS X DINHEIRO. Não venda seu VW. Adianto hoje acima NCr$ 500,00 sob garantia seu VW que continue seu poder e nome.. 48-1138 ou 42-4516. Oliveira

Máquinas. Motores. Equipamentos.

AUGUSTO CESAR CARVALHO

CHAVE REVERSIVEL — A foto apresenta uma chave de impacto para porcas, reversível, de pêso leve — designada por Type 2T90/P — a qual tem muitas aplicações em instalações de montagem e de conservação, especialmente nas indústrias aeronáutica e de automóveis. Possui potência mais que suficiente para atarraxar, ràpidamente, porcas de oito mm Além de atarraxar porcas, a ferramenta também é adequada para atarraxar pernas até 9,5 mm, e estão à venda todos os tipos normalizados de caixas para pernas. Podem fornecer-se adaptadores de rápida substituição, o que permite o emprêgo da chave de porcas como chave de parafusos ou roscadeira interna. Está à venda uma grande variedade de extremidades de chaves de parafusos — de forma em fenda, Phillips e hexagonal — além das caixas para atarraxar porcas. O limitador de binário da ferramenta é um comando de seis posições, montado na pega, e existe um reservatório de óleo e um lubrificador automático incorporados na garra da pistola. O comando do motor, compacto é de cinco pás radiais, é feito por gatilho para posição ligado/desligado, e pode obter-se retrocesso instantâneo carregando no botão lateral que se pode encravar na posição ou de recuo, quando desejado. A chave de porcas tem uma velocidade em vazio de 3 000 rpm, um consumo de ar comprimido à razão de 340 litros/min., e produz um binário de 2,8 kgm em um segundo, quando alimentada com ar comprimido à pressão de 5.6 kg/cm2 à entrada da ferramenta. A admissão de ar faz-se por uma união de 6mm e a mangueira de ar deverá ter umdiâmetro interno de 6mm. O veio de acionamento tem 9,5 m2 de seção e possui uma extensão adicional de 13 mm para fornecer uma maior estabilidade longitudinal das caixas ou adaptadores a serem empregados. Um olhal de suspensão está montado no centro do todo pa ferramenta. O pêso da chave de impacto é de um kg e o seu comprimento de 180 mm.

Indústria do turismo usa computadores

Uma das maiores emprêsas norte-americanas de turismo, a National Accommodations Reservations Service — NARS — está implantando um sistema eletrônico de processamento de dados destinado a manter um levantamento sempre completo e atualizado das reservas e disponibilidades hoteleiras em todo o país, além de cobrir um programa de contrôle de crédito através de uma rêde de comunicações de âmbito nacional.

Nesse sentido, a NARS assinou com a Burroughs um contrato de ordem de US$ 15 milhões para o fornecimento de um complexo eletrônico formado por dois supercomputadores B-6 500, seis sistemas B-500 e 600 computadores terminais TC-500, devendo a sua instalação completar-se até janeiro do próximo ano, quando estarão sob seu contrôle mais de 160 milhões de quilômetros de linhas telefônicas privativas.

A capacidade de multiprocessamento de dados que possui o equipamento permitirá o seu emprêgo em uma série de outras atividades correlatas à indústria hoteleira e decorrentes do contrôle de crédito, tais como agências de aluguel de carros, emprêsas aéreas e de viagens. Está também prevista a prestação comercial de serviços relativos a bens imóveis, companhias de seguro, negócios bancários e de publicidade a pessoas físicas ou jurídicas de qualquer categoria.

A rêde de comunicação, que utilizará principalmente os computadores terminais TC-500 para o desempenho de algumas de suas atividades, estará ligada por telefone a estações de consulta, fornecendo instantâneamente as informações pedidas. Esses computadores TC-500 têm como característica singular, além da sua maior flexibilidade de processamento, a capacidade de trocar informações com os sistemas B-500 e B-6 500.

VOLKSWAGEN 59, 61, 62, 63 e 64 — 1 390,00, revisados e equipados, saldo a comb. Troco. Rua Conde de Bonfim, 40-A (Tijuca) e Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira).

VOLKSWAGEN 63, 64 e 65 .... 1 590,00 Várias côres, revisados, e equips. Saldo a combinar. Troco. Rua Conde de Bonfim, 40-A (Tijuca).

VOLKSWAGEN 59 — Único dono, difícil haver igual ou mais conservado, equipadíssimo. Facilito c/ 1 900,00 de entrada e o rest. até 24 meses. Rua Uruguai, 234 — Tijuca.

VOLKS 61, sincronizado, transf. 63, janela trazeira abrindo, c/ rádio, capas, lindo carro 4 550,00, R. Alvarenga Peixoto, 42. V. Geral.

VOLKSWAGEN 63. — Equipado. Vendo. Av. Sta. Cruz, 4 790. Pôsto Tânia.

VOLKSWAGEN 1966 — Cereja — Equipado, c/ rádio, capas, e laterais de vulcron, etc. Satisfaz ao mais exigente. Vendo a vista, troco ou facilito c/ 2 300 de ent. saldo até 24 meses (25%). Rua Uruguai, 234-A.

VOLKS 62 — Vende-se com rádio, todo revisado à R. 24 de Maio, 561 — Pôsto de Gasolina.

VOLKS 66 azul. Vende-se c/ .. 14 000 km. Preço 7 800,00 tem seguro contra fogo e roubo. Aceita-se oferta. Rua Marques de Abrantes, 12-A c/ Sr. Antonio.

VOLKS OK, c/ 1 950, de entrada e o saldo até 24 meses ou o cliente determina como deseja pagar. Troca. Av. Mar. Rondon, 539 — Est. S. Fco. Xavier.

VOLKS 63, 65, 66 e 67, rigorosamente revisados à partir de 1 500, de entrada, e o saldo até 24 meses. Troco. Nova Texas. Av. Mal. Rondon, 539. Est. São Fco. Xavier.

VOLKS 1963, 1964, 1965 e 1968 — Novos, pouco rodado. Vendo a vista, troco, fac. R. S. Fco. Xavier, 352-B. Tel. 34-8738 — Look Automoveis.

VOLKSWAGEN 68 — OK — Na garantia. Pequena entrada, saldo longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113.

VOLKSWAGEN 68 OK — Av. Atlântica esq. R. Djalma Ulrich. Desde 2 100 e mens. desde 300. Pronta entrega. Traga-nos a proposta e sairá motorizado. Troca-se parando o máximo. Até 21 horas. Nova Texas.

VOLKSWAGEN 59, 60, 61, 62, 63, 64 — Entrada partir NCr$ 1 800,00 saldo 20, 25 e 30 meses. PRAZAUTO. Rua Dr. Satamini, 172-B. Tel.: 28-5300.

VOLKS 1968 — 0 km concessionário com todas as garantias. Várias cores. Vendo ou troco menor valor. Financio. R. Barão de Mesquita, 131.

VOLKS 1963, 3a. série, estado de novo, pouco uso. Único dono, equip. Vendo ou troco menor valor. Financio. R. Barão de Mesquita, 131.

VOLKSWAGEN 67, revisado. — Facilito longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. 57-7787.

VOLKS 1963 — Alemão, importado, documentação de Embaixada, estado de novo, pouco uso, único dono, equip. Vendo ou troco menor valor. Financio. R. Barão de Mesquita, 131.

VOLKSWAGEN 68 — Vendo — 0 km. Várias côres, 10 000,00. Pagou levou na hora. Rua Barata Ribeiro, 153-403. Tel. 36-4013.

VOLKSWAGEN 62 — Urgente .. 5 200 à vista ou 2 500 ent. e 12 de 350. Av. Princesa Isabel, 386, c/ 22, sob. 57-7039.

VOLKSWAGEN, 68, verde, zero km. Vende-se urgente emplacado, segurado, equipado com rádio 6 faixas. Preço ocasião. Motivo viagem. Tel. ...

VOLKSWAGEN 65, excepcional estado. Pequena entrada saldo a combinar. Ver Rua Visconde de Cairu, 75 — 48-0616.

VOLKS! Compro urgente à vista mesmo precisando de reparos 59/60 a 4 600, 61 a 5 200, 62 a ... 5 600, Rua 24 de Maio, 332 — Tel.: 61-8008 — Sr. King.

VENDO: Volks 66, ótimo estado, com capas e rádio. Rua Conselheiro Lafaiete, 91, ap. 202 — Copacabana.

Aero 66

FITA AZUL

Com 2 500 de entrada, saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

DELSUL
Revendedor Ford Willys
Rua Francisco Otaviano, 41.
Tels.: 27-6340 — 46-0831

Aero 67

FITA AZUL

Com 2 800 de entrada, saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

DELSUL
Revendedor Ford Willys
Rua General Polidoro, 81.
Rua Francisco Otaviano, 41.
Tels.: 27-6340 — 46-0831

Aero 68

FITA AZUL

Com 3 500 de entrada, saldo até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

DELSUL
Revendedor Ford Willys
Rua General Polidoro, 81
Rua Francisco Otaviano, 41
Tels.: 27-6340 — 46-0831

Automóvel

(NÃO VENDA SEU CARRO)

Resolva hoje seu problema de dinheiro sob garantia seu carro que continua seu poder e nome. 48-1138 ou 42-4516. Sr. Oliveira, também compro, vendo e troco.

Alfa Romeo — Zero km

Agora é mais fácil adquirir o melhor. À vista com desconto. A prazo em 24 meses. ALFA-CAR. Rua Figueira de Melo, 283. Tel.: 48-1727. (P

Chevrolet 1966

AR CONDICIONADO

4 portas, 8 cil., hidramático, dir. hidráulica, pouco rodado, todo original. Financio ou troco. Tel.: 25-4208 — Levy.

Impala 64 25.000 km

Único dono. Todo original da fábrica, 4 portas, mecânico, 6 cilindros, direção hidráulica, rádio, ray-ban, estado excepcional de nôvo, doc. embaixada. Entrada pequena e restante 24 meses. Aceito troca. 56-8000.

VOLKSWAGEN 1962/63 — Saldo em dez 62 (já com janelinhas). Azul-pastel, rádio Intertron, capas e laterais de 68 e outros equipamentos. A vista ou facilitado c/ 1 800 de entr., saldo até 24 meses. Rua Uruguai, 234.

Impala 65

4 portas, mecânico, 6 cilindros, direção hidráulica, superequipado e supernovo. Doc. embaixada. Entrada pequena e restante 24 meses. Aceito troca. 37-8879.

Impala 1968 zero quilômetro

4 portas, 8 cil., hidr., dir., freio, todo equipado. Troco e financio. Tel.: 25-4208 — Sr. Menache.

Opel Olympia modêlo 1969

Equipadíssimos — Únicos importados diretamente da fábrica — Tropicalizados — Várias côres — Rádio Blaupunkt — Trocamos e financiamos até 24 meses — COIMPEX — Av. Prado Júnior, 335-C — Loja.

AUTOPEÇAS E REVEND. — ACESSÓRIOS

VENDEM-SE cabinas Ford F-600 — 1959/68 — Cabina Chevrolet Brasil 1964/66. Cabina FK 9 700 — 1958, caçamba, basculante Ford F-600, caçamba Pick-Up 1964 — LUMARAUTO PEÇAS LTDA. — Tel. 33-1650 — Rua Carlos Meneses n. 51-A — Brás de Pina, estação.

VENDE-SE na embalagem, um rádio p/ carro, Blaupunkt. Vendo. toca-fitas p/ carro. 45-4185.

DIVERSOS

KOMBIS para o Natal, entregas comerciais, excursões, passeios fins semana, peq. móveis, etc. Tel.: 46 3362 até 20 hs. e dia 25 até 14 hs.

Casamentos

Buick especial, linda côr, ún. no Rio, ar condicionado, particular. Tel. 48-0962. Sr. Nelson.

Kombis aluguel

Para entrega comercial c/ motorista a NCr$ 5,00 hora Viagens, passeio e mudanças. Preço a tratar. Nova Éra Turismo Ltda. Tel. 49-5880. Boas-Festas e Feliz Ano Nôvo.

Locadora Júnior aluga 68

Chrysler, Itamaratis, Rurais, Karmann-Ghias, Volks, Kombis, equipados com rádio, com ou sem motoristas. Rua da Passagem, 98. Tels.: 46-3800 — ..... 46-3136 filiado ao Diner's Realtur — CEC.